

SÉRIE - CEO IRMÃOS BRAVO
LIVRO 1

O CEO E A HERDEIRA

Lauro, o arrogante

ANNA BRAUN



O CEO E A Herdeira

Lauro – O Arrogante

(CEO: Irmãos Bravo Livro 1)

Anna Braun

Me siga no Wattpad:

<https://www.wattpad.com/user/ANNABRAUN30>

CURTA MINHA PÁGINA NO FACEBOOK:

<https://www.facebook.com/Anna-Braun-Escritora-Amazon-872202126266126/?ref=bookmarks>

ENTRE NO GRUPO NO FACEBOOK:

<https://www.facebook.com/groups/1684231438317441/>

Sinopse:

Primeiro Livro da Série ‘CEO: Irmãos Bravo’

‘O CEO e a Herdeira’ - (Lauro – O arrogante)

“O Primeiro Irmão, A Primeira Empresa, O Primeiro Amor”

Lauro era um homem completamente insensível, não se importava com ninguém, e as mulheres sempre foram meros objetos em sua mão, mantinha uma lista, onde assinalava toda vez que conseguia transar com uma modelo, porém tudo muda quando ele conhece Poliana, que era a faxineira da empresa em que Lauro era CEO. Um grande segredo vai uni-los, porém esse mesmo segredo irá separá-los.

“Há uma bastarda entre nós e ela poderá recuperar toda a sua fortuna, não deixe chegar ao poder!”

“Nenhuma mulher conseguiu chegar ao fundo do meu coração, me aproximei dela para seduzi-la e enganá-la, afinal ela não iria ficar com tudo o que o meu pai demorou uma vida inteira para conquistar, aquela herança nos pertence. Mas o meu coração de gelo começou a se romper, e logo por ela, a minha pior inimiga, nunca poderia ter sentido isso por ela, a bastarda, logo ela! Ela rompeu a barreira que eu criei, e agora está lá dentro, fiz de tudo para arrancar esse sentimento do meu peito, mas poderia tentar mil vezes, e por mil vezes falharia, não posso esquecê-la.”

“Antes eu era de todas, e hoje não sou de nenhuma, mesmo sem ela saber, se tornou a minha verdadeira dona, maldito seja o dia em que a conheci!

Antes eu era um homem equilibrado, minha vida sexual era ativa e intensa, e hoje eu não consigo transar com mais nenhuma mulher, só penso nela, não suporto ver ela com outro, isso me tortura por dentro, me destrói aos poucos, será que algum dia ela irá me perdoar?

A bastarda é a herdeira de tudo isso, minha Família jamais irá aceitar, farão de tudo para destruí-la, mas eu não vou permitir isso!”

“Ela também é uma Bravo!”

Sumário:

Capítulo um

Capítulo dois

Capítulo três

Capítulo quatro

Capítulo cinco

Capítulo seis

Capítulo sete

Capítulo oito

Capítulo nove

Capítulo dez

Capítulo onze

Capítulo doze

Capítulo treze

Capítulo catorze

Capítulo quinze

Capítulo dezesseis

Capítulo dezessete

Capítulo dezoito

O ódio entre duas famílias

(Os Oliveira e Os Bravo)

Quando tudo começou? É uma pergunta que eu não sei responder, tudo o que sei é que o ódio sempre foi o que nos unia a Família Oliveira. Eles sempre competiram com a gente, na Cidade de Alvorada não havia espaço para mais de um dominante, éramos sedentos por poder, sempre queríamos tomar posse do que era nosso o sangue e o ódio nos unia, mas ninguém sabia o que estava guardado no passado daquelas duas famílias, algo que era capaz de unir e separar, um segredo que iria acabar com as nossas vidas.

Faz pouquíssimo tempo que o meu pai morreu, antes de fechar os olhos para sempre ele me disse:

- Lauro, pare de ser tão arrogante, pare de pisar nas pessoas.

Ele estava morrendo, obviamente que eu disse que iria me ‘Consertar’, mentira convencional, nunca iria me desfazer da minha arrogância, pois não considero ela um defeito, mas sim a minha maior qualidade.

Ainda me lembro daquele dia, chovei, trovejava e ainda assim, a morte do meu pai me assombrava a mais do que qualquer um, na verdade Logan e Lorenzo pareciam querer se ver livres do velho, claro, nós herdávamos todo o patrimônio, seríamos ricos, poderosos e invejados.

Mas o que mais me chamou a atenção naquele dia foi quando ele disse:

- Ache ela pra mim Lauro, encontre ela, e a proteja de todo o mal, não deixe sua mãe acabar com ela, não deixe seus irmãos massacrarem ela, eu sei que você é o único que pode protegê-la deles! Não deixe que a façam mal.

De quem ele estava falando? Eu não sabia, mas minha mãe imediatamente queria calar a sua boca, era um segredo tão surpreendente, que ela não queria que ele abrisse a boca logo na hora de sua morte, por minha mãe, ele levaria aquilo para o túmulo.

Júlio Bravo havia morrido, o luto tomou conta da Cidade de Alvorada, era o fim da vida de um grande homem, e quem de verdade se importava com aquilo? A vida não iria parar, pelo contrário, as pessoas se lamentavam e choravam um dia ou dois depois tudo isso teria passado, as máscaras que as

pessoas usam escondem a falsidade que mora na alma de todos os homens, nada é absolutamente verdadeiro, e tudo não passa de aparências.

Três dias após aquele velório, Gimenes, o advogado fiel do meu pai, iria finalmente abrir o testamento, obviamente que nós estávamos tranquilos, afinal de contas não havia espaço para surpresas, certo? Errado, o velho fez questão de assombrar depois de três dias de morto, Gimenes, disse que o testamento havia sido dividido em duas partes, e que o primeiro seria lido normalmente, contudo o segundo teria que esperar para ser aberto na presença de uma quarta pessoa, que quarta pessoa? Eu me perguntava.

Aquela notícia me abalou grandemente, que era a quarta pessoa? Todos os herdeiros legítimos estavam ali, mas Gimenes nos explicou:

- Prestem bem atenção! Vou ler a primeira parte do testamento de Júlio Bravo, morto há três dias:

“Primeiramente estou ciente que, se vocês estão aí lendo esse testamento, é por que eu já não estou entre vós. Não estou louco, gozo de todas as minhas faculdades metais sanas, e por isso escrevo com a ajuda do meu caro amigo e advogado Gimenes, não quero que desacatem o meu último desejo, e peço que respeitem. Essa carta está cheia de arrependimentos e ressentimentos, e sei que meus três filhos irão me odiar por isso, minha esposa, com quem dividi minha vida por tanto tempo, também ficará triste e desolada com a minha decisão, mas antes de tudo, eu peço que me entendam, é o meu último desejo.

Deixo as três Multinacionais para os meus três filhos, que cada administre cada uma dela com todo o esmero, para minha mulher deixo toda a Rede de Super Mercados Bravo, para Gimenes deixo a linha de Sapatos Bravo.

As Fazendas, o gado, as farmácias, as fábricas, e todo o conglomerado da ‘GBL’ (Grupo Bravo LTDA), deixo para os meus três filhos: Lauro Bravo, Lorenzo Bravo e Logan Bravo.

Espero que saibam aproveitar com carinho tudo aquilo que conquistei com muito trabalho duro, e espero que a ambição não tome conta dos vossos corações.

Agora direi o que não tive coragem de contar para os meus três filhos, eu Júlio Bravo guardo um segredo, um segredo que me consumiu até o último dia da minha vida, isso já faz mais de 30 anos, eu ainda era jovem e impetuoso, minha alma ainda não havia caído no limbo da amargura.

Conheci uma moça, ela era linda, era algo proibido e eu sabia disso, ela também tinha noção disso, mas fomos arrebatados pela paixão, não pensamos

em mais nada. Só queríamos nos amar, até que aquilo acabasse eu pensei que iria acabar, pensei que fosse um sentimento passageiro, mas, mas foi ficando cada vez mais forte. Era incontrolável, quando vocês se apaixonarem, vão saber do que eu estou falando. Lutei com bravura, iria com ela a qualquer lugar, mas era um amor impossível.

Eu tinha que me conformar com aquilo, uma tragédia aconteceu, e ela se afastou de mim. Ela nunca conseguiu me perdoar, nunca! Eu pensei que não suportaria viver com o desprezo dela, foi quando conheci a mãe de vocês, Catarine me deu a força que eu necessitava naquele momento.

Depois de algum tempo descobrir que o amor da minha vida estava grávida, fui procurá-la, mas esconderam ela de mim. Largaria tudo para ficar com ela, inclusive Catarine. O amor te arrebatava de uma maneira, que você simplesmente, não consegue olhar para trás.

Para a minha maior desgraça, quando ela deu a luz, faleceu, foi o dia mais triste da minha vida! Jamais conheci o bebê, sei que é uma menina, mas não deixaram eu conhecê-la, nunca a vi, sempre a amei, se a minha filha soubesse o quanto eu a amo, sem ao menos nunca ter visto o seu rosto, ou tocado em seus cabelos, é uma dor quase insuportável, eu a amo, porque é filha da mulher da minha vida.

Tenho recompensá-la de alguma maneira, eu nunca pude dar nada para ela em vida, mas farei isso em morte. Sei que vocês são demasiados ambiciosos para compreender a minha decisão, e Catarine fará de tudo para convencê-los que eu estou louco, mas não estou.

Deixo, por toda a coragem que me resta, um testamento que só deverá ser aberta na frente da minha herdeira, ela é a minha filha e sucessora, ela decidirá o que deverá fazer com os meus outros herdeiros, se ela puxou a mãe, sei que hoje é uma pessoa justa e correta. Não irá me decepcionar, isso eu tenho a maior certeza do mundo.

Não abram a segunda parte do testamento. Não desprezem a minha vontade. “Com amor, Júlio Bravo.”

Aquela sala ficou completamente silenciosa, ninguém se atrevia a abrir a boca, o medo era latente e presente, ficamos espantados.

Logan foi o primeiro a indagar:

- Isso não pode ser verdade, não é Gimenes?

- Claro que é verdade Logan, você não viu o que o pai de vocês escreveu?!

Ele tem uma filha perdida, e o nosso dever é procurá-la e dar a ela o que lhe pertence.

Eu fiquei enfurecido com aquela frase, e respondi:

- Você não vai procurar ninguém Gimenes! Você vai esquecer o que o senhor Júlio disse aí, inclusive vai rasgar essa segunda parte, a bastarda não vai levar nada, você me ouviu! Essa maldita bastarda não vai levar nada, essa carta é um desrespeito contra a minha mãe! Esse testamento é tão ridículo, que não vale nem a pena nós comentarmos sobre isso!

- Concordo! Disse Lorenzo, que já estava caindo de bêbado às 10h da manhã.

- Não posso fazer isso Lauro, seu pai já registrou o testamento, e acho que é um dever moral procurar a quarta herdeira, a quem você chama de bastarda, mas não te culpo! Você não sabe da verdade. Disse Gimenes.

- Que verdade?! Indaguei, porém minha mãe mudou de assunto.

- Não tem nenhuma verdade, a única coisa certa aqui, é que Júlio estava completamente fora si, onde já se viu, delirou. Eu sabia que o pai de vocês pulava a cerca, agora deixar uma fortuna pra uma bastarda que ele nem conheceu na vida, isso pra mim já é demais!!! Esbravejou Catarine.

- Concordo, ela está certa, essa mulher foi um casinho, e agora vai levar uma parcela considerável dos nossos bens? Me desculpa isso é no mínimo inaceitável. Mostrou Logan todo o seu egoísmo.

- Me desculpa Logan, mas como seu pai mesmo disse, não foi apenas um caso, ele nunca conheceu a filha, e sua herança é um modo de se redimir.

- Não o defenda Gimenes, isso tudo é um absurdo, a gente nem sabe se a garota existiu mesmo! Completa Lorenzo.

- Claro que ela existe, inclusive já comecei a procurá-la, e não vou parar até encontrá-la.

Eu tive que interrompê-lo:

- Eu já disse Gimenes, não procure ninguém! Essa mulher deve ser esquecida, se é por falta de dinheiro, quanto você quer para esquecer essa bastarda e deixar isso tudo no passado?

- Você está tentando me comprar Lauro? Se essa for a intenção, saiba que eu não vou me vender, vou atrás da quarta herdeira! E ela vai abrir o segundo testamento.

- Cuidado Gimenes, você está se metendo com pessoas muito poderosas!

- Isso é uma ameaça Lauro?!

- Não Gimenes, isso é uma aviso! Nós somos a Família Bravo, nós mandamos em Alvorada, ninguém se mete no nosso caminho.

- Eu não tenho medo de você! E que eu sabia, os Oliveira também dominam por aqui! Que Deus guarde essa cidade, desse ódio que vocês nutrem um pelo

outro, já não chega desse banho de sangue Lauro?! Isso é pra que, pra ver quem manda em Alvorada, qual família tem mais poder?!!!

- Gimenes, nós não vamos parar! Os Oliveira jamais vão mandar nessa cidade, foram eles que começaram essa guerra! Agora eles terão que arcar com as consequências!

- Isso é um absurdo Lauro, você é muito prepotente, a sua arrogância e ambição ainda irão te destruir!

Gimenes saiu da sala, e nós fizemos um pacto de sangue, jamais deixaríamos essa bastarda ficar com tudo, faríamos o possível e o impossível para tirá-la do caminho, ela jamais iria descobrir que é dona de uma enorme fortuna. Era uma questão de honra.

- Me prometam me prometam que essa bastarda jamais vai conseguir ficar com o dinheiro de Júlio! Me prometam!!! Disse minha mãe desesperada, ela implorava!

- Claro mãe, não vamos deixar essa bastarda conseguir! Disse Logan.

- Se depender de mim, nossa irmãzinha jamais vai saber da verdade! Disse Lorenzo.

- Eu farei de tudo mãe, nem que tenha que matá-la!!! Me expressei da maneira com convinha, meus olhos estavam cheios de ódio, meu coração ambicioso não poderia suportar aquilo.

Minha mãe imediatamente fez questão de me reprimir!

- Você não irá matar ninguém Lauro! Ninguém, você me ouviu?!!! Não vamos tirar a vida de ninguém! Lembre-se do seu pai, ele matou o velho Oliveira e isso quase acabou com a vida dele!!! Você não vai repetir o mesmo erro do seu pai!

- Se ele matou o velho Oliveira, foi por uma razão! O patriarca daquela família nunca prestou, embora a gente nunca soube por que o pai matou aquele velho, uma coisa é certa, com certeza foi merecido!

- Você acha isso Lauro, desde que aquele velho morreu essa guerra não tem mais fim, nós não podemos mais viver em paz! Vocês todos aqui sabem que os Oliveira nos odeia, e se eles pudessem nos veriam mortos!

- Era a vida do papai ou daquele carcamano, ele não tinha saída! Disse Lorenzo.

- Mas agora veja Lorenzo, temos que andar com seguranças de lá pra cá. Pela honra, isso. Pela honra os Oliveira são capazes de fazer absolutamente tudo! Matar ou morrer, quem prevalecer de pé ganhará essa guerra! E a nossa missão agora é dar um sumiço nessa garota, ela não pode desconfiar que é

filha de Júlio Bravo, vocês me entenderam?!!
Todos responderam que sim.

Capítulo um

A Herdeira e a Bastarda

Eu estava abalado, não poderia disfarçar, saber que eu tinha uma irmã, me deixou profundamente espantado, não poderia descrever de outra maneira. Sabia que teria que voltar pra minha empresa, aquilo não funcionava sem a minha presença!

Me arrumei da melhor maneira, coloquei um dos meus melhores ternos, meus óculos escuros, na garagem fiquei em dúvida – Com qual carro deveria sair? – Quem sabe a Ferrari? Não Acho muito extravagante, não poderia esquecer que ainda estava de luto! Talvez a BMW, sim a BMW.

Peguei a minha BMW e fui a mil, poucas coisas me fazem tão bem do que dirigir adoro fazer isso!

Cheguei a minha empresa, não falo com ninguém, nem um bom dia, não perco meu tempo com os serviçais. A única coisa que quero é chegar a minha sala, e começar o meu trabalho.

Após o abatimento, logo veio a aceitação, não tinha muito tempo para ficar me lamentando, a única coisa que me restava era me adaptar a situação.

Enquanto subia alguns degraus, percebia os olhares femininos, eu sou muito bonito, e sei disso, e todas as minhas funcionárias nutriam um tipo de adoração pela minha pessoa. Bonito, rico, eu era o que elas mais desejavam, sentia algum tipo de afeição, isso massageava o meu ego, no entanto o meu interesse por uma mulher terminava quando eu gozava dentro dela, era isso que eu fazia, gozava e pulava fora, nunca me interessei, mas do que isso.

Eu afirmava pra mim mesmo: Eu sou um homem irresistível, ninguém consegue dizer não para um homem como eu. Além de aumentar a minha autoestima, isso me deixava ainda mais sexy.

Toda vez que eu passava pelo corredor principal, eu causava uma agitação nas mulheres, toda mulher queria transar comigo, e todos os homens me invejavam por causa disso. Me dava agonia quando não conseguia o que queria o que aconteceu pouquíssimas vezes, mas sempre dava um jeito, e todo o meu desejo era rapidamente satisfeito.

Embora fosse agressivo, as mulheres sempre gostavam de serem mais uma, eu não escondia delas que cada uma era apenas um nome na minha lista pessoal, modelos, atrizes, cantoras, as mulheres mais bonitas já passaram pela minha cama, e não teve uma que não gozou, me chamava de pau de ouro, e não era a toa.

Eu simplesmente me ajustava, não gostava de me envolver, e toda a vez que alguma mulher tentava me prender, eu conseguia dar um jeito e fugir, odeio a sensação de está sendo fisgado, não gosto de depender de ninguém.

A ambição sempre morou no meu coração de gelo, sempre que eu conseguia alcançar uma meta, eu queria mais, sempre foi assim, e quando eu não conseguia mais ainda, ainda não me saciava, eu era sedento por poder, e quando alguém ameaça o meu monopólio, bom, eu não descanso até tirar aquela pessoa do meio do meu caminho!

Amor? Amor? Não sei se existe uma palavra tão ridícula quando essa acho brega, não a uso no meu vocabulário diário, eu nunca disse 'Eu te amo' nem pra minha mãe, que era talvez a mulher que mais merecesse ouvir da minha boca, imagina?! Acho que não tem nada mais brega do que isso, esse sentimento meloso que a mídia inventa para vender livros e novelas, e o pior que as pessoas começam a acreditar que isso realmente existe, é uma tragédia! Não acredito nessas coisas, eu acredito em uma boa foda, mas, por favor, não me fale de amor, que eu já começo a rir, isso deve ser para fracos, e se tem uma coisa que eu não sou é fraco, todos os Bravo são fortes.

Não me apego a ninguém, só aos números dos relatórios da minha empresa, essa é minha verdadeira esposa, a minha empresa. Sou filho do dono, porém não sou CEO por causa disso, sou competente, sou um dos primeiros a entrar e um dos últimos a sair.

Não tenho nenhum arrependimento, sempre o que faço é pensado e racionalizado.

Para mim, a única coisa que importa em uma mulher é a sua beleza, nunca seria capaz de ficar com uma mulher que não estivesse no meu nível.

Chego à minha sala, tomo o meu café, abro o meu computador, e fico de olho no celular, qualquer novidade, estou aguardando ansioso, não posso sequer me concentrar no que estou fazendo! Os meus olhos não conseguem se desviar da tela do celular, a qualquer momento Logan ou Lorenzo podem me ligar e dizer alguma novidade, a bastarda está tirando o meu sono, a minha concentração!

O passado me atormenta quem seria a mãe da bastarda, e por que o meu pai

não disse o seu nome no testamento? Quem era o que fazia, onde morava? Perguntas e mais perguntas, eu já não suportava mais tantas especulações. Quem deveria saber de muita coisa seria minha mãe, mas ela não diria nada, até mesmo a compreendo, uma mulher traída, que não tem culpa dos erros do meu pai.

Estava cansado, e a curiosidade me matava, queria conhecer a minha inimiga, é muito difícil odiar alguém sem rosto, eu queria vê-la, e Deus sabe o que eu seria capaz de fazer com ela, entre os três irmãos, eu era o mais impiedoso, eu não faria qualquer tipo de exceção, se pudesse destruí-la, o faria, sem pensar duas vezes. Aquela era minha missão.

Estava muito nervoso, precisava me distrair um pouco.

Uma bebida e uma boa foda, era disso que eu precisava.

Capítulo dois

A Odisseia da Foda

Passou o dia, e a noite já havia chegado...

Fui até uma boate, precisava urgentemente beber alguma coisa, e transar, já fazia três dias que eu não comia ninguém, a abstinência estava me matando, eu precisa foder com uma mulher bonita.

Na agenda do meu celular tinha uma lista com as mulheres mais exuberantes de Alvorada, mas já estava cansado delas, queria carne nova. Fui a caça, qual seria a vítima da vez?

No meio de tanta gente, avistei uma das mulheres mais gostosas que eu já contemplei, não a conhecia, era nova na cidade com certeza. Era a hora de eu aproximar, e dar o meu tiro fatal, seria tiro e queda, já que ela também trocava olhares comigo.

- Oi. Eu disse, queria quebrar o gelo, pra levar logo ela pra cama.
- Oi, como vai?
- Te achei muito linda, a gente poderia ir para um lugar mais reservado?!
- Nossa como você é rápido! Não vai nem me pagar uma bebida?!
- Claro, que bebida você quer?
- Aceito um Martini.
- Ótima opção.

Nós bebemos o drink, e depois ela foi sondar, para ver se eu valeria a pena ou não, percebi que não seria tão fácil levá-la para cama, ela tampouco sabia que eu era rico, eu logo teria que demonstrar isso, minhas chances de comê-la dobraria se ela descobrisse que eu tinha dinheiro, só me faltava deixar isso claro.

- O que você faz?! Me perguntou ela, despretensiosamente.
- Eu comando uma empresa. Sou CEO de uma das empresas Bravo.
- O que? Você está me dizendo que você domina uma das Companhias da 'GBL'?!?
- Exatamente, o meu pai fundou essa empresa, ele faleceu recentemente, mas eu e os meus dois outros irmãos comandamos as empresas do Grupo Bravo.

- Nossa, eu não tinha ideia que você era uma pessoa tão importante!
- As aparências enganam...
- Você quer saber de uma coisa, eu não sou muito de fazer isso, mas o que você acha da gente ir pra um lugar mais tranquilo?!

Bingo, uma palavra de três letras, CEO, e todas as pernas do mundo se abrem.

Eu levei ela para um motel, e falei o que as mulheres gostam de ouvir antes da transa, fui simpático com ela.

Começamos a nos beijar, queria ver ela completamente nua, dava pra perceber que o corpo dela era bonito, mas como uma fera indomável, rasguei suas roupas, o tesão começou a possuir o meu corpo, meu pau estava completamente duro, e lá estava, um belo corpo, virei ela, coloquei de quatro, e comecei a estocá-la, uma vez após a outra, ela gemia, e falava pra eu ir mais fundo, quando eu transava com uma mulher, fazê-la gozar era a minha maior obsessão. Depois de penetrar, ela caiu com a boca direto no meu pau, como era gostoso, ela sabia como fazer um homem feliz!

Ela me chupou, e depois eu retribuí, estimulei o clitóris dela, até ela tremer comum orgasmo, penetrei novamente e ela me dizia:

- Eu tô encharcada! Eu tô encharcada! Continua.

E eu respondia:

- Você é tão apertadinha, tão apertadinha!
- Seu pau é enorme, e grosso! Mete tudo em mim gostoso!

E eu metia, penetrava o pênis até o talo, ela era apertadinha, e eu tive dificuldade no início, já que meu pau é grosso, mas depois ela ficou excitada, e o meu pênis foi entrando com mais facilidade.

- Enfia tudo, meu CEO! Enfia tudo!!!

E eu fazia o meu trabalho, estava sentindo que o orgasmo estava chegando, e então comecei a penetrar com mais intensidade.

- Goza na minha boca, meu CEO!

Foi ela quem pediu, retirei meu pênis da vagina dela, e gozei tudinho na boca dela, que engoliu o esperma, sua boca ficou toda gozada, e eu não podia negar que aquilo fazia eu me sentir um garanhão.

Depois de fudê-la gostoso, coloquei minha roupa, e já estava me preparando pra sair.

- É isso, você me come e depois me deixa assim?
- Você gozou?
- Sim.

- Então a minha missão aqui, já foi cumprida!

- Você é um arrogante! Mas não tem problema, um dia você vai se apaixonar, e vai deixar de ser tão esnobe. Você não tem coração, só pensa com esse pau! Realmente, não parece com aquele mocinho que toda a mulher sonha, na verdade está mais pra um vilão! Um dia alguma mulher vai te prender, e você vai pagar por tudo o que você fez.

- Coração? O meu coração é de gelo, nada consegue penetrar, nunca amei nenhuma mulher, e acho que nunca conseguirei fazer isso. Não entendo como essas coisas de amor funcionam. Dizem que na vida você pode interpretar dois papéis, o de mocinho ou o de vilão, confesso que sempre me identifiquei com a vilania, meu coração é frio, de ferro.

Eu fodo com várias, elas caem direto no meu pau, e eu gozo e pulo fora, sempre foi assim e sempre vai ser.

Eu fodo com muita força, na minha lista, estão modelos, atrizes, cantoras, filhas de empresários, e muito mais.

Eu sou bonito, e sei muito bem disso, se alguma mulher acha que vai conseguir me prender, está muito enganada, eu não tenho pontos fracos. Sou rico, e nunca vou me ajoelhar perante nenhuma mulher.

Me chamam de esnobe, porém a palavra que mais me define é arrogante. É isso que eu sou arrogante.

Meu nome é Lauro Bravo, e eu sou irresistível.

E até pouco tempo atrás, você gemia de prazer, não venha bancar de digna agora, por favor, me poupe e se poupe também.

Ela então levantou, me deu um tapa na cara e disse:

- Você ainda vai se apaixonar por alguém, e ela vai te largar, por que mulher nenhuma nesse mundo vai te aturar.

Mordi meus lábios e disse:

- Isso nunca vai acontecer, nunca.

Ela foi embora, e eu também fui como sempre paguei a conta do motel e fui até a minha cobertura, depois de uma boa foda, nada melhor do que dormir, amanhã é outro dia na empresa, e eu tenho trabalho dobrado. Não me arrependi de ter traçado aquela gata, meu pau estava muito feliz, e eu fico muito satisfeito quando o meu pau fica feliz.

Cheguei à minha cobertura, e preparei um drink, não parava de pensar na bastarda. Maldita, quando eu achei que tudo estava indo as mil maravilhas, parece que nada pode estar tranquilo, sempre tem algum problema se acercando.

Logan e nem Lorenzo me ligaram, isso era um bom sinal, significa que ainda não tinham encontrado a filha perdida do meu pai.

Enquanto isso, em sua casa Catarine falava com a sua empregada Frida:

Catarine Almeida – Mãe dos Irmãos Bravo

Que Deus me conceda a dádiva de meus filhos nunca descobrirem a verdade!
Maldita Bastarda vai acabar com a minha família!

Eles nunca poderão descobrir a verdade, nunca, isso seria o fim.

Eles nunca me perdoariam, maldito dia em que Júlio engravidou aquela desgraçada, maldito dia! Eu vou fazer de tudo pra eles não descobrirem quem é a herdeira, eles nunca vão me perdoar, nunca... Bastarda desgraçada, por quê? Por que Júlio, por que você engravidou aquela mulher?

Ele nunca me amou, nunca, ela não foi uma aventura, era ela que ele amava, ela, ele nunca conseguiu esquecê-la. Ainda por cima teve uma filha com ela, se meus filhos descobrirem a verdade, eles vão me odiar pelo resto da vida, não posso perder o amor dos meus filhos, não posso. Farei o possível pra eles nunca descobrirem a verdade, a verdade irá me destruir!

- Senhora, a verdade sempre vem a tona. Não importa o quanto tentamos escondê-la!

- Não Frida, meus filhos não podem descobrir a verdade, isso acabaria com a minha família, eles iriam me odiar, nunca me perdoariam.

- Senhora, a verdade sempre é a melhor opção, você deveria ter contado a verdade quando eles eram crianças, agora não vão entender os seus motivos, você guardou esse segredo, porém chegou a hora de contá-lo!

- Jamais, você me ouviu Frida, eles jamais vão descobrir! Nem que eu morra! E tudo por causa daquela maldita bastarda, tudo por causa dela! Filha da que maldita, que só veio para destruir as nossas vidas, maldito dia em que os dois se apaixonaram, a desgraça os acompanharam!

- Senhora, não fale isso! O amor nunca é uma coisa ruim!

- Claro que é Frida, e você sabe muito bem por que! Júlio poderia ter se apaixonado por qualquer vagabunda, mas não por ela! Ele sabia que ela era proibida! Era impossível! Ainda bem que sumiram com a filha dos dois! Vai ser impossível encontrá-la! Gimenes pode até tentar, mas não vai conseguir!

- E se encontraram ela senhora, o que vão fazer?!

- Eu não sei do que os meus filhos são capazes Frida. Mas o que eu tenho mais medo é de Lauro, ele é indomável, seria capaz de tudo para não perder, ele é o mais vingativo e ambicioso você sabe bem disso!
- Claro que sei senhora, ele é o mais altivo, tem uma arrogância insuportável!
- Sim Frida, eu não sei o que ele faria, temo que cometa os mesmos erros do pai! E se torne um suposto “assassino”!
- Não diga uma coisa dessa senhora Catarine! Isso seria uma maldição!
- Essa maldição, eu carrego comigo Frida, só comigo!

Catarine tentava esconder dos seus filhos um segredo, e tinha que guardá-lo muito bem, pois se fosse descoberto, acabaria com a sua família! Seus filhos a odiaria.

Frida, sua empregada, sabia de toda a verdade, contudo sabia que nas atuais circunstâncias, seria quase impossível os Bravo não descobrirem a verdade.

Enquanto isso, Lauro chegava para mais um dia de trabalho, quase não pregou os olhos na noite anterior, e o que ele fazia quando estava ansioso? Transava.

Estava cansado, não conseguia fazer mais nada direito.

Até que o meu celular tocou, era a minha mãe.

- Oi filho, como está?!
- Cansado, como mais eu poderia estar?
- Calma filho, ainda não a encontraram! Pode ficar tranquilo.
- Como eu posso ficar tranquilo mãe? Ela está andando por aí! E de uma hora pra outra, ela pode aparecer!
- Eu sei disso, tudo o que peço é para ficar calmo, vamos resolver essa situação de um jeito ou de outro! Mas por favor, se acalme!
- Não mãe, há uma bastarda entre nós e ela poderá recuperar toda a nossa fortuna, não deixe ela chegar ao poder!
- Concordo com você filho, mas nós somos pessoas inteligentes, iremos resolver isso com a cabeça fria.
- Tudo bem mãe, agora tenho que desligar.
- Tudo bem filho, que tenha um bom dia.
- Terei.

Desliguei o telefone e fui até a recepção.

- Justine, venha até a minha sala, por favor.

A minha secretária era muito gostosa, até por que se não fosse, ela não estaria ali, escolho minhas funcionárias pelo grau de beleza, e não pela competência.

- Estou aqui senhor Bravo.

Lauro começa a seduzir sua secretária executiva, mordi os lábios, isso era algo que ele fazia recorrentemente, em seguida lançava olhares compenetrados, realmente não havia mais ninguém que conseguia fazer um olha tão magicamente interessante, misturava malícia com doçura, e fazia as pernas de qualquer uma tremer.

Justine percebeu os olhares do CEO, e imediatamente ficou completamente excitada, sua vulva começava a latejar e suas mãos demonstravam um enorme nervosismo. Era o chefe, mas além de tudo, era um homem muito sedutor.

Justine sabia muito bem que não havia qualquer garantia com o senhor Bravo, ele não era dominado por ninguém, pelo contrário, fugia do compromisso, como o diabo que foge da cruz, mas e daí? Melhor um momento de prazer, do que vários de tédio, não é mesmo?

Justine estava noiva, e isso fazia com que Lauro ficasse ainda mais interessado nela, não havia nada mais deliciosamente excitante, do que o profano, o proibido.

- Justine, será que nós poderíamos ir até o banheiro?

- Fazer o que no banheiro, senhor Bravo?

- Você sabe, eu queria tanto...

- O que senhor Bravo? O que o senhor queria tanto?

Uma frase que não foi concluída, as pessoas adoram isso, elas ficam hipnotizadas quando alguém não conclui uma sentença.

Mordendo seus lindos lábios, Lauro diz:

- Você sabe Justine, eu queria tanto fazer amor com você, igual da última vez, você se lembra?

Justine se rende, seu coração começa a bater mais forte, e a sensação dos pés saindo do chão, rapidamente a toma por completo, não podia negar que estava apaixonada pelo chefe, que ansiava por estar com ele mais uma vez, na verdade a secretária só tinha ficado noiva para tentar esquecer o CEO cafajeste...

- Mas senhor Bravo, da última vez que nós estivemos juntos, depois o senhor nem me ligou, nem olhou mais na minha cara.

Lauro se aproximou de Justine:

- Você sabe Justine, eu tenho muitos problemas pessoais, tenho cabeça para me meter em um relacionamento nesse momento, meu pai acabou de morrer,

você sabe?! Estou tão nervoso, precisava tanto de um carinho de uma mulher tão bonita como você!

Justine instantaneamente quer ceder, mas tinha jurado para si mesma, que não iria mais cair nos braços do CEO.

- Não posso senhor Bravo, eu sei que o seu pai morreu, e que você está passando por um momento muito difícil, mas se não se lembra, eu estou noiva, não posso fazer isso com o homem com que vou me casar!

- Tudo bem Justine, mas é uma pena, você sabe que depois de todas aquelas noites, eu não parei de pensar em você?! Dissimula Lauro.

- Jura?! Só pode ser mentira.

- Claro que não, você sabe que é especial.

- Você acha que eu sou especial senhor Bravo?!

- Claro você sabe Justine que eu sou sincero, se eu não te achasse especial, não diria isso!

- Eu sei.

- Então, vamos ao banheiro sim ou não?

Justine pensou bem, e disse: - Por que não? Só mais uma vez, e depois eu esqueço ele.

Algo Improvável, a maioria das mulheres que saía com Lauro, não conseguia esquecer o CEO.

Justine chegou primeiramente ao banheiro, depois foi a vez de Lauro.

Eles entraram na segunda cabine.

- Senhor Bravo, tem certeza que quer fazer isso?!

- Claro você não?

- Claro que eu quero, mas você sabe, eu sou noiva.

- Não tem nenhum problema Justine, eu só quero fazer amor com você, isso é algo completamente natural.

Com algumas mulheres eu poderia ser mais bruto, porém com outras a melhor forma era realmente o romantismo.

- Tudo bem, então senhor Bravo, me dá um beijo, mas eu quero um beijo apaixonado.

Eu queria fazer aquilo, mas eu nunca tinha me apaixonado por ninguém, como assim dar um beijo apaixonado, isso me parecia impossível.

- Claro Justine.

A beijei, mas sabia que ela se entregou completamente ao momento, mas eu sinceramente não consegui, alguma coisa me travava, eu não conseguia sentir a mesma coisa que ela, era angustiante.

Mas eu estava ali pela transa, não estava me importando muito em sentir ou não sentir, eu só queria gozar, na verdade, o que Justine sentia ou pensava, não me importava nenhum um pouco.

Devorei sua boca, e queria fazer o mesmo com o seu corpo, desabotoei a blusa e a peguei e a pressionei contra a parede da cabine, eu sabia que ela gostava de uma boa pegada, que mulher não gosta?! Precisa daquilo, subi sua saia, ela abriu minha blusa, e desci o zíper da minha calça, não tinha muito tempo, e a sensação de ser pego era realmente latente, isso era excitante, tanto que era um dos meus lugares favoritos, precisava relaxar.

Não podia negar uma boa trepada assim, alivia as tensões, meu pênis estava ereto, e foi só introduzir, e foi com força total, eu queria gritar, ela queria gritar, mas não podíamos e como isso ressalta ainda mais o tesão, ela tapou minha boca, e eu tentava me controlar, o ritmo era intenso, não poderia parar. Não queria parar, só queria chegar ao momento mais aguardado.

Segurava a porta, enquanto segurava Justine nos meus braços, e não parava.

- Senhor Bravo?

- Sim Justine...

- O senhor gosta de mim?

- Claro Justine, você é uma excelente secretária.

- Não senhor, eu queria saber se você gosta de mim como um homem gosta de uma mulher.

- Se você não percebeu Justine, nós estamos trepando agora mesmo.

Havia chegado o momento, faço de tudo para a mulher chegar ao orgasmo, é algo pessoal, pra mim, se eu não fizer a mulher gozar, a transa foi em vão.

E Justine Gozou, e depois foi a minha vez.

- Senhor Bravo... Como isso foi gostoso... Disse ela com a voz trêmula.

- Foi bom pra você Justine?

- Claro, e para o senhor, foi bom?

- Melhor impossível.

Porém depois da foda, as mulheres ficam hipersensíveis...

- Senhor Bravo, eu estava pensando, acho que não vale a pena eu me casar com uma pessoa que eu gosto. Já que a gente se entende tão bem, sabe um dia desses a gente poderia sair...

Mas Lauro não compreendia a rejeição, não conseguia compreender como era difícil quando uma pessoa gosta e a outra a ignora, e sem a menor sensibilidade, ele feriu novamente os sentimentos de Justine, que iria entrar em um casamento infeliz, só para se afastar do CEO.

- Justine, preste atenção, você é uma mulher bonita, tem toda a vida pela frente, está noiva. Eu não posso me envolver com ninguém nesse momento. Você me entende? Você deve encontrar alguém que te valorize.

Justine ficou cabisbaixa, era decepcionante uma pessoa estar interessada apenas no seu corpo, e depois de te usar, simplesmente jogar fora, o sentimento é horrível, mas Lauro não se importava com aquilo, ele nunca respeitou as pessoas, e nem os seus sentimentos, seu ego não permitia isso, o mundo girava em torno dele.

Depois do prazer veio a desilusão, Justine voltou para a sua mesa, e se sentia usada, traiu seu noivo, e depois foi jogada fora pelo seu chefe.

Lauro voltou para sua sala, estava relaxado, porém não estava satisfeito, tinha que ir novamente a caça, quanto mais ansioso estava, mais sexo Lauro queria, tinha que agora ir em busca de mais.

Era hora de checar sua lista, e a escolhida foi Aline, sim, a bela modelo de uma famosa marca de perfumes, era a sua vez.

Lauro de recompôs passou pela recepção e disse para Justine:

- Justine, transfira minhas reuniões para o segundo turno, tenho um compromisso, volto em breve.

- Sim senhor.

Lauro pegou seu carro, e ligou para Aline:

- Alô Aline, como vai?

- Ora, ora, se não é Lauro Bravo, o solteiro mais cobiçado da cidade de Alvorada. O que devo o prazer dessa ligação?

- Estou um pouco estressado Aline, estou precisando de boa companhia. Que sairmos pra dar uma volta, beber uns drinks?

- Não precisa disso! Você quer transar Lauro?

- Como você me conhece tão bem Aline!

- Eu sei que você não me ligaria sem motivos, vamos pular as enrolações, passa no meu apartamento, eu vou estar aqui te esperando.

- Isso que é ser uma boa amiga.

Lauro pisou no acelerador, Aline estava esperando por ele.

Chegando ao Prédio da modelo, Lauro estava cantarolando, e parecia que iria bater o recorde hoje, já era a segunda.

Entrou no elevador, parecia estar dançando nas nuvens, poucas coisas deixavam Lauro tão empolgado do que uma boa transa.

O CEO tocou a campainha, e para sua surpresa, Aline abriu a porta completamente nua, a loira estava com a marca do biquíni...

- Meu Deus, isso que é uma recepção!!!
- Vamos logo Lauro, eu não tenho muito tempo, daqui a pouco eu tenho uma seção de fotos...

- É assim que eu gosto...

Lauro beijou Aline, e passou a mãos nos seus seios, depois penetrou com seu dedo a vagina da modelo. Ela pulou no colo dele, que tentava desesperadamente tirar a blusa.

Lauro foi até a cama, e jogou Aline em cima dela, depois retirou o resto da roupa, o relógio não poderia faltar...

O CEO levantou os braços de Aline, e começou a penetrá-la, passou a língua por todo o seu corpo, e chupava incessantemente sua boca vermelha:

- LAURO! LAURO! POR FAVOR CONTINUA, METE TUDO, BEM LÁ NO FUNDO, NO FUNDO!

- Me chama de CEO! Me chama!

- MEU CEO! MEU CEO! MEU CEO BRAVO!

- Diz que eu sou gostoso!!!!!!

- VOCÊ TEM UM PAU DELICIOSO! É TODO GOSTOSO! GOZA TUDO DENTRO DE MIM! SAFADO! FILHO DA PUTA!

- Me chama de novo!

- DE QUE?

- Me xinga de novo!

- FILHO DA PUTA! FILHO DA PUTA GOSTOSO!

- Levanta as pernas!

- Assim?!

- Isso!

- Ahhh! Isso!!

- Levanta mais!

- ISSO COLOCA ISSO TUDO DENTRO DE MIM! EU QUERO TE SENTIR DENTRO DE MIM!!!

- DIZ QUE EU SOU UM FILHO DA PUTA!

- VOCÊ É UM FILHO DA PUTA!!!

- Levanta!

Levantei Aline, e a encostei contra a parede! Por trás, comecei a penetrar sempre com muita pegada, apertava com força sua bunda, e estimulava seu clitóris. Ela gemia, tremia, seu corpo estava completamente rendida. Eu era realmente muito bom no que fazia. Adoro transar com Aline, é uma bela trepada com muita saliva, não gosto de foder a seco, sexo bom pra mim, é

sexo molhado, daqueles que tem que se tomar banho depois, pois fica impregnado na sua pele.

Virei novamente Aline, e chupei seus mamilos sensíveis, ela arranhou as minhas costas com tanto prazer, que sangrou, mas a dor e o prazer andam juntos.

- DIZ QUE MEU PAU É DOCE!

- O SEU PAU TEM AÇÚCAR, DÁ VONTADE DE COLOCAR TODINHO NA BOCA!

- ENTÃO COLOCA!!!

ELA ME CHUPOU! QUE TESÃO TERRÍVEL! ELA CAIU LITERALMENTE DE BOCA NO MEU PAU! IMEDIATAMENTE EU SENTI UM TESÃO QUASE INCONTROLÁVEL, DAQUELES QUE VOCÊ SE CONTORCE INTEIRO! TIVE QUE MANDAR ELA PARAR DE ME CHUPAR, O ESPERMA JÁ ESTAVA VINDO, E EU QUERIA PRESERVÁ-LO MAIS UM POUCO!

ALINE ERA COMO MEL, E EU QUERIA MAIS!

- Bravinho, vamos logo, olha a hora!

Tive que me apressar, Aline estava atrasada, e eu também tinha uma reunião que não poderia adiar, nem por mais um dia.

- GOZEI, DENTRO DELA! FIQUEI PARALISADO DE PRAZER JÁ NÃO PODERIA FAZER MAIS NADA! MEU PÊNIS FICOU TÃO INCHADO QUE FOI DIFÍCIL TIRAR ELA DA VAGINA DE ALINE.

- FOI IMPRESSÃO MINHA, OU O SEU PAU FICOU MAIS GROSSO?!

- SE VOCÊ NÃO PERCEBEU, O MEU PAU É DOCE, GRANDE E BEM GROSSO!

- Vai embora, eu já estou atrasada!

- Já estou indo, só estou dando um tempo para me recuperar desse acontecimento.

Me despedi de Aline, e tinha que passar no meu apartamento, já era tarde, mas eu tinha que tomar banho, trocar de roupa, estava cheirando a sexo, e era perceptível.

Peguei meu carro, voei até o meu apartamento, e por mais que a transa com Aline tivesse sido espetacular, ainda não estava completamente realizado, queria mais, estava muito confuso. Precisa de mais, porém onde eu conseguiria mais?

Cheguei ao meu apartamento, fui tomar banho, me masturbei no meu imenso banheiro, coloquei um terno novo, mas ainda faltava uma dose de sexo, eu

precisava estar com mais uma mulher. Não queria enrolações, meu tempo era curto, e a minha vontade era grande.

Precisava de uma mulher rodada, uma profissional.

Cheguei na sala, e liguei do meu telefone. Rapidamente fui atendido, a moça iria chegar dentro de trinta minutos.

Enquanto isso, como não podia beber, o que era uma pena, já que isso virou um dos meus passatempos favoritos, mas a reunião me prendia, teria que ser rápido.

Eu não estava muito bem, na verdade era como se um grande vazio tomasse conta de mim, não sabia explicar com exatidão o que estava acontecendo, mas não queria pensar muito sobre isso, considerava algum tipo de franqueza. Tinha medo, medo, a chegada dessa nova irmã, isso tinha retirado o chão de baixo dos meus pés, eu estava desnorteado, como poderia algo assim acontecer? Já a odiava, tinha o meu mesmo sangue, mas já a odiava com todo o meu ser.

Aquela maldita bastarda! Sentia tanto desprezo por ela, mesmo sem conhecê-la. Seria capaz de cometer uma loucura, eu era o mais indicado para isso, o meu pai foi um assassino, matou o patriarca dos Oliveira, e foi aí que essa guerra se tornou ainda mais odiosa.

Por algum motivo, aquilo mexeu muito comigo! Era injusto, logo ela, ficar com tudo, e o pior: O que tinha na segunda parte do testamento? O que Júlio Bravo deixou especificamente para sua bastarda? O que de tão valioso minha irmã perdida herdaria. Era um absurdo, eu sempre fiz tudo para orgulhar Júlio Bravo, e agora uma desconhecida levaria tudo assim, de bandeja?!

A Campainha finalmente toca, e quando abro vejo um espetáculo de mulher, realmente não tem nada melhor do que uma profissional.

Imediatamente pedi para que ela fosse sentando:

- Olá senhor Bravo, espero que não tenha me atrasado.
- De nenhuma maneira, chegou bem na hora! Mas por que você se atrasaria?
- Eu estava com outro cliente vip, sabe como é?
- Cliente Vip, quem era ele?!

Percebo que a garota de programa ficou incomodada quando eu perguntei isso, ela não queria me dizer quem era, e obviamente isso aumentou a minha curiosidade.

- Quem é o cliente misterioso?
- É melhor nós não falarmos sobre isso, senhor Bravo.
- E por que não?

- O cliente é da outra família.

“O da outra família”, significa da maldita Família Oliveira, os habitantes de Alvorada sabiam da rixa familiar, e por isso evitavam o confronto.

Só uma coisa poderia estragar o meu dia, ouvir o nome daquele maldito, só isso me deixava profundamente irritado.

- E qual dos Oliveiras a senhorita atendeu?

- O senhor Cristiano Oliveira.

Pronto! Lá se foi todo o bem-estar das minhas transas casuais, quando escuto aquele maldito nome, não consigo disfarçar, minha cara imediatamente se fecha, e eu fico mais insuportável ainda.

Perdi completamente a vontade de transar, peguei minha carteira, dei o dinheiro para a senhorita e pedi para que ela se retirasse.

- Mas o que aconteceu senhor Bravo? Eu pensei que o senhor estava com vontade?!

- Estava sim, mas você pronunciou o nome desse desgraçado, e toda a vontade que eu estava simplesmente desapareceu!

- Mas senhor Bravo, não fique assim, foi o senhor que me pediu para contar o nome do CEO Oliveira.

- Por favor, não fale mais dele.

- Eu não sei por que o senhor não gosta dele, ela é super charmoso, e mega educado.

- Por favor, não elogie esse filho da puta na minha frente, e também não diga o nome dessa maldita família debaixo do meu teto.

- Tudo bem, o senhor quem sabe! Estou indo.

- Adeus, outro dia nós continuamos isso!

Cristiano Oliveira, aquele nome me dava nojo, não gostava nem de escutar, nós não nos suportávamos.

Já era hora de voltar para a empresa, estava inclusive atrasado.

Enquanto dirigia, uma sensação estranha tomava conta dos meus pensamentos mais profundos, alguma coisa iria mudar a minha vida, eu não sabia exatamente o que seria, ou quem seria. Contudo era certo que uma mudança estava vindo na velocidade da luz. Será que seria algo bom ou ruim. Aquilo traria consequências, mas eu estava pronto para pagar, seja qual for o preço.

E mais um dia se passou, fui até a reunião, e voltei para a tristeza e solidão da minha cobertura de quatro milhões de reais.

Era mais um dia na minha vida, não sabia o que me aguardava.

Capítulo três

Poliana – A faxineira

Era mais um dia na minha vida, as coisas não eram muito fáceis pra mim, meu nome é Poliana Silva, e nunca ganhei nada de bandeja, tudo o que conquistei, teve que ser muito batalhado.

Nunca conheci meus pais, eles me odiavam tanto que preferiram me colocar na adoção, até hoje não entendo por que alguém pode fazer isso com o próprio filho!

Não tenho namorado, ficante ou qualquer coisa que se pareça com um compromisso, na verdade os homens fogem de mim. O que eles veriam em mim?! Sou pobre, gorda, uma típica Silva a mais, que não é respeitada, e é invisível perante todos.

Trabalho em uma das empresas Bravo, bom, acho que trabalho na pior dentre as comandadas pelos irmãos ricos, acho que Lauro Bravo é o pior chefe que alguém pode ter, preferiria trabalhar com o senhor Lorenzo, pelo menos dizem que ele é divertido, ou até mesmo o senhor Logan, ele é um homem sério, agora esse tal Lauro, que homem insuportável, já limpei a sala dele um milhão de vezes, e ele jamais olhou na minha cara, na verdade nunca fui digna de um bom dia. Prepotência, um vilão, sei que ele nunca olharia pra mim, eu estou bem distante do padrão que ele gosta, mas dá muita raiva como ele trata as mulheres, na verdade ele as humilha, e o pior é que todas elas sempre acabam voltando para ele, realmente não dá para entender.

Justine, a secretária executiva, é uma das minhas melhores amigas, ela ficou noiva faz pouquíssimo tempo, pensei que isso a faria se afastar do CEO, mas foi em vão. Ela voltou a ser usada pelo galinha, e novamente terei que consolá-la, Justine não é uma pessoa ruim, apenas não consegue dizer não. Modelos, atrizes, as mulheres mais bonitas de Alvorada, não teve uma que não passou pelas mãos daquele esnobe, eu queria saber como alguém consegue suportar um outro alguém que te trata tão bem, Justine diz que isso é paixão, eu discordo absolutamente. O que uma coisa tem a ver com outra, o

cara não te respeita, e você ainda tem que abaixar a cabeça para ele.

A situação estava chegando a um limite, eu sabia disso, tinha que sair daquela empresa, cansei de ser pisada pelos outros, também não vou bancar a vítima, mas sabe, eu tenho quase trinta anos, eu quero dar uma virada na minha vida, quero ver outras coisas, remanejar meu barco, ver outras coisas, sei que não tenho dinheiro pra isso, mas sabe, sonhar não custa nada, é de graça e faz bem.

Estava na minha kitinet, e Justine chegou:

- Justine. O que você está fazendo aqui?

- Eu estou acabada Poliana!

- Por que, não me diga que foi de novo?!

- Isso mesmo, mas eu te juro que dessa vez ele pareceu estar tão apaixonado, eu cedi!

- Meus Deus Justine, você não aprendi! Até quando você vai aceitar ser usada, e não vai fazer nada?

- Você fala isso, por que não conhece aquele homem, não dá pra resistir Poliana, se você estivesse no meu lugar, com certeza faria a mesma coisa!

- Duvido muito, muito mesmo! Esses cafajestes, eles não tem vez comigo!

- Você fala isso, por que nunca se apaixonou por ninguém!

- Como você sabe que eu nunca me apaixonei por alguém?!

- Sei lá, nunca te vi suspirando pelos cantos! Sabe, essas coisas que acontecem quando nós estamos apaixonadas!

- Eu não vou falar isso com você, e falando nisso, acho melhor procurar o seu noivo, ele estava te procurando.

- Eu nem sei com que cara eu vou olhar pra ele Poliana, ele não merecia isso!

- Agora já é tarde, não se pode chorar pelo leite derramado.

Justine foi embora, e eu, bom, eu fiquei pensando na frase: - Você nunca se apaixonou por ninguém! –

Aquilo era uma inverdade, eu me apaixonei sim por alguém, inclusive ainda estou apaixonada, não vou poder negar por muito tempo. Eu odeio sentir isso, mas não posso mentir! Eu falo mal dele, as vezes não suporto vê-lo, quando percebo que está com outra mulher, é como se algo dentro de mim desmoronasse.

Eu tento dissimular, ninguém sabe o meu segredo, sou anonimamente apaixonada por Lauro Bravo, isso é um fato e um fardo na minha vida, só trabalho de faxineira na empresa dele, para poder vê-lo todos os dias, já me imaginei beijando aquela boca vermelha, mais de um milhão de vezes, sonhei

que estávamos juntos, sei que ele não vale nada, mas quem consegue mandar no coração? Sei que isso é clichê, mas é a pura verdade, estou abrindo o meu coração, sei que é algo impossível, quando um CEO vai olhar para uma faxineira?! Eu sei que não sou o tipo de mulher que ele está procurando, ele é podre de rico, pode ter quem quiser do seu lado, mas e se ele algum dia olhasse pra mim?

Não sei o que faria, apenas digo isso, não sei o que faria.

Amanhã, vou vê-lo novamente, no último turno, quando todos tiverem saído, eu vou entrar em sua sala, ele está sempre trabalhando, nunca se dá conta que eu entro e saio.

O amo em segredo, tentei de tudo para esquecê-lo, mas não consegui. É difícil amar alguém que nem olha nos seus olhos, que nem sabe o seu nome, que nem te vê, porque você é invisível.

No dia seguinte, último turno...

Quase ninguém na empresa, hora de retirar o lixo, a sala 27 me aguarda, como de costume, lá está ele, com uma blusa social branca, seu relógio de pulso e sua gravata azul, estava tomando mais um café, concentrado, assinava alguns papéis, era difícil identificar.

Me aproximo a porta, e entro sem bater, não quero incomodá-lo, só queria fazer o que sempre faço, mas naquele dia foi diferente.

Meu uniforme azul, tenho que confessar que não me deixava muito atraente, mas poderia estar ali sem roupa, ele nunca olhava para mim, estava ocupado demais fazendo alguma outra coisa.

Aquele dia foi diferente, e eu nem imaginava o que estava me aguardando. Como ele estava bonito naquele dia, a prepotência e a arrogância só deixavam ele ainda mais irresistível.

Quando fui retirar o lixo, ele estava muito próximo, cheguei a sentir seu perfume, mas quando ergui minha mão, sem querer acabei tocando levemente no copo onde ele estava bebendo café, isso foi suficiente para cair em cima da blusa dele...

O tempo parou, depois de anos naquela empresa, eu descobri finalmente o que era ser olhada por aquele homem.

Obviamente ele não me falou palavras muito amistosas, mas e daí?! Quem liga, foi a primeira vez que ele me olhou.

Escutei uma musica romântica ao fundo, tipo aquelas de novela no primeiro encontro do casal, mas minha idealização rapidamente foi interrompida pelo:

- Você é louca?!
- Não Senhor, me desculpa, foi sem querer!
- Você sabe quanto custou essa camisa?! Ela é italiana, essa camisa custa um ano ou dois do seu salário.
- Mas senhor, eu já disse que não foi intencional!
- Eu não quero nem saber, você está demitida!
- O que?! Eu não acredito que o senhor vai me despedir por causa de uma camisa?! Eu trabalho aqui há anos, e por causa dessa bobeira vou ser despedida?!
- Isso não foi uma bobeira! Isso foi absurdo! Quem te deu autorização para se aproximar tanto de mim?! Você é uma faxineira, era apenas para pegar o lixo, e ir embora! E ainda é prepotente, eu estou falando com você, e ainda por cima fica me questionando, a empresa é minha, e eu despidi quem eu quiser! Você me ouviu?!
- Muito bem! Minhas orelhas estão bem limpas! Mas acho que o senhor está passando de todos os limites! Eu já disse que não tinha a menor intenção!
- Qual o seu nome?
- Poliana Silva.
- Muito bem, Poliana Silva pode passar no RH, pegue tudo o que te devemos, e obviamente o preço da camisa será descontado do depósito final!
- O que?!
- Isso mesmo, você verá quanto custa essa camisa, quando ver o seu montante negativo!
- Isso é um absurdo! Se seu pai estivesse vivo, isso não aconteceria! Ele pelo menos respeitava os funcionários!
- Mas ele morreu! E quem manda aqui agora, em todo o império Bravo, sou eu!
- Eu não vou aceitar isso assim, é um absurdo! Eu não fiz por querer!
- Senhorita faxineira, pegue suas coisas, e vá até o RH! Não tenho mais nada para discutir com a senhora!
- Tudo bem, mas eu vou deixar uma coisa bem clara, isso não vai ficar assim!
- Isso é uma ameaça senhorita Poliana?!
- Interprete como quiser!
- Até que você é bem corajosa para uma faxineira!
- Como o senhor é preconceituoso!
- Não senhorita, eu sou prático! Agora se retire, eu não tenho mais tempo para perder com você!

- Isso não vai ficar assim, eu vou te processar!

- Fique a vontade senhorita! Faça o que quiser!

Sai daquela sala, já era! Trabalhei vários anos naquela empresa, eu fui despedida só por que derramei um pouco de café na camisa dele! Era um completo absurdo, mas não vou ficar pra trás não, a história do processo era pra valer!

Cheguei na minha casa, e obviamente a raiva me consumia, mas eu tinha uma idéia.

Vou até o advogado que representa a empresa Bravo, se chama Gimenes.

Isso! Vou até lá fazer uma reclamação formal, eu não vou me conformar com isso!

E o que desenha o destino?

Na manhã seguinte cheguei até o escritório desse advogado, confesso que estava intimidada, o lugar colocava uma banca muito respeitosa, mas segui em frente, a minha raiva era tão grande, que deixei o medo de lado, e tomei uma dose dupla de coragem.

Era a chance da minha vida, é bem verdade que eu tinha que marcar hora com o advogado Gimenes, mas alguma coisa estava conspirando ao meu favor naquele dia.

Falei com a secretária do advogado, e pronto, lá estava eu.

Esperei por trinta minutos, e ele me recebeu, seu rosto era amável, e sua personalidade era bastante amistosa, desde a primeira vez que vi o senhor Gimenes, sabia que iria me dar muito bem com ele.

- Olá senhorita, seu nome é Poliana Silva, não?!

- Isso mesmo, eu trabalhava como faxineira na empresa do senhor Lauro Bravo.

- E como foi sua experiência?!

- Trabalhei lá por muitos anos, inclusive quando o senhor Júlio ainda controlava tudo, e depois obviamente também fiquei um período com o senhor Lauro.

- E qual é o motivo da reclamação, minha secretária disse que a sua demissão não foi por justa causa?! Conte-me mais sobre isso.

- Bom, eu estava limpando as salas, como faço todos os dias, e sem querer encostei no copo em que o CEO estava bebendo seu café, e foi suficiente para um pouco cair em cima da sua blusa, e aqui estou eu, essa foi a minha “causa injusta”! Por isso quero reivindicar os meus direitos, ou o senhor acha que eu não tenho motivo?!

- Isso é um completo absurdo, Lauro está perdendo cada vez mais o senso de respeito por seus funcionários! Senhorita Silva, realmente a sua reivindicação faz muito sentido, isso é o mínimo que eu posso falar, e em nome das empresas Bravo, eu quero lhe pedir as mais sinceras desculpas por esse comportamento inaceitável de Lauro Bravo.
- E qual será as próximas providências?
- Bom, a senhorita Silva, você sabe que eu represento a empresa Bravo, mas nesse caso, queria lhe dizer que seria com imenso prazer, que aceitaria ser o seu advogado, vamos mover uma ação contra a Bravo Companhia.
- Mas eu não tenho dinheiro para pagar seus honorários!
- Não tem nenhum problema! Essa causa eu representarei com gosto, sabe senhora Silva, eu também comecei de baixo, meu pai foi faxineiro por vários anos, e se não fosse pelo trabalho dele, eu não estaria aqui!
- Poxa, eu não sabia, e fico tão agradecida com a sua boa vontade.
- Não tem nada senhorita Silva, mas deixa eu te dizer uma coisa, espero que ache que o meu comentário será fora d lugar, mas você me faz lembra alguém conhecido, o seu jeito, seu olhar.
- Quem?!
- Não sei falar exatamente, mas parece que eu já conhecia a senhorita antes.
- Deve ser um engano, eu nunca tinha falando com o senhor antes!
- Eu sei, mas não sei explicar de onde vem essa sensação! Mas vamos parar com essa conversa, me diga uma coisa?! Eu preciso de alguns dos seus dados pessoais, nome dos pais, endereço, local de nascimento, esses detalhes para se mover uma causa.
- Bom, posso dizer para o senhor que eu não sei nenhuma dessas informações, não sei que são os meus pais, não sei onde nasci, só sei que quando cheguei a esse mundo, foi levada para um lar de adoção, nunca tive uma família, nunca tive ninguém nesse mundo.
- Lar de adoção? Perguntou curioso o senhor Gimenes.
- Sim, um lar de adoção, morei lá por vários anos da minha vida.
- Engraçado, não têm muitos lares de adoção em Alvorada!
- Realmente, acho que têm uns três ou quatro.
- Como eu não tinha pensado nisso antes?! Pensa alto o advogado Gimenes.
- Pensado no que?
- Nada senhorita, e qual é mesmo o se nome completo?
- Poliana Silva. Sem nome do pai ou da mãe.
- Ok, sem nome do pai ou da mãe. Escreve Gimenes em uma folha.

Porém o que mais marcou Gimenes, foi quando Poliana, em um gesto inconsciente, colocou o cabelo para um lado, revelando assim uma marca de nascença no pescoço, o advogado ficou anestesiado, e não pôde acreditar no que estava vendo, Júlio Bravo tinha aquela mesma marca de nascença, não era possível?!

- A sua marca!

- Qual, a do meu pescoço?! Odeio ela, desde criança.

- Meus Deus! A sua marca! Disse Gimenes com um brilho nos olhos. O advogado estava perplexo.

- O que a minha marca?!

- Nada, nada...

Gimenes não poderia falar nada para Poliana, pelos menos por agora, ele tinha que comprovar, mas não era possível?! Será? Era ela? Que apareceu assim, no escritório do advogado, por uma casualidade do destino, não foi necessário nem mesmo procurá-la!

- Senhorita Poliana, você poderia me dar o seu endereço, seu número, para mantermos contato?! Sabe, para o caso.

- Claro, vou deixar tudo, e muito obrigada de verdade pela ajuda!

- Então, aguarde a minha ligação.

- Com certeza, vou aguardar.

Capítulo quatro

A Bastardinha...

Gimenes chega até sua casa, ainda parecia não acreditar, era muito cedo, mas as evidências eram muitas.

- Meu Deus! A filha do homem mais rico de Alvorada, sendo faxineira na própria empresa que é sua por direito! Que contradição do destino.

Se Poliana for mesmo a filha de Júlio, meus deus! O mundo vai desabar!

- Não pode ser! Sem mãe, sem pai, lar de adoção e marca de nascença, são muitas coincidências! É ela, só pode ser ela, a herdeira de toda a fortuna de Júlio Bravo e Lúcia Oliveira.

Na manhã seguinte, Gimenes teve que ir até a empresa de Lauro Bravo.

Era necessário, o CEO tinha feito uma estupidez despedindo uma funcionária sem justa causa.

Justine diz que o advogado Gimenes está querendo falar com o chefe, Lauro imediatamente fica frio, estava esperando a notícia – Será que ele encontrou ela? –

- Deixe ele entrar, obrigado Justine.

- Sim senhor.

- O senhor Bravo disse que o senhor pode entrar.

- Muito obrigado.

Gimenes entra na sala de Júlio.

- Ora, ora, que bons ventos os trazem aqui?!

- Não vim aqui para brincar Lauro.

- Nossa, está mais sério do que o habitual, o que houve, achou a sua bastarda!

- Ela não é uma bastarda, ela é a herdeira, a qual você deveria também estar procurando.

- Eu?! Você pode estar de brincadeira com a minha cara! Não é Gimenes?

- Eu nunca falei tão sério na minha vida Lauro! Você deveria parar de ser envenenado pelo ódio, e também pela sua mãe! Ela não é uma santa que ela pinta pra você e para os seus irmãos!

- Não fale mal da minha mãe Gimenes, e do que você está falando?!

- Quando você descobrir a verdade! Você percebera que essa sua prepotência não vale de nada!
- Que verdade?!
- Em breve você saberá! Mas antes de tudo, deveria revirar Alvorada inteira em busca da sua irmã!
- Por mim, essa garota nunca teria existido, e se você quer saber de uma coisa, eu a odeio! Nem sei como é o seu rosto! Mas já a odeio!
- Ódio gratuito Lauro, meus deus! Onde foi que o seu pai errou com vocês?! Os três parecem esquecer da hombridade e da honestidade! Se Júlio estivesse vivo, isso não estaria acontecendo!
- Mas ele está morto Gimenes, morto! E não dá para voltar atrás?! Me diga logo o que você quer?!
- Eu vim aqui pra te dizer que vou abri um processo contra essa empresa, e também um contra você!
- O que? Como assim, mover um processo? O que que eu fiz dessa vez!
- Nada além de demitir uma funcionária sem qualquer justa causa! Só por capricho de um menino mimado, você não pode tratar assim as pessoas Lauro!
- Do que você está falando Gimenes?!
- Nada além da demissão de Poliana Silva!
- Lauro ri quando escuta...
- Poliana Silva, quem é essa criatura?!
- Acho melhor você guardar bem esse nome Lauro!
- E por que eu deveria?!
- Porque você tem que aprender a respeitar as pessoas! As vezes a vida dá uma lição, derruba os pedestais, e levantam outros, eu prefiro: “Os últimos serão os primeiros”.
- Do que você está falando?
- Você demitiu uma funcionária só porque acidentalmente ela derrubou um pouco de café na sua camisa, sei lá, italiana, egípcia.
- Você está falando daquela faxineira gordinha?!
- O nome dela é Poliana, Lauro, chame seus funcionários pelo nome deles!
- Tudo bem, Poliana! Ela foi chorar nos seus braços?! E agora você vai me processar?! Meu Deus! Devolve o emprego dela, é disso que você faz tanta questão?! Tudo bem, vai lá! Pede pra ela voltar então!
- Não é assim que funciona Lauro!
- Tudo se resolve com dinheiro!

- Respeito, Lauro! Respeito! Você vai ter que se redimir muito nessa vida, pra alguém te aguentar, já disse que essa sua prepotência, é um defeito, um desvio de caráter!
- Já disse Gimenes, pode dar o emprego pra faxineira novamente!
- Tarde demais Lauro! Tarde demais! Poliana foi fazer o que todo mundo faz quando se desentende com os Bravo, vai trabalhar para os Oliveira, eu liguei essa manhã para ela, e me disse que iria em uma entrevista para trabalhar na empresa de Cristiano Oliveira.
- Traidora! Foi logo trabalhar com aquele porco! Fiz bem em demiti-la, que me processe então! A vendida já foi lá!
- Não a chame de traidora, você demitiu uma pessoa sem nenhum motivo, e você sabia que ela precisava do emprego!
- Tudo bem Gimenes, o que você quer que eu faça? Que eu me ajoelhe perante a faxineira, e implore pra ela voltar a trabalhar na minha empresa?! Por favor Gimenes, ela é uma faxineira, chame outra moça pra limpar o chão e tirar o lixo!
- Meu Deus! Lauro, escuto você falar, e como me envergonho, por favor, é inaceitável o que você está falando! Chega a me dar nojo.
- Tudo bem, o que você quer que eu faça?! A faxineira te deixou tão mal assim?!
- Cuidado Lauro, as aparências enganam, você pisa naquela moça só porque ela é faxineira! Mas o jogo pode virar.
- Do que você está falando Gimenes! Jogue limpo comigo! O que foi? Odeio quando alguém fala em códigos! Manda a real! Você achou a bastardinha e está escondendo ela, e esse assunto de faxineira é só pra me distrair?! Eu não dou burro Gimenes, pelo contrário, enquanto você vai com a farinha, o meu pão já está no forno!
- Não me diga isso Lauro! Você nem sabe onde está parado, e da missa, você não sabe nem a metade! Acha que sabe de tudo, e muito pelo contrário! É o que sabe de menos!
- Odeio quando alguém se empenha para fazer eu me sentir um idiota!
- Parabéns Lauro! Ninguém precisa fazer você se sentir um idiota! Simplesmente pelo fato de você já ser um grande idiota!
- Ok, me dá o endereço da tal faxineira, eu vou lá falar com ela, vou dizer que estou arrependido, e pronto! É isso que você quer!
- Quem sabe para começar, porém só isso não é o suficiente! Quero ações práticas! Você vai ter que pagar pra ela o que deve! Pedir desculpas, mas

sinceras, e não obrigadas!

- Aí você está me pedindo demais! Eu posso até falar com a tal Liliana...

- Poliana, o nome dela é Poliana, Lauro!

- Poliana, Tatiana, Liliana, tudo é a mesma coisa! Eu vou lá, peço desculpas, e pronto.

- Quem sabe para começar?!

- Quer saber, eu vou lá agora! Me dá o endereço da tal Cristiana!

- Poliana! Poliana!

Gimenes dá o endereço de Poliana para Lauro.

- Meu Deus, um CEO tendo que largar a própria empresa para pedir para uma faxineira para voltar a trabalhar pra ele?! Que mundo é esse?!

- Mostre para as pessoas Lauro, que ainda alguma coisa aí dentro tem jeito! Mostre que você não é um caso perdido!

Lauro Bravo pega o endereço de Poliana Silva, e vai até a parte pobre da cidade de Alvorada, desce do seu carro conversível, e dá de cara com uma kitinet:

- Meu Deus! Que decadência! Aonde eu vim parar! É o fim do mundo! De repente, lá estava ele, bem em frente a porta de Poliana.

Ele bate três vezes e aguarda. Quando a porta se abre e sai três homens rústicos da kitnet de Poliana.

- Eu queria saber se uma moça chamada Poliana mora aqui?

- Claro.

Poliana toma um susto quando vê quem está bem na porta da sua kitinet.

- O senhor?!!!

Lauro, e os três homens ficam parados olhando para Poliana.

- Me desculpa, esses são os irmãos Navarro, o primeiro é o Gabriel, o segundo é o Gregório e o terceiro é o Guilherme.

Lauro é frio. E cumprimenta os três:

- Olá, como vão?

Gregório responde?

- Bem.

- Vocês são **os Irmãos Navarro**?

- Isso mesmo. Mas conhecidos como os Peões Navarro!

- Eu cheguei em um mau momento, eu posso voltar outra hora?!

Poliana se apressa em responder;

- Não, óbvio que não, os Navarro já estavam indo embora!

- Estamos indo! Diz Gregório.

Os peões vão embora, e Poliana ainda não entende a visita do seu ex-chefe.

- O que o senhor está fazendo aqui?!

- Você já me fez essa pergunta!

- Eu sei, só estou demonstrando a minha surpresa!

- Desculpa, eu não queria chegar em um momento ruim! Vejo que estava com o seu namorado!

- Que namorado, os Irmãos Navarro são apenas bons amigos, nós na temos nada! Na verdade eu não tenho nenhum namorado! Sou só eu mesma!

Solteira! Sabe, tipo não tenho ninguém!

- Eu já entendi que você está solteira, muito obrigado, a parte de agora eu não vou esquecer!

- Eu faço alguma ideia do motivo da sua visita! Mas confesso que estou surpresa!

- Acontece que o próprio advogado da minha empresa está me processando pelo fato de eu, o chefe, o dono e o CEO da empresa, ter demitido uma funcionária insolente!

- Desculpa, eu não ouvi direito?! Insolente?! Eu deveria fechar a porta bem no meio da sua cara! Para ver se pó senhor, que faz questão de pontuar que é o chefe, o dono e o CEO da empresa, demitiu uma funcionária insolente, sendo que o mais fútil de todos, por prepotente e esnobe, demitiu uma pessoa, que nesse caso aqui precisava e muito do emprego, só por que ela derramou um pouco de café em uma camisa, italiana, escocesa, japonesa ou inglesa?! Seja lá deus, onde foi que essa maldita camisa foi feita!

- Tenho minhas dúvidas, mas acho que foi a italiana ou a egípcia!

- Que seja!

- Tudo bem, confesso que passei um pouco do limite, mas isso não te dava o direito de ir direto no advogado, ou pior, ir implorar um emprego para a família nojenta de Alvorada, ainda mais na empresa daquele lixo de pessoa!

- O senhor está falando do educadíssimo senhor Cristiano Oliveira!

- Sim, o rei de Roma!

- Me desculpa, antes de tudo nós podemos parar de discutir no meio de todo mundo, dá pra você entrar?!

- Pensei que a senhorita não iria me convidar?!

- Deve ser por que eu sou muito insolente!

- Concordo em número, gênero e grau!

- Eu estava sendo irônica, senhor chefe, dono e CEO!

- Eu sei quando alguém está sendo irônica! E uma das coisas que mais me irrita, é uma pessoa debochada!
- Desculpa, como devo chamá-lo a partir de agora?! Ex-chefe, ex-dono ou ex-CEO?
- Me chame pelo meu nome senhorita, Lauro, Lauro Bravo para você! E devo admitir que essa conversa está me deixando completamente louco e um pouco transtornado!
- Os mesmos sentimentos que me dominaram no momento em que o senhor me demitiu!
- Meu amor, eu ao vou admitir nunca que eu errei! Só vim aqui pro meu advogado parar de me encher o saco! Eu nunca vou mudar!
- Jura?! Eu nem tinha percebido que o senhor veio aqui para me insultar! Mas se por algum motivo, acha que eu vou abaixar a cabeça só porque o senhor é um CEO, e eu uma faxineira! Está muito enganado! Você vai me respeitar, isso é o mínimo!
- Respeito?! Por favor, você deve está acostumada com respeito! Então não me peça o que você nunca deve ter tido!
- Meus Deus! Como eu pude trabalhar tanto tempo com um narcisista?! Egoísta, arrogante!
- Isso pra mim, são os mais doces elogios!
- Eu sei, uma cabeça doente, acha que falta de respeito é uma qualidade!
- Mas eu já disse! Me sinto lisonjeado!
- Por que o senhor não vai embora?! Acho que já está fazendo hora extra por aqui!
- Acho que eu não vou, me sinto confortável em ambientes hostis!
- Então pra você quanto mais desagradável for a conversa, mais atraente ela fica!
- Chegamos finalmente a um consenso!
- Concordo! As loucuras, confesso que quando pensei que tinha visto de tudo, chega um novo louco, e aí está, uma pessoa que gosta de insultar, e principalmente, ser insultado!
- Por favor, acho que essa conversa está indo para um lado demasiadamente pessoal!
- Concordamos de novo! Acho que não tem pé e muito menos cabeça! Se o senhor não veio para fazer um acordo, ou sei lá, me pedir desculpas, ou me pedir para voltar, mesmo sabendo que eu jamais voltaria, pois vou trabalhar com a melhor família de Alvorada, obviamente a Oliveira, e também uma das

melhores empresas, a de Cristiano Oliveira.

- Não me provoque Faxineira!
 - Não me sinto nem um pouco ofendida com o seu faxineira! Na verdade, é uma contradição! Como você fica bonito quando está bravo, senhor Bravo!
 - Que trocadilho! Realmente estou impressionado!
 - Com sua desfaçatez!
 - Agora eu que tenho que dizer que considere um elogio!
 - Vamos ver se você vai achar engraçado quando eu te processar!
 - Pelo que?! O que eu te fiz?!
 - Bom, quero deixar bem claro que vou contratar os melhores advogados, mas eu te juro, que esse caso que você inventou, você vai perder, vou acabar com você nos tribunais, só pra ter o prazer de ter ver derrotada!
 - Nossa! Como ele é vingativo!
 - Você nem imagina o quanto!
 - Tudo bem, ok! Me desculpa patrão! Mas eu sei os meus direitos! E não vou abaixar a minha cabeça!
 - Tampouco eu! Pode acreditar! Por você ser tão arrogante! Eu vou te colocar no seu lugar!
 - Arrogante?! Você quer falar de arrogância?! Pelo amor de deus! Você é o rei da arrogância!
 - Sou o rei, porque posso!
 - Vamos ver se pode mesmo!
 - Está me desafiando?!
 - O que ficar de pé ao final, vence a guerra, e o último a cair é o grande vencedor!
 - Acho que essa frase é minha! E sabe de uma coisa, você é muito altiva pra uma faxineira! Mas como já disse, vou te colocar no seu lugar! E não vai demorar muito, isso eu posso te afirmar!
- Lauro olhou fixamente para Poliana! Ela não abaixou o olhar, pelo contrário o enfrentou com mais altivez. O que estava acontecendo.
- Você quer saber de uma coisa, senhorita Poliana?
 - Me diga!
 - Eu não sou um anjo!
 - Eu sei disso, está muito mais para um demônio, que entra na vida das pessoas e tira a paz!
 - Eu não sei por que, mas você está muito atraente!
 - Deve ser por que você não está acostumado a perder em uma discussão,

ainda mais para uma mulher! Já que você trata esse gênero tão mal.

- Agora temos uma feminista no meio de nós!

Pode ter certeza disso! Eu represento e muito essa causa!

- Uma feminista engajada! Não posso deixar de dizer, que pra mim, as feministas são solteironas loucas para agarrarem um bom partido! E fingem assim, desprezar os homens, quando na realidade querem ser dominadas por eles na cama!

- Meus Deus! Como somos diferentes! De verdade! O senhor é um home rico, que trata as mulheres como um objeto, e para arrematar, é um machista da pior qualidade! Daqueles que acham que podem puxar as mulheres pelos cabelos?!

Lauro pega Poliana pelo braço:

- Me escuta, me escuta bem: Sorte sua que eu sou um profissional, você me ouviu?! Por que senão eu tenho certeza que todos os nossos problemas nós resolveríamos em uma cama?! Você me ouviu!

- O que?! É isso mesmo que eu estou ouvindo?! Eu achei que eu não fazia o seu tipo?!

- E não faz, mas tem uma coisa em você que é indomável! E eu adoro dominar coisas!

- Eu não sou uma coisa senhor Bravo?! Sou uma pessoa! E segundo, você também não faz o meu tipo, e está para nascer o homem que vai conseguir me dominar!

- Você sempre consegue tudo o que quer?!

- Nem sempre, mas não posso negar que sempre estou tentando!

Nesse exato momento, Lauro é tomado por um lapso de loucura, ele não podia se controlar perante aquela repentina atração física que sentiu por Poliana.

Lauro tascou um beijo, e com toda a força em Poliana, ao princípio ela resistiu, mas o CEO a envolveu em seus braços fortes, e não restou outra saída para a faxineira, se entregou ao beijo naquele exato momento.

A atração era latente, e eles foram derrubando tudo o que tinha pelo caminho, Lauro não entendia muito bem por que estava fazendo aquilo, na verdade ele só fazia, que sensação era aquela?!

Poliana também correspondeu, não podia acreditar no que estava acontecendo, em um dia o seu chefe nem sabia que ela existia, e no outro estava dando um beijo, com vontade, em sua boca.

Se pudesse ser descrito, essa seria a definição perfeita, um beijo com vontade,

de ambas as partes.

Lauro de uma vez, tirou todos os objetos que estavam sob a mesa, e colocou Poliana em cima dela, a bela não pôde se conter, e começou a tirar a roupa, em sua cabeça só se passava: “O que está acontecendo?”.

Sem muita explicação, o ato foi consumado ali mesmo, depois da transa, os dois se entreolharam e não entenderam muito bem o que tinha acontecido.

Com um certo tom de arrependimento:

- Isso não pode voltar a acontecer! Disse Poliana.
- Também concordo, eu não sei o que aconteceu, fui levado por um impulso, espero que você não me leve a mal!
- Eu também acho que foi isso, um impulso, sabe! Não foi nada demais, afinal as pessoas transam, certo?!
- Verdade, as pessoas fazem sexo casual umas com as outras.
- Exatamente.
- E foi o que aconteceu aqui, um tesão casual, que se converteu em uma transa casual!
- Isso mesmo.
- Então, eu acho que devo ir pra minha cobertura agora!
- Também concordo, é melhor você ir.

Lauro deu um beijo no rosto de Poliana e se despediu.

Quando saiu Lauro pensou:

- Meu Deus! O que foi isso?! O que aconteceu lá dentro?!

Duas perguntas que Poliana também se fez:

- O que foi isso?! O que aconteceu aqui?!

Intrigado, Lauro dirigiu até a sua cobertura.

LAURO:

Só pode ter sido um feitiço, o que eu fui fazer naquela kitnet, o que eu fiz com aquela mulher?

Lauro Bravo você está ficando louco, perdendo completamente a noção, só pode ser!

Como eu pude? Como?

Essa mulher conseguiu me tirar do sério, me deixou louco...

Capítulo cinco

Acharam a herdeira

Gimenes foi até a casa de adoção em que Poliana foi deixada quando ainda era um bebê. Ele conversou com a responsável pelo lugar:

- Olá, sou o advogado oficial da família Bravo, estava precisando de algumas informações.

- Pois não, o que o senhor quer saber?!

- Eu vim saber de uma criança que foi deixada aqui quando ainda era uma recém nascida?

- O senhor sabe o nome da criança? Talvez ainda há algum registro.

- É uma menina, ela foi deixada aqui faz quase trinta anos, seu nome é Poliana Silva.

Gimenes percebe que quando diz o nome de Poliana, a mulher fica surpreendida, e também espantada...

- Você a conhece, senhora?

- Há certas coisas que devem ficar no passado senhor; Diz ela misteriosamente.

- Você sabe que história é essa?! Mês responda!

- Claro que eu sei, ainda me lembro no dia que trouxeram a menina, tinha acabado de nascer, nem tinha sido amamentada ainda.

- Continue, o que mais você sabe?!

- Tem certeza?! Tem certeza que quer mexer nisso?! Esse segredo já teve morte envolvida, e eu prometi para mim mesma que nunca mais contaria essa história para ninguém!

- Eu preciso saber senhora! Me conte!

- Claro que eu não esqueço, e sabe por que eu não esqueço?! Porque aquela menininha, ela era fruto de uma coisa impossível, e sabemos muito bem o por que. Esse segredo é guardado há muito tempo, Poliana Silva é filha dos falecidos Júlio Bravo e Lúcia Oliveira.

Quando escuta isso, Gimenes não acredita, fica pasmo e quase desmaia ali mesmo, senti um mal estar repentino, e pede para que ela repita a última

frase:

- Repita por favor o que você disse!
 - Aquela órfã, é filha legítima de Júlio Bravo e Lúcia Oliveira, herdeira de uma fortuna incalculável, e o senhor deve saber muito bem o por que!
 - Claro que eu sei! Mas a senhora tem certeza que ela é a filha dos dois?
 - Posso te assegurar que sim. É ela, ninguém nunca veio me perguntar sobre Poliana, eu queria falar pra ela sobre a sua origem, mas nunca me atrevi, bem se sabe em Alvorada, que não se pode mexer nem com os Bravo e nem com os Oliveira.
 - Mas eu preciso de uma prova concreta. Um exame, você sabe?!
 - Eu sei, mas isso será muito difícil, o senhor Júlio está morto!
 - Eu sei que vai ser muito difícil, mas eu tenho que tentar. Obrigada pelas informações, e eu peço, por favor sigilo total, estamos falando de poder aqui.
 - A minha boca ficará calada.
- Gimenes saiu dali decidido, iria fazer o exame de DNA de qualquer maneira, mas como?

Lauro

Estava no trabalho, distraído não nego, não conseguia me concentrar de jeito nenhum, tinha perdido completamente o foco. O que aconteceu ontem estava me tirando do sério, eu não entendi como aquilo foi acontecer.

De repente recebo uma ligação, Logan desesperado me dá a tão esperada notícia:

- Acharam a herdeira, acharam a nossa irmã.
- Desesperado e ansioso por novas informações, o questionei:
- Tem certeza Logan?!
 - Sim, Gimenes a encontrou, eu tenho certeza disso! Venha até a minha casa, aqui conversamos com mais tranquilidade.
- Não pensei duas vezes, estava ávido, esperava por aquela notícia desde ouvi Gimenes lendo a primeira carta do testamento do senhor Júlio Bravo, cujo dito meu pai.
- Não tinha nem cabeça para dirigir, peguei um taxi mesmo, estava tão aéreo que dei atenção paras as conversas do taxista. Quase esqueci de pagar a corrida, algo que realmente desconheço, sempre fui muito atento aos detalhes, alguma coisa de errada estava acontecendo comigo.
- Cheguei, e o clã estava todo reunido, minha mãe, Frida, Lorenzo e Logan.

- Onde encontraram ela, quem é ela?
- Ainda não sabemos Lauro. Disse minha mãe com uma estampa de derrota em seu rosto.
- Que derrotismo é esse, ainda nem sabemos se é mesmo nossa irmã?! Disse Lorenzo, que já estava caindo de bêbado, fico me pergunto como ele administrava a empresa daquele jeito.
- Prestem bem atenção, o Gimenes solicitou uma ordem judicial de exumação. Vocês me ouviram?! Disse Logan, mais sério do que nunca. Me surpreende, e percebi que tinha algo de errado, obviamente Gimenes queria fazer um teste de DNA, mas por que exumar o corpo?
- Como assim exumar Logan?!
- Ele tem a garota, quer fazer um teste pra confirmar a paternidade, já entrei com um recurso, ele não pode desenterrar o corpo sem a autorização de um dos membros da família. Assegura Logan.
- Graças a Deus! Pelos menos estávamos a salvo por agora! Diz Catarine.
- Mas isso é paliativo, nós precisamos de uma solução definitiva! Me sobressai sobre os demais.
- E qual é o seu grande plano Lauro, você pode compartilhar com a gente?!
- Eu não sei, tem várias coisas que não se encaixam nessa história, quem é essa garota? Por que Gimenes quer desenterrar o corpo do nosso pai, se nós estamos aqui, por que ele não compara o sangue com o nosso?! Questionei.
- Também pensei nessa possibilidade, mas ele deve querer o exame mais preciso! Por isso quer a exumação, mas ele não vai conseguir isso sem o nosso consentimento. Diz Logan.
- Pelo menos com isso ganhamos tempo, não é Frida?!
- Isso mesmo senhora.

Estampado na cara de todos, a apreensão, minha mãe parecia a mais abatida, como se aquilo trouxesse a tona algo que ela fazia questão de esconder a sete chaves, Frida também escondia algo no seu rosto, não sabia dizer o que era, mas se parecia bastante com medo, desolamento. Lorenzo, como de costume, estava em um mundo paralelo, e Logan tentava desesperadamente controlar tudo, mesmo quando a situação já havia fugido de seu controle.

Eu, particularmente, estava tentando encaixar as peças, mas não era possível, tinha uma parte dessa história, que simplesmente não se fechava.

Pelo menos Gimenes não poderia se mexer, não tinha como fazer isso, jamais conseguiria por meios legais, só restaria a ele fazer um exame com os parentes mais próximos, que era eu e meus irmãos. Porém o segredo que

veria a tona, mudaria toda aquela situação, o jogo viraria em questão de segundos.

De repente, minha mãe que estava recolhida em um canto, faz a revelação mais inconcebível que ninguém naquela sala poderia imaginar, a não ser por Frida.

- Eu sei quem é a garota, eu mandei seguir Gimenes, e fui nos exatos lugares onde ele foi investigar. Foi em um lar de adoção que ele bateu as informações. Dizia Catarine, em um tom abaixo do normal, estava desolada, melancólica e apenas olhava para baixo.

- Gimenes ainda não tem certeza se essa mulher é realmente a filha de Júlio, por isso ele precisa da prova concretizada, pra poder a aquela maldita segunda parte do testamento, que pode acabar com as nossas vidas. Mas eu pergunto a vocês: Quem aqui está disposto a se sacrificar pela nossa família? Porque aqui terá que haver um sacrifício, algum de vocês três terão se arriscar por todos nós.

- Do que você está falando mãe? Perguntou Logan.

- Quem é a garota?

- Por favor, uma pergunta de cada vez, essa história toda é demasiada complicada para que eu explique assim, em um piscar de olhos.

Eu sei quem é a garota, mas antes de falar pra vocês, e garanto que será uma enorme surpresa, eu preciso contar algo que nunca sairia da minha boca, mas Júlio, até mesmo morto, está me obrigando a fazer isso.

Se não fosse por aquele maldito testamento, se não fosse por aquela maldita bastarda, eu levaria esse segredo para o túmulo, isso nunca deveria ser dito, nunca...

- Para de fazer suspense, e conte logo mãe! Diz Logan, com uma feição transtornada.

- Diga a verdade para os seus filhos senhora Catarine, tenho certeza que eles irão compreender. Completou Frida, tentando criar algum tipo de coragem na minha mãe, que naquele momento estava com tanto receio de contar o tal segredo, que não conseguia olhar nos fundos dos olhos dos seus próprios filhos, algo que sempre fazia.

- Não é fácil dizer isso Frida, você sabe bem disso. As circunstâncias me obrigam a fazer uma coisa, que realmente não quero fazer, mas não tenho saída, não é Frida?! Um dia toda a verdade vem a tona, não importa quanto tempo demore!

- Isso mesmo senhora, a verdade sempre acaba chegando, por um lado ou por

outro.

- Eu tinha muito medo desse dia chegar, mas ele chegou. Quero que vocês me compreendam, não é o momento de separação, é a hora de nos unir para destruir a causadora de tudo isso.

Eu sempre soube que seu pai tinha uma filha perdida, sempre. Desde que nos conhecemos, na verdade Júlio só se casou comigo, porque estava desesperado, não tinha suportado a morte da mulher com quem ele teve essa filha. Eu cuidei dele, e ele cuidou de mim, e muitos me dizem que eu dei muito mais pra ele, do que recebi, e isso é uma mentira. Ele me deu muitas coisas, e principalmente, me deu algo que eu jamais serei capaz de pagar. Vocês três, herdeiros de Júlio Bravo, devem tudo que são ao pai de vocês, não esqueçam disso, nunca. Tenham a nobreza de admiti-lo.

Há muito tempo, eu tinha uma outra vida com um outro homem, vocês sempre me diziam que tinham lembranças de outra casa, embora fossem pequenos. Eu sempre tentava dizer que aquilo era coisa da cabeça de vocês, mas era real, sempre foi real.

Sempre fui gananciosa, sempre fui. Quando Júlio Bravo me pediu em casamento, bom, Deus me perdoe pelo que vou dizer, mas não pensei duas vezes, aceitei de imediato, estava tão interessada no dinheiro, tão interessada no futuro dos meus filhos, que se ele me pedisse mil vezes, as mil eu aceitaria.

Sempre que ele vinha me dizer que estava tentando procurar a filha dele, eu sempre desincentivei, odiava a idéia de vocês perderem lugar para a filha dele, odiava, era uma competição doentia.

A filha do pai de vocês, ao que tudo indica, é uma faxineira, chamada Poliana Silva, que trabalho na empresa de Lauro por muitos anos...

Quando Lauro escuta aquele nome, perde o chão:

- Do que você está falando mãe, a faxineira, não, não pode ser ela! Ela não... O CEO ficou desesperado e teve que se sentar, afrouxou o nó na garganta, e começou a tremer, também ficou imediatamente vermelho, aquela notícia tinha causado um enorme mal para Lauro, que tentava dissimular o real motivo, porém não conseguiu, as reações do seu corpo o denunciavam...

Catarine continuou:

- Não fique bravo comigo Lauro, se você não tivesse demitido aquela maldita faxineira, ela não iria até Gimenes, ele somou dois com dois, e aí estamos. Sorte que nós estamos um passo a frente, ele não sabe que nós já sabemos quem é a garota.

- Você não entende mãe?! Puta que pariu! Se essa moça for mesmo a filha do meu pai, eu transei com a minha irmã!

Todos ficam espantados com a revelação de Lauro:

- Do que você está falando Lauro?!

- Sim mãe, aconteceu, rolou um clima, e acabou acontecendo! Estou desesperado, será que você não entende que eu não poderia ter nada de caráter sexual com a minha própria irmã?!

- E por que não Lauro?

Lauro olha compenetrado para sua mãe, e parece não acreditar no absurdo que ela disse.

- O que você disse, então agora você começando a concordar com incesto por causa dessa maldita herança, você está perdendo o juízo?!

- Claro que não Lauro, o que acontece é que ela não é sua irmã!

A frase de Catarine deixa todos visivelmente intrigados.

- Mas espera aí, você acabou de dizer que ela era filha legítima do meu pai, a herdeira dele...

- Acontece, que ela é filha de Júlio Bravo, a herdeira de tudo pela lei e pela justiça, e não houve incesto Lauro, por que nem você, nem Lorenzo e nem o Logan são filhos dele.

A revelação do segredo cai como uma bomba, os Bravo ficam abalados, e vão pra cima da mãe para pedir explicações:

- Meu Deus mãe, eu já disse pra você parar de beber! Diz Logan, querendo negar a realidade.

- Eu nunca estive tão lúcida Logan. O que eu acabo de dizer pra vocês, é a mais límpida verdade.

- Isso é um absurdo, então por que o Júlio nos registrou?! Indaga Lorenzo.

- Júlio, quando nos casamos registrou vocês três como filhos dele. Disse que nunca queria que vocês soubessem a verdade, por isso mantemos esse segredo.

- Então quer dizer mãe, que os bastardos aqui somos nós, por que a faxineira é a única herdeira de tudo isso! Não temos nada aqui!

- Isso não é verdade Lauro, Júlio criou cada um de vocês como sendo filhos do seu próprio sangue, é claro que vocês tem direitos, isso é inquestionável.

- Não piore a situação mãe, você mentiu pra meio mundo, e agora vem cobrar daquele homem morto direito?!

- Lauro, lembre-se do que eu te disse, não era a hora de nos separar, e pelo contrario, era a hora de nos unir!

- Ela tem razão. Diz Logan, um pouco decepcionado, com um Martini na mão.
 - Do que você está falando Logan, você não ouviu o que ela acabou de dizer, o que foi? Vocês são de ferro?! O que ela disse é gravíssimo, e parece que ela só nos contou que gastou de mais no cartão de crédito.
 - Se não nos unirmos agora, será tarde demais. Uma coisa é certa, mesmo não sendo filhos de Júlio Bravo, ele nos criou e nós também temos direitos. Temos que nos mover, e aproveitar nossa vantagem sobre Gimenes. Vamos agir, e fazer com que ele fique sem alternativa, vocês me entenderam?!
 - Isso Logan, você é o mais frio, pensa com a cabeça no lugar.
 - Isso não quer dizer que eu te perdoei mãe, muito pelo contrário, eu quero saber, se Júlio Bravo não é o nosso pai, quem é então?!
 - Não vou contar isso agora pra vocês, isso é uma coisa do passado.
 - Ok, agora nós não vamos perguntar, mas eu te prometo que nos vamos resolver esse problema, e vamos procurar a origem de toda essa sua mentira. Alerta Logan.
 - Tudo bem Logan como quiser, mas será que agora, que tudo foi esclarecido, poderíamos finalizar e executar o nosso plano?
 - E qual é o seu plano?
 - Antes de mais nada, eu não vou ter tempo de explicar agora, estamos em guerra contra o relógio, o tempo é o nosso pior inimigo. Os Oliveira vão atrás dessa faxineira também, vão caçá-la, e vão fazer de tudo pra levá-la para o lado deles.
 - Por que você está falando isso? O que os Oliveira tem a ver com tudo isso?!
 - Porque a faxineira é filha de Júlio Bravo e Lúcia Oliveira, se transformando assim, na única herdeira viva do patrimônio Bravo-Oliveira.
 - O que? A mulher com quem o velho teve uma filha é Lúcia Oliveira?! Meu Deus, essa história só fica melhor!
 - Isso não tem graça Lorenzo, isso é uma triste realidade!
 - Foi com a filha do velho Oliveira, com quem Júlio Bravo teve sua primogênita, que terrível coincidência do destino.
 - Os Oliveira vão atrás da herdeira assim que saiba do paradeiro dela, por isso nós temos que chegar na frente.
- Garanto que o primeiro que vai se aproveitar da situação será Cristiano Oliveira, vai querer se casar com a herdeira de Lúcia, pra ficar com a parte dela, e o pior, ficar com a parte dos Bravo também.
- Isso nunca, nuca irá acontecer, Cristiano Oliveira não irá tocar em um tostão

do império Bravo. Vocês me ouviram?! Diz Lauro exaltado.

- O meu plano, é que um de vocês três se case com a garota, antes que Gimenes abra aquele maldito testamento e deixe tudo pra ela.

- Casar com ela? Você enlouqueceu de vez mamãe?! Diz Lorenzo.

- Nunca tive um plano tão brilhante, um de vocês vão se casar com ela, vai fazê-la assinar procurações, além de que o matrimônio será feito em comunhão universal de bens, assim todos os bens atuais e futuros de ambos os cônjuges serão comuns ao casal.

- Você é um gênio mamãe!

- Eu sei que sou Lorenzo! Assim garantimos não só a fortuna dos Bravo, mas também parte dos Oliveira. A garota vai se casar achando que deu um verdadeiro golpe de sorte, imagine: Uma faxineira se casando com um CEO?! Alvorada inteira vai comentar o fato, mas o que poucos irão saber, é que ela que é a rica, e que quando se casar com um dos Bravo, vai estar perdendo tudo o que herdaria. Não é um plano perfeito?! A vingança perfeita contra os malditos Oliveira, e também contra essa maldita bastarda!

- Ela não é uma pessoa ruim mãe, não sei por que você quer fazer tanto mal pra essa moça!

- Engraçado Lauro, se era você que morria de ódio pela bastarda, agora parece estar amolecendo?! O que foi, vai dizer que ficou com essa garota, e está começando a gostar dela?!

- Claro que não, a senhora sabe que eu não sou assim!

- Então qual é o problema Lauro?!!!

- Não tem problema nenhum, você sabe que u nunca vou permitir que os Oliveira coloquem a mão na herança dos Bravo.

- Exatamente, nós apenas vamos fazer primeiro o que os Oliveira iriam fazer se tivessem a oportunidade!

- Você está certa mamãe! Diz Logan.

- Alguém vai ter que se casar com ela. E vai ser o Lauro.

- Eu?!!! Por que eu?!!!

- Tem que ser você Lauro! Logan é casado, Lorenzo vive bêbado, você acaba se tornando o candidato mais apto para esse enorme sacrifício, mas lembre-se, nós seremos recompensados! Além do mais, você já teve intimidades com ela, isso já é um grande passo!

- Ela me odeia mãe?! Como vou fazer para seduzi-la?

- O ódio e o amor são sentimentos que andam juntos Lauro, jogue o seu charme, engane ela, seduza, faça ela se render aos seus pés. Faça ela implorar

pelo seu amor, deixe ela completamente apaixonada, e bom... Depois que conseguir o que quer, se desfaça dela. Eu sei filho, que a seduzir é uma das suas melhores qualidades. Faça isso pelo bem estar dessa família, é por pouco tempo esse sacrifício, só precisamos que ela confie em você, que ela assine alguns papéis, e que vocês se casem em comunhão universal de bens, e aí estará a nossa vitória.

Depois você se divorcia, e volta para sua vida cômoda de sempre, e ela vai sumir. Vamos destruí-la, destruí-la!

Capítulo seis

Seduzindo Poliana

Era o que me restava depois dos últimos acontecimentos, perdi o contato com a realidade, parecia que estava dentro de um grande pesadelo, daqueles que você tem a sensação de estar preso.

Meu pai não era o meu pai. Tinha que salvar minha herança, e também dos meus irmãos, era muita pressão, muitas descobertas pra um dia só, nem sabia por onde começar.

Eu não sou um anjo, se tiver que usar a bastarda, o farei, será um sacrifício, mas não vou me humilhar perante os Oliveira, isso não.

Posso estar abalado, mas vou me reerguer, como a fênix que ressurge das cinzas.

Sempre me considerei muito forte, não vou deixar isso me abater.

Estou atormentado, mas não há mal que dure cem anos, e nem corpo que aguente.

Vou me recuperar, essa missão apenas eu posso cumprir.

Chegou a hora de agir, e não vou voltar.

Se aquela mulher está no meu caminho, eu mesmo vou retirá-la.

Terei que colocar o meu plano em prática, mas como vou fazer pra faxineira confiar em mim? Ela não vai muito com a minha cara, mas depois daquele transa, alguma coisa deve ter mudado, não é possível, vou ter que bancar o apaixonado, é isso, as mulheres gostam de bobões apaixonados, sempre funciona, mas tenho que ir com calma, senão ela mesma não vai acreditar no teatrinho.

Tudo sem Gimenes se dar conta, tenho que fazer isso o mais rápido possível, mas tenho que costurar bem a história, senão ela não vai tragar o conto.

Um Homem apaixonado?

O que um homem apaixonado faz? Manda flores? Não. Isso é muito clichê, tinha que ser original. Já sei, vou até a casa dela, tenho que sondá-la,

persegui-la, vigiá-la vinte e quatro horas por dia.

Fui até a minha empresa, tinha que seguir minha vida normalmente, mas uma farsa estava começando a cair, pela primeira vez vi aquela Companhia tão grande e poderosa, e me dei conta que nada daquilo pertencia a minha pessoa. Como aquela mulher pode ter sido tão humilhada nesse exato lugar, e ser dona de tudo isso, era uma situação impensável, difícil de se pensar.

“Estava tão nervoso, precisava muito me distrair, mas tinha que dissimular, um homem apaixonado não sairia por aí transado com todas as mulheres que cruzassem a sua frente, ele agiria com cautela, pois ‘encontrou a mulher da sua vida”, e toda essa baboseira romântica. Esse lixo de amor, não suportava nem ouvir, já me dava náuseas.

Eu sabia que Justine era amiga dela, precisava primeiro me redimir com a secretária, sim. Era o primeiro passo perfeito.

Chamei Justine na minha sala, era a primeira cena do meu teatro.

- Sim senhor Bravo, o que posso te ajudar?!

- Eu queria te pedir uma coisa Justine!

Ela abaixou os olhos e disse:

- Desculpa senhor, se for alguma coisa que não se refira com a minha atividade profissional, acho melhor o senhor nem me pedir! Já disse, estou noiva, e quero respeitar o homem com quem eu escolhi me casar, ele não merece isso.

- Eu sei disso Justine, concordo plenamente com tudo o que você falou. E na verdade o que eu queria te pedir era desculpa.

- Que? O que o senhor disse? Eu não ouvi muito bem! Se espantou Justine.

- Queria te pedir desculpas. Eu sei que sou crápula, não dou o verdadeiro valor que cada mulher que trabalha nessa empresa merece, e isso faz com que eu me sinta muito mal. Quero começar uma nova fase na minha vida, e por isso queria te pedir as mais sinceras desculpas.

- Nossa Senhor Bravo, agora o senhor me surpreendeu, de verdade! Não esperava isso, mas de onde veio essa mudança repentina?!

- Só uma palavra pra você: Paixão, estou completamente apaixonado por uma mulher, e isso fez com que eu mudasse o jeito de olhar pro mundo.

- Apaixonado, e por quem? Eu posso saber?!

- Uma mulher misteriosa, ela chegou devagar e mudou o meu jeito, sabe?!

Agora comecei uma odisséia da remissão, que todas as mulheres que eu causei qualquer dor, desejo que elas me perdoem.

- Bom, estou espantada, me desculpa senhor, mas essa mulher realmente te mudou da água para o vinho, me perdoe a sinceridade, mas o senhor era um traste, e agora parece um homem apaixonado! Essa mulher fez um milagre mesmo.

Na minha cabeça pensei: “Está para nascer a mulher que vai me mudar!”. Porém não demonstrei, queria justamente que Justine batesse tudo isso pra Poliana, assim prepararia o terreno.

- Verdade Justine, eu mereço ouvir da minha própria secretária que eu era um traste.

- Me desculpa, o senhor se sentiu ofendido?!

- De nenhuma maneira, pelo contrário, gosto da sinceridade das minhas funcionárias, creio que ainda vou ouvir muito esse tipo de comentário.

- Não tenha dúvida disso. Mas essa mulher misteriosa merece todos os aplausos existentes, ela conseguiu algo impossível, eu sinceramente achei que o senhor não tinha jeito, e olha pro senhor agora, um autêntico príncipe azul.

- Antes eu era um vilão, hoje me consertei, você não acha Justine?

- Com toda a certeza. Parece que um anjo entrou dentro do seu corpo. É outra pessoa.

Na minha mente eu dizia: “Não sou um anjo, estou mais para um demônio”. Como desci baixo, tudo por causa de dinheiro. Não era possível de verdade, nem eu acreditava nas palavras que saía da minha boca, se não estivesse tão lúcido, acreditaria que estava sob efeito de drogas.

- Bom, senhor, tenho que voltar ao trabalho.

- Claro Justine, espero que tenha um excelente dia.

- Obrigada.

E lá se foi ela, iria contar para cada funcionário sobre a minha ‘mudança repentina’.

Justine, quando saiu da sala de Lauro pegou o telefone, quase deixou tudo cair, de tão afobada que estava.

- Alô, Poliana?! Preciso falar com você agora!

- Mas você está trabalhando.

- Na hora do almoço, você vai enfartar com o que vou te dizer, prepara os ouvidos, porque essa que eu vou te dizer é mais do quente, está pegando fogo, e o melhor, saiu agora!

- Tudo bem, vamos naquele café.

Mais tarde, na hora do almoço, as duas se encontraram:

- O que foi de tão urgente que você queria me contar?!
- O chefe! O Chefe...
- Que que tem aquele arrogante?!
- Você quer dizer ex-arrogante, porque agora ela é a humildade em pessoa!
- Como assim, você está caindo nas garras dele novamente!
- Não, te juro que não, o homem mudou! Me pediu desculpas e tudo...
- Te pediu desculpas Justine, era o mínimo que ele poderia fazer!
- Mas eu não te disse a melhor parte ainda, me disse que queria pedir desculpas para todas as mulheres que passaram pela vida dele.
- E qual é o motivo dessa mudança assim, do dia pra noite?!
- Uma mulher misteriosa, ele disse que está apaixonado!
- Apaixonado?! Pergunta Poliana interessada.
- Sim, apaixonado. Disse que quer se consertar por causa dessa mulher, acho que foi algo repentino, porque até pouco tempo ele estava tão grosseiro, sabe né, aquele jeito arrogante de ser.
- E mudou assim mesmo Justine?
- Tô te falando, acredita em mim, ele mudou! Eu não vou ter a prepotência de achar que essa mulher sou eu, mas a tal mulher misteriosa agiu um verdadeiro milagre naquele homem! Glória a Deusa que fez isso! Você sabe alguma dessa tal mulher?!
- Não, não tenho a menor ideia de quem seja!
- E me diz uma coisa, faz quanto tempo que você não tira o atraso?!
- Que pergunta Justine! Eu não vou te dizer isso!
- O que que tem?! Eu não te conto tudo, qual o problema de você me contar?! E eu sei que você tirou o atraso, sabe por que?!
- Por que?!
- Está estampado na sua cara, de verdade! Sei lá, você tá diferente!
- Estou diferente por que eu consegui o emprego lá na empresa Oliveira!
- Não acredito que você fez isso?!
- E eu iria ficar sem emprego Justine?!
- Também não disse isso, mas precisava ir no arquirrival do chefe?!
- Não me importo, ou você não se lembra que foi ele quem me demitiu?
- Eu sei disso! Mas você sabe que ele odeia o senhor Cristiano.
- Se ele odeia o meu novo chefe é uma coisa, eu não tenho absolutamente nada contra aquele homem.
- E ele é bonito, como dizem?!!!
- Quem, o senhor Oliveira?

- Sim, como ele é?
- Parece um galã de cinema!
- Você está exagerando!
- Nem um pouco, te juro, sem tirar nem pôr, o cara é um pedaço de homem.
- Nossa, agora eu fiquei curiosa, eu nunca vi ele assim de pertinho!
- Já quer abrir essas pernas Justine?!
- Que isso Poliana?! Agora sou fiel ao meu noivo!
- E o que fez você mudar de ideia?!
- Ele me traiu!
- O que?! E agora que você vai ser fiel a ele?!
- Sabe, ele mudou! Sei lá, quando ele me traiu, acabou ficando mais homem pra mim, a atração que eu sentia por ele dobrou! E eu não iria ser hipócrita, porque trair por trair, bom eu fiz primeiro!
- Cada um com o seu jeito, né Justine?!
- Não me julgue Poliana, eu sou uma mulher moderna! Só isso!
- Mas mudando de assunto, me conta mais sobre a mudança do CEO lá!
- Vejo que você está interessada?!
- Não, isso é pura curiosidade! Não foi você que chegou aqui querendo espalhar pra meio mundo que o homem tinha mudado?
- Você tá me chamando de fofqueira Poliana?! Porque eu sou mesmo, não tem nada na vida do que eu goste mais do que uma boa fofoca!
- Então liberta logo essa fofoca que não tá aguentando guardar dentro dessa boca!
- Posso ser sincera?! O cara virou um homão da porra! Puta que pariu, me desculpa o linguajar, mas o homem tá mudado pra caralho! Nossa, chega a me subir um tesão!
- Justine, esse homem não está querendo te manipular?!
- E você acha que eu sou tão burra assim Poliana, você acha que o senhor Bravo quisesse me enganar, eu não saberia?! Claro que sim, conheço essa raça! E quando eu digo que ele tá apaixonado, ele está, dá pra ver nos olhos dele! Eu não sei se ele ainda tem essa noção, nem sei se ele sabe identificar como é estar apaixonado, mas ele está, confia em mim, eu sei dessas coisas, sou uma especialista em me apaixonar e me desapaixonar rapidamente!
- Sei não em Justine, isso está andando muito rápido, na verdade essa mudança foi do dia pra noite!
- Eu conheço homem apaixonado, e vou te falar a verdade, o senhor Lauro está apaixonado, e essa é a melhor versão dele, essa mulher que entrou no

caminho dele, vai mudar a vida dele pra sempre! As vezes umas Deusas dessas fazem um milagre, e fizeram nesse homem, eu posso te garantir!

- Estou começando a acreditar Justine, você tá falando com uma certeza, que estou ficando convencida!

- Confia nessa sua amiga aqui! É verdade verdadeira, o homem mudou! Parece um cachorrinho, nem late mais, só obedece a dona!

- Você não está exagerando Justine?!

- E eu sou de exagerar? Eu só falo o que eu vejo Poliana! Só isso!

- Tá bom, agora eu vou indo, começo no meu novo emprego amanhã!

- Boa sorte, depois eu te ligo!

- Espero a ligação!

Justine voltou ao escritório, onde estava esperando Lauro:

- Como foi o almoço Justine?

- Bem agradável senhor! Bem agradável.

- Que ótimo!

- Pois é.

- Vou dar uma saída, qualquer emergência estou no celular.

- Claro senhor Bravo.

- Até mais Justine!

- Até mais senhor ex-Bravo!

- O que você disse?!

- Nada senhor, disse adeus senhor Bravo!

- ahha.

Fui me encontrar com Logan...

- E então, já começou?! Você tem pouco tempo!

- Que isso?! Macarrão instantâneo?! Eu preciso de um tempo!

- Também com essa fama que você tem! Vai mesmo demorar, nem uma tonta acreditaria em você!

- Demorei muitos anos pra fazer essa fama, que agora você despreza!

- E essa sua fama que vai nos atrapalhar agora!

- Não sei por que você está de tão mau humor?! Se não se lembra, eu que tenho que me sacrificar por causa dessa merda dessa família!

- E o que você queria, que eu me divorciasse?! Ou pior, Lorenzo, você sabe que ele não iria conseguir montar essa farsa, agora pra você tudo deve ser muito fácil, ou você esqueceu quem é o mentiroso profissional aqui?! Essa missão ficou bem curta pra você, isso eu posso te garante, deve ser mamão

com açúcar!

- Eu também sou um ser humano Logan, pode não parecer, mas eu também sinto coisas, você sabia?!

- Não precisa manter essa farsa na minha frente Lauro, por favor! Você nunca, nunca valeu nada! Nem o pão que come, leva uma vida cheia de irresponsabilidades, e agora quer bancar o santo?! Por favor, mamãe fez a coisa certa quando fez isso?!

Lorenzo chega, e interrompe a conversa:

- Se não são os dois homens mais ambiciosos do mundo?! Um competindo com o outro, pelo que mesmo?! Eu sei que sou o mais inconveniente do três, mas minha consciência fica me perturbando a noite, não somos filhos do famoso Júlio Bravo, e além de não deixar a filha legítima dele ficar com a parte que corresponde, ainda vamos roubá-la!

- Não vamos roubá-la Lorenzo! Não é roubou quando algo pertence por direito a alguém!

- Me desculpa Logan, mas acho que suas noções morais estão um pouco frouxas, colocando de uma maneira bem bonita!

- Lorenzo, o que foi?! Se você é tão correto, me diga uma coisa: Qual foi o dia que você viveu com pouco, qual foi o dia que não ostentou uma vida de luxo, viagens, carros, mulheres, iates, tudo o que o dinheiro pode comprar?! Agora imagine que você perderá tudo isso, você não vai ser mais o CEO Lorenzo, da empresa Lorenzo, filho do importante e respeitado Júlio Bravo, você não vai ser nada! Tudo isso irá acabar, se aquela garota descobrir que tudo o que você usufruiu, usufrui e usufruirá é na verdade dela! Você já pensou nisso irmãozinho?!

- Não.

- Eu não ouvi Lorenzo?!

- NÃO.

- Muito bem, então pare de nos julgar, se você não quer sujar as mãos, tudo bem. Todo mundo sempre soube que você era o mais covarde, mas me faça um favor, se quer suas regalias, não se intrometa no meio do caminho, porque se tem alguém aqui que está fazendo alguma coisa, esse alguém é o Lauro, e tomara que ele consiga as comandas, as assinaturas e o maldito casamento, senão, a vida toda que você viveu, simplesmente desaparecerá!

- Não precisa ser tão duro comigo Logan!

- Claro que preciso, preciso de dar um choque de realidade, será que você não percebe como isso tudo aqui é grave?! Estamos falando de poder, dinheiro,

respeito, direitos!

- Mas essa garota não fez nada contra nós!!!

- A questão não é essa Lorenzo, a questão é o que ela faria se tivesse a oportunidade?! E quer saber de uma coisa, eu não vou falar mais nada, até acho que esse plano absurdo tem tudo pra dar errado, você acha que alguém em sã consciência confiaria no Lauro, assinaria papéis pra ele, e ainda se casaria em comunhão universal de bens?!

- Eu vou conseguir Logan, assim como eu me chamo Lauro Bravo, eu juro que eu vou conseguir, essa garota vai comer na minha mão, e ela não vai colocar um dedo na herança de Júlio Bravo, e para completar, eu vou me apossar da herança de Lúcia Oliveira, e terei o prazer de ficar mais rico com a fortuna dos Oliveira em minhas contas bancárias.

- Que isso não seja bravata Lauro, que você cumpra pra valer o que está dizendo!

- Eu sei que vai ser difícil, sobretudo porque odeia essa maldita bastarda, tenho que ser frio, e cumprir a minha missão, Poliana Silva, a faxineira, será a minha primeira e última esposa, porque depois do divórcio, voltarei a minha vida de solteiro! E falando nisso, já está a hora de ir falar com a minha noiva!

- Então vá Lauro! Eu vou tratar de manter Gímenes bem distraído com o processo da exumação! Quando se dar conta, a garota já vai estar comendo em nossas mãos!

- Então vamos fazer um brinde, ao golpe do ano!

- Eu não vou confraternizar antes de fazer o que deve ser feito. Diz Lauro, que sai...

Lauro:

Fui até o lugar onde o lugar onde ela morava, não levei flores, poderia ter um tom de falsidade notável. Foi quando tive a grande ideia, fingir um grande arrependimento, seduzi-la, até que se dê por vencida, era hora de colocar o plano em prática, tinha que ser cirúrgico, uma falha, e tudo viria a baixo.

Porém quando cheguei na casa dela, me surpreendo de vez, por essa eu não esperava, na porta estava nada mais e nada menos que ele, o maior filho da puta de todos, já devia estar desconfiado, e isso me colocava em uma posição ainda mais arriscada, já que teria que me apressar, ainda mais.

Não podia deixar ele me ver, seria a comprovação de ela era a herdeira, por que senão, o que eu estaria fazendo na porta da casa da minha ex-faxineira?!

Cristiano Oliveira, era ele. O maior golpista, depois de trocar algumas palavras com ela, finalmente foi embora. Mas que droga! Não era possível!

Me recompus, era necessário toda a calma possível!

Quando o desgraçado virou as costas, eu fui agir.

Bati à porta, e aguardei, quando ele abriu a porta e ela veio me dizendo:

- Senhor Cristiano eu...

Quando se deu conta que era eu, O CEO que caiu do céu...

- Você?! O que você está fazendo aqui?!

- Você não vai me chamar pra entrar?! Obrigada. Fui entrando...

- Eu não deixei você passar...

- Não importa, eu quero saber o que esse cara tava fazendo aqui?! Você pode me explicar?!

- Oi, espera só um minuto, você está me pedindo explicações, e eu nem sei porque! Me desculpa mas eu não vou te falar!

- E aquilo que aconteceu entre nós, hem?! Você já esqueceu?!

- Não, não me esqueci, mas não significou nada para mim.

- Ai, que pena, porque aquilo significou muito pra mim! Pena que você seja uma mulher tão fria!

- Eu, espera um momento, quem usa as pessoas aqui é você! E não me venha com essa conversa de significou alguma coisa pra mim, porque eu não acredito nisso!

- Desculpa, eu não pensei que você era tão esperta, mas é verdade, eu não esperava, mas aconteceu! E agora, o que vou fazer?!

- Meu Deus! Olha pra você, o senhor é um CEO, eu sou só uma faxineira, eu sei que essas coisas não acontecem na vida real. Nunca gostei de novelas, porque elas mentem pras pessoas, não existem esses romances proibidos, que o casal abre mão de tudo pra ficarem juntos.

- Como você sabe que essas coisas não existem na vida real? Porque acho que isso está acontecendo agora mesmo!

- Não, eu não vou acreditar nisso!

- Tanto faz, você pode acreditar ou não, eu sei o que eu estou sentindo! Não sei explicar muito bem, mas eu estou apaixonado, e é por você, e agora o que vai fazer com isso?!

Ela ficou tão abalada com a minha declaração fulminante, que ficou muda, sem palavras...

- O que foi, ficou muda, não vai falar nada?!

Ela não disse nada.

- Quando eu estou no trabalho, só penso em você, quando acordo, quando vou dormir, eu sei que foi rápido, mas o que posso fazer, essas coisas são

assim, não?

Eu sinto sua falta, uma sensação de saudade o tempo todo, fico procurando seu rosto em todo lugar, e não consigo controlar essa maldita necessidade de te ver, o que mais você quer eu diga?!

- Escuto você dizer isso, e me parece palavras vazias, não tem sentimentos verdadeiros, eu não sei o que você quer, mas não vai conseguir assim tão fácil.

Fico um pouco constrangido, achei que minha interpretação estava digna de um Oscar, mas parece que não.

- Eu me arrependi de ter te demitido daquele jeito, me desculpa, realmente não foi a minha intenção, quero dizer que estou disposto a te recontratar!

- E quem disse pra você que eu quero voltar pra aquela empresa?! Agora eu vou trabalhar pra aquele homem que você acabou de ver sair daqui!

- Essa traição será difícil perdoar, mas tudo bem amor, se você pedir perdão com jeitinho, quem sabe eu não possa relevar toda essa desfeita?!

- Pedir perdão pra você, me desculpa?! Não menospreze o bom senso, patrão! Me desculpa mas não vou renunciar o meu novo emprego, e muito menos o meu novo chefe!

- E você vai trabalhar de que?

- Vou ocupar o mesmo cargo que eu preenchia na sua empresa!

- Você não pode continuar como faxineira!

- E por que não?

- Porque você será a minha futura esposa!

- Meu Deus, o senhor está perdendo a sua sanidade mental! Qual é a sua verdadeira intenção, me diga?!

- A minha intenção é você! Quantas vezes eu vou ter que te dizer? Meu Deus, você é dura na queda!

- Sabe de uma coisa, como alguém que nem olhava na cara de outra pessoa não faz nem alguns dias, hoje está praticamente implorando pela atenção dessa mesma?! Me desculpa, mas isso não está fazendo o menor sentido para mim!

- Pense como quiser, mas o que eu sinto, não posso negar, e sei que isso é pura resistência, porque eu sei que você também gostou.

- Qualquer mulher em Alvorada se jogaria ao seus pés, por que você não fica com elas, que parecem fazer mais o seu tipo?!

- Não existe, essa coisa de tipo, isso é uma invenção?! O que existe é ficar com quem você gosta!

- Tem certeza disso?!
- Tenho, eu gosto de você desde a primeira vez que te vi, tão ativa e distante, tão indomável. Pensei que teria um enorme prazer em domá-la!
- E você que é capaz de fazer isso?!
- Tenho certeza absoluta disso!
- Acho que você se enganou comigo, CEO Bravo, chefe, doutor, ou sei lá quantas coisas mais você seja, acho que não me convêm, e acho que eu não te convenho!
- Não fale por mim, isso eu não vou permitir, tenho boca, tenho opinião, e sou donos dos meus sentimentos, e você tem sim todo o direito de duvidar deles, mas não fale por mim, não tem uma coisa com que eu me irrite mais do que isso!
- Ah é? Então tem várias coisas que te irritam?! Engraçado, acontece o mesmo comigo, tem várias coisas na sua personalidade com o que não concordo, e acho que temos mais diferenças do que semelhanças, você é demasiado egoísta, eu sou o dia e você a noite.
- Não acho isso! Pelo contrário sou defensor de que os opostos se atraem, se tivermos uma coisa que concordamos, para mim é suficiente, se tem amor, não há personalidade, nem classes, nem tipos, só existem duas pessoas que querem ficar juntas.
- Eu não tô caindo nesse seu joguinho, na verdade a minha intuição feminina está ligada, e gritando: PERIGO, PERIGO!
- Então desliga esse troço, porque ele está muito errado!
- O que você quer, uma amante, uma parceira, uma namorada ou uma idiota pra ficar do seu lado?!
- Pra mim não importa a nomenclatura, desde que você aceite ficar comigo, quem sabe apenas por essa noite?!
- Essa noite? Seu discurso muda rápido, não? Antes queria que eu casasse com você e tal, eu até pensei que você iria me pedir filhos?!
- Eu nunca te pediria filhos?!
- E por que não?
- Porque eu não posso ter filhos! Sou estéril.
- Eu não sabia, você está falando sério?!
- Sim, eu não brincaria com isso!
- Me desculpa! Se você quer saber, eu também nem quero ser mãe!
- Você está dizendo isso pra me consolar!
- Não, é verdade! Eu nunca quis mesmo ser mãe, foi uma coisa que não

despertou em mim.

- Engraçado, eu achava que isso era um desejo quase universal!
- acredite, não é! Eu não estou dizendo que eu nunca vou ser, sei lá um dia pode acontecer, mas isso não é um projeto de vida.
- Tudo bem, acho que eu posso viver sem isso, na verdade nunca me incomodou esse fato na minha vida.
- Acho que a conversa está boa, mas já está na hora de ir embora, não?!
- Adoro quando as mulheres fazem seus joguinhos, mandam ir embora, porém suas intenções dizem e imploram para que na verdade, o futuro retirante, fique com elas.
- Esse papo furado de sedução... Por favor eu não vou pedir outra vez, já está na hora de ir embora. Eu estou cansada, e última pessoa que eu queria ver hoje era o senhor!
- Por que você não me chama de Lauro?!
- Porque não tenho essas intimidades com estranhos!
- Não faça isso, não me diga que eu sou um estranho pra você, porque naquela noite eu não fui o desconhecido.
- Por que você não me diz logo o que você quer?!!!
- É, parece que a minha vinda aqui foi inútil, assim como tudo o que eu disse aqui! Não é verdade Poliana?!
- Sabe de uma coisa, eu não tenho a menor ideia do que você quer, mas por que não vai embora?!
- Por que não vai embora?! Melhor, por que não um 'fique por favor'?!
- Você não vai me deixar em paz, não é?!
- Seria muito pedir uma noite a mais?!
- Isso vai depender...
- Do que?
- Eu quero um beijo, mas não qualquer beijo que você dá nessas suas modeletes! Eu quero um beijo que faça eu mudar de ideia, quem sabe eu deixe você ficar?!
- Seu pedido é uma ordem...

Lauro achou a abertura que precisava, o CEO tinha apenas que convencê-la com um beijo, e quantos beijos ele já não havia dado na vida, mas será que realmente algum foi marcante, ou não foram apenas toques de lábios, sem nenhuma emoção, sem nenhum sentido.

Poliana se aproximou de Lauro, e não esperou por uma ação dele, ela mesma tomou a iniciativa, primeiro um leve toque de lábios, depois um segundo, um

pouco mais demorado. No terceiro, foi a vez de Lauro começar a se mexer, ele tocou nos cabelos de Poliana e disse:

-Eu nunca tinha percebido como você era tão linda!

O CEO mordeu o lábio inferior, e olhou carinhosamente para Poliana, que ainda não conseguia acreditar que aquele era mesmo Lauro, a herdeira estava realmente começando a acreditar na mudança do CEO, será que era verdade, mas era impossível, alguma coisa dizia para Poliana que ele estava fingido, por outro lado ela não poderia controlar o sentimento que mantinha por Lauro, imagine gostar de uma pessoa por vários anos, e de repente ela estar ali?

- Eu não quero me machucar, as pessoas já me fizeram muito mal!

- Eu não vou de machucar, eu prometo! Eu só quero uma oportunidade. Eu juro que você não vai se arrepender!

- Eu tenho medo, não consigo me entregar.

- Não há nada mais bonito que o amor...

Lauro deitou Poliana na cama, e se afastou, começou a retirar sua roupa, e foi revelando aos poucos um corpo escultural, até mesmo a herdeira tinha ficado impressionada, não tinha percebido como o corpo de Lauro era bonito.

Até o ponto que ele ficou apenas com a última peça, por fim tirou o relógio.

E disse:

-Que foi? Eu prometo que eu não vou arrancar nenhum pedaço!

- Eu não sou tão exibicionista como você, e prefiro que a gente apague a luz!

- Por que a apagar a luz?! Se o que eu quero é te ver?!

- Eu sei que eu não pareço com as mulheres com quem você sai!

- Saia, não saia mais! E para dizer a verdade, eu cansei de mulheres de plásticos! Agora eu vejo muito mais beleza em uma mulher natural!

- Jura?!

- Sim, estou falando sério, agora para de falar que eu vou de mostrar uma coisa bem querida!

- Eu já vi essa coisa bem querida!

- Então vai ver de novo!

Poliana apaga a luz e se acende, ela não tinha nada de tímida na cama, pelo contrário, se transformada em uma devoradora de homens.

- Você acha que pode me domar?! Pergunta a herdeira.

- Desde a primeira vez que eu te vi, sabia que tinha um vulcão aí dentro! Não era o que parecia, quando se olha apenas uma vez.

- Por que você achou que eu era virgem, ou algo do tipo?!

- Não, você era tão distante, tão fria, eu gostei de você desde a primeira vez, adoro desafios, e você iria se transformar em um!

- Eu sei que você gosta de fazer sexo!

- Na verdade, sou quase viciado!

O que eu mais gosto no sexo é o perfume, isso é algo que mexe comigo, consegue me tirar completamente do sério.

A pele, o toque, o contato, parece que salta, quando se toca em alguém, é como se pudesse encostar na alma dela.

Eu precisava transmitir algum tipo de sentimento para Poliana, ela tinha que acreditar fielmente que eu tinha mudado, e que estava apaixonado por ela, na verdade percebi que a missão não era tão impossível, pude notar que ela gostava de mim, e talvez já alimentasse isso dentro de si.

Foi a segunda vez que transamos, meu tempo era curto, e tinha que fazê-lo com perfeição. Após a transa, dormimos, não poderia ir embora, queria que ela visse que eu era dedicado.

Da segunda transa em diante, passou algum tempo, vou cortar as coisas pequenas, para chegar nas grandes, minha mãe e meus irmãos estavam no meu pé, porém eu tentava equilibrar as coisas. Eu sei que de alguma maneira, o que eu fazia não era a coisa mais certa do mundo, porém também não achava que era a pior, acho que tenho direitos, e que devo conquistá-los e preservá-los.

Depois de mais alguns encontros, Poliana estava rendida, parou de trabalhar para os Oliveira, eu não a ostentava em todos os lugares, queria que a minha farsa parecesse realmente uma verdade, mas sabia que a exposição seria algo que poderia fazer a farsa cair, Gimenes não poderia saber o que estava acontecendo. Fiz isso por debaixo dos panos, mais encontros e mais encontros, e eu até mesmo comecei a minha acostumar com Poliana, andamos juntos, pra lá e pra cá, já éramos namorados, e inclusive disse para ela que agiria os papéis do casamento, com essa desculpa, ela assinou vários papéis que depois disso foram registrados, Poliana estava muito feliz, era perceptível, enquanto isso meu telefone não parava de tocar 'Minhas amigas' queriam minha companhia, mas agora era impossível, embora eu quisesse muito estar com elas.

Finalmente, depois de alguns meses, convenci Poliana a se casar comigo, em comunhão universal de bens, senti até mesmo pena dela, disse que isso não era justo, achava que estava dando um golpe, na verdade era o que a maioria achava, alguns amigos me disseram que era um absurdo eu me casar com

uma faxineira, ainda mais em comunhão universal de bens?! Era um absurdo, porém quase ninguém sabia, que quem estava dando o grande golpe, era eu, o noivo.

Poliana achava que era muito esperta, e eu me aproveitava disso, ela não entendia nada de papéis, e nem do mundo dos negócios, sua ingenuidade foi o seu maior erro, como eu me sentia bem quando ela assinava todos aqueles papéis, meu ego tremia, depois nós transávamos, e ela se iludia, achava que estava fazendo o negócio da sua vida, pena que ela não sabia da missa metade.

Convenci Poliana a nos casarmos apenas no civil, festas e aglomerações eram dispensáveis, já não aguentava mais sustentar aquela máscara, estava muito pesada, isso eu não posso negar.

Depois de muito engenho, muita armações, muitas mentiras e muitos segredos, Poliana Silva, se tornou minha mulher, e finalmente pegou o sobrenome Bravo, achando que eu estava dando a ela, no entanto ela que estava me concedendo o Bravo. Diante dos meus irmãos, Logan e Lorenzo, e o olhar quase penetrável de minha mãe, eu assinei aquele papel, aquele dia foi muito frio, um dia cinza, para se esquecer, era chegada a hora da verdade. Ela se vestiu de noiva, pra mim não fazia a menor diferença, casei com ela por obrigação, e chegou a hora da máscara cair.

Fomos para o meu apartamento, onde moraríamos até eu finalmente ter a oportunidade de me divorciar dela.

Poliana estava entusiasmada, chegou a mudar algumas coisas antes, algo que me deixou imensamente irritado, mas na minha fase meigo e bonzinho, era incabível eu dizer não, na verdade faz dois meses que eu só repito: “eu te amo”, “eu mudei”, “sim”, para tudo, e principalmente “você é a mulher da minha vida”, confesso que essa última eu digo com bastante dificuldade, já que nunca disse isso pra ninguém.

Depois do casamento civil, o golpe já tinha sido dado, chegamos ao apartamento, e tudo veio a tona...

- Lauro, eu estava pensando em trazer a Justine aqui, pra ela conhecer, sabe?!

- O apartamento é meu, e eu não quero que você traga ninguém aqui, sem a minha autorização!

A cara de Poliana ficou paralisada, ela não esperava mesmo aquilo, mas fazer o que, eu poderia voltar a ser eu mesmo, do jeitinho que eu tanto gosto.

Fingir, não era mais necessário.

- Me desculpa Lauro, mas foi você que disse ontem que esse apartamento

também seria meu!

- Disse? Nem me lembro mais.

- Acho que o seu esquecimento repentino não é tão legal nesse momento, poxa vida, a gente acabou de se casar!

- Poliana, eu quero deixar uma coisa bem clara, agora você é minha mulher, aja como tal.

- O que você quer dizer com isso?

- Você é a mulher de um CEO, não quero você andando com os seus amigos, você sabe, da classe baixa.

- O que? O que você quer dizer com classe baixa?!

- Secretárias, peões, você sabe, todo esse tipo de gente.

- Presta bem atenção Lauro, eu não sei o que deu em você, mas acho melhor você voltar a ser como antes...

- Mas é exatamente isso que eu estou fazendo, voltando a ser como antes... E me diga, você iria me fazer uma ameaça, o que você vai fazer se eu não voltar a ser bonzinho, diga?!

- Eu vou embora...

Afrouxei a gravata e disse:

- E quem disse Poliana, que eu vou implorar pra você ficar?!

- O que?!

- Isso mesmo que você ouviu, eu não vou te prender!

- Mas Lauro, por que você está agindo desse jeito, até uma hora atrás você era o cara mais incrível que eu tinha acontecido, e agora olha pra você, um arrogante, preconceituoso, não me diga por que a gente se casou?!

- Não foi por amor, tenha a certeza disso! Muito em breve, eu você vai descobrir por que eu me casei com você, aí então Poliana Bravo, você vai começar a entender muita coisa.

- Não foi por amor?! Como assim? Então por que as pessoas se casam, se não for por amor?!

- Ai Poliana, como você é ingênua... As pessoas se casam por vários motivos, vários mesmo. Você sabia que o casamento surgiu como uma formalização de alianças, era com um contrato, como o nosso!

- Como assim o nosso casamento é um contrato?!

- Isso mesmo que você ouviu, foi um contrato! Você não acha que eu me casei com você por amor né, por favor?!

- Começo a acreditar que não! Eu nem acho que você seja capaz de amar alguém Lauro! Só não entendo porque você esperou pra me dizer tudo isso

aqui?! Eu era uma faxineira Lauro, o que eu poderia proporcionar pra você?! Dizia Poliana desesperada, a essas alturas ela já estava alterada, e por mais que quisesse, não poderia conter as lágrimas, foi quando ela veio em minha direção.

- Um dia, e não vai demorar muito, você vai entender tudo isso! Agora vai pro seu quarto, o de hospedes claro.

- Mas a gente se casou hoje, eu pensei que nós iríamos dormir no mesmo quarto, eu sei que depois dessa briga não tem clima, mas por que eu tenho que dormir no quarto de hóspedes?!

- Porque é lá que você vai ficar Poliana, eu nunca tive a intenção de dividir a cama com você, disso eu garanto.

- Quartos separados? É assim que você me disse que nós seríamos felizes?! Desse jeito?! Falsas promessas, você é um lixo Lauro Bravo, o pior dos traidores...

- Não me culpe, e nem diga que eu sou o vilão dessa história, olha a vida que você vai ter, te tirei daquele muquifo onde você morava, e te trouxe pra uma cobertura.

- Do que adianta?! Você me tirou de lá, pra me fazer infeliz aqui! No luxo ou no lixo, dá o mesmo!

- Não se engane Poliana, ser infeliz no luxo é bem melhor do que ser infeliz no lixo, e você vai se acostumar rápido com a riqueza! Pra você não dizer que eu não valho nada, garanto que você terá vários cartões de crédito, vou abrir uma conta pra você, terá uma vida recheada de regalias, não terá do que reclamar, além claro de ser a esposa de Lauro Bravo, senhora Poliana Bravo.

- Eu te odeio, eu te odeio Lauro... Um dia você vai me pagar por todas essas humilhações, isso eu te juro...

Capítulo sete

A Herdeira de toda a fortuna Bravo...

Após o casamento, a notícia se espalhou por toda a cidade de Alvorada. Gimenes ficou desesperado quando soube, e imediatamente foi até a mansão Bravo, onde Catarine, Lauro, Lorenzo e Logan se encontravam...

- A quem devo felicitar por essa traição? Você Lauro, que foi o que sujou as mãos, você Lorenzo, que muito provavelmente não concordou, mas que também não fez nada para parar com isso, ou você Logan, que sempre tenta controlar tudo, até quando o navio está naufragando. Os ratos são os primeiros a pularem, e o capitão é o último a sair! Mas acho que devo todas as minhas mais sinceras felicitações a Catarine, que deu um jeito de se vingar da sua inimiga virtual, aquela moça não fez nada contra vocês! Toda a fortuna de Júlio Bravo pertence a Poliana Oliveira Bravo.

- Se acalme Gimenes, estamos apenas protegendo o nosso patrimônio! Diz Logan...

- Que patrimônio Logan?! Você estão roubando, ou o que?! Quantos papéis ela assinou, por que devo supor que você se protegeram de todos os lugares, ou não? O casamento foi em que?! Posso quase cravar que foi em comunhão universal de bens, ou não?! Vocês devem se acharem muito espertos!

Conseguiram o que queriam, mas eu só garanto uma coisa, isso não vai ficar assim! Eu vou abrir aquela segunda carta.

- Vamos ver Gimenes, se você vai conseguir?! Diz Catarine.

- Com autorização de quem você vai fazer a exumação Gimenes! Pergunta Logan...

- Não me desafie Logan, eu vou conseguir e será em breve!

- Sem a autorização de um parente é praticamente impossível. Diz Lauro.

- Sabe qual é o verdadeiro erro que vocês estão cometendo?! Se acham mais espertos do que são. Vou conseguir o exame, vou conseguir o reconhecimento de paternidade. E essa herança, vai pra quem tem que ir.

- Vamos ver Gimenes, quem vai ganhar essa história.

- Você se acha tão inteligente Logan, mas eu duvido muito que você saiba de

toda a verdade.

- Do que você está falando Gimenes, do fato de não sermos filhos legítimos de Júlio Bravo?! Por favor, isso nossa mãe já nos contou.
- Esse segredo fica mínimo, se comparado com o que ela não contou, garanto que a verdadeira história ela omitiu, dizendo que a prioridade era manter o patrimônio, como vocês são ingênuos.
- Gimenes, você não vai conseguir colocar um contra o outro, pode esquecer!
- Viu Catarine, a lavagem cerebral que você fez nos seus filhos foi realmente eficiente, disse ninguém pode discordar!
- Do que ele está falando mãe?! Pergunta Lorenzo.
- Não escutem ele, está desesperado, porque sabe que perdeu!
- Não Catarine, eu posso ter perdido uma batalha, mas te garanto que não perdi a guerra.
- Gimenes, qual é a necessidade de tudo isso?! Júlio já está morto, deixe ele descansar em paz!
- Vocês que não estão deixando ele descansar em paz, e Catarine, você pode tentar esquecer o passado, mas ele sempre ira te assombrar, sempre... Roberto Oliveira, lembra dele?!
- Cala essa boca Gimenes!
- Por que vocês estão falando do velho Oliveira, Gimenes?! Pergunta Logan.
- Pergunte pra sua mãe, pergunte quem foi Roberto Oliveira, o homem que Júlio matou, e começou essa maldita guerra entre as famílias! Ninguém sabe o verdadeiro motivo, não é Catarine?!
- Você não vai conseguir o que quer! Não vai...
- O mundo gira e as coisas mudam Catarine, quem está por cima um dia, no outro pode estar por baixo. Não subestime seus inimigos, isso pode acabar sendo o pior dos erros.

No apartamento dos recém-casados:

Depois de ver a nova faceta de Lauro, Poliana resolveu chamar Justine, precisava de ajuda para arquitetar seus novos planos...

- Meu Deus Poliana, que luxo que é esse apartamento! A cidade toda está comentando o seu casamento, e eu estou pasma, como aquele arrogante do meu chefe iria se casar com uma das suas funcionárias?! Quem diria?!
- Eu não te chamei aqui pra isso Justine. Te chamei, porque preciso da sua ajuda!
- Nossa, o que foi que aconteceu?! Você parece tão nervosa!

- E estou, preciso que você me ajude a descobrir algumas coisas, e como você é a secretária daquele imbecil, acho que você é a pessoa perfeita para fazer eu saber por que aquele infeliz casou comigo!
- Mas... Mas, Poliana, o que está acontecendo aqui? Eu pensei que vocês estivessem felizes, todo mundo diz que vocês pareciam felizes, e agora, você vem me dizer que seu casamento é uma tragédia?!
- Exatamente isso Justine, meu casamento foi um erro, um dos maiores erros que cometi na minha vida, ele nunca gostou de mim, pelo contrário, as vezes sinto que ele me odeia, e que se casou comigo só por vingança, não sei o por que de tudo isso, mas vou fazer de tudo para descobrir, isso eu posso te garantir!
- Isso não faz sentido Poliana, o cara é rico, podre de rico, por que ele faria isso?!
- Isso que eu não consigo entender! E você vai me ajudar a descobrir!!! Ele me humilha, me trata mal! No dia em que nos casamos, ele trouxe três mulheres pra cá, levou elas até o quarto, se trancou, e só saiu pela manhã!
- O que é isso Poliana?! Como assim ele fez isso?! Isso é um absurdo, e vocês não dormem juntos?!
- Não, dormimos em quartos separados?!
- E ele te bateu?!
- Claro que não Justine!
- Pelo jeito que você me falou, parecia que ele era um mostro completo!
- As vezes a indiferença dói mais do que um tapa na cara.
- E dinheiro, ele te dá alguma coisa?!
- Sim, isso não falta!
- Pelo menos isso!
- E você acha que eu me casei com ele por causa do maldito dinheiro dele?!
- Não sei, mas você não pode negar, ele é herdeiro de uma fortuna, vai dizer que você nunca pensou nisso?! Fora que agora, você tem direito em todos os bens dele! E ele também tem em todos os meus!
- Me desculpa, mas o que você tem Poliana?!
- Ainda não sei, mas ele deve saber, ou não?! Por isso eu quero que você abra esses olhos, fique atenta!
- Pode deixar, eu vou tentar descobrir alguma coisa! Mas acho que será em vão, o que ele iria esconder?!
- É isso que você irá investigar, me prometa que você vai pelo menos tentar?!
- Você é minha amiga Poliana, eu vou tentar!

- Ótimo, vou contar com você!
 - E você, vai continuar morando aqui, depois de tudo que ele te fez?!
 - Eu não vou embora daqui até descobrir toda a verdade, não dizem por aí que é melhor ficar o mais próximo possível do seu inimigo?!
 - Isso vai ser um inferno Poliana!
 - Foi ele quem procurou isso, e eu te garanto que vou até o final! Eu dou um boi para não entrar em uma briga, mas dou uma boiada para não sair dela!
 - Tem certeza Poliana que você quer fazer isso?!
 - Absoluta Justine! Vou fazer de tudo para me vingar desse homem, ele vai me pagar, e eu vou ser a mulher que vou fazer ele perder toda aquela arrogância!
 - Você não era vingativa assim Poliana, isso está te fazendo mal! Já não te reconheço!
 - Sinto muito Justine, mas isso não tem mais volta! Agora eu vou até o final!
 - As vezes Poliana, é melhor não descobrir o que está coberto!
 - Não, eu devo ter algum valor, pra ele fazer aquele teatro e depois ter se casado comigo tão depressa! Eu não sou burra, Justine! Não sou burra! E sei que tem alguma coisa a ver com o casamento, depois que eu assinei aquele papel, ele mostrou a verdadeira face dele!
 - O casamento?!
 - Sim, o casamento! Ele vai me pagar, Justine! E vai ser caro, com juros, vai comer o pão que o diabo amassou! Quando eu sou boa, eu sou ótima, mas quando sou má, sou melhor ainda!
- Alguns dias se passaram, e por casualidade, Justine atendeu uma ligação de Logan para Lauro, mesmo um pouco cética, a secretária resolveu escutar a conversa dos dois irmãos, quem sabe não teria algo de concreto para dizer para Poliana.
- E então Lauro, como vão as coisas?!
 - Tudo na mesma, não vai demorar muito até eu pedi o divórcio!
- Justine ficou espantada quando viu Lauro dizer a palavra “divórcio”.
- Calma Lauro, ainda não é a hora, você tem que fazer isso na hora certa!
 - Eu sei, mas quero voltar a ser solteiro o mais rápido possível!
 - É tão horrível assim a convivência com a sua mulher?!
 - Um verdadeiro inferno, nós brigamos o tempo todo, inclusive acho que ela está começando a me odiar!
 - Isso seria totalmente compreensível, já que você só se casou com ela por dinheiro!

Justine fica curiosa, e perplexa, “como assim por dinheiro?”.

-Eu sei, mas ela está diferente, me pergunta um monte de coisas, porém mesmo assim não vai embora do apartamento, parece que está esperando por alguma coisa!

- Será que ela desconfia de alguma coisa Lauro?!

- Não, acho que não! Ela não sabe de nada! Imagine só, ela descobrir que é mais rica do que eu e uma herdeira multimilionária?!

Se antes Justine não estava entendendo absolutamente nada, agora que ela não sabe como agir, o que as palavras herdeira e multimilionária tem a ver com Poliana?! A secretária fica boquiaberta, e anota tudo o que os irmãos Bravo estão falando!

-E a exumação?! Pergunta Lauro.

- Pode ficar tranquilo, ele nunca vai conseguir pelos meios legais!

Justine continua anotando.

-Gimenes nunca vai conseguir provar que ela é filha de Júlio Bravo!

Depois de tudo o que Justine ouviu, nada surpreendeu mais a secretária do que ouvir, filha de Júlio Bravo, ela tinha batido a história toda, com apenas essas duas palavras, mas alguma coisa não fechava, por que Lauro se casaria com a própria irmã, a secretária sabia que isso não fazia o perfil do arrogante, a não ser que, Lauro Bravo, Lorenzo Bravo e Logan Bravo não fossem filhos legítimos de Júlio Bravo, o que parecia um completo absurdo, mesmo sendo a explicação mais lógica. A história era tão confusa e pesada, que Justine decidiu parar de ouvir a conversa, não queria saber de mais nada, mas a única coisa que ela tinha certeza, é que teria que contar tudo o que ouviu para Poliana, e o mais rápido possível.

Sem avisar a ninguém, Justine saiu da empresa de Lauro, e foi até a cobertura de Poliana.

Chegando lá:

Ainda em estado de choque, a secretária chegou, e foi logo contando tudo o que ouviu, sem tirar nem pôr...

- E então Justine, o que você ouviu se tão grave para estar assim?
- A coisa era mais grave do que nós imaginávamos!
- - Por que?
- Porque você Poliana, é **rica**, podre de rica! Na verdade quando Lauro se casou com você, ele que estava dando um golpe em você, e não o contrário!
- Do que você está falando Justine?

- Lauro Bravo não é filho de Júlio Bravo, logo também não é o principal herdeiro do império Bravo, nem ele e nem o seus irmãos!
- E que é o herdeiro Justine?!
- Não é um herdeiro Poliana, é uma **herdeira**, e essa **herdeira é você!**
- Meu Deus Justine, eu não estou entendendo nada! Como assim, eu herdeira de alguma coisa, eu era só uma faxineira!
- Eu não sei da história toda, só ouvi algumas partes, mas juntei tudo, e fazem o maior sentido do mundo.
- Então você está querendo dizer que eu... Eu...
- Você é a *única filha de Júlio Bravo*, o homem mais rico dessa cidade, e também a única herdeira viva...

Poliana cai no sofá quando escuta as revelações de Justine, por mais insensato que parecesse, era algo que mais se aproximava de uma verdade.

Poliana começa a chorar, e nem sabia por que, se de emoção por saber a sua origem, ou se raiva por saber o que tinham feito com ela, nesse momento seu ódio por Lauro foi sendo cada vez mais alimentado...

- Eu também ouvi falar em exumação, e em um tal de Gimenes, é esse cara que está tentando atrapalhar os planos deles!
- Você tem certeza?!
- Absoluta! O cara quer provar que você é filha do falecido, inclusive eu ouvi falar por alto, há muito tempo atrás, quando Júlio Bravo tinha pouco de falecido, que havia uma segunda parte do testamento, e que os irmãos Bravo não poderiam abrir, por causa de uma clausura, eu não sei bem! Na verdade, acho que essa segunda parte, seu pai deixou pra você!
- Pode deixar Justine, eu vou procurar esse tal Gimenes, e vou usar todo esse dinheiro para me vingar da família Bravo!
- Mas você é uma Bravo, Poliana! Não se esqueça disso!
- Não vou me esquecer, é disso que eu vou me aproveitar! Farei tudo o que puder pra destruir essa família!
- Cuidado Poliana, a vingança não é a melhor saída! Pegue esse dinheiro e vá embora, isso aqui só vai te fazer mal!

- Não me importo com mais nada! Não absolutamente nada a perder! Pelo contrário, só tenho a ganhar! Eles me enganaram, me usaram, me humilharam, me fizeram de boba! Eu assinei vários papéis, você sabia?! E tudo pra que, pra aqueles desgraçados ficarem com todo o meu dinheiro! Mas eu juro, que enquanto eu respirar, eles não terão paz!
- Poliana, você não era assim, o que está acontecendo?!
- As vezes as pessoas acabam te mudando, e pra pior! Minha alma não vai descansar, até que eu recupere tudo o que me pertence! E até que aqueles que me fizeram mal, me paguem com sangue!
- Não se transforme nisso Poliana!
- Tarde demais Justine, tarde demais!

Naquela mesma tarde, Poliana voltou ao escritório de Gimenes, queria saber tudo pela boca do advogado, ele não escondeu a surpresa quando a viu...

- *Eu já sei de tudo!* Diz a herdeira...
- Eu sinto muito, se eu pudesse evitar, eu teria o feito! Peço perdão pela minha estupidez, deveria ter previsto o que eles fariam!
- Eu não vim até aqui pra ouvir desculpas, quero saber se Júlio Bravo era mesmo o meu pai!
- Sim, ele era seu pai! Temos que fazer um exame, mas eu tenho certeza que ele era o seu pai!
- E a minha mãe?! Quem era a minha mãe?
- Sua mãe, era filha do pior inimigo da família Bravo, Lúcia Oliveira, filha do patriarca Roberto Oliveira, é sua verdadeira mãe, ela morreu no parto, e você foi levada até um lar de adoção, para que ficasse escondida e jamais fosse considerada uma ameaça para ambas as famílias, já que você é a herdeira principal de Júlio Bravo, e também de Lúcia Oliveira!
- Minha mãe, era assim que ela se chamava?! Lúcia?!
- Sim, ela foi uma grande pessoa, não era a toa que seu pai era

completamente apaixonado por ela.

- Eles se amavam?!
- Com loucura, eram como unha e carne, não se desgrudavam, seu pai te procurou por vários anos, por isso deixou a segunda carta do testamento para você!
- Engraçado, eu sempre achei que eu não fosse uma criança desejada, na verdade cresci achando que meus pais me odiavam, por isso me abandonaram!
- Não Poliana, seu pai te amava, sem nem ao menos te conhecer, sua mãe também sempre te amou, deu a vida para que você nascesse!
- Eu estou muito feliz de ouvir isso, você não tem ideia de como isso é importante pra mim!
- Eu imagino!
- E como você vai provar que eu sou a filha de Júlio Bravo?!
- Seu pai não tinha mais nenhum filho biológico! Isso nos incapacita de fazer um teste de DNA. Nos restando apenas a exumação do corpo de Júlio, porém a justiça só liberará de algum membro da família autorizar, e como ainda não conseguimos provar que Júlio é o seu pai, a família Bravo nunca permitirá que isso aconteça!
- Nós vamos conseguir, vamos pegar o elo mais fraco daquela família, o mais vulnerável de todos, Lorenzo, ele vai nos ajudar! Tenho certeza disso, por bem ou por mal!
- Mas lembre-se Poliana, tudo que você conseguir, terá que ir metade para o seu marido!
- Não precisa me lembrar esse pequeno detalhe, mas eu vou dar um jeito nisso também! Eles mexeram com a pessoa errada, com a pessoa errada!
- Não mexa com os Bravo se não tiver poder Poliana, eles são implacáveis!
- Se você se esqueceu Gimenes, eu sou uma Bravo, e vou ser

duplamente perigosa, vou me vingar de todos, e principalmente do meu querido esposo!

- Não perca seu tempo com isso Poliana, pegue o que é seu por direito, e depois vá embora de Alvorada, esqueça que tudo isso aconteceu!
- Eu não vou fugir como uma covarde, nem pensar! Além da minha herança, eles me devem a minha dignidade! Se não descobriram até hoje, posso te assegurar que vão aprender com quantos paus se fazem uma canoa!

Poliana voltou decidida, sabia que teria que convencer Lorenzo, mas tinha que ter algo contra o também CEO, foi quando teve um ideia, ligou para Justine:

- Alô, Justine, é Poliana! Preciso que você me faça um enorme favor!
- O que eu posso fazer por você?!
- Qual é o nome da secretária do Lorenzo Bravo?
- Lurdes, nós somos amigas, por que?!
- Eu quero o contato dela, quero que você marque um encontro com ela!
- Ok, posso fazer isso, mas pra que você quer falar com ela?!
- Depois eu te falo! Eu tenho um plano!

Depois do pedido de Poliana, Justine conseguiu marcar um encontro entre a herdeira e a secretária de Lorenzo.

Em um café na cidade de Alvorada:

- Olá senhora Bravo, no que eu posso ser útil?!
- Quero uma informação sobre Lorenzo Bravo, algo que realmente valha a pena!
- E o que eu ganho com isso?!
- Depende, se a sua informação valer a pena, eu pago muito! Primeiro eu quero saber se você tem algum podre dele!
- Eu sou a secretária dele, claro que sei dos podres do meu chefe!

- Algo importante?
- Sim, isso é bem grande!
- Quanto você quer?!
- Bom, se você realmente tiver para pagar, quero que é algo valioso, quero 50 mil reais!
- Feito, me diz o que você sabe?
- Tudo bem, pagando bem que mal tem, não é verdade?!
- Claro!
- E você também é a cunhada dele, o que poderia fazer de mal, não é?!
- Obviamente! Não faria nada contra os meus cunhados! Pode ficar com a consciência tranquila, porque eu não vou te dar 50 mil pra você ficar bancando a puritana!
- Tudo bem senhora Bravo, vou contar tudo o que eu sei!
- Então começa!
- Bom, primeiramente a empresa do senhor Lorenzo está falida, mas ninguém sabe disso, ele maquia os relatórios pra família dele não descobrir!
- Mas como a empresa chegou a esse ponto?!
- Você não sabia?! O senhor Lorenzo é um jogador, perde e ganha, já fez fortuna, mas também não sabe a hora de parar! Foi quando começou a fazer retiradas grosas da empresa! E não repôs, era obvio que o rombo iria aparecer!
- Então ele é viciado na jogatina?!
- Aposta tudo o que tem e o que não tem, lógico que os outros irmãos não sabem de nada!
- Você tem certeza que os outros dois não sabem de nada?!
- Absoluta, não sabem! Ele tenta disfarçar, por que você acha que o senhor Lorenzo vive bêbado?!

- Achei que fosse pela recente morte do pai!
- E você acha que algum daqueles irmãos se preocuparam com a morte do velho, acho até que eles ficaram felizes.
- Mas acho que deveriam pelo menos demonstrarem algum tipo de respeito, já que vivem com a fortuna do tal velho que você mencionou!
- Já disse o que a senhora queria saber, e o meu pagamento?!
- Amanhã Lurdes, vou depositar na sua conta! Se a sua informação for mesmo quente, podemos voltar a trabalhar juntas!
- Seria um imenso prazer!
- Aguarde o meu contato!
- Com toda a certeza, foi um prazer negociar com a senhora!
- Antes de você ir embora, quero um último favor, marque um horário para mim, hoje eu vou fazer uma visitinha para o meu cunhado!
- Como a senhora desejar!

Poliana aguardou até o último horário, assim como tinha combinado com Lurdes, em seguida foi até a empresa do irmão Bravo mais novo, a herdeira iria buscar o que lhe pertencia, de uma maneira ou de outra.

Lorenzo achava que o trabalho já estava quase acabando, quando Lurdes o adverte que ele tem mais um compromisso, o CEO pergunta com quem, e ela diz que é uma cliente.

Com uma frieza visível, e com todos os passos calculados, Poliana chega na empresa como se já fosse dona dela. Após alguns olhares, finalmente ela chega até o andar onde o CEO está cumprindo o seu turno.

Lurdes cumprimenta Poliana, que sem demorar muito, já entra na sala de Lorenzo, que se surpreende com a visita da cunhada...

-Poliana, que grande surpresa, o que você está fazendo aqui?!

- Não posso mais visitar o meu cunhado?!

- Claro que pode, mas o que acontece é que eu tenho horário marcado com uma cliente muito importante, por isso não vou poder te receber!

- Como você sabe que essa tal cliente é muito importante?!
- Porque marquei essa reunião há mais de dois meses!
- Tem certeza disso Lorenzo?!
- Claro que sim, que pergunta!
- Senta aí e fica quieto Lorenzo, eu não marquei esse encontro não faz nem duas horas, imagina então há dois meses?! A mentira tem a perninha curta, eu que marquei esse encontro, eu sou a cliente, então vamos começar de novo, porque começar uma conversa mentindo, já não é bom sinal! Será que todos vocês, os Bravo, são farinha do mesmo saco?!
- Que isso Poliana?! Do que você está falando?!
- Presta bem atenção Lorenzo, eu não sou aquela idiota que você e os seus irmãos passaram pra trás! Agora, como eu já disse, senta aí, que a gente vai ter uma conversinha! Vamos chegar a um acordo!
- Acordo, Poliana. Não vejo em qual acordo uma pessoa como eu, pode chegar com você?!
- Será por que todos vocês são tão orgulhosos?! Se acham melhores do que todo mundo, uma soberba terrível, começo a achar que o problema começou na criação, não é irmãozinho!
- Quem te contou?! Já sei, Lauro não te aguentava mais, e resolveu abrir o jogo! É essa a verdade, e você não pode mudar esse fato!
- Claro que posso Lorenzo! Eu vou abrir aquele caixão, e vou provar que se tem alguma Bravo aqui, essa sou eu! E sabe de uma coisa, vou fazer isso tudo com a sua ajuda!
- Você deve estar completamente louca, sua bastarda!
- Quanto veneno Lorenzo, quanto veneno, mas eu também sei ser má, e descobrir algumas coisas sobre essa sua vidinha medíocre!
- Verdade, como o que eu posso saber?!
- Sabia que eu sempre gostei de jogos?!
- Quem não gosta, não é?!

- A diferença é que eu sei que quando eu estou perdendo, tenho que parar, diferentemente de um jogador compulsivo, que está vendo todo o seu dinheiro ir para o ralo, mas que sempre diz que na próxima rodada vai compensar a derrota anterior!

- Não sei aonde você quer chegar com essa conversa! Por que não vai direto ao ponto?!

- Eu sei de tudo Lorenzo, das transações, dos relatórios maquiados, sei que você perdeu mais do que ganhou no jogo! E para arrematar, também tenho a real noção de que você está para declarar falência! Isso é ir até o ponto pra você?!

Na hora que diz, Lorenzo fica visivelmente alterado, mas tentar negar, não quer que Poliana perceba que tudo o que a herdeira disse é a mais pura verdade!

-Não sei de onde você tirou toda essa ficção, mas é um completo absurdo!

- Você acha que é um absurdo Lorenzo? Então já que é apenas uma ficção, vamos esperar os seus irmãos, vamos contar essa história pra eles! Deve ser um fracasso, não é? Ter que administrar uma empresa, e perder tudo assim, o pior é ter que contar para a família, deve ser o fim!

- O que você quer de mim Poliana?!

- Nada além do que eu mereço por direito!

- Eu não posso trair a minha família assim, eles nunca irmão me perdoar!

- Isso já não é problema meu! Se você quiser que esse seu vício fique bem escondido, acho melhor autorizar a exumação, você pode fazer isso! E principalmente, quero que mantenha essa boca bem fechada, ninguém pode saber de nada!

- Você perdeu totalmente o juízo, eu jamais vou autorizar a exumação, isso nunca, antes...

- Antes o que? Passar pela humilhação de ser um fracassado?! Que perdeu tudo em uma mesa de jogo, por favor Lorenzo, você não vai querer isso! E afinal de contas, o que eu estou pedindo de mais? Você sabe que eu sou filha de Júlio Bravo, só quero a minha parte!

- Eu sei que o dinheiro é seu, mas se eu fizer isso, nunca vão me perdoar!
- Tenha coragem pelo menos uma vez nessa vida Lorenzo! E se não for por você, eu vou dar outro jeito, mas eu vou desenterrar aquele corpo de qualquer jeito!
- Não posso Poliana, eu não posso...
- Tudo bem Lorenzo, eu te dei uma opção e parece que você a rejeitou, só me resta cumprir com o que disse, porque eu sempre cumpro o que eu prometo, sempre!
- Espera, você jura que eles não vão saber que estou falido?!
- Da minha boca não vai sair uma palavra!
- Tudo bem, onde eu assino pra liberar a exumação...

Poliana fica satisfeita com a decisão de Lorenzo, ela sabia que ele iria ceder, após alguns processos burocráticos, o irmão mais novo dos Bravo libera a exumação, contudo não fala nada para sua família, assim como Poliana tinha ordenado.

Três dias depois:

No escritório de Gímenes:

- E então, conseguiu a liberação?
- Com a permissão de Lorenzo tudo ficou mais fácil, está correndo em segredo de justiça! Garanto que os Bravo não vão saber de nada, até o exame estiver pronto!
- Tem certeza?
- Claro que sim.
- O próximo passo é a confirmação da paternidade, e o reconhecimento! Aí, podemos abrir a segunda parte do testamento.
- Ótimo, quantos dias isso vai demorar?!
- Talvez uns 15 dias, mas fique tranquila, vamos conseguir!
- Sim, depois de tanto tempo, vou colocar as mãos no que é meu!

- Sim Poliana, a vontade do seu pai vai ser finalmente realizada, e o velho Bravo vai poder descansar em paz.

- Que assim seja Gimenes, que assim seja!

Voltando a Cobertura:

- Veja, se não é a minha esposa sumida, onde você estava Poliana?!

- Pensei que isso não te interessasse Lauro?!

- E realmente não me interessa, mas com eu já disse, agora você é a esposa de um CEO, por isso não quero você andando por qualquer lugar!

- Eu vou pra qualquer lugar que eu esteja com vontade, tenha a certeza disso! E nem você e nem ninguém, vai me prender nessa cobertura!

- Tudo bem Poliana, se você está tão insatisfeita, por que não vai embora?! A porta está aberta, não vou te fazer de minha prisioneira!

- Não vai demorar muito, e eu vou te pedir o divórcio!

Quando escuta divórcio, por mais que Lauro quisesse disfarçar, fingindo que aquela palavra não o abalou minimamente, o CEO ficou surpreso...

- Divórcio, pensei que você fosse apaixonada por mim Poliana?! Casamos em um dia, e já vamos nos separar, imagino o que as pessoas dessa cidade irão falar, imagina só, Lauro e Poliana, o casal se separa, apenas algum tempo depois da cerimônia civil, vai ser um escândalo, e começo a achar que é disso que você gosta, não é Poliana?!

- Pois você não está enganado, sempre fui adepta de um bom escândalo!

Lauro se levanta, e pega o braço de Poliana:

- Nós, os Bravo, não gostamos nada de escândalos, somos uma família de classe!

- Verdade?! E desde quando famílias de classe ficam dando golpes em pessoas ingênuas?!

- Do que você está falando Poliana?!!!

- De nada Lauro, nada!

Poliana pega a bolsa e vai em direção a porta:

- Aonde você vai? Pergunta Lauro!
- Vou sair Lauro, eu não aguento ficar dentro dessa cobertura com você! É um verdadeiro inferno!
- Então agora conviver comigo virou um inferno?! Bom saber disso, ainda bem que não dividimos a mesma cama, imagina só! Mas pensando bem, quem sabe os nos problemas não seriam todos solucionados se tivéssemos deitados!
- Não seja vulgar Lauro, isso não te cai bem!
- Antes de você sair, pra gastar o meu dinheiro! Quem saber o que você fez com 50 mil reais, porque o gerente me ligou e disse que você fez essa retirada, confesso que achei um pouco demais, não?!
- Eu não sabia que você também era um homem que economizava tanto, te importa mesmo o que eu faço com o dinheiro?!
- Claro que me importo, se não eu não perguntaria!
- Quem sabe eu não tenha um amante, e esteja bancando ele?! Vou deixar a pulga atrás da sua orelha!

Lauro sorriu ironicamente...

- Amante? Amante, Poliana?! Acho improvável, você não seria capaz disso? Não que eu me importe, mas você não vai acabar com a minha reputação!!!
- Eu não seria capaz? Como você sabe?! Você nem me conhece direito Lauro! E quanto a sua reputação, bom, eu não vou acabar com uma coisa que nunca nem existiu!
- Acho bom você começar a se comportar como uma mulher casada, se não quiser que eu coloque seguranças atrás de você!
- Coloque! Faça o que quiser! Mas esse teatro aqui não vai demorar muito tempo, já está acabando!
- Ótimo Poliana, faça o que quiser depois do divórcio, mas não antes, você me ouviu! Não vou ser traído por você!

Antes que Lauro terminasse de falar, Poliana bateu a porta, e obviamente isso deixou Lauro vermelho de raiva...

- Poliana, não me deixe com as palavras na boca...

Mas a herdeira nem olhou pra trás!

Uma semana depois:

Desconfiado de Poliana, Lauro decide contratar um segurança para vigiar sua esposa, o CEO estava achando que realmente a herdeira estava o traindo, o que o deixava possesso.

Lauro liga para o segurança, que já estava vigiando a herdeira:

- Onde está a minha esposa?!

- Por enquanto senhor Bravo, ela ainda está na cobertura de vocês, não deu nenhum passo hoje!

- Mas fique atento, se ela ir pra qualquer lugar, não pense duas vezes, e me ligue!

- Sim senhor!

O que ninguém sabia, era que Poliana se deu conta que Lauro tinha colocado um homem para segui-la, e para despistar o marido, a herdeira não poderia dar a bandeira de que estava quase conseguindo o que queria, e ninguém desconfiava, por isso teve um plano de repente, além de enganar Lauro, Poliana também iria provocá-lo!

A herdeira estava mantendo faz um tempo, contato com Cristiano Oliveira, que estava desconfiado que Poliana fosse a filha perdida da sua tia, Lúcia Oliveira. Sendo assim Poliana prima de Cristiano, o CEO sabia que a herdeira havia se casado com Lauro Bravo, por isso não hesitou em aceitar o encontro que Poliana tinha marcado com ele!

Cristiano odiava Lauro, na mesma proporção que o Bravo odiava o Oliveira. Era uma guerra que já durava anos, a repulsa era recíproca.

Poliana estava interessada em saber mais sobre a parte materna de sua família, por isso foi até a empresa de Cristiano Oliveira, e o segurança começou a segui-la, quando finalmente chegou ao prédio do primo, o segurança pegou o telefone e ligou para Lauro:

- Alô, senhor Bravo?

- Sim, sou eu! Alguma novidade?
- Sim, a sua esposa saiu, e foi ao encontro de um homem, eles acabam de se cumprimentarem!
- Não acredito que essa desgraçada está me traindo?! Quem é, me diz?!
- Não sei exatamente se é uma traição senhor, na verdade ela não está em um motel e nem nada do tipo, na verdade está em uma empresa!
- Empresa, que empresa?!
- A empresa principal dos Oliveira, onde o senhor Cristiano Oliveira é o CEO.

Quando escuta aquelas palavras, Lauro tem um pequeno ataque de raiva. A cólera não deixa ele pensar direito, e sob o efeito daquele sentimento tão perturbador, o CEO sai de sua sala, e já tem um endereço certo, o escritório de Cristiano Oliveira, Lauro foi tomado por um impulso, e não pôde se conter!

Justine pergunta para onde o chefe vai, já que tem vários compromisso agendados, porém o CEO não dá nem bola pra ela, Lauro não consegue ouvir nada, só que chegar o mais rápido possível no território inimigo!

A fúria o torturava no meio do caminho, as cenas vinham em sua cabeça, Poliana e Cristiano juntos, se beijando e rindo da cara do irmão Bravo, era inconfundível, era um sentimento desconhecido para Lauro, se chamava despeito.

Lauro ficou realmente magoado com Poliana, esperava aquilo de todo mundo menos da sua atual esposa!

Enquanto isso no escritório do CEO Cristiano:

Não se podia negar que o representante da família Oliveira era muito elegante e charmoso, e a educação era uma de suas maiores armas de sedução. Se Cristiano estivesse de frente para uma porta, ele tentaria seduzi-la, era um traço bem forte na personalidade do CEO Oliveira.

Sua voz aveludada, e as feições do seu rosto, contribuíam para que o executivo sempre conseguisse o que queria, ou melhor, sempre conseguisse a mulher que desejasse, mas será que isso iria funcionar com a nova Poliana?!

- O que a bela esposa de Lauro Bravo faz dentro do escritório do maior inimigo de seu marido?!
- Poderia te fazer a mesma pergunta senhor Oliveira, poderia te fazer a mesma pergunta! Ou melhor, vou aprimorá-la, por que será que o rival do meu marido resolveu me receber com tanta boa vontade?
- Eu gosto disso! Ah, como eu gosto disso! Adoro mulheres misteriosas, que falam como se soubessem de tudo e controlassem todas as situações!
- Quem sabe eu não saiba de tudo?!
- É, quem sabe você já não saiba de tudo?!
- Vim até aqui, por que quero saber quem foi Lúcia Oliveira, e como você deve bem saber, ela é a minha mãe biológica.
- Vejo que a herdeira já sabe de tudo, interessante, que bom que você veio até mim! Eu faço questão de te introduzir a família Oliveira, senhora Bravo!
- Eu sabia que poderia contar com o senhor!
- Senhor não, para começar, somos da mesma família, na verdade somos primos.
- Sim, minha mãe era irmã da sua mãe, não é?!
- Exatamente, na verdade depois faço questão de te apresentar todo o resto da família! Mas mudando um pouco de assunto, vejo que já descobriu porque Júlio Bravo se casou com você?!
- Sim, já descobri!
- E também creio que ele irá colocar a mão em metade do que é seu, não é mesmo?!
- Também tenho essa noção senhor Oliveira, não precisa ficar jogando na minha cara a minha idiotice!
- Não se culpe Poliana, quem nunca caiu nas armadilhas do amor?! É assim, um dia nós perdemos e em outros nós ganhamos, assim que funciona!
- Concordamos nesse ponto de vista! Só que agora chegou a minha vez de sair vencedora, o senhor não acha?!

- Claro, e como convenceu o seu marido a desenterrar o corpo do velho e conhecido Bravo?!
- Meu marido ainda não sabe de nada, e espero poder contar com o seu sigilo?!
- Claro, mas que maravilha, não sei se Lauro gosta de surpresas, mas parece que essa será das boas?!
- Não tenha a menor dúvida disso, eu vou acabar com aquela família!
- Meu Deus! Es que olho para uma Oliveira e a reconheço! Meus parabéns, e bem-vinda a sua nova família!
- Espero que seja mais bem recebida nessa família?!
- Com certeza prima!

Há uma certa tensão sexual no ar, porém será interrompida dentro de poucos segundos, já que Lauro já está dentro da empresa Oliveira, e os funcionários não param de comentar, ver um Bravo dentro daquela Companhia, era o mesmo de ver um extraterrestre.

Com uma pressa nada habitual, o CEO chega finalmente ao último andar, onde está localizado o escritório de Cristiano, e sem pedir licença para ninguém, Lauro abre a porta e surpreende Poliana e Cristiano...

O clima fica tenso, como todas as vezes que Lauro e Cristiano se encontram, ainda mais porque o Bravo está embebido pela raiva, e o rancor está o dominando por dentro?

- Eu posso saber Poliana, o que você está fazendo aqui?!

Poliana estava querendo exatamente aquilo, não queria apaziguar, pelo contrário, queria colocar ainda mais gasolina, aquele encontro era explosivo...

O deboche de Poliana, deixava Lauro ainda mais irritado, e Cristiano não poderia negar que adorava contemplar aquela situação...

- Eu, eu não tenho que te dar satisfação Lauro!
- Como não Poliana, você é a minha esposa, ou você se esqueceu disso coração?!

- Não, de nenhuma maneira! Como posso esquecer de uma coisa que me faz tão infeliz?!
- Acho que não devemos discutir isso na frente de estranhos!
- Que estranhos, o senhor Cristiano e eu somos bons amigos!
- Que? Poliana você não está pura, não é verdade?! Você é uma Bravo agora, não pode se misturar com essa gente! E eu duvido muito que você e esse cara, sejam amigos?!
- Olá Lauro, tudo bem?! Quanto tempo não nos vemos, por que tanto ódio?! Deixe o passado no passado!
- Cala a sua boca, por que eu ainda não falei com você Cristiano!
- Veja a educação do seu marido, senhora Bravo!
- Realmente, quando eu conheci ele, era mais controlado, frio, tratava as pessoas com todo o polimento de um lorde, agora veja só, entra no escritório dos outros gritando, querendo satisfações, e mandando o dono da empresa onde ele está, calar a boca!
- Vamos parar por aqui Poliana, anda coração, vamos pra casa!
- Eu não vou em lugar nenhum com você!
- Que isso coração, assim nosso querido amigo vai achar, que os recém-casados aqui, temos problemas conjugais, o que é uma grande mentira!
- Claro, se nota de longe que a felicidade está bem no meio dos dois! Diz Cristiano.
- Com certeza, casei com a minha mulher por amor, não é coração?!
- Claro amor, foi por amor, amor ao dinheiro!
- Vamos Poliana, não vê que seu amigo está trabalhando?!
- Por mim, não se incomodem!
- E você Lauro, por que não está trabalhando?! Se é que eu posso saber!
- Claro que sim coração, eu vim aqui pra ver o que você estava fazendo!
- E como você soube que eu estava aqui?!

- Não me faça perguntas se você não quiser saber as respostas!
- Então é melhor eu retirar minha pergunta, coração!!!
- Que ótimo, amor, então agora podemos ir?!
- Não, você vai, eu fico! Vou conversar mais com o senhor Cristiano, quero saber algumas coisas!
- Ou você vai embora comigo agora, ou...
- Ou o que?! O que que você vai fazer?!
- Eu vou dar um escândalo nessa empresa! Um escândalo, coração! Eu acho que você não quer ver esse escândalo, não é mesmo?!
- Quando eu te conheci você dizia que era um homem classe! E veja agora?! Quem abrir um circo, e dar um espetáculo, não sabia que você adorava dar um escândalo, não é coração?!
- Pra você vê, comecei a andar com você, e olha o que aconteceu, estou começando a compartilhar os mesmos maus hábitos.
- Bom, senhor Cristiano, acho que é melhor nós continuarmos essa conversa em um outro momento.
- Nada disso Poliana, você não vai voltar aqui!
- É isso que nós vamos ver.
- Claro senhora Poliana, quando quiser conversar, sabe onde encontrar um ombro amigo!
- Vamos Poliana.
- Até mais senhor Cristiano, foi um prazer conversar com você.

Lauro fica irritadíssimo com a química e a visível tensão sexual não resolvida que existe entre Poliana e Cristiano. O CEO poderia até ser incisivo, mas preferiu manter a classe, e tentar se limitar a apenas levar Poliana dali, Lauro não entendia, mas a herdeira estava diferente, mais independente, ele já não conseguia controlá-la, logo começou a se tornar um desafio, e como já se sabe, Lauro adora um desafio.

Poliana e Lauro saíram da empresa de Cristiano, e ele foi logo tirando

satisfações:

- Eu posso saber o que tanto você falava com esse homem?!
- Somos amigos, nada mais normal do que dois amigos conversarem!
- Normal? Você acha que é normal você sendo a esposa de Lauro Bravo conversar amigavelmente com Cristiano Oliveira?! Me parece um absurdo!
- Essa briga estúpida não tem a ver comigo, assim que não me inclua nas suas guerras pessoais!
- Pensei que quando você se tornasse uma Bravo, automaticamente você começaria a odiar os Oliveira!
- Eu não preciso odiar os Oliveira, o meu ressentimento está totalmente direcionado para outra pessoa!
- E quem é essa tal pessoa?! Eu? Ainda não sei o que te fiz, se fui benévolo com você, me casei com você, te tirei da pobreza!
- Você me tirou da pobreza?! Tem certeza Lauro, que foi você quem me tirou da pobreza?! Pare de tentar me humilhar, por que se essa for a sua intenção, você não vai conseguir!

Poliana deixa novamente Lauro falando sozinho!

- Aonde você vai Poliana?!
- Vou sozinha pra casa!
- Mas eu pensei que eu fosse te levar?!
- E por algum acaso eu te pedi alguma coisa.

Dito isso, Poliana foi para um lado, e Lauro para o outro, a nova postura da herdeira estava deixando o CEO totalmente transtornado, ela parecia ser imbatível, indomável...

Alguns dias depois:

Poliana estava em casa, quando recebeu a ligação mais esperada:

- Alô, senhora Poliana?!
- Sim, sou eu!

- Finalmente o exame saiu, podemos reunir toda a Família Bravo e ler a segunda parte do testamento!
- Ótimo! Vamos fazer isso o mais rápido possível!
- A senhora quer que eu abra o exame agora?! Para você saber se é mesmo a filha de Júlio Bravo?!
- Eu não preciso disso, eu sei que o sangue desse homem corre nas minhas veias, tenho certeza disso!
- Você está segura dessa decisão?! Por que eu quero que você saiba que só poderemos abrir o exame na frente dos Bravo!
- Eu não estou com o pinga de medo, vou até o fim!

Poliana desligou o telefone, e Gimenes fez o que tinha que ser feito, ligou para os Bravo e marcou uma reunião, eles ficaram surpresos, mas decidiram ir assim mesmo.

Para que tudo ocorresse na mais tranquila ordem, ele convocou dois agentes da justiça e mais duas testemunhas, precisava que tudo ficasse catalogado. E para que tudo transcorresse dentro da lei, também chamou o representante do cartório.

Era chegada a hora da reunião, a sala tinha um ambiente hostil, os Bravo chegaram, e já chegaram intimidando, eles jamais abaixavam a cabeça. Gimenes estava se sentando na ponta da mesa, e tinha dois envelopes, nos quais ele resguardava com muito cuidado.

Lauro, Lorenzo e Logan se sentaram de um lado, e Catarine se sentou do outro. Todos ocuparam seus devidos lugares, porém ainda havia uma cadeira vazia, e era o lugar da protagonista daquela reunião, Poliana.

Gimenes anunciou:

- Para que essa reunião comece verdadeiramente, ainda falta uma convidada especial.

Por favor, a cuja que até agora se chama Poliana Silva Bravo.

Os Irmãos Bravo se surpreendem, menos Lorenzo, que sabia exatamente o motivo daquela reunião. Catarine se exalta quando escuta o nome da nora, e

de imediato questiona a presença dela ali:

- O que ela está fazendo aqui?
- Como eu já disse Catarine, a presença dela é a mais importante! A mais relevante!
- Não entendo o por que?! Já que ela é apenas a mulher do meu filho!
- Sou a mulher do seu filho, garanto que não por muito tempo.
- Podemos não discutir nossos problemas pessoais na frente de estranhos Poliana?! Diz Lauro...

Porém o CEO ficou imensamente raivoso, já que novamente Poliana nem deu atenção para o que ele dizia, e ele odiava isso.

Gimenes continuou presidindo a reunião:

- Por caráter legal, hoje temos a presença de testemunhas e do representante do cartório, devemos mostrar respeito e total aceitação pelos fatos que serão ditos aqui hoje, e não podemos esquecer, isso são 'Fatos', e não alguma ficção, inverdade ou farsa, tudo foi comprovado, a partir de testes feitos em laboratórios renomados.

- Que testes?! Pergunta Catarine.

- Por favor não me interrompa Catarine, eu devo continuar, pra que esse ajuntamento corra nas retidões mais imbatíveis da lei.

Continuando, tenho em meu domínio agora dois envelopes, o primeiro é a segunda parte do testamento de Júlio Bravo...

A notícia caiu como uma bomba...

- O que? Você não pode ler a segunda parte do testamento, não terá nenhuma validade! Você sabe disso! Diz Catarine, visivelmente alterada!

- A minha mãe está certa, você não pode abrir a segunda parte de não achou a herdeira legítima, e se a encontrou teria que fazer um exame de DNA pós-mortes, significando a exumação do cadáver de Júlio Bravo, coisa que você não conseguiu, porque precisava da autorização da justiça.

- E quem disse pra você que eu não consegui Logan?!

- Impossível, você precisava da autorização assinada de um dos membros da família?!

- E foi assim que eu consegui, na verdade todo o processo correu em sigilo, por isso que nenhum de vocês souberam da exumação, porque o contato foi feito exatamente com o membro da família que autorizou a exumação!

- Você está mentindo, nitidamente está mentindo Gimenes, quem iria autorizar a exumação?! Pergunta Logan...

- Meu Deus Lauro, você teve coragem de nos trair assim?! Pergunta Catarine!

- Não olhe pra mim, dessa vez eu não fiz absolutamente nada! Se defendeu Lauro.

- Então quem foi?! Perguntou Logan.

Gimenes respondeu:

- O membro da família que autorizou a exumação de Júlio Bravo, foi Lorenzo Almeida Bravo, filho legítimo e membro em primeira instância do corpo exumado.

- O que?! Lorenzo, como você pode fazer isso com a sua própria família?! Que traição, como você fez isso?!

- Me desculpa mãe, mas me doeu a consciência, eu queria saber o que o meu pai tinha dado pra filha perdida dele, ela merecia saber o que ele queria dar para ela! Diz Lorenzo...

- Lorenzo, você é um fraco! O que fizeram com você? Pergunta Logan! Você sabe o que isso significa?!

- Fale o que quiser, eu não vou me arrepender do que eu fiz, estou tranquilo, por que sei que estou fazendo o que um homem correto deveria fazer!

- Não me diga isso Lorenzo, homem correto, você?! A quem você quer enganar com isso?! Diz Logan! Aposto que alguém te chantageou, e claro que você cedeu, não invente tantas mentiras!

- O mentiroso aqui não sou eu Logan, vocês armaram tudo isso, e foram pegos na armadilha que vocês próprios fizeram, o mais mentiroso daqui, é o Lauro, ele executou todo o plano! Diz Lorenzo.

Nesse momento Lauro se deu conta que Poliana já sabia de toda a verdade, e isso explicava a mudança repentina dela. Quando ouviu a palavra mentiroso, ele foi em direção a ex-faxineira, e disse:

- Como você descobriu toda a verdade?!

- Não seria por você, não é mesmo Lauro?! Mas eu não sou tão burra quanto você acredita! Pelos meus meios, conseguir, e você nem pode imaginar o que te espera! Por que dentre todos aqui, o que mais se sujou foi você, por isso se prepare, porque toda a minha raiva, meu ressentimento, minha dor, eu vou direcionar toda em você!

- Faça isso Poliana, nós ainda nem sabemos mesmo se você é filha dele, e já age como tal! Mas lembre-se que estamos casados, e tudo o que é seu é meu também!

- Te garanto que não será por muito tempo!

- Você é uma traidora, armando a contenda debaixo do meu nariz, você não vale mesmo nada!

- E quem vale Lauro, você?! Por favor, guarde as suas falsas lamentações para alguém que possa acreditar nelas!

- Agora você é a vítima do mundo Poliana?! Tudo de mal que aconteceu na sua vida, tudo... Você terá coragem de colocar nas minhas costas?!

- Não, não vou! E não estou me utilizando do vitimismo, você realmente me fez muito mal, brincou com os meus sentimentos, fez eu me sentir a pior das mulheres, mas a minha vingança será comida em um prato frio! Você não vai só me pagar, mas vai pagar para todas as mulheres as quais você já fez mal!

Gimenes continua:

- De um lado eu tenho a segunda parte do testamento, do outro eu tenho o exame de DNA pós-morte, que ainda não foi aberta, pois a senhora Poliana Silva não quis saber do resultado até o exato momento, porém essa aflição não no tomará por muito tempo, pois agora eu vou abrir o exame e lê-lo em voz alta, e depois darei para as testemunhas aqui presentes, e também para o responsável do cartório, fazendo assim tudo ser bem aclarado...

- Vamos aos Altos...

Gimenes abre o exame de DNA e começa a ler em voz alta:

- O laboratório Linhares e filho vem por meio desse exame aclarar um teste de paternidade, feito em circunstâncias diferenciadas, já que se trata de uma exumação.

Porém para desmistificar qualquer caráter duvidoso, que pode pairar sobre um exame dessa estirpe, por se tratar de um teste pós-morte, dizemos que é 100% confiável a veracidade do exame.

Com consentimento da justiça, e a liberação dada por um dos filhos do corpo em questão, o laboratório se sente honrado em fazer essa classe de teste, já que traz reconhecimentos para a empresa especializada em exames.

Por meio de provas inquestionáveis, a senhora Poliana Silva Bravo veio até o laboratório e fez apresentou suas amostras, sendo que foi acompanhada por testemunhas, não havendo assim qualquer tipo de fraude em sua concepção.

Ela requeria o exame de paternidade, e foi esse teste o que foi executado por nossos profissionais.

Acabada as etapas burocráticas, o resultado avaliado foi:

Com 99,9% de chances, a requerente **Poliana Silva Bravo é filha biológica de Júlio Bravo.**

Não havendo qualquer possibilidade de falha, fraude ou qualquer outro tipo de engano, ou até mesmo falha ou má-fé humana.

As reações foram diversas, Catarine quase desmaiou e dizia:

- Não pode ser, não pode ser! Essa bastarda vai ficar com tudo o que nós demoramos anos pra conquistar!

- Bastarda não Catarine, eu sou a herdeira do trono Bravo! Disse Poliana.

Logan imediatamente quis pegar o exame, e constatou que era realmente verdade, Poliana era a filha perdida de Júlio.

- Vou contestar esse exame, vou contestar essa decisão, nada disso vai ficar assim!

-Logan, você terá o direito de contestar tudo o que quiser, só que agora vamos proceder com a segunda parte da reunião, porém não menos

importantes! Vamos abrir o testamento.

Diz Gimenes...

- Não, o testamento não! Não abram o testamento por favor!

- Será aberto Catarine, de um jeito ou de outro! Diz firme Gimenes.

Lauro segue calado em um canto, todos estão apreensivos pela abertura da segunda parte do testamento.

- Par contar nos altos..

Vamos a abertura da segunda parte do testamento de Júlio Bravo...

Vou novamente ler o documento oficial em voz alta, par que todos possam escutar, qual foi a maneira que o senhor Bravo decidiu dividir seus bens entre os seus familiares.

Gimenes abriu o envelope, e começou a ler o que estava escrito:

- Finalmente a segunda parte do testamento:

Se tudo ocorreu como eu esperava, meus três filhos já sabem que eu não sou seu pai verdadeiro, porém quero que fique bem claro, que sempre os amei, nunca os desprezei, tentei ser o melhor pai do mundo, e se por algum motivo eu não consegui, peço não desculpas, que é algo que vem da boca pra fora, mas peço perdão, porque quando um homem pede perdão, esse vem do fundo da alma, e com toda a verdade que há dentro dele!

Para minha filha, que nunca cheguei a conhecer, quero que saiba que sempre te amei, desde que estava dentro do ventre da sua mãe, que era o amor da minha vida, você foi feita com muito amor, nunca duvide disso.

Para manter a vida confortável dos meus filhos, deixo os bens, porém nessa segunda parte, quero que os meus meninos Bravo aprendam a dividir, por esse motivo, das três empresas, das quais Lauro, Lorenzo e Logan administram, minha filha poderá escolher uma, uma dentre as três, para que ela se torne a administradora. Ela poderá escolher, fica a seu critério. Ela será a dona da empresa.

Além da primeira empresa, minha filha também ficará com o montante das 27 contas internacionais, deixo também as 12 fazendas para ela. Minha filha,

ao total terá direito em 50% de toda a minha fortuna, que eu demorei uma vida toda para conquistar.

Logan quando escuta isso, indaga a legitimidade do testamento:

- Como assim 50%, vamos ficar com o que, o resto?!
 - É o que está escrito no testamento Logan, não há o que contestar! Ela é a herdeira de 50% da fortuna, nenhum tribunal vai tirar isso dela. Diz Gimenes...
 - Pelo menos Lauro está casado com ela, garantimos pelo menos 75% do patrimônio do seu pai! Avisa Catarine.
 - Não por muito tempo querida sogra, eu vou dar um jeito de anular esse casamento!
 - E você pode me dizer como Poliana?!
 - Agora eu sou Rica! RICA! Posso fazer o que quiser, e não vou ficar presa a nada e nem a ninguém! Que isso fique bem claro!
 - E me diga Poliana, qual empresa você vai escolher para administrar!
- Pergunta Lorenzo.

Poliana olha para os três irmãos Bravo, mas antes de dizer qual foi a decisão que tomou, Lauro fala na frente:

- Eu tenho uma ideia de qual empresa ela vai escolher!
- Não tenha a menor dúvida disso, a partir de hoje você não é mais o CEO da empresa 'GBLI', estou te retirando do cargo...
- Isso não me atinge Poliana, sabe por que?! Eu já queria tirar umas férias de tudo, inclusive de você!
- Ótima ideia, sabe por que?! Porque eu vou fazer umas mudanças lá naquela empresa, quem sabe quem será escolhido para ser o novo CEO.
- Sabe há quantos anos eu administro aquela empresa, pra você me demitir assim?!
- Eu pensei que você não estivesse ligando muito?!
- Eu construí aquela empresa Poliana, claro que eu me importo, passei anos

ali dentro, pra agora você de desfazer de mim!

- Sinto muito, coração!

- Não banque a irônica comigo Poliana, não banque!

- Sou filha de Júlio Bravo, disso já não resta a menor dúvida, e vou começar a tomar posse de tudo aquilo que me pertence! E todos aqueles que me fizeram mal, irmão me pagar muito caro! E o primeiro nome da minha lista é você Lauro Bravo, você vai se arrepender do dia em nasceu! Vai se arrepender do dia que cruzou o meu caminho, vou fazer você sofrer, assim como você fez comigo!

- Eu acho que você só está falando, mais isso não vai dar em nada! Como diz o ditado, cão que ladra não morde!

- Eu não preciso que você acredite, eu só preciso que você veja como é estar no chão, e é aí que eu quero te ver, no chão, rastejando, sofrendo, humilhando, pedindo perdão por tudo o que fez!

- Eu nunca vou pedir perdão pra você Poliana, muito menos me ajoelhar perante você, me ouviu?!

- Vou anotar essas palavras no meu caderninho, um dia sei que você fará exatamente o contrário.

- Maldito o dia em que te conheci!

Poliana vai embora... Sem olhar pra trás...

Capítulo oito

Uma nova mulher (A Transformação)

Mais alguns dias se passaram, e Poliana resolveu entrar em uma nova fase de sua vida. A herdeira queria se emponderar, por isso, além de se tornar uma mulher mais dura, também quis mudar o visual. Sua aparência física teria que condizer com sua nova personalidade, e também com o seu novo estilo de vida.

Primeiro contratou uma consultora de estilo, queria que a profissional a ajudasse a se vestir como uma pessoa da alta classe, depois foi até o cabeleireiro, aprendeu rapidamente a se maquiar, e tomou um banho de loja.

Sapatos, bolsa, saias, vestidos, brincos, não havia nada que a herdeira não tivesse comprado.

Quando saiu das lojas, nem parecia que era aquela mulher simples, que trabalhava como faxineira, ela agora ela decidida, ativa, dona de si mesma, sua autoestima deu um tremendo salto, não abaixava a cabeça para nada, nem para ninguém.

Era com certeza uma nova mulher, e estava decidida a cumprir o que havia prometido. Depois daquela vingança, Poliana dizia para si mesma que iria embora, mas será que ela conseguiria deixar tudo aquilo, que era tão forte, para trás?!

Foi com um visual todo repaginado, que a nova Poliana chegou dentro da sua empresa, pois agora ela era a dona. Era realmente algo inacreditável, há poucos meses, Poliana era uma simples faxineira, mas agora entrava ali como a maior autoridade do lugar, nem em sonhos a herdeira pensou que isso iria acontecer.

De faxineira a dona da empresa, que salto! Quem disse que os sonhos não se tornava realidade?! Foi o que ela mesma pensou.

Inabalável, Poliana entrou, a cada passo que dava, era perceptível que ela já andava como uma chefe. Dominadora, convicta, firme, com uma coragem

imprevisível, era a vez da herdeira brilhar.

Chegou ao último andar, e todos ficaram impressionados com a mudança de look da herdeira, era algo que saltava aos olhos. Justine a via, mas não conseguia acreditar: - Aquela era mesma a Poliana?! -

- Poliana, é você mesma?!

- Sim Justine, em carne e osso!

- Mas você está linda, meu deus! O que fizeram com você?!

- Dinheiro Justine, o dinheiro faz milagres! Ou como dizem aí, não existem mulheres feias, existem mulheres sem dinheiro!

- Mas você já era linda, só ficou ainda mais!

- Obrigada, depois que eu demitir o meu marido, você entra que eu quero conversar com você!

- Você vai mesmo colocar ele pra correr Poliana, ou como eu chamo você agora, senhora Poliana?!

- Para com isso Justine, somos amigas, e nada vai mudar entre nós! E quanto a primeira pergunta, é sim! Vou colocar ele pra correr, espero que o ex-CEO tenha arrumado as coisas dele!

- Ai Poliana, estou começando até a ficar com pena dele!

- Não fique Justine! Tudo o que eu estou fazendo é porque ele merece! Quem busca encontra!

- Sei lá Poliana, eu sei que agora você é a chefe, mas não posso deixar de falar! Parece que tudo isso que você está fazendo, é porque na verdade ainda gosta dele! Sabe o que dizem, do ódio ao amor é só passo!

- Ai Justine, não diga tantas coisas absurdas! Eu gostei, no passado, viu como verbo está sendo conjugado, gostei... Hoje não sinto absolutamente nada por ele!

- Não fale de verbos Poliana, sabe por que? Do gostei para o gosto, a única diferença é de duas letras, e eu sei que sentimentos assim tão fortes, não se esquecem da noite pro dia! E eu sei que você foi apaixonada por ele, durante vários anos.

- Eu também era uma mulher romântica igual você Justine, aí eu caí na real, e me dei conta que o amor não existe...

Dito isso, Poliana se direciona até a sala de Lauro...

Quando Poliana entrou na sala, o coração de Lauro começou a bater mais forte, o CEO ficou deslumbrado com a nova aparência de sua esposa.

Porém os dois estavam em pé de guerra, e Lauro disfarçou sua surpresa perante a mudança de Poliana...

- Já está arrumando suas coisas, amor?

- Claro coração, já está tudo quase pronto, já que hoje você acordou com vontade me humilhar publicamente! Já que eu vou sair daqui hoje como um fracassado, perante todos os meus funcionários!

- A partir de agora Lauro, você terá que se acostumar com a palavra ex, hoje você se tornará um ex-CEO, terá ex-funcionários, e daqui a pouco também poderá dizer nos seus círculos, que você tem uma ex-esposa!

- Então você não vê hora de separar?! Finalmente vou me livrar de você!

- Eu que deveria falar isso! Já que eu vou entrar com o pedido de divórcio!

- Agora virou uma competição Poliana, quem pede o divórcio na frente!

- Pode ser! Vamos dar um fim nesse tormento em breve!

- Que original, não é mesmo! Nosso casamento entrou para as estatísticas, as negativas claro, em que ambos não se suportam! E não há nada de novo!

- Verdade! Não há amor, nem paixão, só ressentimento e muita mágoa!

Lauro chega bem perto de Poliana, tanto que sente ela ofegar, ele respira profundo e diz:

- Tem certeza que não há nada entre nós?! Nem paixão, nem desejo e nem amor?! Olha pra mim Poliana! Você está sentindo o que eu estou sentindo?

Poliana sente, por mais que ela negue, ela sente, e de repente, nada tinha que ser dito por ela, por mais que a boca negasse, os olhos confirmavam a verdade...

Percebendo isso, rápido e certo, Lauro dá um beijo em Poliana...

E a música que toca ao fundo é:

*'Just gonna stand there and watch me burn
That's alright because I like the way it hurts
Just gonna stand there and hear me cry
That's alright because I love the way you lie
I love the way you lie.'*

Tradução:

'Só vai ficar aí e me ver queimar

Mas tudo bem porque eu gosto do jeito que dói

Só vai ficar aí e me ouvir chorar

Mas está tudo bem pois eu amo o jeito que você mente

Eu amo o jeito que você mente.'

Rihanna.

A música condizia profundamente com o que Poliana e Lauro sentiam um pelo outro, porque as vezes o amor dói e queima as almas dos apaixonados, mas como essas pessoas fazem de tudo para voltar a sentir aquele desejo pelo outro, é algo incontrolável...

O beijo foi proibido, quente e doce. O ódio apimentava o encontro de dois amantes, só deixa ainda mais delirante e saboroso...

Mas Poliana não iria se entregar assim tão fácil, ela empurrou Lauro e em seguida deu um tapa na cara dele, porém o CEO não se abateu por isso, conseguiu se desvencilhar da recusa de Poliana, e deu um segundo beijo, ainda mais apaixonado, irredutível, a herdeira ainda tentou demonstrar algum tipo de resistência, porém foi nocauteada pela paixão.

Mas 10 segundos depois da recaída, Poliana conseguiu interromper o beijo dando uma mordida no lábio inferior de Lauro:

- Sua louca, você me mordeu?!
- Quem mandou você me beijar sem o meu consentimento?!
- Você correspondeu?! E bem correspondido! Ou vai negar!

- Claro que eu vou negar, você me forçou, e foi com certeza o pior beijo que eu dei na minha vida!
- Tem certeza?! Como alguém é forçada com um beijo tão lento como foi esse?! Conta outra Poliana! E tenho a plena certeza que esse não foi o pior beijo da sua vida, nunca ninguém te beijou com eu o fiz agora!
- Não se sinta o gostosão da parada Lauro! Você é bem menos do que acredita ser!
- Tudo bem Poliana! Te garanto que nunca mais vou repetir esse erro! Porque isso sim foi um erro, não?!
- Claro que foi!
- Não sei o que deu em mim! Deve ter sido um impulso, sabe né, eu sou um cafajeste!
- Cala essa boca Lauro! E vá logo embora, eu quero a sala vazia!
- Ah, pelo visto já sabe quem vai me substituir, não é?! Quem será o felizardo, que ganhará uma presidência de bandeja?!
- O que faz você acreditar que será um homem?!
- E não será?! Quem dizer que será uma mulher?! Então quem é ela, a nova executiva, a nova CEO?!
- Você está olhando pra ela, eu vou assumir a presidência, serei a nova CEO?!
- Isso é algum tipo de brincadeira?! Sim porque você não tem experiência, e já quer sentar na cadeira do CEO, isso aqui é coisa séria, ou vai querer falir essa empresa, só pra me prejudicar?!
- Não faria mal a essa empresa só por sua causa Lauro, e depois isso é sério, eu vou aprender na prática! E como sou dona da maioria das ações, bom... Nada mais justo, não é?!
- Você vai quebrar com essa empresa, tudo bem, ela é sua agora, faça o que você quiser!
- É exatamente isso que estou fazendo coração, estou fazendo o que estou com vontade!
- Ótimo Poliana, eu só espero que você tenha consciência do que você está fazendo, porque várias famílias dessa cidade sobrevivem por causa dessa empresa, e se você fali-la, bom... Terá que mandar embora vários funcionários e funcionárias, que dependem do bem estar dessa empresa para sobreviverem!
- Não sabia que agora você importava com os outros?!

- Eu sempre zelei por essa empresa Poliana, sempre zelei pelos meus funcionários, pode não parecer, mas eu sou um homem responsável!
- Sabe de uma coisa Lauro, não acredito em nenhuma palavra que você está dizendo!
- Eu sei disso, pra você eu não valho nada, sou um lixo de pessoa!
- Finalmente, as primeiras palavras sinceras que você disse hoje! Mas quer saber de uma coisa, essa conversa está me deixando com preguiça, já está na hora de você se mancar e ir embora! E quando for, diga a Justine que eu quero falar com ela.
- Não sou o seu menino de recados!
- Tudo bem, se não quiser me fazer esse favor, o telefone serve pra isso! Quando sair, bata a porta por favor!
- Com todo o prazer do mundo!

Lauro dá uma última olhada em sua sala, e com uma enorme tristeza no olhar vai embora, ele sabia que iria sentir falta daquele lugar, melancolia era a única coisa que ele sentia. Ao ver aquela cena, Poliana sentiu uma pontinha de culpa, porém disse para si mesma que ele merecia aquilo, na verdade aquela frase, se tornou um mantra para Poliana.

Logo que Lauro saiu, Justine entrou...

- Coitado do homem Poliana! Tô com o coração partido!
- Larga de ser frouxa Justine, e tente ignorá-lo! Mas eu não te chamei aqui para falar sobre o ex-CEO, eu vim aqui primeiro pra você marcar uma reunião com os analistas, vou me apresentar como a nova CEO da empresa!
- Nossa, a nova CEO! Que coisa mais chique!
- Depois quero que você chame os funcionários da ala 14, preciso de umas noções básicas pra começar o trabalho, tenho que saber como essa joça toda aqui funciona!
- Pode deixar chefe!
- E antes de tudo, quero que você fique com isso...

Poliana dá um envelope para Justine:

- Que isso chefe?
- Abre que você vai saber!

Justine abriu o envelope receosa:

- Abre logo mulher!

E Justine se apressou:

Era um documento:

- Mas isso, isso...
 - É, você é a minha melhor amiga, quero que você fique com uma parte de todo dinheiro que eu ganhei! Quero compartilhar com você!
 - Mas Poliana, isso é muito! Eu nunca vi tanto dinheiro assim na vida! Dá pra casar umas mil vezes com esse tanto de dinheiro!
 - Eu sei Justine! Por isso eu quero que você fique com ele, sei lá, vai viajar, casar, vai ser feliz!
 - E como eu não vou ser feliz, se você me deu essa fortuna toda! Agora eu vou viver vida de patroa!
 - Gaste como você achar melhor Justine! Vai viver essa vida!
 - Meu Deus! Eu estou tão emocionada, que nem consigo para de tremer! Meus Deus Poliana, eu nem sei como te agradecer?!
 - Me agradeça sendo feliz por nós duas!
 - Não, isso não! Você também vai ser feliz! Olha pra você Poliana, é uma mulher transformada! Venceu na vida, deu a volta por cima! Você não acha que chegou a hora de aproveitar?!
 - O meu dia vai chegar Justine, mas hoje o dia é seu! Por isso vai de divertir!
 - E tem como não se divertir com esse dinheiro todo?!
- Justine pula no colo de Poliana e dá vários beijos na amiga!
- Brigada, brigada, brigada, um milhão de vezes brigada!
 - Agora vai, que você já acabou com toda a minha maquiagem! Vai viver essa vida, e de patroa!
 - Eu vou viver vida de patroa mesmo! Completa Justine.

Capítulo nove

Na cama...

Mais alguns dias depois:

Lauro:

Ela conseguiu, me humilhou, me tirou da minha própria empresa, mas agora tinha chegado a hora de mostrar para Poliana quem era Lauro Bravo...

O meu coração é de gelo, nada consegue penetrar, eu fodo com força, não sou dado a fraquezas, como o amor e a compaixão, comigo a mulher só tem uma chance, não gosto nem de sair mais de duas vezes com a mesma, não sou um homem de elos.

Mas eu estava começando a esquecer disso, aquela bastarda estava conseguindo ultrapassar a barreira que eu demorei para construir, com sua frieza e indiferença, estava conseguindo fazer eu começar a me interessar por ela, mas é hoje que eu vou tirar essa fraqueza que estava começando a nascer dentro do meu peito!

Nada melhor do que esquecer uma mulher com outra, ainda mais com Aline, um top model de arrasar, ela sim vai conseguir tirar essa maldita de dentro de mim! Logo ela!

Nenhuma mulher conseguiu chegar ao fundo do meu coração, me aproximei dela para seduzi-la e enganá-la, afinal ela não iria ficar com tudo o que o meu pai demorou uma vida inteira para conquistar, aquela herança nos pertencia. Mas o meu coração de gelo começou a se romper, e logo por ela, a minha pior inimiga, nunca poderia ter sentido isso por ela, a bastarda, logo ela! Ela rompeu a barreira que eu criei, e agora está lá dentro, vou fazer de tudo para arrancar esse sentimento do meu peito, e tentarei mil vezes.

Vou foder com trezentas mulheres, mas vou esquecer aquela condenada, não posso alimentar esse sentimento dentro de mim, me sinto vulnerável, perco o controle, e não gosto nada disso!

Eu tenho medo desse sentimento, ele é muito grande!

Hoje, vou me vingar dela, quando chegar do trabalho, vou armar uma cena, e com certeza vou surpreendê-la.

Peguei o telefone e liguei para Aline:

- Alô, Aline?! Lembra de mim sumida?!
- Mas se não é o ex-CEO mais charmoso da cidade! No que posso te ajudar meu rei?!
- Queria que você desse uma passada aqui no meu apartamento?! Quem sabe, nós nos divertir um pouco?!
- Mas meu rei, você não está casado?! Como assim?!
- Você mais do que ninguém sabe que é tudo fachada! Aliás, eu estou morrendo de saudades de você!
- Meu rei, e se a sua esposa chegar e fazer um escândalo daqueles?!
- Ela não vai estar aqui! Fique tranquila! Tô te esperando, vamos fazer uma despedida, pelos velhos tempos?!
- Tem certeza Lauro?!
- Absoluta, confia em mim! Ela não vai estar aqui, e também se estivesse, não faria a menor diferença, por favor Aline!
- Tá bom, não precisa insistir mais! Eu já estou indo!
- Ótimo, mas é importante que você chegue aqui lá pras 10 horas, não pode ser antes e nem depois, tem que ser as 10!
- Mas por que tanta pontualidade?!
- Porque eu quero que a gente aproveite bem a noite!
- Tem certeza que é só isso Lauro, você está muito esquisito!
- Impressão sua Aline, eu nunca estive tão bem!
- Tá bom, meu rei me espera, que hoje nós vamos fazer uma verdadeira festa!
- Não vejo a hora disso acontecer!

Desliguei o telefone...

Era hoje que aquela cobertura iria pegar fogo...

10 horas da noite...

Aline chegou ao apartamento de Lauro, como sempre os dois trocaram carícias logo na entrada:

- Mas se não é o ex-CEO mais bonito dessa cidade?!
- Achei que você não fosse mais vir?!
- E por que não?! Você chama e eu vou, sempre foi assim!
- Eu sei disso Aline, você é a melhor de todas!
- Sabe Lauro, eu estou um pouco incomodada nesse apartamento, sei lá, de repente a sua mulher chega e faz um escândalo, é melhor nós fazermos isso em outro lugar!

- Não Aline, fique tranquila, nós sempre fizemos as coisas aqui, pode ficar tranquila, não tem nenhum problema eu te garanto! Mas vamos pro quarto, lá é melhor, você vai ver, lá você vai se sentir mais confortável!

- Verdade, é melhor ir até o quarto!

- Sim, vamos pra lá!

Aline e Lauro foram até o quarto, o CEO demonstrava estar com muita vontade, já que beijava a modelo com certa raiva:

- Meu Deus, o que deu em você hoje?! Está com um fogo incontrolável!

- Você nem imagina o quanto! Tira roupa Aline, tira tudo!

- Claro meu CEO gostosão!!!

- Hoje eu estou insaciável!

- Estou vendo, meu gato lindo!

- Tira tudo Aline!

Fora do normal, Lauro tentava de tudo para esquecer Poliana, mas inclusive quando estava tirando a roupa de Aline, começou imaginar que a modelo fosse Poliana, ele abria e fechava os olhos, para a imagem da herdeira que vinha a sua mente.

- Me beija Poliana!

- Poli... o que?! Perguntou Aline indignada, pois o CEO falou o nome da esposa bem na hora em que a modelo estava o beijando.

- Não, nada Aline, me confundi! Eu vejo aquela condenada todos os dias, só me acostumei com o nome dela! Me desculpa!

- Não sei não Lauro, quando o cara chama o nome de outra mulher bem na hora do sexo, isso não costuma ser um bom sinal!

- Quem isso Aline, foi só um descuido! Essa mulher não significa nada pra mim! Acredite, tenha a certeza disso! Foi apenas um mal entendido!

- Assim espero!

- Vem cá Aline, me dá um beijo, bem daqueles que só uma mulher deslumbrante como você sabe dar!

- Jura, carinho?!

- Juro, você é uma mulher de parar o trânsito! Olha pra você, uma loirona linda, olhos azuis! Você não tem um defeito!

- Para de me fazer tantos elogios Lauro, assim eu vou ficar sem graça!

- O que é bonito, é para ser contemplado! Agora vamos parar de falar, e me beija!

Aline resolveu relevar o equívoco de Lauro, e voltou a beijar o CEO

ardentemente, entre carícias, beijos, e passadas de mãos, os dois já estavam sem roupas e deitados em cima da cama, tudo iria transcorrer normalmente, se não fosse um pequeno impedimento:

- Aline, isso nunca aconteceu comigo!!!

- Não fique assim, gato! Isso é normal, todo homem já passou por isso!

- Mas comigo não, eu sempre fui implacável na cama! Sempre! Nunca deixei nenhuma mulher na mão!

- Você também não é um Deus, Lauro! Isso acontece, quem nunca brochou ‘na hora H’?!

- Eu, Aline eu nunca tinha... Quer saber, vamos tentar de novo! Eu deveria estar um pouco distraído, mas da próxima vez eu vou conseguir!

- Calma Gato, vamos fazer assim, deixa pra outro dia, eu acho que você nervoso demais, e é isso que está te atrapalhando. Quando você estiver mais tranquilo, e realmente com vontade, aí nós fazemos!

- Mas eu estava com vontade, você não percebeu?!

- Não gato, o que eu percebi é que você está pensando demais na sua esposinha, acho até que gosta dela, eu nunca te vi assim antes!

- Eu?! Por favor Aline, você me conhece!

- Um dia eu te disse, o amor pode demorar gato, mas ele chega, ele chega sim, e quando ele vem, é em um estalar de dedos, mas pra ir embora, aí a coisa complica! Demora...

- Aline, por favor, nem você acredita nessas besteiras!

- Se não acreditava, agora passei a acreditar, você é a prova viva disso! É melhor resolver a situação com a sua esposa, isso está te consumido! Tô falando a verdade, estou jogando limpo contigo!

- Eu apaixonado? Ainda mais pela Poliana?! A bastarda?! A minha pior inimiga?! A mulher que está destruindo com a minha vida?! Isso é um completo absurdo Aline! Isso só está acontecendo comigo, porque eu estou estressado, perdi o meu cargo, a minha vida mudou da noite pro dia, é isso!

- O pior cego é aquele que não quer ver! Bom, não vou bancar a sua conselheira amorosa! Vou embora, porque eu tenho mais o que fazer Lauro!

- Não Aline, fica aqui na cama comigo mais um pouco, eu preciso tanto de um carinho!

- Você está com febre Lauro, você nunca gostou que ninguém tocasse em você depois do sexo, quer dizer o ‘quase sexo’ que teve aqui hoje!

- Eu estou tão estressado! Me faça um pouco de companhia! Por favor não

vai embora!

- Engraçado, parece que você está querendo me prender aqui!

- Que isso Aline, por que eu faria isso?! Você está imaginando coisa!

Enquanto Lauro tentava convencer Aline, Poliana chegou até cobertura, e estranhou já na entrada, a porta estava aberta, praticamente escancarada, havia dois copos de bebidas, e um deles estava com marca de batom, não demorou muito para a herdeira descobrir que Lauro estava com outra mulher ali na cobertura!

Poliana sabia que Lauro estava querendo jogar, porém a herdeira decidiu não entra no jogo de provocações do marido.

Poliana foi até o quarto de Lauro, e abriu a porta lentamente, e surpreendeu o marido nu sendo abraçado por Aline bem na cama dele...

Lauro quando percebe que Poliana está na porta, beija imediatamente Aline, que corresponde, pois ainda não percebeu que a herdeira estava ali, assistindo toda a cena:

- Poliana!!! Finge que se surpreende Lauro...

Aline fica desconcertada com a presença da herdeira, e corre para pegar o lençol e se cobrir...

- Meu Deus! Que vergonha! Você não falou que ela não estaria aqui Lauro! Diz Aline, completamente envergonhada!

- Eu pensei que hoje a minha esposa iria chegar mais tarde! Não é coração?!

Para a surpresa tanto de Aline quanto de Lauro, Poliana, que está com um semblante tranquilo, responde aos dois:

- Hoje eu cheguei mais cedo, todas as quartas eu chego cedo, e o meu marido sabe disso! Mas eu não quero atrapalhar vocês, por favor continuem!

Moderadamente Poliana arrematou, e colocou uma cereja no bolo!

Lauro e Aline ficaram espantados com a reação pacata de Poliana, quem em seguida fechou a porta!

Lauro, que tinha armado toda aquela situação, ficou sem chão, não sabia que Poliana iria reagir de uma maneira tão serena.

Aline enalteceu a atitude de Poliana, já que a modelo achou que a herdeira iria bater nela, e fazer um escândalo:

- Nossa, que D.I.V.A! Quando crescer, quero ser igual a ela!

- Do que você está falando Aline?! Diz Lauro, decepcionado com a reação de Poliana!

- Nossa você viu com que frieza ela falou, que gênio, que gênio forte ela tem!

- Ela estava fingindo!

- Se estava, ela merece um Oscar! Viu a gente pelado em cima da cama, e não vi ela mexendo nem a sobancelha! Agora eu entendo porque você está igual um cachorrinho atrás dela!

- Eu não estou atrás de ninguém Aline!

- Minta pra você mesmo Lauro! Eu não vou falar mais nada! Mas nossa ela me surpreendeu! E por favor Lauro, não faça mais isso?!

- O que que eu fiz?!

- Pensa que eu não percebi que você armou isso tudo aqui só pra fazer ciúmes na sua mulher?! Não me use mais assim, e já está na hora de eu me mandar! Boa noite gostosão, e até um outro dia!

Aline colocou sua roupa e foi embora, Lauro ficou puto da vida, já que armou um circo, só que Poliana, não deu o gostinho de vitória, que o CEO tanto queria!

Poliana estava no seu quarto, quando Lauro resolveu entrar, ela estava bebendo um drink, e não falou nada, no entanto foi o arrogante que resolveu puxar conversa:

- Espero que você não se importe com o fato de outras mulheres frequentarem minha cama?!

- De nenhuma maneira coração, a vida a sua e você pode fazer o que quiser com ela!

- Não precisa fingir que você não se importa Poliana, eu sei que você deve ter desmoronado por dentro quando me viu na cama com outra mulher!

- Sabe que não, estou cansada dos seus escândalos Lauro, o que você achou?! Que eu iria bater nela ou em você?! Eu já passei dessa fase! E a final de contas, você é livre!

- Não dê uma de poderosa Poliana, você pode negar, mas sei que deve estar muito triste por dentro! Aposto que você morre por deitar na minha cama!

- Lauro, a sua autoestima me impressiona! De verdade?! Se todo mundo se achasse tanto quanto você, as pessoas com certeza estariam mais felizes! Pena que não é assim, algumas mulheres são usadas por trastes como você, que só querem gozar e pular fora, mas o problema não é esse, e sim a falta de sinceridade! Por mim, você pode enfiar esse pinto onde você quiser, só não seja desonesto com as mulheres!

- Tudo bem, eu não vou insistir! Se é assim que você quer?! Se acha realmente que me esqueceu, e que agora é dona de si mesma, bom... Só me

resta de parabenizar!

- Me dá um tempo Lauro! Não quero ouvir as suas idiotice agora, tive um dia cheio! Só quero tomar um banho, dormir, e amanhã acordar renovada!

- Tudo bem coração, não vou mais te incomodar!

Lauro saiu, e Poliana foi até o banheiro do seu quarto, e desabou! Por mais que o CEO não prestasse, tivesse casado com ela por interesse, e tenha traído ela com outras mulheres, mesmo assim, ela não poderia negar aquele sentimento, que era tão forte, a raiva a dominava por completo, e ela iria se vingar de Lauro, de uma maneira, ou de outra, mas aquilo não iria ficar assim!

Capítulo dez

Na Cama com Cristiano Oliveira

Poliana:

Iria devolver na mesma moeda, teria que fazer isso, e eu já sabia exatamente aonde ir. Sei exatamente como colocar o dedo na ferida de Lauro, e vai machucar tanto, que ele vai se arrepender de ter começado isso tudo.

Não havia um homem que Lauro odiasse mais do que Cristiano Oliveira. Eu sei que existe uma tensão sexual entre eu e o meu primo, e está na hora de aproveitá-la, ele começou isso, ele... Nada mais justo, direitos iguais, direitos iguais... Se ele pode, o que e impediria?! Nada, eu vou lá, e eu consigo, é assim que vai funcionar agora, se ele começa eu continuo.

Estou cansada das humilhações que esse homem me faz passar!

Poliana pegou as chaves do seu carro novo, e foi direto a empresa de Cristiano, iria fazer outra visita ao seu novo primo, porém a herdeira tinha segundas intenções...

Sempre muito bem recebida, Poliana aguardava para falar com o CEO, que desmarcou todas as reuniões quando descobriu que ela estava a sua espera...

- Olha quem veio me visitar, se não é a minha querida prima CEO?!

Se tinha uma coisa que Cristiano sabia ser era sedutor, além de bonito e charmoso, ele sabia movimentar as palavras. E sua próxima conquista seria Poliana, ele queria ficar com a prima e isso era perceptível.

Seu perfume era delicioso, e sua voz aveludada, conseguia fazer qualquer mulher se derreter por ele.

Era um jogo...

- Como vai prima?!

- Eu vou muito bem, e você?!

- Feliz, soube que você conseguiu provar que é filha de Júlio Bravo, e acabou ficando com 50% da fortuna dele, eu vibrei com a notícia! Você sabe que eu torço muito pelo seu bem-estar!

- Obrigada primo! Eu finalmente consegui o que queria! Mas agora estou

interessada na minha outra família, sei lá, eu queria saber a história! Queria saber mais sobre a minha mãe! Sei lá, queria tanto descobrir como os meus pais se conheceram, e também onde o ódio entre essas duas famílias começaram, por que um odeia tanto o outro!

- Nós nunca vamos saber realmente como a minha tia e o seu pai se conheceram, essa história de amor ficará guardada nas sombras do esquecimento. Mas eu tenho uma novidade pra você, não foi apenas o Bravo que deixou uma fortuna pra você, Lúcia Oliveira também era rica, ou você se esqueceu?! Ela é sua mãe, logo você também é a única herdeira da minha tia, e também tem direito na família Oliveira. Eu faço questão de que você fique com que te pertence!

- Eu não estou pensando em dinheiro agora Cristiano, eu queria mesmo saber de coisa que não são compradas, como criar algum tipo de raiz com essas duas famílias, sei lá... Os Bravo me odeiam, deles eu não espero nada, mas o meu pai, o Gimenes disse que ele sempre me procurou, nunca desistiu de mim, queria tanto saber mais sobre esse homem. E dela também, a minha parte Oliveira, queria tanto saber como foi a minha mãe.

- Mas como isso pode acontecer Poliana, o passado está no passado, e infelizmente os dois estão mortos.

- É, eu sei disso! E é com uma grande tristeza que eu aceito que nunca vou saber como foi a história de 'Júlio e Lúcia'.

- Que pena prima! Vejo que você realmente queria saber, mas já não é possível! Mas se eu puder fazer alguma coisa por você!

- Como é a família Oliveira?!

- Bom, nosso avô se casou muito cedo, e nossa avó morreu depois que ela teve seus três filhos. O velho de guerra se chamava Roberto Oliveira, ele tinha três filhas, Roberta, a mais velha, a mãe de Vivian Oliveira, nossa prima, a segunda foi Cristiana, essa é a minha mãe, e a terceira e mais nova era Lúcia Oliveira, a sua mãe, que morreu prematuramente no seu parto, ela faleceu muito jovem.

Vivian e eu tomamos conta dos negócios da Família Oliveira, assim como Tia Roberta e minha mãe Cristiana também tomaram, desde que o nosso avô morreu.

- Eu ainda não consigo acreditar que foi o meu pai que matou Roberto Oliveira, sei lá, pelas cartas que ele escrevia, parecia que ele era um homem tão doce!

- As aparências enganam, eu também não entendo onde tudo isso começou, esse ódio todo, tanta morte, o mais engraçado é que eu sempre perguntava para minha mãe o motivo de tanto ódio, e ela nunca me dizia nada, é um verdadeiro mistério o passado dos Bravo e dos Oliveira, uma coisa muito antiga!

- É tão estranho dizer essa frase: o meu pai matou o meu avô, sei lá, tudo parece que é escondido, mal explicado. Quem viveu essa história, conta em um baú, para que jamais venha até a luz.

- Realmente, são tantos segredos, que ninguém consegue penetrar nesse passado obscuro!

- Mas um dia eu vou descobrir toda a verdade! Porém, mudando de assunto, eu queria saber se você poderia dar uma passada no meu apartamento hoje, sei lá, pra gente conversar mais.

- Em qual apartamento?! No de Júlio Bravo?! Você acha realmente que ele vai me deixar entrar naquela cobertura?!

- Não precisa se preocupar com isso, ele não vai estar em casa! Acontece, que eu estou tão carente, preciso tanto de um amigo nessas horas, alguém que possa me consolar!

- Ai prima, não me faça um convide desses, quem conseguiria dizer não pra essa cara tão bonita?!

- Então diga sim, qual é o problema, somos primos, e além disso estamos começando uma bonita amizade!

- Tudo bem, já que você está garantindo que o seu esposo não vai estar lá!

- Estou dizendo, acredita em mim, eu sou a última que quer algum tipo de problema com o meu carcereiro!

- Que horas eu posso passar lá?!

- Lá pras 11 da noite, esse horário está bom pra você?!

- Excelente!

- Ótimo, então até mais tarde!

- Até...

Poliana foi embora do escritório de Cristiano, e não via a hora da noite cair, e ela finalmente fazer o que tinha planejado...

Em sua cobertura, de repente Poliana recebe a ligação do porteiro:

- Senhora Bravo, um senhor está querendo subir, diz que tem um encontro com a senhora.

- De quem se trata?!

- Cristiano Oliveira, senhora Bravo.
- Deixe ele subir senhor Jonas.
- Mas senhora, acho que não ouviu direito, o senhor Cristiano Oliveira quer entra na cobertura do senhor Lauro Bravo.
- Eu acho que quem não está escutando direito é o senhor, já disse, deixe o senhor Oliveira subir, ele é meu convidado.
- A senhora tem certeza disso?!
- Claro que tenho, deixe ele subir!

O porteiro Jonas, receoso, deixou Cristiano subir, mas sabia que aquilo não iria prestar, todo mundo na cidade sabia que os dois se odiavam...

O porteiro pensou:

- Meu Deus! Essa mulher está procurando sarna pra se coçar!
- Tomara que o senhor Bravo não volte agora, por que se voltar, eu não quero nem ver o estrago.

Cristiano chegou, a porta já estava aberta, Poliana estava servindo um drink para ela, e aproveitou para dar um também para o CEO Oliveira...

- Nossa, que ambiente agradável...
- Você gostou primo?
- Adorei prima, claro que eu adorei...
- Eu pensei que você não fosse vir...
- Eu não tinha combinado com você?! Eu cumprio tudo o que eu prometo, sempre foi assim...
- Sabe de uma coisa, eu adoro esse jogos de sedução, dão uma apimentava no sexo!
- Nossa, já falou a palavra sexo, então acho que esse encontro vai ser bem agradável.
- Eu adoro fazer sexo, sempre gostei, eu gosto do cheiro que fica na pele depois que se transa com alguém...
- Eu gosto disso, sexo selvagem, mulher independente, sexo casual sem compromisso...
- Pra que compromissos?! Se você sempre acaba se decepcionando?!
- Para de falar desse idiota do seu marido e vem cá, que eu vou te ensinar como um homem de verdade trata uma mulher como você!

Cristiano pega Poliana pela cintura, e dá um beijo na prima, a herdeira não podia negar, o CEO bonitão, além de falar bem, ainda tinha pegada, e que pegada!

Os beijos foram ficando cada vez mais intensos, Poliana correspondia aos carinhos de Cristiano, só que, quando olhava para ele, pensava em Lauro, e isso a deixava com mais raiva ainda, queria se entregar ao momento, mas não conseguia parar de pensar no marido, contudo Poliana queria se vingar de Lauro, e por pura teimosia, acabou indo para cama com Cristiano.

Os dois transaram no quarto de Poliana, por mais que Cristiano se portasse de uma maneira muito elegante, a herdeira se manteve um pouco distante após a relação sexual.

E quem vinha lá?

Lauro estava chegando em sua cobertura, e quando o porteiro Jonas viu que era o ex-CEO, se apressou para impedir a entrada do senhor Bravo...

- Boa noite senhor Bravo, como está indo a vida?!

- Bem Jonas, e você como tem passado?!

- Muito bem senhor, obrigado por perguntar!

- Então tudo bem, já vou indo!

- Mas senhor Bravo, e como está a sua esposa, a senhora Poliana?!

- Acho que ela também está bem, na medida do possível... Por que você está perguntando Jonas?

- Sabe o que é senhor Bravo, alguns moradores estão reclamando dos escândalos que acontecem na cobertura, todos dizem que quando o senhor morava sozinho, nem se escutava a sua voz, agora toda noite tem o espetáculo, e os vizinhos não gostam nada disso! Inclusive foram reclamar com o síndico!

- Quanta gente inútil, os meus problemas com a minha mulher, quem resolve sou eu! E se nós somos escandaloso, isso não interessa a mais ninguém!

- Foi isso que eu imaginei! Quando alguém vem falar mal de vocês dois eu digo: Deixe o senhor e a senhora Bravo em paz, se nota que os dois foram feitos um para o outro!

- Você acha Jonas?!

- Eu tenho certeza, se percebe quando um casal se gosta, e esse é o caso de vocês! É o que eu sempre digo, quando marido e mulher não está discutindo, é porque tem alguma coisa de errado!

Olha bem para o senhor, antes não falava com ninguém, todos aqui te chamavam de 'O Rei da Arrogância', e hoje fala com todo mundo, essa mulher te mudou senhor Bravo! E pra melhor!

- Rei da arrogância, esses vizinhos não sabem mais o que inventarem, eu

sempre fui um cara legal, e olha só como eles correspondem, bem que já diziam, que o mau que é bom. Mas agora eu tenho que ir, já está na minha hora!

- Tem certeza senhor Bravo, não quer conversar mais um pouco?!
- O que foi Jonas?!
- O que foi o que?
- Você está esquisito, parece que quer me prender aqui embaixo!
- Eu?! Imagina, só estava batendo um papo com o senhor, essa conversa não tem nenhuma segunda intenção senhor Bravo!
- Assim espero, porque você não teria motivos pra me distrair aqui embaixo, não é verdade?!
- Claro senhor Bravo, claro! Pra que eu faria uma coisa dessas?!
- Desculpa, a minha imaginação voou, não sei o que está dando em mim!
- Muito filme, quando a gente vê muito filme, é isso que acontece! A gente começa a ver coisa!
- Como você é engraçado Jonas, mas agora tenho que ir, de verdade!
- Vai lá senhor Bravo, que tenha uma boa noite!
- Boa noite pra você também!

Quando Lauro virou as costas, Jonas pegou o interfone e ligou para o síndico:

- Alô, seu José?!
- Sim Jonas, o que houve?!
- Começa a avisar pros moradores que hoje tem barraco na cobertura!
- De novo?! Meu Deus, esse casal não tem mais o que fazer?!
- E esse vai ser dos grandes seu José, a patroa do senhor Lauro, está chifrando ele com o senhor Cristiano.
- Meu Deus! O Oliveira?
- Ele mesmo!
- Essa mulher está doida de levar esse homem pra cobertura do Bravo?! Ele vai ficar mesmo é muito Bravo!
- Nem me diga, até tentei despistar o homem, mas quem disse que funcionou?!
- Melhor assim Jonas, não se mete com esse povo rico, sei lá, eles são muito estranhos!
- Se é! Um dia a mulher pega o marido na cama com a amante e não diz nada, outro dia briga com o mesmo por causa de uma caneta! Que povo estranho! Eu quero ver se hoje o Bravo vai ficar bravinho!

- Jonas, fique alerta, quem sabe vai ser necessário chamar até a polícia!
- Verdade José, tenho que ficar alerta! Deixa eu desligar, porque o homem já deve tá chegando na cobertura, contagem regressiva pra começar a escutar os gritos!

- Eu já tô preparado, vamos vê no que dá?!

Lauro chega ao apartamento, e percebe que a porta está entreaberta, esse detalhe parece não incomodá-lo, já que Poliana vive deixando a porta aberta...

O ex-CEO então decide ir até o banheiro, iria tomar banho, estava um pouco cansado, mas começa a escutar algumas vozes, e está vindo do quarto de Poliana, primeiramente o arrogante pensa que a esposa está com alguma amiga, mas aquela voz grave não era de mulher, e sim de um homem...

Lauro fecha os olhos e pensa: - Eu não acredito que ela fez isso -

O CEO mordeu os lábios, o que demonstrava que ele estava nervoso, já que sempre que repetia esse gesto, sua testa franzia, e ficava levemente avermelhada.

A curiosidade matou o gato? Ninguém sabe ao certo, porém, por mais que não quisesse dar o braço a torcer, o CEO estava super mega curioso, para saber quem estava com a sua mulher, nas altas horas que eram!

- Qual desculpa eu vou dar pra entra no quarto dela? -

- Quer saber, eu não preciso de desculpas, vou lá e pronto -

- Não, não posso fazer isso! Preciso de uma desculpa -

Não era mas possível se segurar, ele iria entrar naquele quarto de qualquer maneira, Lauro já estava imaginando mil coisas, e era uma verdadeira tortura, já que não conseguia mais esconder todo aquele sentimento apenas no seu peito, estava transbordando de paixão, não era possível negar, o despeito, a raiva, a indiferença, acabaram se transformando em um sentimento nobre e incontrolável, que há séculos foi denominado de amor... 4 letras, que não conseguem explicar algo que começou a nascer no peito de um homem que tinha o coração de gelo, mas como diz o ditado, água mole em pedra dura, tanto bate até que fura...

- Eu tenho que ir lá -

- Eu tenho que ir lá -

- Eu tenho que ir lá -

- Não posso ir lá -

- Não posso ir lá -

- Não posso ir lá -
- Mas não posso me segurar -
- Então eu vou -

Tomado por um ímpeto de coragem agressiva, Lauro foi até o quarto de Poliana, que também estava com a porta entreaberta, e foi uma imagem que iria atormentar as memórias de Lauro pelos próximos anos...

*A fúria,
O ódio,
O veneno,
O despeito,
A traição,
A cobiça,
A tristeza,
A ira,
O sangue nos olhos,
Todo o desprezo,
Todo o rancor,
Todo o horror,
Toda a repulsa,
Todo o ressentimento
E principalmente,
Toda a dor do mundo...*

Difícil é ver alguém na cama com a pessoa que você mais amou no mundo, tocando ela, cheirando, fazendo amor com ela, beijando ela, gozando nela e olhando nos olhos dela...

Era algo que Lauro nunca tinha experimentado, e foi amargo, o amor tem os seus lados, e o oposto do seu doce mel, é que quando machuca, é como uma faca fria entrando em um coração quente, aquilo partiu com o coração de Lauro...

Lauro não conseguiu conter as lágrimas quando viu aquela cena, e gritou, mas foi tão mais alto, que foi possível ouvir em todo prédio:

- Poliana... Como ele dizia o nome dela com uma dor verdadeiramente sensível, ele tremia, rangia os dentes, o ódio o tomou em um sentido desesperador...

Poliana viu que Lauro tinha chegado, e Cristiano se assustou com a reação do

inimigo número um...

- O que ele está fazendo aqui Poliana, você não disse que ele não iria chegar mais tarde?! Perguntou Cristiano...

- Essa aqui é minha cobertura, minha casa! Meu lar! Dizia Lauro, todas essas palavras ele pronunciava com muita força!

- Você tinha que fazer isso logo aqui?!

Lauro foi até a cama, e pegou Cristiano pelo colarinho, Poliana se assustou com a reação de Lauro, não achou que ele reagiria com tanta violência...

Lauro começou a socar a cara de Cristiano, que nem conseguiu se defender, já que o marido da herdeira estava completamente revoltado, e a raiva era sua única conselheira...

Envolvida em um lençol, Poliana gritava desesperadamente para que Lauro parasse com a agressão...

Cada soco, fazia com que mais sangue do rosto de Cristiano espirrasse no tapete bege do quarto de Poliana, Lauro gritava:

- Ela é minha mulher -

- Ela é minha mulher -

- Você está me ouvindo?! Ela é minha mulher – Raiva e dor, Lauro se expressava dessa maneira!

- Você não vai conseguir tirar ela de mim -

- Está me ouvindo, seu desgraçado -

Cristiano estava praticamente inconsciente, com os vários golpes que Lauro tinha dado na sua cara, o Oliveira ficou completamente desfigurado, não reagia...

Poliana então resolveu impedir mais um soco, se colocando na frente de Cristiano...

Quando viu Poliana chorando e implorando para ele parar, Lauro se deteve, ela segurou o seu punho...

Mesmo na hora da raiva, quando Poliana tocou no seu punho, ele parou, parou porque ela estava pedindo...

- Para por favor Lauro! Dizia Poliana aos prantos

- Para, por favor, você vai matá-lo -

- Não faça isso -

Lauro pegou Cristiano no colo e o carregou até o elevador, a blusa do Oliveira, estava completamente manchada de sangue...

Ele apertou primeiro andar, e lá se foi Cristiano, praticamente cambaleando...

Lauro olhou fixamente para Poliana, que ainda muito nervosa o questionou:

- Você iria matá-lo Lauro! Você quase matou uma pessoa hoje! -

O CEO não conseguia responder nada, foi até o quarto de Poliana, e arrancou os lençóis da cama, e jogou pela janela, depois, ainda sob o efeito fúria, começou a quebrar as louças da cozinha, tacou tudo no chão...

Atirou vasos contra a parede, até não poder mais, queria ficar exausto, estava descontrolado...

- O que você está fazendo Lauro -

- Por favor pare com isso! Você vai quebrar tudo -

Até que depois de tudo aquilo, Lauro pronunciou a primeira frase depois daquele ataque:

- Você já quebrou tudo, não é mesmo?! -

- Você já chegou quebrando tudo, e eu nem sei porque estou fazendo isso -

- Devo estar louco mesmo -

- Louco de tanta raiva, você não deveria ter feito isso comigo

Não deveria ter feito -

- Eu te odeio Poliana, te odeio! Te odeio porque você me traiu com esse homem dentro da minha casa! -

- Você sabe o quanto eu odeio esse homem -

- E que ele te agradeça, porque se você não tivesse entrado na frente daquele covarde, eu juro que teria matado ele com as minhas próprias mãos -

- Não diga isso Lauro, nem de brincadeira, eu sei que você não seria capaz de matar ninguém! Diz Poliana...

- Talvez antes de conhecer você, mas olha pra mim agora!

Minha mulher trouxe o meu pior inimigo para casa, e transou com ele -

- Foi gostoso Poliana?! -

- Foi gostoso?! -

- Você gozou, ou o que?! Ele é um garanhão na cama?! -

- Eu nunca esperaria uma coisa dessas de você! -

- Meus Parabéns Poliana, se você queria me ver por baixo, humilhado, destruído, traído, desolado, literalmente no chão, devo assumir que você conseguiu, se sente satisfeita com a sua vingança agora?! -

- Ainda não me vinguei de você por completo! - Diz Poliana...

- Ainda tem mais -

- Meu Deus, eu não sabia que você queria me punir tão severamente – Diz Lauro...

- Me desculpa Lauro, mas quem começou com tudo isso foi você, quem colocou outra mulher aqui dentro foi você! Não se faça de vítima agora! Esse papel não te cai bem – Afirma Poliana...

- Você tem razão, eu não sou homem de me ajoelhar perante a primeira mulher que trai ele! -

- O traidor aqui é você Lauro, nunca se esqueça disso -

- Não a traidora aqui é você, que traiu a confiança do homem que seria capaz de fazer qualquer coisa por você, qualquer coisa, eu iria até o fim do mundo por você, se você me pedisse... - Diz Lauro, deixando cair uma última lágrima.

Capítulo onze

Entre o ódio e o amor – (A Vingança, a separação e a gravidez)

Depois daquele fatídico dia, se passaram duas semanas, e nesse exato período de tempo que Poliana e Lauro não se falavam, eram dois estranhos morando na mesma casa.

As coisas não estavam nada fácil para Lauro Bravo, o ex-CEO, agora bebia todos os dias, e só chegava altas horas da noite, Poliana tentava demonstrar indiferença, mas se preocupava com o marido, por mais que não suportasse por vezes olhar dentro da cara dele.

Transtornado e depressivo, Lauro fazia de tudo para tirar aquele imenso ressentimento de dentro dele, estava o consumindo, tentava sair com outras mulheres, mas não dava certo, por mais que ficasse com outra mulher, ele procurava nessa o rosto de Poliana, estava rendido de amores por ela.

A herdeira tomou uma decisão, achava que sua vingança estava passando de alguns limites, não queria mais viver daquele jeito, a convivência havia se tornado um inferno, e ela já não suportava mais aquela situação.

Em um certo dia, estava bebendo um drink no sofá, Lauro tinha chegado, milagrosamente hoje ele não tinha bebido, a herdeira poderia falar com ele, seria uma conversa sincera e justa, colocariam as coisas nos seus devidos lugares...

- E posso falar com você Lauro?

Ele tirou o relógio, e colocou em cima da mesa...

- Do que você quer falar agora?

- Sobre nós, o que mais seria?!

- Ótimo, você quer falar sobre nós, então me diga qual é o assunto que você tem pra falar comigo?!

- Eu acho que essa situação aqui chegou a um limite, você não acha?!

Disse Poliana sentada no sofá bebendo o drink, e com uma cara de que daria uma má notícia para Lauro...

- Com certeza essa situação já passou dos limites, finalmente nós

concordamos em alguma coisa!!! Disse Lauro abrindo os braços...

- Eu não quero me exaltar Lauro, por isso pare de abrir os braços, e começar de dar os seus espetáculos.

O que eu tenho pra dizer é algo que vai nos libertar de toda essa merda que a gente está compartilhando, isso não dá mais para seguir assim, por isso, não vou enrolar mais, eu quero divórcio, e quero agora...

Quando disse isso, os olhos de Poliana chegaram a lacrimejar, era muito dolorido, os dois cometeram erros e já não podiam seguir juntos...

Lauro solta um riso com o canto da boca, que esconde na realidade uma consternação, ele fica alguns segundos sem rebater o pedido de Poliana, anda pra lá e pra cá, e finalmente responde ao pedido da esposa:

- Sabe Poliana, quando eu ouvia não sabia qual era a filha do meu pai adotivo que iria ficar com praticamente toda a herança dele, eu te odiava, te chamava de bastarda, quem sabe o que eu seria capar se seu te visse?!

Meu ódio foi alimentado durante vários anos, e finalmente eu tinha achado alguém para descontar todas as minhas frustrações, e esse alguém era você.

Por isso fiz tudo que fiz, me casei com você por interesse, fingi gostar de você, te enganei de todas as formas que um homem pode enganar uma mulher, e eu tenho noção que não há perdão pra mim, você nunca vai conseguir me perdoar, não é mesmo?!

Eu não estou dizendo que sou a vítima da história, e muito menos o santo e inocente, só que... só que... eu...

Eu me arrependi, eu sei que você nunca vai acreditar, mas eu me arrependi...

Eu sempre usei todas as mulheres que passaram pela minha vida, sei que fiz muitas delas sofrerem, eu não me importava, porque eu nunca tinha sofrido por amor, nunca... Nunca soube o que era se sentir traído, até que eu te conheci, e tudo mudou, você fez eu descobrir porque amar dói tanto...

- Pare com as suas mentiras Lauro! Diz Poliana...

- Deixe eu acabar de falar Poliana, eu não acabei de falar... por favor, me deixe pelo menos completar o que eu tenho pra falar...

Quando você chegou, você mudou tudo dentro de mim, eu não era um homem que valia a pena, mas você me mudou, olha pra mim! Antes eu era controlado, sempre gostei da ordem, nunca me acostumei com o caos, mas agora eu bebo o dia inteiro, não consigo fazer as coisas como antes, não sou a metade do homem que eu fui, hoje eu penso em você quando eu acordo, quando eu tomo banho, quando eu fico parado, aí eu me pego também

pensando em você, e quando vou dormir, eu demoro horas e horas, porque você é a única imagem que circula pelos meus pensamentos, é a única mulher que é dona do meu desejo, eu imagino, não trepando ou fudendo com você, eu me imagino fazendo amor com você, eu sei que isso soa um pouco brega, e acredite eu não acreditava nessas coisas, achava que era tudo besteiras inventadas, mas e agora, o que eu faço com o que eu estou sentindo? Esse maldito sentimento que me domina por inteiro, que não me deixa dormir, não me deixa comer, não me deixa viver, isso está me deixando completamente louco, só porque você me rejeita, não olha na minha cara...

Eu era um arrogante e hoje estou aqui ajoelhado perante você, com todas as minhas portas abertas, e você não tem nem ideia de como é difícil fazer isso para um homem orgulhoso como eu...

Poliana, faça o que quiser fazer, me traia, se vingue de mim, se você quiser, até me odeie, mas por favor não vá embora daqui, por favor... Eu não sei como ficaria esse lugar sem você, ficaria vazio, igual a minha alma, por isso, fique... fique... nem que seja por pena, fique...

- Lauro, desde daquele fatídico dia, eu pedi para o Gímenes agilizar as coisas, tudo é tão fácil quando se tem dinheiro, nós temos uma reunião de tentativa de reconciliação, que obviamente é pura burocracia, mas nós vamos assinar daqui a pouquíssimo tempo, então se prepare...

- E se eu não quiser assinar Poliana, você não ouviu tudo aquilo que eu acabei de te falar...

- Se você não quiser assinar, bom... vai demorar um pouco mais, mas vamos nos separar, isso é um fato, não complique mais as coisas, eu não posso estar com você Lauro, não posso, você me faz mal, eu quero a minha liberdade, só assine os papéis, é só isso que eu estou te pedindo...

Lauro decide não responder a Poliana, e vai até o seu quarto...

Na manhã seguinte:

Quando estava se preparando para ir para a empresa, Poliana senti um mal estar, Lauro percebe que ela quase desmaiou, e pergunta o ela está sentindo:

- O que houve Poliana?

- É só uma tontura, nada de mais...

- Vamos ao hospital, você está pálida...

- Não é necessário, isso já vai passar!

- Não vamos ao hospital agora, eu só vou pegar as chaves...

Lauro levou Poliana ao hospital, lá ela fez alguns exames, e os dois

aguardavam no corredor, até que finalmente o médico chama os dois...

- E então doutor, o que eu tenho? Perguntou Poliana...

- Eu acabei de abrir os seus exames...

- E então, é alguma coisa grave?!

- De nenhuma maneira, a notícia, pelo menos é o que eu acho, é muito boa...

- Uma notícia boa, e qual seria doutor?! Perguntou Lauro...

- Você serão papais em breve, a sua esposa está grávida senhor Bravo, a gravidez ainda está no comecinho, mas a tontura da senhora Poliana, é um dos principais sintomas nesse começo...

Lauro e Poliana se entreolham, e o CEO parece não acreditar no que está ouvindo...

Ele sabia que não poderia ser dele, mas mesmo assim com uma esperança no fundo do peito ele pergunta:

- De quanto tempo ela está?

- Segundo o teste, a sua mulher está de duas semanas, ainda falta muito pra vocês verem essa menininha ou menininho que está aí dentro...

Lauro e Poliana confirmara, o bebê era de Cristiano, fazia já algum tempo que o CEO e a herdeira não mantinham relações sexuais, fora que Lauro também não poderia ser pai, já que é estéril.

Quando escuta o médico dizer isso, Lauro sai do consultório imediatamente, o médico não entende absolutamente nada, já que pensou que os dois iriam ficar felizes com a notícia...

Poliana sai em seguida, a ficha não caiu, ela seria mãe, a herdeira não esperava por essa notícia, já que nunca pensou em ser adepta da maternidade, mas agora tudo tinha mudado, e o pai era seu primo Cristiano, o que ela faria?!

Poliana desistiu de ir até a empresa, hoje não iria trabalhar, decidiu voltar pra a cobertura, iria resolver logo aquela situação com Lauro...

Chegando na Cobertura:

Poliana chegou, e Lauro já estava bebendo, e ainda era bem cedo, o CEO estava desolado, se sentindo um verdadeiro idiota, era a vingança perfeita, o Bravo não poderia ter tido um castigo mais perfeito do que esse, a mulher grávida do pior inimigo dele...

- Lauro, será que dá pra você parar de beber pelos menos agora?!

- Onde eu assino Poliana, porque eu vou assinar de qualquer maneira! Você não vai continuar me fazendo de idiota! Agora sou eu que quero o divórcio,

já que eu vou virar a chacota da cidade! Meus parabéns, você se vingou com maestria, nem eu seria tão maléfico, meus parabéns, mas você quer saber de uma coisa, eu também quero brincar de me vingar, eu não vou devolver 1% da sua herança por parte dos Bravo, e vou requerer a minha parte na sua herança dos Oliveira, vou me separar, só que quero todos os meus direitos, centavo por centavo, você vai ter que me pagar tudo, não é coração?!

- Você não vale nada Lauro! Quem me dar o segundo golpe! Mas sabe de uma coisa, isso não me surpreende, eu já sabia que você iria querer a minha parte da herança que a minha mãe me deixou, fora a que o Júlio me deu, mas não tem importância, se esse for o preço para me ver livre de você! Eu pago, estou pronta para abrir mão, só pra nunca mais ter o desprazer de olhar para sua cara, e nem ter que te ver todos os dias da minha vida, e muito menos dividir a mesma casa com você!

- Ótimo, eu acho que agora chegou a minha vez de me vingar! Isso não vai ficar assim, não vai ficar! Dessa vez você passou de todos os limites aceitáveis! Ficar grávida daquele homem é o fim! É o fim, você não poderia ter feito isso comigo Poliana, eu nunca me senti tão idiota, e depois de tudo que eu tinha te dito ontem, abri o meu coração pra você, e olha como você me corresponder, me cravando uma punhalada pelas costas...

- Isso ainda é muito pouco, em vista do que você fez, isso não é quase nada, e eu vou manter a minha gravidez Lauro, não tenha a menor dúvida disso! Vou ter o meu bebê, você querendo ou não, e alias, isso não é nem problema seu!

- Claro que não, esse filho não é meu, e você sabe muito bem disso! Mas espero sinceramente que já tenha se conformado com a ideia de que vai perder metade do que você tem pra mim?!

- Que assim seja Lauro! Quem assim seja!!!

Alguns dias depois (Audiência Conciliatória)

Frente a um Juiz, Poliana e Lauro estavam finalmente na audiência conciliatória, que não adiantaria muita coisa, já que os dois estavam decididos a se divorciarem...

Depois de discutirem várias vezes na frente dos advogados e também do Juiz, finalmente um acordo é firmado, e a excelência fala:

- Havendo incompatibilidade irreparáveis vinda de ambas as partes, creio que o divórcio é a melhor saída, já que o casal não consegue mais se entender.

O senhor Júlio Almeida Bravo terá direito a 50% do total de bens, contas, e

qualquer tipo de montante pertencente a sua esposa, Poliana Oliveira Bravo, além disso, o agora ex-conjuge da senhora também terá direito na herança cuja mãe, Lúcia Oliveira, deixou para a filha pós-morte.

Por assinar algumas autorizações pré matrimônios, Poliana Oliveira Bravo, não terá muitos direitos quanto a fortuna do senhor Lauro, já que em uma das procurações, ela abriu mão dos seus direitos, alegando que não tinha interesse nos líquidos (monetários) de seu marido.

Vale ressaltar que Poliana Bravo junto com o seu advogado, alegou que seu marido teria agido de má-fé com ela, sendo que a mesma não sabia quais papéis tinha assinado, e que nitidamente o senhor Lauro teria manipulado os documentos para ficar com a metade de tudo o que pertencia a ela, sendo que se houvesse um divórcio, a senhora Poliana não ficaria com praticamente nada do seu futuro ex-cônjuge.

Uma banca analisou o requerimento uma releitura de tais documentos, e chegamos a uma conclusão em comum acordo, não há evidências que tais documentos tenham sido manipulados, repito, não há evidências que esses documentos tenham sido manuseados erroneamente pelo senhor Bravo, assim o que impera é a lei vigente, que nesse caso, apóia o recebimento de todos os direitos aqui do marido.

Poliana sairá desse casamento que foi consagrado em uma união universal de bens, com menos 50% do seu patrimônio líquido, sendo que o senhor Lauro tem obrigação de dividir apenas 4,5% de tudo o que ele adquiriu em vida à sua atual ex-esposa.

Quanto ao requerimento do senhor Bravo, de querer processar sua esposa por ter engravidado de outro homem enquanto ainda estava em vigência seu casamento, achamos desnecessário a introdução desse pedido, já que adultério já não corresponde mais como um crime nessa instância.

Assinalado nos atos, essa a decisão... Caso 349 B encerrado, que entre o próximo...

Poliana e Lauro se encontram no corredor do tribunal, e se provocam:

- Eu falei que eu iria tirar tudo o que pudesse de você, aí está... Disse Lauro...

- Valeu a pena Lauro, se esse foi o preço para eu nunca mais te ver, eu juro que já valeu a pena...

Cada um vai para um lado, porém quando já estavam bem distantes, os dois olham para trás, e flashbacks atravessam suas memórias, era o ponto final

dessa tórrida história de amor?

Será que o divórcio era o fim da linha para Poliana e Lauro?!

“A vingança mata o amor ou faz ele ficar ainda mais forte?”

“Nem Todo o tempo do mundo será capaz de nos deter...”

Capítulo doze

A história de Amor de Júlio Bravo e Lúcia Oliveira

Poliana:

Havia se passado 7 dias do meu divórcio, estava confusa, não posso negar que imediatamente me senti aliviada, já que tinha me livrado de um carma, pois isso era o que Lauro significava na minha vida, um grande carma, uma pedra de tropeço. Por outro lado, logo nos primeiros dias senti uma imensa saudade da cobertura, me acostumei com o lugar, o cheiro, o jeito como as coisas estavam arrumadas, como a luz entrava, e quando o sol ia embora, era fascinante ver as sombras entrando... Fique entediada na minha nova casa. Tinha deixado a vingança para atrás, porém o que eu demorei a entender, era que eu adorava morar junto com ele, a gente mal se tocava, falávamos o indispensável, e quando brigávamos, todos ouviam, mas de algum estranho modo ele me fazia rir, me divertia com ele, por mais que o odiasse com toda a minha alma, não podia negar que quando ele dava aquele sorriso, me quebrava as pernas, era simplesmente fatal, sem dúvida Lauro era um homem muito bonito, e isso me hipnotizava, eu acho que é mais ou menos esse o efeito da beleza, ela hipnotiza, mas além da beleza, ele tinha uma personalidade que te envolvia de uma maneira muito peculiar, já que sempre estava com a cara amarrada, mas quando queria, também sabia mostrar seu lado doce, carinhoso, cuidador, ele era dono de um carisma, sabe quando você encontra um homem que não precisa falar nada, é só ele sorrir que ele te ganha?! Esse era Lauro, eu tive que me segurar muito para não ceder aos seus encantos.

Eu tinha a real noção de que o tempo poderia passar, como já tinha acontecido antes...

Eu era apaixonada por ele, muito antes dele saber que eu existia, por várias vezes tentei esquecê-lo, e foi em vão, não consegui. Eu tinha a real noção de que eu o amei, o amava, e que iria amar por muito mais tempo...

O tempo parece que só fortifica esses sentimentos, deve ser porque é eterno,

ou melhor, as vezes há amores que não podem ser vividos, e que devem ser silenciados, mas a minha paixão era como um vulcão, por mais que estivesse dormindo, uma hora entraria em erupção...

Eu sabia que a história de amor do meu pai e da minha mãe havia sido muito forte, dizem que eles juraram amor eterno, mas o destino acabou atrapalhando o romance dos dois, como eu queria ter conhecido eles, tanto a minha mãe como o meu, queria dar um abraço forte nos dois, queria poder senti-los, queria ouvir suas vozes, mas nunca foi possível, me roubaram o abraço dos meus pais, me roubaram suas vozes, me roubaram a oportunidade de viver uma vida com eles, seríamos felizes juntos, eu tenho certeza, por isso eu quero cuidar muito bem da minha filha, é... alguma coisa me diz que vai ser uma menina, e eu vou amá-la com todo o meu ser, e não vou deixar que nada nem ninguém nos separe...

Me roubaram a minha mãe e também o meu pai, e como eu sinto saudades, engraçado, sinto saudades do que eu nunca conheci, mas isso é tão real dentro de mim...

Há amores que ficam...

Onde houve fogo, cinzas ficam...

Estava na minha casa nova, reorganizando as coisas, tinha que arrumar muita coisa, a casa estava de cabeça para baixo, naquele dia estava pensando tanto nos meus pais...

Acho que o meu pensamento atraiu aquela mulher, essas coisas de universo conspirar a favor, eu acredito nisso tudo, se não qual seria a justificativa para aquilo, eu estava pensando tanto nos meus pais, e de repente ela aparece bem na minha porta, vou atender, achava que era outro caminhão de mudança, mas não, aquela mulher tão misteriosa, simples, vestida toda de negro, e com sapatos cor de pele, carregava uma bolsa de mão... Era ela, a empregada da minha ex-sogra, Frida, por algum motivo, como Catarine, achava que ela não gostasse de mim, porém fui surpreendida por ela...

- Olá senhorita Poliana, eu posso entrar? Tenho tantas coisas para te dizer, por favor não me deixe com as palavras na boca.

Não entendi de cara, qual era a intenção daquela mulher, se era conseguir dinheiro, inventar mentiras, querer me machucar, eu já estava esperando o mal.

Por isso ao princípio fui um pouco ríspida:

- Você é a empregada de Catarine Almeida, o que quer comigo?!

- Eu venho te contar toda a verdade Poliana, não vim de nenhuma maneira ter fazer algum tipo de mal, e se quer saber a senhora Catarine, nem sabe que eu estou aqui.

- De que verdade você está falando?!

- Eu vivi e pode ser testemunha de toda a história de amor da sua mãe e do seu pai, deixe-me contar, me sinto na obrigação... Deixe eu tirar esse fardo das minhas costas...

- Entre, e me diga tudo o que você sabe.

Frida entrou, eu ofereci um chá, e ela aceitou, se sentou diante de mim, e começou a narrar a história da minha vida...

Frida:

Essa história tem mais de 30 anos, ela selou o destino de muitas pessoas, a inveja e a cobiça atrapalharam, mas o amor tentou de todas as maneiras sobreviver, pena que a história de Lúcia Oliveira e Júlio Bravo não teve um final feliz, como nos livros e nos filmes.

Se tem alguém que merecia ser feliz nessa vida era Lúcia Oliveira, Júlio Bravo também foi um homem excepcional em tudo que fez, não deveria ter morrido tão infeliz, fez a passagem com a alma dolorida...

Dizem que Júlio morreu há pouco tempo, mas eu discordo, ele morreu no dia em Lúcia Oliveira morreu daquela forma tão trágica...

Mas antes de falar dessa história, primeiro eu teria que contar onde começou todo esse ódio, mas essa eu vou ficar devendo, já que ninguém sabe onde tudo começou... é um verdadeiro mistério...

Há 37 anos atrás, ainda não havia essas empresas, toda essa riqueza do mundo moderno. O povo de Alvorada vivia com o que a terra dava, muitos fazendeiros, muitos trabalhadores, e duas famílias dominantes: Os Bravo e os Oliveira...

Essas duas famílias possuíam as maiores fazendas de Alvorada, com terras tão extensas, que os olhos se perdiam, e você não conseguia ver onde elas acabavam...

Já naquela época, uma família não podia escutar o nome do outro, eram inimigos...

Júlio Bravo era muito jovem naquela época, e também indomável, trabalhava

junto com os outros peões, se esforçava, parecia não haver diferenças entre o patrão e o empregado, o primeiro a chegar e o último a sair...

Júlio era um homem muito orgulhoso, e claro, mulherengo, tinha se relacionado com quase todas meninas de Alvorada naquela época... Era o homem perfeito, honrado e honesto, pode-se dizer que se ele tivesse algum defeito, guardou apenas para si.

Era uma fera indomável, e ao mesmo tempo doce, por isso que era extremamente fácil se apaixonar por ele...

Odiava os Oliveira, e nem sabia o por que, mas ele era um Bravo, e todo o Bravo sabe que deve odiar um Oliveira até morrer, Júlio estava cumprindo esse mandamento, até que foi pego de surpresa...

O velho Roberto Oliveira tinha três filhas, Roberta, Cristiana e Lúcia, e as três eram tratadas como princesas pelo pai, mesmo Roberto sendo um homem muito desagradável, humilhava os seus funcionários o tempo todo, tinha um gênio terrível, ninguém o suportava...

Todos diziam naquela época que Deus não queria que ele fosse pai de meninos, já que por três vezes ele tentou, e por três vezes, a natureza tinha lhe dado meninas...

Me lembro como se fosse ontem, das três, a mais orgulhosa e indomável era sua mãe, Lúcia era incontrollável, o pai já havia tentado dar um jeito nela, mas nada que ele fazia dava certo, Lúcia ainda continuava saindo todas noites para se divertir, ela era uma pessoa que amava muito a vida...

Ela podia tudo, só não se atrevia passar os limites das terras dos Oliveira, só que um dia ela perdeu o medo, e decidiu ir até a fronteira das terras dos Oliveira e dos Bravo...

Estava acontecendo uma festa de peões, e uma das empregadas de Lúcia havia convidado ela, mesmo sabendo que era muito perigoso, sua mãe foi. Lúcia adora brincar com o fogo, sempre foi assim, o perigo sempre a excitava, ela era apaixonada pelo proibido...

A fumaça da fogueira era possível se ver de longe, e Lúcia havia chegado a tal festa, e você quer saber quem era a empregada que estava junto com a sua mãe, nada mais e nada menos do que eu, nós éramos muito amigas, gostávamos de desbravar toda Alvorada, a fugacidade da juventude nos invadia, ela ainda morreu jovem, com aquele brilho nos olhos, eu vi os meus anos passarem, e vi que com a velhice tinha que ter mais paciência...

Ainda hoje me pego sentindo saudades de Lúcia, e como era bom aquela

época, nós vivíamos como se não houvesse amanhã...

Eu era a confidente da sua mãe, tudo ela me contava, tudo... Todos os segredos, todas as juras de amor, todos os desejos, todas as noites de sexo, ela não tinha pudor, pelo contrário, se sentia livre para fazer tudo o que quisesse...

Era isso que Roberto não perdoava na filha mais nova, essa vontade de viver que não prendia Lúcia a lugar algum...

Ela era um ser de luz...

Chegamos aquela festa, que era muito simples, imagina... era uma festa de peões, e sua mãe ia como se fosse o evento mais importante da cidade...

Quando chegamos, senti que o clima ficou um pouco pesado, afinal de contas quem não conhecia a filha mais nova de Roberto Oliveira naquela cidade, praticamente impossível não saber quem era...

Disse para Lúcia que era melhor nos irmos embora, eu vi que aquilo não daria certo, mas ela sempre me dizia que adorava lugares hostis, adorava desafios, adorava bancar a atrevida, a que ninguém controla...

Ficamos então, por graças não havia nenhum Bravo ali presente, e isso era uma grande sorte, só os peões da fazenda Bravo estavam ali...

Começamos a dançar, e percebi que tinha um homem que estava olhando para Lúcia de uma maneira muito estranha, ele era o capataz da Fazenda Bravo, e obviamente era regra da casa odiar os do outro lado da fronteira...

Me descuidei por um momento, e deixe Lúcia sozinha, além disso a louca tinha ultrapassado os limites das terras, não percebeu as cercas...

O lugar estava um pouco deserto, ela tinha ido para perto de uma casa do lago que havia dentro das terras dos Bravo, estava abandonada, e era um lugar muito bonito, não havia ninguém que não ficasse hipnotizado com aquela paisagem...

Era a primeira vez que ela via a casa do lago, logicamente porque nunca tinha pisado em território Bravo, o capataz da fazenda estava a vigiando, e percebeu que não havia mais ninguém ali, só ele e Lúcia...

Enquanto sua mãe se deslumbrava com o lugar, o capataz a seguia...

Até que ele a abordou:

- O que a senhorita está fazendo aqui?!

- Nada senhor, eu só estava dando uma olhada nessa casa, que é linda, eu nunca tinha visto ela! Fiquei encantada...

- A senhora sabe que não pode ficar aqui, essa casa está nas terras dos Bravo,

e você é filha do carcamano, não pode entrara aqui!

- Tudo bem senhor, eu já vou ir embora...

- É melhor mesmo...

Entre as árvores da casa do lago, não se ouvia nenhum barulho, a música na festa estava muito alta e também muito afastada, foi quando Lúcia percebeu que estava realmente correndo perigo, já que ninguém poderia ajudá-la, se o capataz tentasse alguma coisa, foi quando ela se apressou...

Só que ele entrou na frente dela:

- Aonde você vai com tanta pressa?!

- Eu vou voltar pra festa!

- Quem saber de uma coisa, por que a gente não faz uma festinha aqui mesmo! Você é tão bonita!!!

- Não que quero voltar pra festa agora, será que dá pra você sair da minha frente!

- Eu vi como você estava dançando, você é só mais uma piranha da família Oliveira, e merece uma boa lição! Eu sei que você também quer isso!

Foi quando ele começou a agarrá-la, Lúcia tentava se desvencilhar do capataz, mas era inútil, foi quando ela começou a gritar, mas além de estar afastada, a música também estava muito alta...

Lúcia tentou gritar ainda mais alto, mas não adiantava nada, ela pedia socorro, mas quanto mais ela o empurrava, mais ele tapava sua boca...

Até que ele partiu para agressão, deu vários tapas na cara dela, e começou a rasgar a sua roupa, ela estava ficando toda vermelha, além do seu rosto estar sangrando, ela implorava para ele parar, mas ele continuava...

- Por favor, para! Nãoooooooo!!! Ela estava desesperada, lutava com todas as suas forças...

Ele começou a mordê-la, esbofeteá-la, e ela já estava começando a ficar cansada, o pior teria acontecido, se Júlio Bravo não estivesse na casa do lago, foi ele que escutou pelos pedidos desesperados de Lúcia...

Sem que o capataz se desse conta, Júlio veio por trás, e disse:

- Solta a moça Carlos! Dando um soco bem na cara dele...

- O que você está fazendo Carlos, agora está tentado estuprar mulheres?! Não na minha frente, você ouviu?! Não na minha frente!

- Mas patrão, veja só, é uma das filhas do carcamano!

Foi quando Júlio se deu conta de que se tratava justamente de Lúcia Oliveira, que estava praticamente inconsciente quando Júlio a encontrou...

Júlio então bateu ainda mais em Carlos, deu mais dois socos no capataz da fazenda Bravo:

Ele estava visivelmente alterado, e também com muita raiva do que Carlos tinha feito:

- Você está louco de tentar estuprar uma das filhas do carcamano?! Disse Júlio, que pegou Lúcia no colo, e levou até a casa do lago...

- E o que que tem patrão, ela que se atreveu em vir até o território Bravo!

- Sai daqui Carlos, e esquece que um dia você trabalhou para Júlio Bravo! Eu não gosto de estupradores!

- Mas patrão, como assim?! O senhor está me despedido?!

- Com todas as letras! Eu não quero mais te ver na minha fazenda! Vai embora, e ai de você se eu te ver novamente por aqui!

Carlos fica enlouquecido de bravo, mas vai embora...

Lúcia estava muito machucada, mas aos poucos foi recobrando a consciência...

Júlio a acomodou na cama, a casa do lago por dentro era muito aconchegante...

Seu pai começou a passar um pano no rosto de Lúcia, que de repente despertou e se assustou com aquela situação...

-O que você está fazendo?! Onde eu estou?!

- Eu sou Júlio Bravo, e você está na minha casa do lago, um dos meus capazes tentou te estuprar, você se lembra disso?!

- Sim, me lembro!

- Eu consegui evitar o pior, só que ele te bateu muito, e eu te peço perdão por isso! Isso jamais deveria ter acontecido.

Lúcia tinha percebido que estava na presença de Júlio Bravo, e se deu conta do absurdo daquele acontecimento...

-Eu tenho que ir embora daqui!

- Mas você ainda não está em condições!

- Eu tenho que ir, você não entende?! Se o meu pai descobrir que eu estou aqui com você?! Ele simplesmente me mata!

- E você tem tanto medo assim do seu pai, senhorita?!

- Eu não tenho medo de ninguém, só sei que tem certas coisas que não devem acontecer, como isso aqui agora!

- Engraçado, que você falando assim parece até que eu planejei isso, e eu não estava de acordo com o que Carlos fez, muito pelo contrário, inclusive já o

demiti!

- E eu devo te agradecer pelo mínimo que você deveria ter feito?!
- Não, mas poderia ser menos orgulhosa, e dizer um obrigado pelo que eu fiz por você! Se não tivesse chegado bem na hora, aquele porco estaria em cima de você até agora!
- Bem que o meu pai sempre diz, essa raça de Bravo não vale quase nada, e o que vale ainda é muito pouco!
- Vejo que compartilha da ideologia do ódio com o seu pai, não é senhorita?!
- Eu nunca deveria ter vindo aqui, eu procurei e olha só o que eu achei!
- Eu já disse que não foi culpa minha!
- Chega de desculpas, eu vou embora agora mesmo!
- E como você vai explicar esses hematomas para o seu pai!
- Pode deixar que eu me viro, não vou incluir o nome dos Bravo nessa história, quero evitar uma tragédia maior!
- A tragédia foi você não respeitar os limites das cercas! Não posso garantir a segurança dos Oliveira dentro das terras Bravo...

Lúcia foi embora, e inventou que tinha brigado com uma outra garota...

E assim passaram os dias...

Por mais que tentasse, Lúcia não podia esconder que ficou interessada em Júlio logo de cara, ele era um homem muito atraente, e também tinha um gênio muito forte...

O mesmo aconteceu com Júlio, também não conseguia parar de pensar na filha mais nova de Roberto Oliveira...

Lúcia tinha que reencontrar aquele homem de qualquer maneira, foi quando teve a brilhante ideia de novamente ultrapassar os limites das fronteiras...

Ela decidiu ir até a casa do lago, estava obcecada por aquele lugar, afortunadamente, a porta estava aberta...

Como aquele lugar era encantador, as luzes, as árvores, o lago dava a paisagem um toque a mais de tranquilidade, nada e nem ninguém poderia atrapalhar a beleza de contemplar aquele lugar...

A casa, era praticamente uma cabana, pequena mais super aconchegante, o tapete, a mesa de madeira, no banheiro tinha uma banheira artesanal... Parecia mesmo o paraíso...

Como fazia calor naquele dia, Lúcia queria se refrescar um pouco, e ali estava, um lago tentador a esperando...

Ela tirou a calça, e depois foi a vez da blusa, sozinha Lúcia nadava, boiava

pela tranquilidade e o silêncio daquele lugar encantador, a brisa tocava as folhas, e ecoava em pequenas ondas naquele lago estupendo...

Lúcia começou então a ouvir cavalgadas, mas não temeu, tinha certeza que era ele, e tinha acertado, o cavalo se aproximava cada vez mais, e Lúcia estava ansiosa para ver novamente o homem que o seu pai odiava tanto...

Ela tinha ido ali só por causa disso, foi quando ele finalmente reapareceu, os dois tinham uma química rara de se ver...

Ele chegou e viu ela praticamente seminua, e sabe o que ele fez?

Júlio ficou impressionado com a beleza de Lúcia, a olhou de longe, e ela se insinuava para ele com o seu olhar, há alguma coisa no proibido, que faz com que as pessoas percam totalmente a noção do perigo...

Ele desceu do cavalo, e tirou o chapéu que levava agora em sua mão, estava hipnotizado por ela, que mais parecia uma sereia o chamando para provar o doce sabor do pecado...

Fui quando Lúcia começou a demonstrar que realmente estava querendo aquele encontro sexual, já que começou a tirar a parte de cima e também a de baixo, os dois estavam embebedados de desejos, estavam sedentos por aquilo, loucos de paixão, o corpo de Lúcia estava febril, ansiava por Júlio, que tirou a roupa, e ficou completamente nu na frente dela, ele entrou no lago, sempre olhando com muita firmeza para Lúcia, a vontade de se entregar a paixão era incontrolável...

Júlio finalmente havia chegado até Lúcia, e antes de tudo ele a advertiu:

- Você sabe que isso é uma loucura! -

E sabe como ela respondeu?! Dando um beijo apaixonado nele, ele não podia resistir a ela, estava completamente entregue a paixão, e havia um desespero muito grande naquele ato, porque por algum motivo eles estavam se amando, e não se odiando, como era o esperado...

Tinha uma pedra bem na margem do lago, e com todo cuidado do mundo, Júlio nunca poderia machucar Lúcia, ele encostou ela bem ali, e entre beijos ardentes, o contato das peles, e o afloramento de todo aquele desejo, ele fizeram sexo com muita paixão ali mesmo...

Lúcia não me disse exatamente quanto tempo durou, ela só disse que nunca tinha feito sexo daquele jeito, que era completamente diferente de tudo o que ela já havia provado na vida, era tão bom, que quando o corpo chegava ao seu extremo de prazer, os dois começavam tudo de novo, e novamente sentia a mesma satisfação do primeiro orgasmo, muita energia, muita energia...

Depois daquilo ela teve que ir embora. Foi quando chegou na casa grande e me contou tudo, nos mínimos detalhes, eu não vou mais além, porque acho que você é filha dos dois, talvez não queira ouvir os detalhes mais íntimos... Lúcia já havia se envolvido com Júlio, os encontros começaram a se tornar mais frequentes, estavam completamente loucos de desejo e paixão, já não importava mais todo aquele ódio, já não importava mais os outros.

Eu a adverti um milhão de vezes, dizia que isso era loucura, que um dia iriam descobrir tudo, a verdade sempre aparece, cedo ou tarde ela desconta por alguma parte...

A casa do lago se tornou o principal ponto de encontro dos dois, e lá tinha ido ela, quando a noite caía, ela esperava as luzes apagarem, e na calada da noite ia se encontrar com o seu amante...

Eu ficava tão angustiada, até ela voltar eu não conseguia dormir, temia tanto que alguém pudesse suspeitar dela...

Mais uma noite de amor, mais uma de tantas...

Ela chegou até a cabana, as conversas ela me ocultava, não me dizia sobre o que conversavam, mas eu via nos olhos dela muito entusiasmo, muito amor, ela era completamente apaixonada por ele...

Naquela noite, ela me disse que chegou, e ele já estava a sua espera:

- Eu pensei que você não viria?! Disse Júlio...

- Eu disse que hoje eu viria!

- Estava tão desesperado pra te ver! Pensei nesse momento o dia inteiro!

Contava as horas, os minutos, os segundos, não consigo mais fazer nada, só penso em você 24 horas do meu dia!

- Eu também senhor Bravo, mas você sabe que eu só posso sair a noite!

Senão alguém pode desconfiar!

Júlio começou a beijá-la, e a pegou no colo, levando até a cama...

Lúcia estava com um lindo vestido azul, que Júlio começou a tirar, ele era muito romântico, beijou todo o corpo de Lúcia, que já estava tremendo de prazer, depois foi a vez de tirar a calcinha dela...

E sempre a acariciava, muito lentamente...

Ela tinha um orgasmo só com o toque de Júlio no seu corpo, as noites de prazer eram intermináveis...

Ela foi tirando a roupa dele, e abriu as pernas, ele introduzia nela, e Lúcia não conseguia nem beijá-lo, pois gritava de prazer, e arranhava suas costas...

Era tão excitante quando ela me contava como os dois faziam amor, eu

mesma não me envergonho de dizer que ficava toda molhada só de imaginar, ela contava de um jeito, que parecia que era você que estava ali, transando com ele...

Acho que isso tem a ver com a paixão dos dois, era uma coisa contagiosa... Sou uma mulher muito reservada, mas sei que de vez em quando uma mulher precisa sentir prazer...

Lúcia dizia que não tinha um orifício do seu corpo que não havia sido penetrado por Júlio, ela se entregou de corpo e alma para aquela paixão, de corpo e alma...

Depois do prazer, tinha novamente chegado a hora da despedida, Lúcia tinha que voltar para a fazenda e Júlio para a sua...

Os dias foram passando, e Lúcia se viu impossibilitada de poder ir ao encontro do seu amante proibido na casa do lago...

Os dois já estavam desesperados, precisavam se ver urgentemente, não importa o que poderia acontecer, Lúcia e Júlio precisavam se encontrar uma vez mais...

Novamente a noite caiu, e Lúcia foi ao encontro de Júlio, só que dessa vez Cristiana percebeu que sua irmã mais nova estava saindo de noite, e alguma coisa de errado ela estava fazendo...

Lúcia chegou a casa do lago, e mais uma vez lá estava Júlio a sua espera, quando se encontraram a paixão os dominou, a saudade era muito intensa, eles precisavam do toque um do outro, como precisavam comer e respirar, já havia se tornado um vício...

Eles entraram, e Júlio derrubou tudo o que havia em cima da mesa, e amou Lúcia ali em cima mesmo, não havia tempo, era irresistível, a paixão era muito intensa...

Um dia Lúcia me disse que eles não aguentaram nem chegar na cabana, tiveram que transar de noite em um tronco de uma árvore, eu não pedi os detalhes, porque me parecia inverossímil alguém transar em um tronco de uma árvore...

Era um desejo que chegava a beira a insanidade...

Cristiana contou para dom Roberto que tinha visto Lúcia sair de madrugada, e não sabia exatamente para onde ela foi, porém era certo que estava fazendo alguma coisa errada, já que tinha voltado horas depois!

Cristiana tinha colocado a pulga atrás da orelha do carcamano, porém ele era um homem muito astuto, não foi perguntar nada para Lúcia quando Cristiana

se queixou, pelo contrário ele esperou, coelho que como cenoura, sempre volta para buscar mais...

No outro dia, esperou que Lúcia saísse, e a seguiu, foi quando o carcamano se deu conta que a coisa era mais séria do que ele imaginava, já que ela ultrapassou os limites da fazenda do Bravo, na cabeça de dom Roberto, no pior dos casos, ela estava se envolvendo com um dos peões da fazenda Bravo, coisa que o carcamano já considerava um absurdo total...

Por coisas que estavam acima do bem e do mau, Roberto ultrapassou as cercas, e foi atrás de Lúcia, chegando lá, viu que ela estava se aproximando da casa do lago, e havia um homem que estava esperando por ela, quando o viu, o carcamano quase teve um ataque cardíaco, e por pouco não caiu de cima do cavalo...

Era ele, Júlio Bravo, um dos homens mais odiados por Roberto Oliveira, sua primeira reação foi ir lá e matá-lo, mas sabia que não era a melhor opção... Lúcia e Júlio não sabiam, mas depois daquela noite, ficariam muito tempo sem se encontrar...

Eles se despediram, e finalmente Lúcia voltou pra casa, e os gritos se ouviram a uma distância considerável...

Ele bateu tanto em Lúcia, que a fazenda inteira acordou, era impossível, a sensação de horror era muito eminente, ninguém se intrometeu...

Ela ficou tão ferida, que eu cheguei a imaginar que ela jamais se recuperaria...

Dom Roberto tomou uma decisão extrema, obrigou Lúcia a escrever uma carta para Júlio, e na manhã seguinte colocou ela em um avião, sem endereço, só ele sabia onde Lúcia estava, não tivemos notícia dela por vários anos...

Dom Roberto sabia que Catarine conhecia Júlio Bravo muito bem, e mandou ela ir levar a carta de Lúcia para o fazendeiro...

- Como assim Catarine?! Carine Almeida?! A mãe dos Bravo?! -

- Ela mesma, eu esqueci de mencionar que naquela época ela era uma simples empregada, como eu...

Nós duas trabalhávamos na casa de Dom Roberto, éramos empregadas na Fazenda Oliveira -

- Por essa eu não esperava! -

- Realmente, por essa ninguém esperava! Quem vê hoje a senhora Catarine, tão rica e tão cheia de pompa, não imagina que ela era em sua juventude uma simples empregada. -

Mas continuando a história, Catarine foi resignada por Dom Roberto a entregar a carta para Júlio, que estava estranhando o sumiço de Lúcia... Me lembro que Catarine era tão ingênua naquela época, tão boa, tão doce, cheia de esperanças em uma vida melhor, sabe?!

Um dia ela me confessou que se apaixonou por Júlio Bravo desde a primeira vez que tinha o visto, por mais que ela soubesse que ele jamais teria olhos para ela, Catarine o amou em silêncio, mais tarde viria a provar todo amor que sentia por Júlio Bravo...

O destino foi selado, e a carta foi entregue...

Eu não sei o conteúdo todo da carta, mais sei que nela dizia que Lúcia nunca quis ficar realmente com Júlio, que só estava querendo brincar com os sentimentos dele, que nunca foi sua intenção o amar, aquilo era uma espécie de aposta que ela e suas irmãs tinham feito...

Júlio era apenas um brinquedo na mão de uma Oliveira, para ferir ainda mais o Bravo, dizia que na fazenda Oliveira, todos riram muito com as juras de amor que ela tinha feito para ela. Era óbvio que Júlio ficou com muita raiva, o ódio o consumia, se tornando um homem amargurado, e vingativo, prometeu vingança a Lúcia Oliveira, todo aquele amor se transformou em ódio...

Mal sabia ele, que na verdade Lúcia tinha sido obrigada pelo pai a escrever todas aquelas mentiras, pois Lúcia sempre amou Júlio...

Alguns anos se passaram, e depois da tempestade vem a bonança, finalmente Lúcia teve a permissão de dom Roberto para poder voltar para uma visita rápida, já que fazia um bom tempo que a caçula não via suas irmãs...

Lúcia esse tempo todo tinha ficado na França, ela voltou casada com um francês, essa foi uma das condições para que Lúcia voltasse, teria que vir com o marido, além de ser vigiada por todos...

A notícia correu Alvorada inteira, e rapidamente Júlio soube que Lúcia estava mais perto do que ele imagina, era chegada a hora, ele esperou por isso durante anos, a vingança de Júlio se aproximava...

Enquanto Lúcia voltou achando que encontraria aquele doce fazendeiro, Júlio estava completamente mudado, sentia um verdadeiro ódio por aquela que um dia tinha feito juras de amor eterno.

A primeira coisa que Lúcia tentou fazer, foi tentar se libertar

De seus 'carcereiros', ela só tinha voltado para Alvorada para reencontrar o seu amor do passado, por mais que ela tivesse tentado, jamais conseguiu tirar

Júlio de sua cabeça...

E a primeira oportunidade chegou, era em uma grande festa que aconteceria em Alvorada, todos estariam presentes, as famílias mais renomadas da região estariam nesse ajuntamento...

Dom Roberto fez de tudo para que Lúcia ficasse completamente protegida, não queria nem os dois não trocassem nem contato visual, embora isso fosse quase impossível, quem consegue breçar os olhos?!

A festa tinha começado, e o povo começou a dançar, Júlio tinha ido com a intenção de ver a mulher que tanto tempo odiou, e seu objetivo seria alcançado.

Havia uma espécie de cercado, que ficava um pouco mais distante de toda a multidão, um lugar disperso...

Lúcia sabia que era o lugar perfeito para um reencontro, ela achou que explicaria tudo para Júlio, e os dois fugiriam daquele lugar, e viveriam em paz, longe de toda aquela guerra...

Júlio sabia que Lúcia pensaria daquele jeito, e não demorou muito para avistar a caçula dos Oliveira indo naquela direção, ele a seguiu...

Chegando lá, Lúcia esperou mais ou menos 15 minutos, estava ansiosa, não entendia porque Júlio ainda não havia chegado, era realmente estranho, ela achou que Júlio estava a esperando todo esse tempo, para abraçá-la, entendê-la, adorá-la, mas não bem isso que aquele reencontro aguardava...

Pelo contrário, o ressentimento, a raiva, o ódio, o mal entendido...

Júlio finalmente chegou, e Lúcia não podia acreditar que depois de tanto tempo, ele estava ali na sua frente, ela estava tão nervosa, que não conseguia nem falar, só chorava de emoção, era como se alguém morto tivesse ressuscitado...

Júlio ficou frio, distante, nada o comovia, nem as lágrimas de Lúcia...

- Meu Deus! Você, você está igualzinho a imagem da minha memória, fiquei com tanto medo de que ela fosse aos poucos se apagando...

- Engraçado, o que mais eu pedi para Deus nesses anos, foi que ele tirasse a sua imagem da minha mente...

Obviamente Lúcia não entendeu o comentário de Júlio, por que ele estava tão frio?!

- Júlio, não entendo, por que você está dizendo tudo isso pra mim?!

- Não se faça de inocente, e nem muito menos de desentendida! Eu recebi aquela carta!

- Eu sei Júlio, mas você tem que acreditar em mim, eu fui forçada a escrever aquela carta!

- Obrigada! E por quem você foi obrigada?!

- Meu pai, ele é um mostro Júlio, você sabe disso! Ele me obrigou!

- E ele te obrigou também a se casar com outro homem, por favor Lúcia, eu não sou um idiota que vai cair de novo nas suas mentiras!

- Eu não menti pra você em nenhum momento Júlio! A única inverdade foi aquela carta, que jamais foi escrita por vontade própria! Você tem que acreditar em mim!

- Eu posso acreditar em qualquer ser humano dessa maldita festa, antes prefiro acreditar em Roberto Oliveira, do que acreditar em você! Maldito foi o dia em que te conheci, graças a Deus te esqueci! E já não penso mais em você!

- Então você não pensou em mim, em todos esses anos, nem a noite, e nem de dia?!

- Pensei sim, não posso negar, pensei em todas as vezes que você me fez de idiota, pensei em todas as vezes que quis me vingar de você! Pensei todos os dias nesse reencontro, e poder falar tudo o que eu tinha aqui na garganta! Queria despejar tudo em você, minha amargura, minhas frustrações! Minha raiva!

- Já que o tempo modificou totalmente o que você sentia por mim, bom, acho melhor pararmos tudo por aqui e seguirmos com a nossa vida, cada um por um lado!

- Concordamos, eu estou totalmente de acordo, a única coisa que sinto por você hoje é indiferença, desprezo...

- Então vamos manter assim...

- ótimo -

Lúcia foi embora decepcionada, ela tinha imaginando aquela cena um milhão de vezes, e em nenhuma delas, aquilo acontecia...

Júlio estava com a alma lavada, porém alguma coisa dentro dele queria acreditar em Lúcia, e óbvio que isso o deixava muito transtornado, já que ele agora considerava aquilo uma fraqueza...

O tempo correu mais, e Lúcia continuava ali com seu marido, mas me confessou que não tinha relações com ele há um bom tempo, tudo entre os dois era frio, o amor, o sexo, a química...

Até que uma vez mais, ela se arriscou a ir até a casa do lago, quem sempre

para recordar velhas lembranças...

Quando chegou lá se deu conta que a cabana estava abandonada, o lago já não era tão convidativo, as folhas estavam caídas das árvores, o outono havia chegado, tanto para aquele lugar, quanto para o amor de Lúcia e Júlio...

Era como se tudo estivesse acabado, tudo...

Como é triste quando um amor assim morre...

Mas para a surpresa de Lúcia, ela viu que Júlio se aproximava da cabana, e de longe também a avistou:

- O que você está fazendo nas terras dos Bravo? -

- Eu já estava indo embora daqui Júlio -

- Pra você não é simplesmente Júlio, e sim senhor Júlio, agora faça-me o favor de ir andando -

- Não precisa me expulsar, eu já disse que estou indo! -

- Então acelera aí! -

Foi quando Júlio desceu do cavalo, e Lúcia teve um impulso, e o beijou, ela precisava fazer isso, estava morrendo de saudades de provar o gosto novamente dos lábios do Bravo...

Ele correspondeu apaixonadamente, porém depois interrompeu o momento mágico...

- O que você está fazendo? -

- Eu estava morrendo de vontade de fazer isso! -

- Você não pode sair beijando as pessoas assim á força! -

- Não foi á força, se não você não tinha correspondido! -

- Eu não respondi a nada, apenas fui pego de surpresa! -

-Então vamos ver se você vai gostar dessa surpresa! -

Foi quando novamente Lúcia roubou um beijo de Júlio, que apesar de tentar resistir, acabou se deixando levar, ali estava, a paixão começou a ser reacendida, e Lúcia começou a tirar a roupa ali mesmo, ele a levou para a cabana, e ali concretizaram a sua volta...

A saudade era tão grande, junto de outros sentimentos que ficaram guardados no peito durante muito tempo, que naquele dia, eles fizeram sexo por 9 vezes seguidas, deve ter sido no dia que você foi concebida, senhorita Poliana...

Depois daquele dia, a paixão ficou ainda mais evidente, se tornaram amantes, e se encontravam constantemente, de dia, de noite, não importava, era um viciado pelo outro, inseparáveis...

Foi quando Lúcia descobriu que estava grávida, sabia que era de Júlio Bravo,

não tinha relações do com o marido há muito tempo, mas o francês também sabia que o filho não poderia ser dele...

Lúcia fez o máximo para esconder a gravidez, mas não conseguiu por muito tempo, ela planejava fugir com Júlio, ele já sabia da sua existência...

Mas o destino foi contra essa história, o desfecho é muito triste, muito triste mesmo...

O marido de Lúcia, o francês, descobriu que a esposa estava grávida, e que não era possível que fosse dele. A primeira coisa que o francês fez, foi contar tudo ao sogro, o carcamano quase colocou a casa abaixo, jurou que dessa vez ele mataria Júlio com as próprias mãos!

Dom Roberto foi até Lúcia, e disse que ela não poderia ter esse filho de jeito nenhum! Ela disse que não abortaria, que aquele filho ela teria de qualquer maneira, nem que fosse necessário que ela sacrificasse a própria vida, mas aquele bebê nasceria...

Roberto a levou para um esconderijo em Alvorada, ninguém poderia saber que ela estava grávida de Júlio Bravo...

Júlio ficou desesperado, tentava entrar na Fazenda Oliveira, mas toda a vez era expulso! Não tinha informações de Lúcia, nem sabia onde ela estava, só sabia que estava grávida de um filho seu...

Passou os meses, e Júlio virou Alvorada inteira, e não encontrou Lúcia...

E assim chegou o grande dia...

Roberto levou a filha até o hospital, o parto era complicado...

O parto normal foi descartado pelos médicos, e a cesariana começou, mas Lúcia perdeu muito sangue..

Os médicos pediram para Lúcia escolher entre a vida dela ou do bebê, e ela não pensou duas vezes, escolheu a via da filha...

E assim que você nasceu, ela viu o seu rosto, e pediu que se chamasse Poliana, e foi assim que ela se foi, ela morreu com o seu nome nos lábios...

Quando Roberto soube que a sua filha veia a óbito, ele te pegou e levou até um lar de adoção, coisa que veio ao nosso conhecimento recentemente...

Roberto ficou tão indignado com a morte de Lúcia, que foi até a casa do lago, Júlio estava lá desesperado, ele já sabia que Lúcia não tinha aguentado as dores do parto, e tinha morrido, ele estava desolado, com certeza foi o dia mais triste da vida daquele homem...

Roberto apontou uma arma para Júlio, que estava tão desesperado com a morte de Lúcia, que não estava se importando de viver ou morrer...

- Você a matou, seu desgraçado! -
- Eu não posso acreditar que ele morreu! -
- Você vai pagar com a sua vida Júlio Bravo! - Vai pagar com a vida, aquela bastarda, você nunca vai encontrá-la! -
- Onde está a minha filha, seu desgraçado?! -
- Você nunca vai saber onde ela está!!! -
- Me diga onde a minha filha está! Pelo menos a minha filha!
- Nunca! Júlio Bravo, você nunca vai saber onde aquela bastarda está! -
Nunca vai tocá-la, nunca vai saber como é o seu rosto! -
- Vai para o quinto dos infernos, seu desgraçado!!! - Disse Dom Roberto, apontando a arma e com dedo no gatilho...

Só que houve uma mulher que mudou o rumo dessa história...

- Que Mulher?! - Perguntou Poliana para Frida, a herdeira estava em prantos, debulhada em lágrimas com a história da sua vida...

- Catarine Almeida, a mãe dos Bravo.

Ela vinha em direção a dom Roberto, o carcamano estava quase apertado o gatilho, só que ela foi mais veloz, o que poucos sabem é que ela foi quem atirou bem no peito de dom Roberto Oliveira, ela o matou, não Júlio Bravo, como todos na cidade pensavam...

Júlio se surpreendeu com a atitude de Catarine Almeida, por que ela havia atirado em Roberto Oliveira?

Já no chão, e quase sem vida, do Roberto olhou para Catarine, que era sua empregada, e perguntou:

- Logo você Catarine, logo você?!

No que ela respondeu:

- Morre velho desgraçado, e pague por tudo de ruim que você fez nessa vida!

Júlio se aproximou de Roberto e disse:

- Onde, onde você deixou minha filha Roberto, onde?!! -

Roberto olhou bem nos olhos de Júlio, e cravou suas últimas palavras que disse nessa vida:

- Você nunca saberá... -

E então morreu...

E daí pra frente você já sabe a história...

Júlio assumiu a culpa pela morte de Roberto Oliveira, mesmo ele não tendo disparado contra o carcamano...

Mas tinha que fazer isso, já que Catarine tinha salvado sua vida, Júlio para

agradecer, criou os três filhos de Catarine como sendo seus, eles eram muito pequenos na época, jamais desconfiaram que eram adotados, e Júlio deu um jeito que ninguém comentasse sobre isso na cidade, deu certo, os meninos Bravo nunca sequer cogitaram não serem filhos de Júlio Bravo, toda a verdade só veio a tona após a morte de Júlio...

Essa foi a triste história de amor de Lúcia Oliveira e Júlio Bravo, até o último dia ele tentou te encontrar, até o último dia da sua vida, ele amou sua mãe...

Por isso senhora Poliana, seja feliz nessa vida por três motivos, pela sua mãe, seu pai e seu bebê...

Seja feliz, pois a vida é curta, e tudo pode acabar de uma hora para outra...

Poliana beija as mãos de Frida e a agradece por ela ter contado toda a verdade...

Capítulo treze

O Casamento de Poliana...

Após descobrir toda a verdade sobre a história de seus pais, Poliana ficou muito impressionada, queria resolver de vez sua situação, e isso aconteceria de qualquer jeito...

Mais 2 meses se passaram, e demorou muito para herdeira arrumar tudo para o seu segundo casamento, sim porque Cristiano quando soube que seria pai, imediatamente fez a proposta, e disse que seria melhor para a criança se ambos estivessem casados quando o bebê nascesse.

Lauro ficou sabendo que sua ex-esposa iria se casar, obviamente a notícia não o deixou nada contente, pelo contrário, o CEO ficou tão melancólico, que bebeu todas as vésperas do casamento da sua ex...

Tanto foi assim que Lorenzo teve que levá-lo para casa...

- O que está acontecendo com você Lauro? Não era que você queria, o divórcio? Voltar a ser livre, gozar a vida de solteiro? -

- Cala a boca Lorenzo, ninguém sabe, e ninguém acredita em mim agora! Mas eu amo aquela mulher, eu amo aquela mulher! E ela vai se casar com outro! E não é qualquer 'outro', é ele! Cristiano Oliveira... Diz Lauro, totalmente embriagado.

Vendo a situação do irmão, Lorenzo decidiu ligar para Catarine, para ajudar Lauro naquele momento tão difícil, e ela foi imediatamente, Logan acompanhou a mãe até a cobertura do CEO...

- E então Lorenzo, o que está havendo aqui?! -

- Pergunta para o seu filho mãe! - Diz Lorenzo em resposta a Catarine...

- Ele está assim porque a bastardinha vai se casar! - Diz Logan...

Lauro então decide responder bastante alterado ao irmão:

- Se você chamar ela de bastardinha de novo, eu juro que te lanço pela janela!

-

- Por favor Lauro, não ameace o seu irmão! Ele só está tentando te ajudar filho! Por que você está bebendo tanto?! -

- E você ainda me pergunta mãe, minha ex vai se casar amanhã, e olha bem

pra mim?! Ainda por cima está grávida daquele imbecil! - Diz Lauro.

- Filho, isso não tem mais importância, já conseguimos arrancar dela a nossa parte, agora o que ela for fazer da vida dela, já não é mais problema nosso! Temos que comemorar, nosso plano deu mais do que certo! - Diz Catarine.

- Certo mãe? O plano deu certo?! Você acha que a minha cara é de uma pessoa que está querendo comemorar?! Olha o meu estado mãe?! Será que você não percebe que eu estou apaixonado por aquela mulher, e quem sem ela eu não posso viver! E que me tortura saber que amanhã ela vai se casar com outro homem?! -

- Por favor Lauro, não se altere mais! Filho, a farsa acabou, não precisa mais fingir! Acho que você se aprofundou tanto no seu papel, que esqueceu que tudo era mentira...

- Não é mentira mãe! É a mais pura verdade! Estou acabado, consternado, transtornado, porque amanhã vou perdê-la de vez! Mas preciso dizer uma coisa pra vocês, pela primeira vez vou fazer o que é certo na minha vida!

- E o que você pensa em fazer?! - Pergunta Catarine...

- Vou devolver todo o dinheiro que eu roubei dela, isso não me pertence! O dinheiro que o pai e a mãe dela, deixou exclusivamente para ela! Eu não vou ficar com ele, com a parte que Júlio deixou para nós, dá e sobra, não havia necessidade de nós ficarmos com o dinheiro dela! -

- Lauro, meu filho! Você só pode estar bêbado! Não sabe o que está falando! Como assim devolver a herança pra ela?! Sabe como foi difícil tirar esse dinheiro dela?! -

- Eu não estou brincando, eu não estou bêbado, eu só estou avisando o que irei fazer! Será mãe, que você não percebe que esse é o único jeito dela me perdoar?!

- Não filho! Ela não vai te perdoar meu amor! Não adianta você devolver o dinheiro pra ela! Você a enganou, casou com ela por interesse, lhe disse mentiras atrás de mentiras, você realmente acha que ela vai te perdoar assim?! -

- Possa ser que ela não me perdoe, mas uma coisa é certa, eu tenho que devolver o que por direito é dela! Você pode me dizer o que quiser mãe, mas não vai adiantar, eu vou atrás dela, e irei devolver a herança que os pais deixaram para ela!

- Você está completamente louco Lauro! Você jogar tudo fora depois de tanto sacrifícios?! Vai fazer isso comigo e com seus irmãos?! -

- Me responda uma coisa mãe, uma vez você me disse que amava Júlio Bravo, você acha que o homem que você amava iria perdoar o que você fez com a filha que ele nunca conheceu?! Mas me responda com sinceridade! - Catarine fica pensativa...
- É óbvio que Júlio não me perdoaria pelo que eu fiz! -
- Então você entende por que eu tenho que fazer isso?! -
- Entender, não... não entendo! Mas fazer o que Lauro, você quer ser dominado por essa mulher, siga em frente, e jogue tudo no lixo, sem pensar em mim e nem nos seus irmãos...
- Mãe, por que tanta ganância?! Com o que temos, podemos viver muito bem. Não há necessidade que tenhamos que roubar de Poliana, roubar uma coisa que é dela por direito, eu vou fazer isso de qualquer maneira! -
- Faça o que achar melhor Lauro, só que todos nós sabemos que você quer uma desculpa pra procurar essa mulher amanhã! -
- Eu preciso vê-la! Nem que seja por uma última vez...
- Ai Lauro, você caiu na sua própria armadilha! Se deitou na cama que você mesmo arrumou... -
- Deixa ele mãe, está enfeitiçado por aquela mulher, olho pra você Lauro, e já não te reconheço – Diz Logan...
- Graças a Deus por isso! Vocês são os culpados, ela gostava de mim, mas agora... Vai subir ao altar com aquele desgraçado, e eu não posso fazer nada pra impedir, e sabe por que?! Por que não posso cobrar nada dessa mulher!

Dia do Casamento de Poliana e Cristiano – Capela da igreja...

Poliana está com um lindo vestido de noiva...

Justine está ajudando ela nos últimos detalhes...

Lauro chega nesse exato momento, arrasado porque a mulher que ama vai se casar com outro...

Poliana fica extremamente surpresa de ver o ex ali..

Justine fica feliz, já que sabe que a amiga gosta ainda do CEO...

Será que ainda terá casamento?

- O que você tá fazendo aqui Lauro?!

- Calma Poliana, eu só te dizer uma coisa, e já vou embora!

- E tinha que ser logo agora?! Eu já vou entrar na igreja!

- É rápido! Mas antes, como vai a gravidez?

Poliana olha para baixo, e Lauro vem tocar na sua barriga...

- Por que você está fazendo isso Lauro?!
- Porque eu quero saber como está o seu bebê...
- É uma menina...
- Uma menina, você já sabe, e como vai se chamar?!
- Ainda não decide como vai se chamar, tem tantos nomes né?! Quem sabe Júlia ou Lúcia, eu ainda não sei...

Justine fica torcendo ali do lado, pois vê que os dois se gostam, e mesmo assim estão separados...

- Sabe Poliana, eu sempre quis ter uma filha... Mas nunca vai ser possível!
- Não diga isso Lauro, você pode adotar!
- Adotar pra que Poliana, se eu vou ficar sozinho?!
- Como assim sozinho, você é um homem bonito, um dia vai encontrar alguém que te complete...
- Esse alguém, eu já achei, mas cometi tantos erros, que hoje ela está em uma igreja a ponto de se casar com outro homem...
- Por favor Lauro, não venha querer me confundir agora! Eu vou reconstruir a minha vida, eu vou ter uma filha agora, por favor, vamos dar um basta nesse inferno!
- Tudo bem, eu vou então dizer por que eu vim aqui. Eu quero te devolver todo o dinheiro que eu peguei de você, que os seus pais deixaram pra você! Todo o dinheiro, vai direto pra sua conta, e é isso aí! Eu acho que agora eu vou indo...

Poliana fica comovida com o gesto de Lauro, mesmo que isso tenha sido o mínimo que ele poderia fazer!

Justine está se debulhando em lágrimas ali do lado....

Lauro dá uma última olhada em Poliana, e vira as costas para ir embora...

Mas é interrompido pela doce voz da herdeira, que diz:

- Lauro... Espera...

Imediatamente Lauro se vira esperançoso para ouvir o que Poliana tem a dizer...

Ela vai em direção ao CEO e dá um abraço forte nele, os dois quase se beijam, mas Poliana evita, a herdeira por fim diz sua última frase:

- Seja feliz Lauro! Seja feliz! Porque eu vou tentar ser feliz...

Lauro olha pra ela, dá um beijo na sua testa, e vai embora, deixando Poliana com o coração apertado...

Justine parece que está assistindo um filme, onde o final não é feliz, e fica

desesperada com aquele desfecho. Será que aquele é o final?

Lauro fica observando do lado de fora da igreja...

Justine faz uma última pergunta para Poliana:

- Você tem certeza que você quer se casar com o Cristiano?

- Eu não posso desistir agora Justine...

- Não é uma questão de poder ou não, e sim de querer! E com esse homem que você quer realmente se casar, ou sei lá, isso é despeito?!

- Eu quero um futuro Justine, e é com o Cristiano que eu vou construir ele!

Depois de tudo o que aconteceu entre eu e ele (Lauro), você acha que seria possível?! Óbvio que não, deixa essa história passar, e se transformar apenas em uma lembrança...

- Se você conseguir esquecê-lo....

- Eu deixei ele ir, não o perdoei, mas deixei ele ir em paz...

- E que dia você ai perdoar esse homem?

- Talvez nunca, não sei... Ele teria que fazer uma coisa muito grande, pra poder ganhar o meu perdão...

- Quem sabe Poliana, em quanto há vida, há esperança... E vamos logo, que todos estão esperando a sua entrada...

- Vamos... Vida nova...

Poliana começa a entrar na igreja, Cristiano está a sua espera no altar, e Lauro assisti tudo do lado de fora...

Justine percebe que o CEO está do lado de fora, e fica arrasada, já que torcia pelo final feliz do casal, que agora está cada vez mais distante...

E a pergunta chega:

- Você aceita Cristiano Oliveira como seu legítimo esposo?

Poliana hesita, mas responde que sim...

- E você Cristiano Oliveira, aceita Poliana Oliveira Bravo como sua legítima mulher?!

- Sim, eu aceito...

O beijo foi dado, e mais uma vez o destino foi selado...

Capítulo catorze

O Julgamento

Uma morte inesperada...

Um assassinato...

Um assassino...

Após o casamento de Poliana, não demorou muito, e um assassinato tinha surpreendido a cidade de Alvorada...

Justine, tinha sido encontrada, e o principal suspeito era Lauro Bravo...

A ex-secretária tinha levado dois tiros, um no peito, e outro na cabeça, além de contar vestígios de violação sexual pelo seu corpo, foi encontrada em casa, justamente por Lauro...

As impressões digitais de Lauro foram encontradas na arma do assassinato...

Catarine ficou desesperada, pois Lauro foi imediatamente preso...

E o dia do enterro de Justine Peres tinha chegado...

Poliana estava inconsolável, não podia acreditar que a melhor amiga tinha morrido daquele jeito...

Em Alvorada não se comentava outra coisa, como assim Lauro Bravo era um assassino?! E por que ele mataria Justine, e além disso, por que teria a estuprado?

O corpo desceu a sepultura, e foi um grande pesar ver aquilo, já que Justine era uma moça tão cheia de vida, querida por todos, quem faria aquela atrocidade com ela?! Uma moça que tinha a vida toda pela frente...

Poliana voltou para casa, e Cristiano tentava consolar sua mulher...

- Por que Cristiano, por que?! Ele não teria motivo pra matá-la!

- Quem vai saber Poliana, talvez eles fossem amantes, e se desentenderam, foi quando ele decidiu matá-la!

- Não diga uma coisa dessa Cristiano, desde que eu comecei a me envolver com Lauro, nunca mais os dois tiveram nada...

- Como você sabe disso Poliana, quem te garante que os dois não estivessem

fingindo esse tempo todo?! Não se confia em um Bravo...

- Mas eu sou uma Bravo, e a sua filha também será uma Bravo! E isso que você está dizendo é um completo absurdo! É óbvio que os dois não tinham nada! Justine era uma amiga fiel, sua índole era inquestionável! Ela sempre foi honesta, e eu amava muito, não consigo acreditar que ela se foi!!! E desse jeito! Meu Deus! Que tipo de mostro iria fazer uma coisa dessa com a Justine?!

- Ao que tudo indica, o seu ex... Abre os olhos Poliana, ele foi encontrado no local do assassinato, foi também comprovado que as impressões digitais na arma, eram dele!

Me desculpe, mas não está óbvio pra você?!

- Lauro pode ser arrogante, egoísta, tudo o que você quiser! Mas ele não é assassino e muito menos estuprador!!!

- Tudo bem Poliana, continue defendendo seu ex marido, e quem sabe, você não será a próxima!

- Não me diga uma coisa dessas! E quer saber de uma coisa! Eu estou cansada! Só quero dormir, pra tentar esquecer esse pesadelo! A minha ficha ainda não caiu! Eu não acredito que logo a Justine morreu!

Lorenzo, Logan e Catarine foram visitar Lauro na cadeia...

Sentados os quatro conversavam...

- Meu filho, nós vamos te tirar daqui! Diz Catarine...

- Já contratamos o melhor advogado de Alvorada. Pode ficar tranquilo! - Diz Logan...

- Por que você fez isso Lauro? - Pergunta Lorenzo...

- Eu não fiz absolutamente nada Lorenzo! Vocês precisam acreditar em mim! Eu sou inocente! - Se defende Lauro!

- Então por que você estava lá logo na hora que a polícia chegou?! E as merdas das impressões digitais, Lauro?! A polícia sabe que você colocou a mãos naquela arma! - Questiona Logan...

- Eu já disse! Alguém armou pra mim! Eu já contei essa história um milhão de vezes pra polícia! Já era tarde, quando recebi um telefonema, era Justine desesperada, pedindo por ajuda! Imediatamente eu fui saber o que era, e aquela foi a última vez que alguém escutou a voz de Justine, quando cheguei lá, ela já estava morta, um tiro no peito e outro na cabeça, foi uma execução! Tinha uma arma do lado do corpo, e eu coloquei a mão por um movimento inconsciente! Mas eu não matei a Justine, eu não apertei aquele gatilho! Eu

seria incapaz de matar outro ser humano, você sabe disso né mãe?! - Diz Lauro!

- Eu sei filho, sei que você não matou ninguém! Armaram pra você! Mas quem pode ter sido filho, você faz alguma ideia?! - Pergunta Catarine...

- Se for esse o critério mãe, o que não nos falta é inimigos! - Constatou Logan...

- Mãe, eu tenho que sair daqui mãe! Eu não fiz isso! Eu não matei ninguém! Diz Lauro desesperado! -

- Calma filho! Agora não é o momento de deixar o desespero te abater! Você tem que aguentar firme! Não pode entregar os pontos! Seu advogado disse que você vai a julgamento daqui a alguns meses, e nós vamos ganhar, você vai ver! Você vai conseguir provar sua inocência...-

- Eu sei mãe! Mas u quero te pedir uma coisa, eu quero que você vá até a casa da Poliana, e quero que você diga pra ela vir aqui, eu preciso falar com ela! Preciso dizer olhando nos olhos dela, que eu não matei a Justine! Ela deve estar pensando o pior de mim! - Diz Lauro.

- Filho, você tem que se preocupar com a sua defesa, tem que guardar suas energias para sair daqui! Diz Catarine...

- Eu quero vê-la, mãe! Faça isso por mim! Eu estou angustiado! Preciso que você faça isso por mim! Pelo menos uma vez na vida! - Diz Lauro...

Catarine olha para Logan e Lorenzo, e concorda com a cabeça...

- Eu vou ver o que posso fazer... -

Logan, Lorenzo e Catarine vão embora...

E comentam:

- Vai ser praticamente impossível inocentá-lo mãe – Diz Logan...

- Eu sei disso, mas o irmão de vocês é inocente! Eu sei disso!- Diz Catarine...

- E como você tem tanta certeza disso mamãe?! - Pergunta Lorenzo.

- Porque eu sei quando alguém carrega uma morte nos ombros, eu sei como é, e ele não matou ninguém... - Completa Catarine...

Casa de Poliana e Cristiano...

Catarine Almeida Bravo chega para conversar com a ex-nora...

- Quando me disseram, eu não pude acreditar, minha ex-sogra frequentando a minha casa! O que devo a ilustre visita?! - Pergunta Poliana...

- Eu não venho por vontade própria, venho a pedido do meu filho! Ele pediu

pra você visitá-lo na prisão! - Diz Catarine...

- E como eu posso fazer isso, se ele é o principal suspeito de ter matado a minha amiga Justine... -

- Não se engane Poliana, ele não matou ninguém! O meu filho não é um assassino! -

- Engraçado, agora que sou digna de você me chamar de Poliana, porque antigamente vocês todos me chamavam de bastarda! E não pense que eu esqueci que você foi a autora intelectual daquele plano absurdo, o casamento, as procurações, e todo o roubo... - Diz Poliana...

- Eu não nego! Fiz tudo isso, e quem sabe nós realmente cometemos um erro! Mas o meu filho te devolveu tudo, não foi?! -

- Como você é soberba Catarine, ainda não se deu conta que tudo aquilo foi sim um erro, e que ele me devolver o que era “meu”, não é nenhum favor, e sim uma obrigação! - Diz Poliana, consternada...

- Já estou vendo que não há diálogo entre nós duas! Se não quiser ir, irei entender, e se for, as visitas são todas as terças-feiras as duas da tarde, para que te conste...

Catarine foi embora, e Poliana não teve a menor dúvida, teria que ir ver Lauro, para colocá-lo contra a parede, e descobrir se realmente o CEO tinha cometido aquele crime...

Terça-feira...

Duas da tarde...

Cadeia de Alvorada...

Visita feita diretamente na cela do recluso...

Lauro percebe que Poliana chegou, e logo se levanta para falar com ela:

- Você veio Poliana, você veio?!! -

- Sim, eu vim! Cristiano não pode sonhar que eu estou aqui! Por que eu só vim para te fazer uma pergunta, e quero que você me responda com toda a sinceridade do mundo!

- Pergunte! Eu não vou mentir! Não mais. -

- Foi você que matou a Justine?! Eu só vim aqui para ouvir da sua boca, e olhar dentro dos seus olhos! -

- Não, eu não matei a Justine! E você deveria saber que eu não seria capaz de fazer uma coisa dessas! Eu já disse, eu fui ajudá-la, e alguém armou pra mim! Você precisa acreditar no que eu estou falando!!! -

- Eu até queria acreditar Lauro, mas são tantas coisas, que as vezes a verdade se mistura com a mentira, e você não sabe mais no que acreditar, ou em quem acreditar! -

- Eu sei que eu menti no passado pra você Poliana, mas hoje eu estou falando a verdade, você precisa acreditar!!! -

- Esse é o problema do mentiroso, quando ele fala a verdade, ninguém acredita! - Diz Poliana...

- Eu só fui lá para ajudá-la, não faz sentido eu ter feito um coisa dessas! -

- Eu sei Lauro, olhando para os seus olhos, o jeito que você fala, sei que você não a matou! Se era isso o que queria de mim, eu já vou indo! Sei que não foi você! -

- Espera Poliana! Eu fico mais aliviado de saber que você acredita na minha inocência, mas o que eu quero pedir, é o seu perdão, você ainda não me perdoou por tudo que eu fiz contra você! -

- Eu vou ser sincera Lauro, eu sei que você não matou a Justine, ela era a minha melhor amiga, e como eu vou sentir saudades dela! Mas por favor, não peça para perdôá-lo assim da noite para o dia! Deixa isso cicatrizar, deixa o tempo passar...

- Tudo bem Poliana, eu sei que um dia você vai me perdoar! Um dia isso vai acontecer...

Poliana deu uma última olhada para Lauro, e foi embora...

4 meses depois...

Faltando 3 dias para o Julgamento de Lauro...

Catarine vai procurar novamente por Poliana...

A herdeira já está prestes a dar a luz...

- Poliana, sou eu de novo, e venho aqui com um pedido de mãe!

- O que houve?!

- O advogado de Lauro disse que são muitas as provas contra o meu filho, e ele pode ser condenado! Por favor, eu te imploro! Testemunhe a favor do meu filho no julgamento! É a nossa única chance!

- Eu, testemunhar?! Não posso fazer isso?!

- Por que não?! Meu filho precisa de você! -

- Olha o meu estado Catarine, você acha que eu tenho condições de testemunhar em um tribunal dessa maneira?! -

- Por favor Catarine, eu te imploro! Tem 4 meses que o meu filho está preso

naquela maldita cadeia! O caso dele é muito difícil! Eu estou completamente desesperada!

- Como o mundo gira Catarine, você me prejudicou tanto nessa vida, e hoje está aí, implorando a minha ajuda!

- O que você quer Poliana, que eu me humilhe mais?! Que eu ajoelhe?! Que implore mais?! Eu faço isso tudo, mas por favor, ajude o meu filho! Você é a única esperança que ele tem!

- Não Catarine, não quero que você se humilhe! Quero apenas que você me peça desculpas!

- Se é isso que você quer?! Me perdoe por tudo o que eu fiz contra você! Me perdoe por ter roubado a sua herança! Me perdoe por eu ter atrapalhado a sua vida!

- Vou ignorar o fato dessas palavras não possuírem nenhuma verdade! Serem apenas da boca pra fora! Porque não vou fazer isso por você! Vou fazer isso por Lauro, e também pela memória de Justine, já que eu quero que o verdadeiro culpado pague pela atrocidade que fez com ela!

- Ótimo, vou falar com o advogado de Lauro!

Dia do Julgamento...

Caso: Justine Peres...

Réu: Lauro Almeida Bravo...

Tribunal...

Promotor, advogado de defesa, juiz, o júri...

Havia começado o julgamento de Lauro Bravo, o Juiz fez as primeiras considerações:

- Caso Justine Peres, vítima de um crime hediondo, estupro seguido de homicídio...

O acusado Lauro Bravo, se considera inocente...

Vamos começar o julgamento, sendo que a pena pode variar entre dois a cinco anos...

Vamos começar...

Advogado de defesa interroga seu cliente:

Advogado de defesa: - Senhor Bravo, é certo dizer que naquela noite, o senhor estava completamente sóbrio quando recebeu a ligação de Justine Peres?

Lauro – Sim...

Advogado de defesa: - O senhor pode reproduzir com exatidão o que Justine disse naquela ligação?

Lauro – Ela disse que precisava de ajuda, alguém estava fazendo mal a ela. E foi aqui que pediu para eu ir até o apartamento dela.

Advogado de defesa: - E o que o senhor viu quando chegou no apartamento de Justine Peres?!

Lauro – A encontrei sem vida, alguém tinha a executado com frieza! Um tiro na cabeça e o outro no coração! Vi que a arma estava do lado do corpo, e foi aí que a peguei, por esse motivo na arma tinha as minhas impressões digitais.

Advogado de defesa: - Então é certo afirmar que o senhor tentou prestar socorro a vítima, mesmo sabendo que era em vão, já que quando chegou no apartamento de Justine Peres, a mesma já se encontrava morta. Sendo então logicamente impossível o meu cliente ter matado a senhorita Peres, e muito menos ter a violado... Sem mais perguntas meritíssimo...

Juiz: Por favor Promotor, pode fazer suas perguntas para o réu...

Promotor: Antes de tudo, eu não hesito em dizer que Lauro Bravo assassinou com requintes de crueldade Justine Peres, também não vou ocultar que o assassinato teve um fundo passional, já que não é segredo para ninguém que, Lauro Bravo e Justine Peres mantiveram um romance informal por um curto período de tempo. Que isso conste nos autos...

Agora vamos as perguntas:

- Senhor Bravo, você alega que a vítima, Justine Peres, fez uma ligação para o senhor antes de seu fatal desfecho, porém por que não há nenhum registro dessa ligação?! O senhor pode nos explicar esse pequeno detalhe?!

Lauro - Eu não sei porque não foi encontrado o registro da ligação! Suponho que quem assassinou Justine, tenha pensado nisso! Já que armou tudo para me culpar pela morte dela!

Promotor – Agora o réu responde a pergunta culpando um inimigo imaginário, do qual ninguém sabe absolutamente nada... Por agora, não tenho mais perguntas meritíssimo...

Juiz: - Então, por favor que entre a minha testemunha de defesa! Senhora Poliana Oliveira Bravo...

Poliana entra no tribunal...

Advogado de defesa: - Antes de tudo. Quero dizer que a senhora Poliana é uma das figuras mais importantes da cidade de Alvorada. Ela foi casada com o meu cliente, e sua índole é inquestionável.

Senhora Poliana, você acredita que Lauro Bravo tenha matado a sangue frio, uma de suas melhores amigas, Justine Peres?!

Poliana - Não, não acredito que Lauro tenha matado Justine! Ele não seria capaz de fazer isso.

Advogado de defesa: - Em algum momento o senhor Bravo deu a entender que era um homem violento a ponto de matar alguém tão impiedosamente, e ainda mais estuprar a vítima?!

Poliana – De nenhuma maneira! Lauro nunca demonstrou características de um assassino frio! Ele não seria capaz de fazer isso... Ele não matou a Justine, eu tenho certeza disso...

Lauro olha agradecido para Poliana...

Advogado de defesa: - Sem mais perguntas meritíssimo...

Juiz – Por favor Promotor, a testemunha é toda sua...

Promotor: - Obrigada meritíssimo, não posso esconder que estava muito ansioso para interrogar a primeira testemunha de defesa, por se tratar de Poliana Oliveira Bravo.

Aqui nós temos um caso realmente interessante, quem vive em Alvorada, sabe do histórico odioso que ambas as famílias, tanto Oliveira quando Bravo, nutrem nessa região...

E aqui estamos falando de uma híbrida, já que a senhora Poliana, é metade Oliveira e metade Bravo...

Além de tudo, era uma amiga íntima da vítima Justine Peres...

Curiosamente, penso que Poliana não está descrevendo corretamente seu ex-marido, já que tenho provas que o relacionamento dos dois nunca foi um mar de rosas..

Vamos ao primeiro indício, e espero que a senhora Poliana me responda apenas sim ou não...

- Segundo relatos dos vizinhos de Poliana e Lauro, os dois não tinham uma convivência nada monótona. Eles moravam na cobertura, e vizinhos confirmavam que havia escândalos por parte dos dois, todos os dias. Fora que, Lauro Bravo sempre se portava de uma maneira muito violenta... Isso é verdade ou não senhora Poliana?

Poliana - Não... Não foi bem assim, há um equívoco...

Juiz – Por favor senhora Bravo, só responda sim ou não.

Promotor – Então senhora Bravo, havia escândalos na cobertura sim ou não?!

Poliana: - Sim...

Promotor – Também é certo afirmar que os boatos que circulam na cidade são verdadeiros! Segundo os mesmos, Lauro Bravo tinha se casado com a senhora apenas por interesse na sua fortuna, que foi herdada posteriormente pela senhora?! Ele soube, antecipadamente que você era a filha de Júlio Bravo, e que o mesmo teria deixado 50% para sua herdeira, o CEO então fez uma proposta indecorosa e agiu de má-fé, quando decidiu pedi-la em casamento, quando a senhora Poliana acreditava ser apenas uma faxineira, ele se aproveitou da inocência da senhora Poliana, que naquela época não poderia supor que era herdeira de todo um império... Isso é verdade senhora Poliana?

Poliana hesita mas responde:

- Sim, é verdade...

Promotor: - Alguma vez o senhor Lauro levantou a mão para a senhora, ou a agrediu fisicamente?

Poliana – Não, ele nunca fez isso comigo.

Promotor – Mas fazendo uma pequena pesquisa no pedido de divórcio do casal, pude perceber que havia um detalhe muito curioso, que obviamente chamou a minha atenção.

O senhor Lauro, queria processar sua ex-esposa, alegando que a mesma engravidou de outro homem, enquanto ainda eram casados, o que se converteria em um caso de adultério.

Lauro alegou ainda, que a traição foi consumada dentro da cobertura do casal, e que ele surpreendeu os amantes, e a coisa não para por aí...

A senhora Poliana aqui, disse que seu ex-marido não possui um histórico de violência, mas sabemos que, Cristiano Oliveira, pai do filho que a senhora Poliana está esperando, e agora o atual marido, deu entrada em um hospital com, 4 costelas quebradas, três fraturas no nariz, por causa dos incessantes golpes aplicados pelo senhor Lauro, além de vários hematomas pelo corpo, e a ter a clavícula quebrada;

Isso tudo aconteceu, quando Lauro surpreendeu Poliana com o seu amante na cama! Não precisam olhar muito longe, olhem para a senhora Poliana, está de quase nove meses! Essa é a maior prova que o casamento do senhor Lauro e a senhora Poliana, foi um verdadeiro fracasso...

É esse o seu ex-marido que a senhora não considera violento?!

Sem mais perguntas meritíssimo...

Poliana saiu arrasada do banco da tribuna...

O julgamento continuou, houve as apresentações das provas e contraprovas...

O júri se uniu, e chegou a um veredito.

O Juiz iria ler a sentença:

Com base nas provas apresentadas pela promotoria, os testemunhos que foram mantidos nos altos, o júri se uniu, e chegou a um veredito...

Pelo crime hediondo cometido contra Justine Peres, sendo a violação sexual seguida de um homicídio, não dando a vítima qualquer chance para se defender... Uma verdadeira execução a sangue frio, o Júri decidiu que **Lauro Almeida Bravo é culpado pela morte de Justine Peres**, cumprindo sua pena baixo o *regime fechado*, e por se tratar de um réu primário, o período estimulado pelo júri são de **cinco anos** de prisão...

O Juiz bateu o martelo...

Catarine ficou indignada, e começou a gritar no meio do tribunal:

- *Meu filho é inocente! Meu filho é inocente!!!* - Ele não **pode pagar por um crime que ele não cometeu!**

Lauro tenta tranquilizar Catarine, e os irmãos:

- Tudo bem mãe, nós vamos recorrer! - Diz ele sem nenhuma esperança nos olhos!

Levaram Lauro, que seria transferido para outro presídio...

Poliana fica desolada quando vê Lauro sendo levado pelos guardas, e antes das portas se fecharem, ele lança um último olhar para ela...

O promotor olha para o advogado de defesa e diz:

Promotor: - Você jamais deveria ter trazido a ex-mulher dele aqui! Foi o fim...

Advogado de defesa: - Você foi implacável hoje...

Promotor: - Claro, você me deu todas as armas para isso, se você fosse esperto, teria deixado a herdeira longe disso tudo, ela era o ponto fraco do CEO, ou você não percebeu?!

Capítulo quinze

Na prisão, o tempo passa...

O tempo passava, Poliana teve a sua filha, ela crescia...

Enquanto isso, Lauro cumpria a sua pena...

Para tentar esquecer aquele passado tão sangrento, ela se mudou de Alvorada...

Todos os dias que passou naquela prisão, Lauro se lembrou de Poliana, e como a vida dela estaria, foram tantos momentos eternizados...

Lauro tatuou o nome de Poliana bem no peito...

Catarine visitou Lauro, todos esses anos, Logan e Lorenzo, sempre que podiam estavam lá...

Poliana nunca conseguiu amar Cristiano, na verdade seu casamento havia se transformado em um tormento, os dois já não se entendiam mais...

A pena de Lauro estava quase toda sendo cumprida...

Um dia, um carcereiro disse que havia chegado uma carta para o ex-CEO, e ele se perguntou quem seria?!

Não havia remetente, só um perfume, e era o dela, ele abriu a carta com avidez quando soube que era de Poliana...

“De: Poliana Oliveira Bravo.

Para: Lauro Almeida Bravo.

Já faz muito tempo, muito tempo que eu não sei nada de você, sei que agora sua pena está acabando, e que finalmente Lauro, você vai ser novamente um homem livre...

Saiba que apesar de tudo o que aconteceu, eu fico feliz por você sair desse lugar, sei que você não fez aquilo com Justine, e que agora vai recomeçar uma nova vida...

Te desejo sorte, e te imploro, não volte a me procurar, nossa chance já foi, não tem mais volta, percebi que o tempo faz com que as coisas tomem sua

verdadeira proporção, e sei que se um dia você foi um egoísta incorrigível, hoje a vida te ensinou a se tornar um ser humano melhor, nós dois cometemos erros, não apenas você, como eu havia repetido um milhão de vezes, mas seu que no presente momento, os obstáculos e os sofrimentos só fazem com que uma pessoa fique maior, mais forte, mais sólida, o amadurecimento é necessário...

Meus pais não viveram sua grande história de amor, e sinto muito por isso, eu tampouco posso dizer que vivo uma grande paixão do lado de Cristiano, mas vou levando a vida, do jeito que dá...

Sorte, muita sorte em sua nova jornada...

PS: Se faz alguma diferença para você saber, o nome da minha filha é Laura...

Assinado: Poliana Oliveira Bravo.

Capítulo dezesseis

A recaída e a casa do lago...

Poliana:

Como são lindos aqueles campos de orvalhos, eu tinha que ver aquela casa, a casa do lago...

O lugar onde os meus pais se conheceram, os eles se amaram e se odiaram, onde toda a minha história começou...

O lago, a casa e o cheiro...

A minha imaginação não poderia supor quão bonito realmente era aquele lugar, o perfume das flores inundavam o meu ser, e eu delirava, talvez montasse algum tipo de lembrança de Lúcia e Júlio...

Imagino-os correndo através dos tempos, os imagino ali, naquele lago, se beijando e fazendo juras...

Imagino o reencontro, e o quão emocionante deve ter sido...

Me aproximo da cabana, e vejo uma luz acesa, era a primeira vez em anos, que eu tinha colocado os pés em Alvorada, e a também, a primeira vez que tinha pisado nas terras dos Bravo...

Saía uma fumaça da chaminé, não tinha a menor dúvida, alguém estava ali dentro... Pensei que fosse um empregado tirando um momento para descansar, e não quis incomodar, estava de frente para o lago...

Quando de repente, olhando aquela paisagem incrível, sinto um toque no meu ombro direito, e não era qualquer toque, era uma mão, mas eu conheci aquele toque...

Me virei e percebi que era ele:

Não foram necessárias as palavras, eu o vi e ele me olhou apaixonadamente... Estava diferente, trazia algumas tatuagens no corpo, algo que fazia ficar ainda mais charmoso...

Ele tocou o meu rosto, e era impossível não sair um beijo..

- Que Deus me perdoe! Mas eu estava esperando aquele beijo por cinco anos! Literalmente caí de boca! -

Lauro:

Quando eu a vi, não acreditei, pensei que fosse uma miragem, e me dei conta que a mulher só fica mais bonita com o tempo!

Me aproximei lentamente, bem lentamente...

E nos entregamos à paixão, aquela paisagem, aquele momento, aquilo iria direto para minha galeria de memórias inesquecíveis...

Nós nos beijamos, e não é exagero da minha parte dizer, que eu estava completamente louco por aquela mulher, ela sem saber, era a minha dona...

Antes eu era de todas, e hoje sou unicamente dela...

Nesses cinco anos não consegui fazer sexo com nenhuma mulher, estava sedento de desejo, porque só pensava nela..

Só nela, só Poliana...

O encontro dos lábios reacendeu uma paixão adormecida, que voltou com força total...

Me torturava saber que ela estava com outro homem, mas isso já não importava, ela tinha que ser minha só por mais uma vez...

- Faz amor, por favor, eu esperei muito tempo por isso!!! -

Ela pegou na minha mão, e me conduziu para a cabana, eu fui, estava sedento por aquilo, precisava estar com ela...

Nos beijamos intensamente, e aquele era o melhor momento da minha vida, ela se entregava com uma paixão que me deixava completamente fora de mim, nunca havia sentido o sexo com tanta intensidade, por isso cheguei à conclusão, que fazer amor é muito melhor do que 'foder com força'.

Ela tirou a minha blusa, e viu que eu tinha tatuado seu nome no meu peito...

Ela sorriu, mas não disse nada...

Lentamente, ninguém estava com pressa...

Comecei a tirar a roupa dela, as velas davam um clima romântico ao lugar...

A levei até a cama, eu já estava completamente sem roupa, ela ainda estava com a lingerie de cima e também a de baixo...

Primeiro, tirei a parte de cima, e chubei os seus lindos seios, depois foi a vez de tirar a calcinha, também tirei com a boca, lentamente, enquanto eu a retirava sentia que ela adorava a sensação da calcinha deslizando pela pele...

Ficamos nus, o contato da pele, tesão ao extremo...

Fomos ao pico do prazer, fomos aos nossos extremos, não havia mais nada que seria maior do que aquilo...

Com certeza, foi a nossa melhor transa, a melhor...

Depois do prazer, ficamos deitados na cama, um olhando para o outro...
Só que fomos surpreendidos:
Cristiano chegou à cabana com Laura, a filha de Poliana...

Capítulo dezessete

Um tiro no peito...

A cabana do Lago...

Poliana e Lauro são surpreendidos por Cristiano...

Laura, a filha do casal, vê tudo...

Alterado, consternado, fora de si, Cristiano parece outra pessoa:

- Então foi pra cá que você veio Poliana! Fazer isso com o seu amante!

- Por favor, Cristiano, deixa eu te explicar! Leva a Laura daqui! Diz

Poliana...

- Não precisa, ela vai ver quem é a mãe de verdade!

- Cristiano, não faça esse escândalo, por favor, a menina não tem a ver com os nossos problemas! Diz Lauro...

- Meu Deus! Ela colocou o seu nome na minha filha! E eu tive que suportar, isso vai ter o fim hoje! Chega, tudo o que começa nessa vida, tem que acabar um dia. - Diz Cristiano...

Cristiano então tira uma arma da cintura, e diz:

- Alguém vai pagar por tudo isso! -

Laurinha começa a chorar, e pede para o pai soltá-la, mas ele quer mantê-la perto dele. Quando vê a arma, Poliana fica desesperada, e Lauro entra na frente dela...

- Solta a minha filha Cristiano! Não vá fazer nenhuma besteira! Não desconte suas frustrações na nossa filha! -

- Agora ela é nossa filha, Poliana! Não parece, até pouco tempo atrás, você estava aí, agindo como uma prostituta com esse homem, esse desgraçado! Que você nunca conseguiu esquecer! Ele sempre foi uma sombra entre nós! Nunca fomos felizes por causa desse desgraçado, e olha que eu fiz de tudo pra poder me livrar dele! Mas não adiantou, não é?!

Laura morde a mão de Cristiano, e sai correndo...

Ele, então vai para fora da cabana, para tentar encontrá-la, a menina se esconde debaixo de uma mesa...

E quando Laura vê a mãe, corre para os braços dela...

Poliana fica aliviada, mas ainda está diante da mira do revólver de Cristiano, Lauro entra na frente das duas...

- Vamos resolver isso com calma – Diz Lauro, com todo mundo fora da cabana, aquela cena parece até um flashback..

- Eu não vou resolver isso com calma! Já sei que perdi tudo! Perdi minha mulher, perdi minha filha, perdi o controle!

Diz Cristiano...

- Por favor, Cristiano, abaixe essa arma! Vamos falar com mais tranquilidade! Eu sei que você não é assim! Diz Poliana.

- E como eu sou Poliana, você me conhece?! Você nunca soube quem eu era de verdade! Só queria enxergar o que comprazia, sempre foi assim... Você viu o que quis ver.

Mas eu não quero falar com você agora, eu quero falar com o Bravo aí...

Deixa eu te fazer uma pergunta – Como é pagar por um crime que você não cometeu? -

Nisso, Lauro levanta a cabeça e olha fixamente para Cristiano, Poliana fica surpresa com a pergunta do marido...

- Sim, fui eu, eu que matei a Justine naquela fatídica noite...

Eu tinha que tirar você do caminho, sabia que mais cedo ou mais tarde Poliana iria cair direto nos seus braços, e eu não iria tolerar aquilo! Já que a herança não iria mais ficar nas minhas mãos, e isso era o que eu queria desde o começo, unificar as heranças! A dos Bravo e a dos Oliveira...

Assim, tinha que fazer alguma coisa pra você não ser mais uma ameaça...

Foi quando eu tive essa ideia, fui até o apartamento de Justine naquele dia, ela abriu a porta como se tivesse recebendo um cordeirinho, mal sabia ela que estaria abrindo a porta para a morte...

Primeiro eu a violei, escutava seus gritos de horror e desespero, foi quando, limpei todas as impressões digitais, e a obriguei a ligar para o telefone de Lauro, ela pediu ajuda, e implorou para que ele fosse lá, tudo isso, ela disse sob a mira de um revólver!

Contei um pouco com a sorte, você tinha que pegar na arma quando chegasse, e você colocou bingo...

Por fim, faltava apagar o registro da chama, fiz isso subornando um funcionário da telefonia Alvorada...

Foi o crime perfeito ou não?! Porque você pagou cinco anos por um crime

que jamais cometeu!

- Eu sempre soube que era você Cristiano! Sempre soube você sempre foi um invejoso! Sempre quis tudo o que era meu! Me deixou apodrecendo na prisão! Mas olha pra mim, hoje sou um homem livre! E vou conseguir de volta tudo o que é meu! -

- Meu Deus! Cristiano, como você foi capaz de matar a Justine, e depois colocar a culpa em uma pessoa inocente?! Quem é você Cristiano! - Diz Poliana em estado de choque...

- Eu sou o homem de mil e uma faces! Qual você vai querer hoje?! Não posso te oferecer outra, pois a máscara caiu...

Não vou atirar nesse desgraçado, vou tirar de você o que você mais ama nessa vida Poliana, sua filha...

- Não...

Cristiano aponta a arma para Laura, que está nos braços de Poliana...

Ele puxa o gatilho, mas Lauro se joga na frente da bala, levando um tiro no coração...

Lauro cai, e Cristiano se dá conta que acertou o rival, ele decide rapidamente fazer outra tentativa, ele engatilha novamente a arma, e está a ponto de disparar novamente, mas Lorenzo surge em um cavalo, e antes de Cristiano atirar no coração de Laura, Lorenzo dá um tiro no peito de Cristiano, que cai na hora...

Dois tiros, dois corpos no chão...

Capítulo dezoito

O Início do Fim ou o Fim do Começo?

Na igreja...

Um velório...

Um corpo...

Poliana de luto caminha em direção ao caixão...

O clima é tenso...

Naquele corredor interminável, a dor é latente no coração da herdeira...

Poliana finalmente chega ao caixão, que está com metade da tampa aberta...

Ela se comove muito ao ver o rosto dele...

- Assim que é a vida, tudo acaba de repente, não dá tempo nem de reescrever a história...

Eu só te pergunto por quê?

Diz Poliana, com uma lágrima caindo no canto do rosto...

Ela caminha para fora da igreja, e há um homem com Laurinha nos braços...

É ele, Lauro...

Poliana se aproxima do CEO e diz:

- Como eu vou explicar pra minha filha que o próprio pai tentou matá-la?!

- Isso não tem explicação Poliana! Vamos esperar ela crescer um pouco mais...

- Ainda bem que eu tenho você!

- Isso quer dizer que você me perdoou?!

- Você se atirou na frente de uma bala pra salvar a minha filha, pagou por um crime que não cometeu, e ainda me pergunta se eu te perdoei?! Eu acho que a pergunta certa é: Você me perdoa?!

- Lá vamos nós de novo! Lá vamos nós de novo, coração...

Poliana, Lauro e Laura caminham de mãos dadas na cidade de Alvorada, e se beijam na saída do velório de Cristiano...

- Eu te amo meu CEO arrogante!

- Eu te amo minha herdeira... E lá vamos nós...

Fim...

Revelando o segredo...

Casa de Catarine...

Conversa com a empregada Frida...

-Ela ficou mesmo com o Lauro, parece que Deus escreve certo por linhas tortas... Diz Catarine...

- Imagine se eles descobrissem toda a verdade sobre a paternidade dos meninos Bravo senhora?!

- Eles nunca vão descobrir esse segredo que me consome nem Lauro, nem Lorenzo e muito menos Logan, podem saber que os verdadeiro pais dele é aquele desgraçado...

- Que Deus o tenha...

- Frida, você acha que Roberto Oliveira foi para o céu?! Aquele desgraçado foi direto para o inferno, e foi mandado por mim!

- Queira Deus que os Bravo nunca descubram que carregam sangue Oliveira nas veias! Que são filhos de Roberto Oliveira...

- Que Deus te escute...

Próximo Livro da Série:

Lorenzo – O Jogador

Eu ganhei ela em uma mesa de jogo, aquele miserável não teve a menor culpa de cobrar as minhas dívidas de jogo, me obrigou a me casar com ela.

Logo eu, que me considerava um cara legal, mas não é possível, não é mesmo?! Você planeja a vida, aí chega uma mulher e destrói com tudo, porra!

Pra mim, ela seria como as outras esposas, eu iria foder com ela algumas vezes, e depois iria voltar pra minha droga de vida de solteiro! Caralho! Mas não foi assim, eu gostei da desgraçada, e o pior, ela me rejeitou, e só por causa disso, eu gostei ainda mais dela.

Ela quer fugir com aquele filho da puta, e eu que sempre fui o garanhão do pedaço, não posso aceitar que a minha mulher fuja com aquele desgraçado.

Eu paguei, eu comprei, ela é minha!!!

Eu sou um jogador, e não gosto de perder.

Meu nome é Lorenzo Bravo, e eu jogo apostado, e vou vencer, foi pra isso que eu nasci.

Prévia do Livro 2 - ‘O CEO e a Esposa Comprada’ (Lorenzo – O Jogador).

Lorenzo é o irmão mais novo e também o mais irresponsável, é viciado em jogos, e ninguém na sua família sabe, mas ele está falido, tenta manter as aparências, porém a verdade virá a tona. Para se livrar da falência, o CEO decide casar com a filha de um homem muito rico, que garante que irá salvar a empresa do jogador, o plano parecia perfeito, se Carolina, filha desse homem rico, não estivesse completamente apaixonada por outro homem.

ADQUIRA JÁ...

A portrait of a man with dark hair and a light beard, wearing a dark grey suit, white shirt, and dark tie. He is looking directly at the camera with a serious expression. The background is a solid dark brown color.

SÉRIE - CEO IRMÃOS BRAVO
LIVRO 2

O CEO E A ESPOSA COMPRADA

Lorenzo, o jogador

ANNA BRAUN

Agradecimentos:

O livro do Lorenzo será lançado em breve...

Espero que tenham gostado do primeiro livro da série, e estejam aguardando a continuação da vida desses três irmãos...

Daqui a pouco chega o Lorenzo...

*E se você chegou até esse ponto do livro, por favor, cara leitora, **faça uma avaliação**, isso é **mega importante**, e você estará ajudando muito...*

*Com carinho, **Anna Braun...***

Vou liberar algumas páginas do segundo livro da série, especialmente pra você:

‘O CEO E A ESPOSA COMPRADA’

LORENZO – O JOGADOR....

Introdução:

‘No jogo do amor, todos as regras devem ser quebradas...’

No início eu não sabia ao certo o que queria, o passado sempre me atormentou, me assombrava quando me dei contas que realmente os anos passavam, como todo mundo dizia...

Foi quando entre nessa, não tinha como saber, era muito jovem, achava que iria dominar o mundo inteiro, e percebi que as extensões dos meus braços não eram suficientes. Joguei tudo o que podia, a mesa era o meu lugar, apostei tudo, o que tinha e também o que não tinha, a vida de adulto não era assim tão fácil, cheias de responsabilidades entediantes, que parecem complicar tudo, e logo eu?! O mais irresponsável dos três.

Ainda me lembro da minha mãe, chamando meus irmãos, Lauro sempre foi o favorito dela, e Logan sempre fez o que ela queria, eu era o problemático, o esquecido, aquele cara que ninguém da nada por ele, deve ser por isso que decepcionei todas as pessoas que passaram pela minha vida, incluindo ela...

Aquele maldito segredo, aquele maldito segredo, não era tão fácil falar dele, e por agora, não quero tocar no assunto, para se contar uma história, deve se começar do início, ou não? E é disso que eu vou falar...

Lorenzo Bravo...

Capítulo 1

O início de tudo

Mais um dia na minha vida, não era nem duas horas da tarde, e eu já estava completamente bêbado, não tenho mesmo jeito, é assim que é a minha vida baby, me aceite como sou, um responsável.

Talvez a natureza não tenha me feito para permanecer sóbrio, baby! Aceite o inaceitável, que tudo parecerá mais fácil na sua vida!

Não podia fazer aquilo, não podia enfrentar meus irmãos, não podia enfrentar a minha mãe, não podia olhar na cara de todos os meus funcionários, não podia nem sequer levantar a minha cabeça, era tanto não podia, que estremecia de tanta raiva que sentia de mim mesmo! Eu decepcionei a todos, tinham pessoas que dependiam daquela empresa para sobreviver, e eu levei tudo aquilo para o ralo! Era uma coisa realmente revoltante, eu fui o único causador da minha própria desgraça, ponto pra mim, e mais uma taça de vinho para dentro, naquele dia eu tinha bebido tanto, que sinceramente não sabia diferenciar uma taça de vinho de uma dose de vodka, só sabia que não sabia se dirigi um carro ou um trator, não poderia sentir a diferença. Estava em uma experiência cósmica, é assim que me sinto quando bebo, consigo para, pelo menos por um momento, dos meus problemas pessoais, que são tantos.

Foi naquele dia que absolutamente tudo começou, já fazia um tempo que o meu pai tinha morrido, a herança tinha sido dividida, e os ânimos estavam alterados, era óbvio que alguma coisa de errado iria acontecer, era mais do que provável.

Poliana não quis me ajudar, me chantageou para conseguir exumar o corpo do meu pai, e eu achei que tivesse conseguido uma aliada, doce engano, Poliana estava se sentindo traída, e eu compreendo ela, o que minha mãe e o Lauro fizeram foi imperdoável, por isso que ela quis tanto se vingar dele, mas isso já não era problema meu, também tenho que resolver a minha vida, não é mesmo...

Com Poliana não poderia contar, só poderia contar comigo mesmo! Era mais do que provável que iria mais uma vez para o Cassino Alvorada, o mais renomado da cidade, onde os homens mais ricos da região jogam até voltarem com os bolsos vazios para casa.

Uma noite deslumbrante, um cassino radiante, e um homem desesperado, parecia mesmo ser o grande dia, foi aí que encontrei o velho Jorge Robles, um dos homens mais estúpidos que havia conhecido na minha vida.

Entre as cartadas, vem um e outro, se venci uma e se perde dez, imagina o saldo no fim?

Jorge Robles soube me enganar direito, aquele velho era muito esperto, além de ser podre de rico, não posso dizer que eu era assim tão ingênuo, sou apenas um homem que gosta de jogar, e por esse motivo, não conseguia parar... Nem quando a casa já havia levado tudo o que eu tinha...

Eu e Jorge, dois homens em uma mesa jogando até as últimas consequências, eu perdia, e o fazendeiro me convenceu a assinar promissórias, achei um gesto gentil e de confiança, nem ao menos as li, o homem parecia ter palavra, além de carregar um semblante muito sério.

O jogo acabou, odeio perder, mas o que aconteceu?! Ainda acredito na premissa ‘Perdeu-se uma batalha e não a guerra’, amanhã o Cassino iria abrir de novo, e iria tirar as calças daquele velhote, de uma maneira ou de outra, iria recuperar tudo o que tinha perdido naquela mesa...

Jorge se despediu de mim, e logo se foi, prometendo que amanhã eu poderia lhe propor uma revanche, fiquei com aquelas palavras circulando pela minha mente, também havia chegado a hora de ir embora, eu só pensava no amanhã...

Trocando as pernas, e não sabendo para onde ficava o norte ou o sul, fui até ao meu apartamento, que fica em uma das zonas mais cobiçadas de Alvorada, eu era um Bravo, e ainda mantinha as aparências, mesmo que tivesse verdadeiramente na bancarrota...

Me joguei na cama, não tirei os sapatos nem nada, só queria dormir, no outro dia, decidi não ir trabalhar, tinha certeza,

que de alguma maneira estava com sorte, e a sorte era algo primordial na vida de um jogador, eu estava sentindo...

Mais uma noite de esplendor no Cassino Alvorada, mulheres bonitas, regado de muita bebida alcoólica, parecia mesmo o paraíso para alguém como eu. Percebi que Jorge me observava de longe, e me cumprimentou levantando o copo, um sinal de que estava me chamando para a mesa.

Não perdi o foco, fui ao encontro daquele homem tão singular, que parecia esconder suas intenções, como alguém que guarda as cartas na manga.

O jogo havia começado, jogadas pra lá e pra cá, e logo ficou claro que a sorte não queria dançar comigo naquela noite, parecia demasiado clichê para tal situação, mas a verdade era que eu não conseguia vencer uma, sequer uma. Já estava bêbado, e foi novamente quando Jorge começou gentilmente a me fazer assinar mais promissórias, eu não impus qualquer tipo de resistência, achava realmente que o velho não estava com segundas intenções, e nem que ele iria fazer uma coisa daquelas.

Mais uma noite, mais uma derrota, não tinha problema Lorenzo, Jorge me convidou para mais uma noite de jogos, e promissórias intermináveis, obviamente que eu iria pagar tudo o que devia, era uma questão de tempo, pelo menos era o que eu pensava naquela época.

No terceiro dia, como quando o galo canta e isso se torna o sinônimo de uma traição, fui como um cordeiro até aquele Cassino, Jorge Robles estava novamente a minha espera, lembro-me de seu semblante, e também do fumo que saía de seu cachimbo, ele havia ido até ali com um propósito, nem pelas mulheres e nem pelo jogo, seu interesse era outro, descobri tarde demais que eu era o seu alvo, por isso tanto foco da parte dele.

Enganos traições, grandes segredos, tudo isso era algo que vieram junto com aquele homem, tudo começou com ele, ele foi o início da minha desgraça, e logo de tudo aquilo que veio a acontecer.

Seus seguranças sempre compenetrados, naquela noite eu estava começando a desacreditar, estava derrotado, pressionado, com medo das reações, 'e se descobrissem que a minha empresa estava falida?' Seria o fim, seria o fim.

Joguei como se não houvesse amanhã, e pra mim não havia amanhã, pois tudo o que poderia esperar era o pior, eu precisava de um milagre, e não seria fácil conseguir esse tal milagre. Mais promissórias, mais promessas, e não consegui impedir mais uma derrota na mesa daquele cassino.

Me despedi de Jorge, que me disse com um ar misterioso e ao mesmo tempo pretensioso:

- O senhor me verá em breve senhor Bravo.

- Por que me diz isso, senhor Robles?!

- Porque as dívidas que nós fazemos nessa vida, nós pagamos nessa vida. E eu vou te procurar um dia, e você terá que me devolver tudo o que me deve!

- E eu vou pagar, não tenha medo! Eu assinei as promissórias, não foi?!

- O senhor está completamente bêbado! Nem se deu conta do que estava assinando!

- Eu bebo, e o senhor fuma, quem pode falar de quem?

- Talvez sua futura esposa não goste desse seu comportamento!

- Por favor senhor Robles, eu não nasci para me casar, e olha que não me faltaram oportunidades, várias mulheres morreriam para que eu me casasse com elas, e aqui estou eu, solteiro e feliz.

- As vezes, homens como você, precisam sofrer de amor, para tomarem jeito nessa vida! E eu digo por experiência própria, algumas vezes não somos nós que escolhemos o casamento, e sim o casamento que escolhe a gente! Assim é a vida, cheia de mistérios, se o destino não nos pega de um lado, ele nos pega do outro.

- Não acredito em destino senhor Robles, acredito que eu comando a minha vida, a meu bel-prazer.

- Não senhor Bravo, não é assim que a vida funciona, mas você ainda é muito novo para perceber como o mundo gira, e ele gira rápido, quando se nota, os cabelos brancos são mais frequentes, o rio passou, sem que ninguém visse.

- De verdade, estou confuso, não sei do que o senhor está falando.

- Estou falando meu filho, que não tem coisa mais certa na vida, do que o ódio, é ele que alimenta homens como eu, e ele irá te alimentar um dia, e sabe por quê?! Porque quando olho pra você, me vejo no passado, logo eu, sou sua versão no futuro.

- Na verdade eu não acho que nós tenhamos alguma coisa em comum!

- Mais do que você imagina senhor Bravo, mais do que você

- E você pode me dizer o que nós temos em comum?!

- Bom, afortunadamente conheci o seu pai, fomos grandes amigos, e eu soube que acharam a verdadeira filha dele! Porque eu sei exatamente que vocês e seus irmãos não são filhos biológicos de Júlio Bravo.

Fiquei um pouco desconcertado com a revelação de Jorge, não esperava que ele fosse dizer aquilo, na verdade ainda pensava que isso era um segredo que estava sendo mantido em família, tolo da minha parte, pois coisas como essas não ficam debaixo dos panos por muito tempo.

Aquela conversa já estava tomando um rumo que me desagradava. Não sabia onde Jorge Robles queria chegar com aquilo tudo, o carteadado havia acabado, mas parecia que aquele homem seguia me testando, jogando comigo, e que a qualquer momento iria tirar carta da manga, quais eram suas verdadeiras intenções?!

- Você e seus irmãos sabem quem é o nome do seu verdadeiro pai?

Naquele momento da minha vida, não tinha muita vontade de questionar sobre esse assunto, tudo estava tão nebuloso e confuso, que não fazia diferença saber quem era o nosso verdadeiro pai, apenas a indiferença me representava ali, talvez fosse um capataz? Um empregado, quem sabe?! Mas do jeito que Jorge falou, ele sabia quem era o nosso pai biológico.

- Pelo jeito você sabe exatamente quem é o meu pai verdadeiro, já que acabou de dizer que conheceu Júlio Bravo na juventude.

- Sim, os segredo são assim mesmo, as vezes achamos que o tempo fará esquecer as feridas, mas quando elas voltam, descobrimos que elas nunca cicatrizaram, e sim permaneciam ali, como um vulcão, que estava adormecido, porém pronto para entrar em erupção. E respondendo a sua pergunta, talvez eu saiba quem é o seu pai, ou talvez não, sabe como são as más línguas, todas as pessoas dessa cidade possuem uma versão da verdade, esse for assim, bom... Tudo o que é dito é bobagem, dita por gente que não sabe o que faz, mas as vezes, algumas pessoas que sabem a verdade, preferem guardar, e não se intrometerem em algo que não é de sua alçada. Pergunte isso para a sua mãe, aposto que ela sabe quem é o pai o seu pai. Agora preciso ir, dê os meus cumprimentos a sua mãe, e sinto muito pela morte de seu pai adotivo, ele realmente foi um grande homem.

- Obrigado.

- Em breve nos veremos Lorenzo, em breve nos veremos, e será mais rápido do que você pensa.

Capítulo 2

A esposa comprada...

Naquele dia acordei mais cedo, estava com vontade chegar na minha empresa, e me apresentar de maneira formal, sem ressacas, nem nada.

A luz do sol batia na mesa do meu escritório, e a vida acontecia em todos os lugares, fatalmente o destino se atrevera em mexer os seus pauzinhos, para que eu fosse finalmente atingido por ele.

É engraçado como a vida funciona, interligando uma existência na outra, e fazendo elas se cruzarem de uma maneira única...

Era chegado o dia, Jorge Robles, o renomado Jorge Robles, como posso me esquecer desse nome? Veio me cobrar a dívida, e o preço não seria barato.

Minha secretária me ligou dizendo:

- Senhor Lorenzo, um fazendeiro chamado Jorge Robles está aqui, posso deixar ele passar?!

Confesso que na hora me deu um calafrio que passou desde a extremidade dos meus pés, até o último fio do meu cabelo, sabia que tinha que pagar o velhote, mas não pensei que ele iria vir me cobrar tão cedo. Tinha que atendê-lo, não podia fugir, estava na minha empresa, era uma situação imensamente perturbadora.

- Deixe ele passar.

Fui frio e cauteloso, não queria que Jorge me visse despreparado ou com medo, não queria que ele percebesse as minhas fraquezas, um homem como eu, tem que esconder os medos e lutar nesse mundo, onde parece que sempre alguém quer te colocar pra baixo, puxando o seu tapete.

Ele entrou, como sempre com a sua bengala, e a cortina de fumaça que o rondava, era inegável que ele veio em missão de guerra, e não seria fácil manobrá-lo, só me restava tentar.

- Senhor Robles, a que devo a honra dessa visita?!

- Senhor Bravo, devo reconhecer que o bom humor é uma herança de família, sei bem que a minha presença nesse escritório do 'Grande CEO Lorenzo', não é muito bem-vinda. Sei que te surpreendi, mas o que posso fazer?! Não tive outra alternativa, a não ser procurá-lo.

- Já que o senhor não gosta de convenções, vamos direto ao assunto!

- Bom, sabe que me deve uma quantia considerável, pois bem, aqui estou eu, aguardando ansiosamente o meu pagamento.

- Sabe qual é o problema senhor Robles, agora, digamos assim, não tenho como pagá-lo, sabe como está o mundo dos negócios?! Uma aposta errada, e tudo desmorona de vez, mas em breve, porque a minha empresa está indo muito bem, terei como pagar todos os meus débitos com o senhor.

- Como eu imaginava, o senhor não tem dinheiro! Eu sabia que você era o Bravo falido! Nem Lauro e muito menos Logan, estão na mesma situação que você! Vamos lá Lorenzo, daqui a pouco tempo, todos vão descobrir que essa empresa aqui está falida, você vai ter que fechar as portas, vai demitir todo o seu pessoal, e o seu nome vai pra lama.

Jorge era realmente bom em desesperar e desestruturar uma pessoa, e estava fazendo isso comigo, eu comecei a ficar tonto com as previsões bem realistas do senhor Robles, e começando a entrar no jogo dele.

- Por que o senhor está me dizendo tudo isso?

- Porque eu vou te oferecer uma solução, eu estou estendendo o meu braço pra você exatamente agora, o único a fazer isso! E espero que você colabore, porque hoje, é o dia do seu destino ser mudado.

- Como assim me ajudar, o senhor está propondo uma sociedade?! Vai entrar com o capital na empresa?! Isso realmente me ajudaria muito, e o retorno também seria imenso...

- Me desculpe filho, acho que não fui claro. Eu não vou colocar um centavo em uma empresa falida, que tipo de empresário você acha que sou?!

- Então não estou entendendo a sua proposta!

- Vou tentar ser o mais honesto possível! Eu tenho uma solução para o senhor! E serei enfático, preste bem atenção, preciso que alguém como você, e você precisa de alguém como eu. Eu sei onde você vai arranjar o dinheiro para salvar a sua empresa, te darei o caminho das pedras, não o ouro.

- Pare de dar tantas voltas, e me diga logo o qual é a grande solução.

- Você não sabe, mas eu tenho uma filha, o nome dela é Carolina, nós nunca fomos muito próximos, ela sempre foi uma mulher de gênio forte, assim como a sua mãe, minha ex-mulher, Delfine.

- O que a sua família tem a ver com tudo isso?!

- Bom, porque a minha filha é a solução de todos os seus problemas.

- Não entendo onde você quer chegar.

- Você, Lorenzo Bravo, se casará com a minha filha, a senhorita Carolina Robles.

Na hora, não pude conter um riso discreto, e tive que colocar uma dose, pois achei que aquela conversa não iria ficar no nível, em que estar sóbrio servisse para alguma coisa.

- Acho que eu não ouvi direito senhor Robles, você veio até aqui para arranjar um marido para sua filha?!

- Bom, é quase isso.

- Me desculpe, mas eu não vou me casar com ninguém! Não fui feito para ficar preso a uma mulher.

- Bom senhor Lorenzo, eu não estou te dando uma opção, isso que estou te pedindo, soa mais como uma ordem, já que o senhor não tem como escapar, não tem outras alternativas.

- E posso saber como o senhor vai me obrigar a me casar com a sua doce filhinha?

- Bom, eu sabia que não seria fácil, mas quero te dizer que usei os meus métodos com você, se lembra daquelas promissórias que o senhor assinou sem ao menos ler?! Elas me garantem, não só que você deverá pagar as suas dívidas de jogo comigo, como também me qualifica a me apoderar de uma parte dessa empresa, em caso de sonegação da dívida por sua parte.

- O senhor não pode fazer isso, precisaria de um contrato firmado em pelos menos dois cartórios, além de várias ressalvas, que impossibilitaria a sua posse pelo conselho.

- Sabe qual é a melhor parte de fazer negócios com um viciado, ele não mede as consequências! Quem te disse que as promissórias que você mesmo assinou, não são contratos?!

- O que?! Impossível! Você acha mesmo que eu faria uma besteira dessa?! Eu sei a diferença de uma promissória para um contrato!

- Não, não sabe! Estava tão focado no jogo, que se descuidou dos mais importante! Veja você mesmo.

Jorge dá os papéis para Lorenzo, que os lê com avidez, e ao concluir a leitura, o CEO Bravo percebe que realmente Jorge pode se apossar de sua empresa.

- Não pode ser! O que você fez?!

- Eu vi o lago, e fui pescar o meu peixe! Simples assim.

- Seu velho desgraçado, o que você quer de mim?!

- Assim começamos a conversa! Mais calmos, onde ambos estejam cientes, e não como na mesa do Cassino, onde você assina contratos milionários, sem ao menos os ler.

- Onde você quer chegar com toda essa ladainha! Tudo bem Jorge, eu estou em suas mãos! Me chantageie logo, imponha suas exigências, me diga o que quer?!

- Eu já disse, você será o futuro marido da minha filha, seremos uma família! Sentaremos a mesa, celebraremos o seu casamento!

- Você está louco! Completamente louco!

- Aí que você se engana Lorenzo! Nunca estive tão Lúcido em toda a minha vida! Tenha certeza disso! Nunca enxerguei as coisas com tanta clareza, com tanto entendimento.

- E pra quê?! Por que eu tenho que me casar com a sua filha?!

- Bom, eu vou te explicar tudo! Você tem que saber de tudo! Para que assim, o plano seja bem executado!

- Que plano?!

- Antes de mais nada, eu tenho que te dizer que eu não sou rico. Na verdade minha mulher Delfine, ela sempre foi podre de rica, nos apaixonamos quando jovens, e nos casamos, ela contrariou a vontade do próprio pai para ficar comigo.

- Ai que romântico! Mas vamos parar coma história da sua vida, e avançar para o momento onde eu sou obrigado a me casar com a sua filha, que eu nem sei por quê?!

- Continuando, nós nos casamos, e logo eu comecei a administrar tudo o que pertencia a Delfine, tudo, ela confiava em mim de olhos fechados. Naquela época eu pensava diferente, era outra pessoa, com os passar dos anos fui me transformado no que sou hoje. Me tornei mais ambicioso, comecei a roubar o dinheiro da minha esposa, e foi aí que ela descobriu, e me pediu o divórcio, nessa época Carolina já existia, e refizemos as nossas vidas, e eu acabei me tornando o pai de Delfine, hoje o entendo, e concordo em não deixar a sua filha endinheirada se casar com um pobretão sem classe.

Eu consegui ainda retirar parte da herança de Delfine, é com isso que eu sobrevivo hoje, e faz pouco tempo que ela morreu, e deixou tudo, absolutamente tudo para sua única filha, Carolina Robles, a sua futura esposa.

- Ainda não entendo onde eu entro nessa história.

- Bom, continuando... Minha filha herdou tudo da mãe, absolutamente tudo, e a tonta está apaixonada por um peão que não tem onde cair morto, que obviamente quer dar o golpe nela, e Carolina nem está se dando conta disso! E é aí que você entra.

- Então você está preocupado com a sua filha?!

- Na verdade não, eu estou preocupado com o dinheiro dela! Porque não vai ser esse peão que vai ficar com todo o dinheiro dela, eu vou ficar com toda a fortuna da minha filha, e aí onde você entra.

- Nossa! Que pai mais amoroso! Quer dar o golpe na própria filha! Esse mundo está perdido mesmo!

- Me desculpa filho, mas eu não nadei tanto para morrer na praia, se é que você entende?!

Mas continuando, você se casa com ela, retira toda a fortuna dela, e nós dividimos tudo, te garanto que perdorei sua dívida, e além disso com o dinheiro que ganhar, poderá levantar a sua empresa novamente, e assim todos nós ficaremos felizes!

- Me desculpa, mas não sei se o meu senso moral considera isso certo!

- Quem tem senso moral são os perdedores, quando se quer vencer, você deve esquecer esses códigos morais, para isso existe o mudo, para ser dominados pelos mais fortes, e eu sei Lorenzo, que você está desesperado! Antes a morte, do que a sua família descobrir que você está falido! Adoro negociar com homens desesperados, porque não tem como eles dizerem não!

- Você está muito confiante, e eu não disse que sim. Aliás esse seu plano tem todas as possibilidades de dar errado!

- Você não em alternativa Lorenzo!
 - Você tem certeza que quer dar um golpe na sua própria filha?!
 - Que foi Lorenzo? Está com pena dela?! Isso não lhe cabe, você não é um homem de moral irrefutável, por isso aceite logo, e vamos solucionar nossos problemas.
 - Então é só isso! Eu vou lá, me caso com a sua filha, tiro tudo dela e aí, o que vem depois?
 - Aí ela será o seu problema, sua esposa! Fala com ela o que achar correto, se separe, não sei, o que vier posteriormente, é com você!
 - A minha empresa será salva, minhas dívidas perdoadas, parece realmente um bom acordo! Já que ninguém me ajudou, sinto muito mas serei obrigado a fazer isso!
 - Não se faça de bom moço Lorenzo, pois te procurei porque sei que sua família é uma especialista em dar golpes em moças ricas, ou acha que não sei o que vocês fizeram com Poliana Bravo.
- Se pudesse contratar o seu irmão Lauro, acredite, eu o faria, mas cheguei tarde! Quem não tem cão, caça com gato.
- Não sou golpista, senhor Jorge.
 - Mas é um viciado no jogo, e não tem moral para falar de ninguém!
 - Tudo bem, vamos avançar nas negociações, e me parece que seu plano será a grande solução dos meus problemas.
 - Mas você terá que se arriscar, se o plano não funcionar, você sairá perdendo!
 - Espera aí, do que você está falando?!
 - Que antes de você se casar com a minha filha, você terá que comprá-la, e é por isso que eu estou aqui hoje! Pois hoje mesmo eu verei a minha filha, e você será o comprador.
 - O que?!!! Acho que não estou entendendo! Achei que a parte financeira iria se resolver quando eu colocasse a mãos nos bens dela!
 - Não, não meu filho! Aqui, não se dá ponto sem nó! Especificamente quando se está se falando de importâncias de dinheiro tão expressivas, quero a minha garantia, e ela será a sua empresa, é com ela que você vai comprar a sua esposa, parece até nome de novela né, o que você acha de ‘O CEO E A ESPOSA COMPRADA’.
- Jorge começa a cair na gargalhada, enquanto Lorenzo fica confuso.
- Você quer que eu compre a sua filha?!
 - Com contrato e tudo! Vamos assinar aqui mesmo! Você fica com o original e eu fico com a cópia, assim liquidaremos nossas dívidas em comum acordo!
 - Ainda não entendo porque eu tenho que comprar a sua filha!
 - Já te disse, eu quero uma garantia! No mundo dos negócios, é assim que funciona! Já disse, quero uma garantia! Por isso, você vai colocar a sua empresa no meio desse negócio, e assim fecharemos um acordo!
 - Então, no final eu terei que comprar a sua filha, só me esclarece uma coisa, em que século nós estamos?!
 - No século do dinheiro, onde você tem interesses e eu também, onde compartilhamos das mesmas vontades, e é por isso que você vai liberar o capital da sua empresa pra mim, quem sabe minha filha não valha mais do que todo esse império aqui?!
 - Acho improvável, nenhuma mulher vale a minha empresa, nenhuma!
 - Do jeito que você fala, acho que você nunca se apaixonou por ninguém!
 - Nunca, mas e daí?! Sou um homem de negócios, não um panaca que está “em busca do amor da sua vida”, ou coisa do tipo, na verdade acho tudo isso muito brega!
 - Ótimo, o que mais admiro na sua personalidade é com certeza a sua frieza! Eu sei que você não se apaixona! E isso é

uma qualidade, pois as mulheres podem ser a derrocada de alguns homens! Quanto menos você se envolve com coisas sentimentais, maiores são as suas chances de vencer nesse mundo.

- Enfim concordamos em alguma coisa, se depender de mim, saiba que isso de se apaixonar não é comigo! Sou frio como uma pedra de gelo, meu coração foi enterrado, o que me importa são as cifras, e se tiver que pagar pela sua filha, só me diga quanto?

- Eu quero como garantia o capital da sua empresa, que é o que tem de valioso ainda nela, e se você falhar, bom... vai ter que ver a sua empresa passar para as minhas mãos.

- Minha empresa pela sua filha. É uma aposta bem alta, se eu perder não levo nada.

- Mas se ganhar, conseguirá tudo o que deseja. E o que é o homem além de desejos mais ocultos.

- Já que isso que tanto deseja, 'o que apraz ao príncipe vira lei'. Onde eu assino?! É assim que comprarei a sua filha, pagando com a minha própria empresa.

- Sim, e também as suas dívidas de jogo, que se forem contabilizadas, somarão uma enorme fortuna.

- Vamos assinar logo isso, eu não tenho nada a perder.

- Ótimo, mas lembre-se, se você não conseguir executar o plano, perderá a empresa que o seu pai te deixou, e terá que viver com a vergonha de ter levado essa mesma empresa a falência.

- Eu já concordei com os termos, vamos logo ao que interessa.

Jorge pega os papéis que trouxe consigo, o fazendeiro tinha certeza que Lorenzo iria assinar, já que estava desesperado e sendo pressionado por todos os lados.

- Onde eu assino?

- Antes de mais nada, eu quero que você saiba que está comprando uma esposa, e o preço dela será bem caro, tem certeza que quer prosseguir com isso?!

- E eu tenho outra opção, senhor Jorge?! Já que você está me ameaçando, o banco está me cobrando, a minha família está me pressionando, e porque eu estou vivendo um dos piores momentos da minha vida! Me desculpa, mas vou encarar isso como um jogo, e vou me portar como um jogador, que tentará de tudo para ganhar, apostando tudo o que estiver encima da mesa.

- É uma aposta e tanto. Que seja, a sorte está lançada, que o jogo comece e o destino nos mostre quem é o grande vencedor.

- Que assim seja.

Lorenzo assinou os papéis, apostou a última coisa que ainda possuía, sua empresa, que foi herdada, seu nome Bravo está sob aposta. Ele havia comprado uma esposa, será que nesse jogo ele sairia vencedor?!

- Meus parabéns senhor Bravo, você acabou de adquirir uma belíssima esposa, espero que desfrute de seu casamento.

- Não seja irônico senhor Jorge, quando tudo isso acabar, vou te pagar e recuperar a minha empresa, e esquecer que algum dia te conheci!

- Faça das suas, as minhas palavras. A sorte está lançada, que vença o melhor.

- Sim, o melhor jogador.

Diz Lorenzo, que apesar de ter assinado com convicção aquele contrato, se sentiu estranho ao mesmo tempo, não queria envolver ninguém em seus problemas, mas fazer o quê? Essa foi a solução que se apresentou para ele.

Lorenzo olhou para a janela de seu escritório, passava os dentes através do lábio inferior, um gesto que ele sempre repetia, seu olhar compenetrado havia achado uma solução, uma possibilidade mágica para resolver os seus problemas, e não é isso que todo mundo está tentando fazer no mundo?! Resolver seus problemas e seguir em frente.

Mas seria correto envolver alguém que não tinha nada a ver com aquela situação, alguém que tinha uma vida, e que seria interrompida pela ganância de um homem desesperado, que achava companhia apenas no jogo e nas bebidas.

Carolina Robles não sabia, mas sua vida estava prestes a mudar radicalmente, por um homem que ela ainda nem conhecia, e o nome dele era Lorenzo Bravo.

Capítulo 3

‘O destino embaralha as cartas, e nós jogamos’

Carolina voltava mais um dia de sua rotina de trabalho na ‘Fazenda Robles’, a patroa chegava e examinava todos os animais pendentes, organizava as próximas visitas, além de ser super requisitada, já que era vista como a ‘manda chuva’ daquela localidade, faz muito tempo que Carolina Robles deixou de ser a ‘filha do patrão’ e passou a ter autonomia dentro daquela fazenda, primeira mente porque os empregados que ali estavam, gostavam muito da sua pessoa, não se podia dizer o mesmo de Jorge Robles, que nunca despertou a confiança de seus empregados, porque nunca fez questão de tratá-los bem, mas Carolina era diferente, batalhadora e gente boa, era elogiada por 10 entre 10 pessoas que conviviam com ela.

Parecia não haver defeitos naquela mulher tão segura e cheia de si, amava a vida, amava a fazenda, e sobre tudo, amava o peão Rodrigo Aguiar, eles se conheciam há muito tempo, e nunca se desgrudaram, a paixão despertou entre os dois amigos de infância, era difícil de se imaginar alguma coisa que pudesse separar os dois, as pessoas da fazenda achavam que um tinha nascido para o outro, mas o destino as vezes gosta de embaralhar tudo, só para ver como a vida caminha.

- Lurdes, Lurdes! Chamava Carolina, a sua babá de infância, que sempre esteve presente na sua vida.

- Sim, senhorita Carolina!

- Me falaram que você estava me chamando, eu queria saber pra quê?!

- Bom, hoje é noite de lua cheia minha menina, e você sabe como é a tradição!

- Você e suas crenças, já te disse que não acredito em nada disso!

- Menina Carolina, não seja incrédula, lembre-se que a previsão da morte da sua mãe se cumpriu!

- Nem me fale isso, só de lembrar tenho arrepios!

- Então, o que que custa menina Carol! Deixe eu ler a borra do café! Vamos ver o que tem no seu futuro!

- Não é difícil de prever, tem a fazenda, tem você, tem todo esse povo trabalhador, e tem o meu amor, Rodrigo!

- Cuidado menina Carol, as vezes o destino gosta de brincar com a gente!

- Não seja boba Lurdes, tudo vai acontecer como eu te disse!

- Então deixa eu ler a borra, você sabe que eu faço isso há muito tempo, desde o tempo que eu era uma menina, quando a minha avó lia a borra da patroa dela!

- Tudo bem Lurdes, não quero contrariá-la, sabe que eu gosto muito de você! Vou ceder aos seus caprichos!

- Então vamos entrar menina Carol, que se aproxima uma tempestade...

Diz Lurdes misteriosamente... Carolina olha o tempo e diz:

- Mas o dia está ensolarado Lurdes, acho improvável que chova.

- Mas o tempo é como a vida menina Carol, quando se pensa que ela está prestes a ficar ensolarada, vem uma tempestade que não se esperava, e derruba tudo, pra se construir depois, os mistérios e os segredos da vida, quem pode um dia desvendar?!

Carolina entra na cozinha, onde as outras empregadas preparavam o lanche dos peões, todas estavam a espera da previsão de Lurdes para Carolina, todos os meses esse momento era como uma novela, sempre havia uma revelação, Lurdes já havia acertado sobre a morte da mãe da veterinária, e desde lá, todos temem suas ‘leituras da borra do café’.

Gigi, uma das empregadas, fica espantada quando dona Carolina chega a cozinha, ela não gosta muito das previsões de

Lurdes, na verdade Gigi morre de medo.

Carolina tenta acalmá-la.

- O que foi Gigi, por que está tão espantada?

- Nada senhorita Carolina, é que eu tenho medo, sabe como sou?!!!

Até que a intrometida Kiki desconversa...

- Não liga pra ela senhorita Carol, eu e a Lindinha estamos loucas para descobrir o que o destino quer dizer!

Lindinha se pronuncia:

- Kiki, não seja inconveniente! Você nem perguntou para a patroa se nós podemos ficar aqui, enquanto a dona Lurdes lê a borra do café. Embora, nós quiséssemos muito!

- Pode ficar Lindinha, Gigi e Kiki, eu não tenho nada para esconder!

Até que Lurdes a interrompe:

- Me desculpe menina Carol, não quero faltar com o respeito! Mas todos nós, e isso não exclui absolutamente ninguém, guarda um segredo dentro do peito! Algo que ninguém sequer imagina, mas que já fizemos e que nos marcou!

- Nossa Lurdes, como você está misteriosa hoje! Mas vamos começar logo com isso!

- Kiki, coloque o café para ferver, vamos ver o que o destino está preparando!

Kiki coloca o bule na boca do fogão, e começa a ferver. Apreensivas, as empregadas assistem ao ritual cuidado feito por Lurdes, que pega um xícara e dá o café para Carolina Robles tomar, e ela, como sempre, toma com muita cautela, e depois dá a mesma xícara de volta para Lurdes, que ante de pegá-la, olha profundamente o semblante de Carolina, que demonstra certa inquietude.

Lurdes pega a xícara e tenta desvendar os códigos do destino, só que dessa vez encontra uma dificuldade mais em sua leitura.

Carolina a indaga:

- Por que a demora Lurdes?!

- Calma menina Carol, vamos ver qual é o rumo que o destino está tomando!

- Desculpe a ansiedade, mas você nunca demorou tanto para começar a falar!

- Cada leitura tem o seu próprio tempo, e dessa vez há algo de diferente, está mais nebuloso, só consigo ver uma parte, a outra parece que está escondida, e não deseja se revelar agora, talvez porque ainda não foi selada.

- Anda logo Lurdes, o que você está vendo, é uma coisa muito ruim?! Diz Carolina rindo.

O clima de mistério fica ainda mais intenso na cozinha da 'Fazenda Robles'....

- Eu vejo um homem... Diz Lurdes olhando para a borra do café, e Kiki a interrompe.

- Todo mundo sabe que é o Rodrigo!!!

- Não Kiki, esse homem não é o peão Rodrigo, esse homem aqui não é um simples peão, ele vem de berço, tem classe, nunca soube o que era pegar uma enxada nas mãos.

De dentro da cozinha é possível ouvir os trovões, a tempestade está chegando, e isso deixa Carolina espantada...

- Que homem é esse Lurdes?!

- A tempestade, ele é como essa tempestade, vai chegar com trovões, e vai bagunçar a sua vida...

Mais trovões, e a chuva começa a cair, com gotas pesadas, é possível escutá-la, como uma sinfonia...

- Esse homem, ele não está longe, pelo contrário está perto, na verdade ele está a caminho...

- Pare com isso Lurdes, você sabe muito bem que eu só tenho olhos para o Rodrigo, e para mais ninguém.
- Não é uma questão de olhos, é uma questão de tempo, ele está vindo, e repito, ele é a tempestade da sua vida, virá, derrubará tudo, transformará a sua vida em um inferno, mas não se aflija, depois da tormenta vem a calmaria!
- E quem é esse homem, me responda?!
- Ele guarda um segredo, e está sofrendo, precisa de ajuda. Você será como o farol dele, a luz no fim só túnel... Você não pode abandoná-lo!
- Para com isso Lurdes, dessa vez essas previsões estão fora de realidade! Eu não conheço ninguém com essas suas descrições aí!
- Mas eu já disse menina Carol, você ainda não o conhece, mas eu não sei como, esse homem já sabe da sua existência, e vai procurá-la! Mas ele traz sofrimento com ele, ele te fará chorar...
- E mais o que, dona Lurdes?! Pergunta Lindinha.
- Há uma mulher, ela não é boa, essa mulher também traz segredos, mas não te fará nenhum bem, pelo contrário, veio para atrapalhar o seu caminho.
- Que mulher Lurdes?!
- Uma bela mulher, o que ela tem de bela tem de má! Esse homem, ele trará essa mulher até você! Ele está com ela, e ela está com ele, possuem uma ligação muito forte, e entre os dois, está você, senhorita Carolina.
- Isso é loucura, eu entre um homem e uma mulher?! Não faz sentido pra mim!
- Mas fará em breve. E a sua sombra, essa que eu sempre te falei, a que é parecida com você.
- Ha não! Não começa a falar dessa tal sombra, por favor, isso me aterroriza, não sei o que significa!
- Não posso fazer nada menina Carol, ela está entrelaçada com o seu destino, uma está na outra, não tem como separar!
- Essa sombra, é alguma sobrenatural?
- Não, ela é bem real, e um dia ela se apresentará, e conseguirá enganar a todos.
- Cruzes Lurdes, para de falar isso, não quero mais saber de nada, acho que até aqui essas suas crendices chegaram. Acho melhor dá um basta...

Um pouco espantada com as revelações Lurdes, Carolina decidiu ir direto para o seu quarto.

Lurdes por sua vez ficou espantada com o que viu na borra do café, e não queria que aquele destino fosse cumprido, mas era tarde demais, nada poderia ser feito para impedir a força do destino...

Chegando em seu quarto, Carolina tenta esquecer todas as palavras ditas por Lurdes, mas não tem como.

Ela vai até a sua cômoda, abre a terceira gaveta, e pega um porta-retrato com a foto da sua mãe, e aperta-o contra seu peito...

- Por que mãe? Por que você foi embora e me deixou aqui sozinha?!!!

Carolina tem uma lembrança de infância, onde a sua mãe manda ela ter cautela...

Ainda quando era uma menina, Delfine passeava com ela pela fazenda, elas sempre frequentavam um rio de águas mansas e cristalinas que havia pertencido as Terras dos Robles.

- Filha, quando você ficar adulta vai entender tudo, tudo mesmo, vai entender porque o papai não mora mais com a gente...

Carolina olha para o rio, e pergunta para Delfine:

- Mamãe, porque o papai nunca gostou de mim?

Delfine se agacha para falar com Carolina....

- Filha, não fique assim! Não se importe com o seu pai! Eu amo tanto você, que o meu amor vale por dois! Enquanto eu viver, eu te prometo ele não te fará nenhum mau! E você tem que se lembrar disso! Ele vai tentar alguma coisa, por isso você terá que ser uma menina forte, e nunca deixar ele te fazer mal! Por isso minha filha, corra, corra, e corra o mais rápido que puder, não deixe que ele te alcance! Fuja, se esconda, mas nunca confie no seu pai, ele não é uma boa pessoa!

- Por que não mamãe?! Por quê?

- Porque assim é a vida Carolina, as vezes você encontra boas pessoas, e as vezes você encontra pessoas ruins! Você tem que manter essas pessoas boas do seu lado, e tirar todas essas que não ti fazem bem, porque senão, você nunca será feliz, e é pra isso que Deus fez as pessoas Carolina, para serem felizes.

- Eu sei por que ele não gosta de mim! Porque eu sou negra!

- Não minha filha, claro que não! Você é linda! Ele não gosta de você, porque ele não gosta de ninguém! E eu já disse, a sua cor é linda! Quem dera eu tivesse nascido com a sua cor!

- Mas você é branca, igual a todas as meninas que estudam comigo, igual a todas as pessoas que eu vejo na televisão.

- Filha, preste atenção! Você é rica, tudo o que hoje é meu, um dia será seu! Eu não sei o que é ser negra, mas eu sei que ninguém vai fazer nada contra você! Você está vendo a vastidão dessas Terras?! Um dia você vai mandar em tudo isso! Um dia você vai ser a patroa dessa fazenda.

- Mas e as outras meninas mãe, que são como eu, mas que não tem as mesmas oportunidades que eu terei?!

- Ajude todas elas filha, seja amiga delas, faça alguma coisa por elas, você é boa Carolina, nunca deixe ninguém mudar a sua essência, ela é a coisa mais valiosa que você tem.

- Meu pai, você já não ama mais o meu pai!

- Houve uma época que eu faria qualquer coisa por ele, era louca por ele, estávamos apaixonados, vivíamos intensamente! Quando ele pobre, ele não tinha nada, mas era a melhor pessoa do mundo, pelo menos era assim que eu o enxergava, mas depois que ele se casou comigo, tudo mudou, a ganância corrompeu o coração dele. A ambição o consumiu, o dinheiro deixou ele amargurado, e sedento por mais, tudo já não era mais suficiente para ele, só pensava em mais, mais e mais. Quanto mais subia, mas perto do chão se sentia. Mas vamos filha, isso não é conversa para criança, vamos que a Lurdes preparou um bolo de chocolate delicioso, vamos apostar corrida?!

- Vamos...

O flashback de Carolina acaba, mas o que ela não sabia, era que naquele mesmo dia do passado, Delfine e Lurdes tiveram uma conversa...

- Patroa, como foi o passeio?!

- Bom, Lurdes foi bom.

- Se foi bom patroa, por que a senhora está com essa cara?!

- Eu sinto falta dela Delfine, sinto falta dela, eu sou uma péssima mãe!

Diz Delfine, que não consegue segurar as lágrimas.

- Eu sei patroa, eu sei... Mas um dia você vai voltar a encontrá-la.

- Que Deus te escute Lurdes, que Deus te escute! A saudade que está dentro do meu peito, me corrompe, está me destruindo!

- Patroa, foque na menina Carolina, ela é sua, só sua!

- Minha filha nunca vai me perdoar por ter escondido isso dela!

- Claro que vai patroa, a menina Carolina é boa, e te ama muito!

- Tenho medo de morrer, e não ter tempo para contar tudo pra ela! Só espero que um dia ela me perdoe!

- Ela vai te perdoar patroa, confie!

- E a minha outra filha, será que ela um dia vai me perdoar Lurdes?!
- Um dia ela aparecerá, e a patroa vai ver, ela vai te perdoar!
- Só espero que a minha outra filha seja feliz! Eu queria tanto estar do lado dela.
- Um dia você estará Delfine, um dia...
- Me promete uma coisa Lurdes, quando eu não estiver mais aqui, você vai cuidar bem da minha Carolina?!
- Como se ela fosse a minha filha, patroa! Não vou deixar que o senhor Jorge chegue perto dela!
- Me prometa de novo Lurdes, me prometa que jamais aquele desgraçado vai fazer algum mal contra a minha filha?!!!!
- Eu prometo! Ele jamais fará mal a ela...
- Minha Carol, um dia a minha Carol vai me perdoar! Eu sei disso!
- Com certeza patroa...
- E um dia, a minha outra filha também vai me perdoar... Assim espero...

Capítulo 4

Colocando o plano em prática...

Apartamento de Lorenzo

10 horas da manhã

Catarine chega para falar com o seu filho mais novo

Valentina passou a noite com o CEO

A campainha toca três vezes, Valentina escuta, já que Lorenzo estava de ressaca, e não conseguia nem abrir a porta, a namorada do CEO vai atender, apenas de calcinha e sutiã.

Era Catarine (a mãe de Lorenzo), que estava ali para ver como o filho estava, já que havia dias que eles não se falavam. Com sua ironia rotineira, Valentina puxa conversa com a mãe do CEO.

- Oi sogrinha, a que devemos a honra da sua visita, assim tão cedo?!

Catarine olha para Valentina de cima pra baixo, e corresponde a provocação:

- Não é cedo, são 10 horas, já era para o Lorenzo está na empresa, há muito tempo, ele ainda está dormindo?!

Valentina provoca Catarine mais uma vez:

- Não entendi agora, se era para o Lorenzo estar na empresa, então o que faria a senhora aqui há essas horas.

- Porque eu sabia exatamente que ele não estaria na empresa, como está sendo habitual. Agora, coisinha, demonstre que você é útil, e chame o meu filho, diga que a mãe dele está esperando.

- Tudo bem sogrinha, não precisa ser grosseira, nem bancar a bruxa das historinhas infantis, se me pedisse com educação, eu faria com gosto! Agora eu vou demonstrar que eu sou bem útil, e vou lá chamar ele!

Valentina entra no quarto, e acorda Lorenzo com um ardente beijo...

- Acorda amor, você tem visita!

- Quem é, amor?!

- Sua mãe, a xerifona está lá na sala querendo falar com você, e pela cara dela, a conversa não vai ser muito amistosa.

- Não acredito que ela tá aqui! Dá um jeito Valentina, se livra dela pra mim!

- Sinto muito meu CEO gostoso, mas não sei o poder que ela tem, mas já sabe que você está aqui!

- Mas que droga, vou ter que ir falar com ela! Se não vai começar a me fazer um milhão de perguntas, e hoje eu não estou com vontade de responder!

- Pra tolerar a sua mãe, só com uma boa dose, deixa eu pegar, espera aí...

Valentina vai até o frigobar e pega uma dose dupla de vodka para Lorenzo, ela sempre incentiva o vício do CEO.

- Obrigado amor, você sempre me entende tão bem!

- Não é à toa que nós somos almas gêmeas! Toma tudo, tudinho!

- Deixa eu me recompor, não é fácil encarar minha mãe de ressaca e com apenas uma dose dupla de vodka no sangue!
- É melhor você se prepara Lorenzo, ela não parece ter vindo em missão de paz.
- Também com tudo o que está acontecendo, é natural que ela desconta isso em alguém!
- Mas você, meu CEO, vai resolver os problemas de todo mundo.
- Assim espero, a minha empresa está em jogo, e não posso perder por nada nesse mundo.

Lorenzo coloca uma roupa mais formal e vai falar com Catarine na sala de estar...

Elas está virada, olhando um porta-retrato, e pergunta para Lorenzo, que se aproxima lentamente...

- Onde foi que eu errei com você Lorenzo, onde? Você é capaz de me responder essa pergunta?!

Lorenzo guarda um silêncio por um instante curto de tempo, e se sente desestruturado com apenas aquela pergunta da mãe...

- Por que você está me perguntando isso mãe?

- Você é o filho que mais me deu trabalho, sabia? Lauro tem lá sua arrogância, mas sempre foi certo, nas questões econômicas, nunca precisei me preocupar com ele. Logan nem se fala, é a personificação da responsabilidade, não tem nenhuma fraqueza, é determinado, um dominador nato, mas você não, você é a ovelha negra da família, o problemático, um alcoólatra, um viciado no jogo, um perdedor, e além disso, um verdadeiro traidor. Poliana foi muito esperta quando pediu pra você autorizar a exumação do seu pai, sabe por quê?! Porque ela viu em você fraqueza, sempre, desde pequeno, você era o mais fraco, tinha um coração mole demais, e veja bem onde isso te trouxe, ao fundo do poço, rastejando, mendigando pelo resto da dignidade que te resta.

Lorenzo tira o porta-retrato das mãos de Catarine, e contesta a mãe:

- Me desculpa mãe, mas o que posso fazer, Poliana era filha legítima do Bravo, mais cedo ou mais tarde descobriria toda a verdade.
- Na escola da vida, eu aprendi que sempre que você puder adiar, faça-o, mas isso era pedir demais, ainda mais com uma pessoa assim, como você.
- Eu entendo que você está chateada, mas eu tinha que fazer isso!

Catarine olha para Lorenzo, e o coloca contra a parede:

- Sorte sua, que você ainda tem a sua mãe, pra te estender a mão quando você precisa. A primeira coisa que você vai fazer, é mandar essa piranha embora, mas ela tem que sair da sua vida, você está me entendendo?!
- Não chame a Valentina assim mãe, ela tem nome.

- Um romântico, tratando putas como damas. De quem você é filho?!

- Não sei mãe, você nunca deu a oportunidade de saber quem era o meu pai!

- Eu não quero falar desse assunto! Não sai pela tangente, o assunto aqui é você! Retomando, mande essa vagabunda embora, você me ouviu?! Essa mulher é um atraso de vida, ela não vai te levar a lugar algum!

- Me desculpa mãe, mas sabe quanto tempo nós estamos juntos?!

- Não me dê o desprazer de lembrar, por favor! Mantenha o silêncio, eu ainda não acabei! Essa mulher, ela não é a santa que você desenhou aí nessa cabeça, entende isso! Ela está esperando pra te dar o bote, quando você baixar a guarda, aí que ela vai entrar, essa mulher é uma biscate de quinta categoria!

- Não me venha com os seus sermões, me diga logo o que você veio fazer aqui?!

- Eu sei de tudo Lorenzo, de tudo, seu futuro sogro, o fazendeiro de renomado, Jorge Robles me contou absolutamente tudo, o acordo, o casamento, as dívidas de jogo, e que você colocou a empresa do seu pai nesse vício miserável que não te deixa em paz!

Lorenzo fica um pouco desorientado com a revelação da mãe, e senta no sofá, para recobrar o equilíbrio.

- Por que ele fez isso, por que ele te contou?

- Porque eu sou sua mãe. Tenho o direito de saber em quais problemas você está metido.

A empresa do seu pai, meu filho! Por quê?! Por quê?! Você poderia ter tirado dinheiro de outro lugar!

- Foi o que eu fiz mãe, não posso me lamentar por uma coisa que é um fato, hoje eu não controlo mais a própria empresa, estou sob o domínio desse maldito!

- A empresa, a herança mais valiosa que um pai pode deixar para um filho, e veja só o que você fez com isso, jogou tudo no lixo, e por quê?!

- Eu sou um jogador mãe, não gosto de perder em nada! Você sabe disso?!

- Ha, acho que agora eu estou entendendo, então foi por isso que você comprou uma esposa?! Porque pra você, tudo nessa vida se reduz a um jogo, não é mesmo Lorenzo?!

- Não me julgue, que você não é nenhuma santa de altar!

- Não, não sou! Mas tento sobreviver com o que tenho, e é isso que você deveria fazer, as vezes nessa vida, temos que passar por cima de certos valores, para que assim venhamos a conseguir o nosso objetivo.

- Isso é verdade, você sabe muito bem disso! Passou por cima dos outros a vida inteira, não se preocupava em machucar as pessoas que te cercavam, e tudo em nome do que?!

- De poder, filho... de poder, é isso que faz esse mundo aqui girar, não fui eu que inventei as regras, eu só estou sobrevivendo a esse jogo.

- Você quer saber de uma coisa mãe?! O seu planinho deu errado, sabe por quê?! O seu filho tão amado, Lauro, o que nunca te decepcionou! Ele está apaixonado pela Poliana, e não vai demorar muito pra ele devolver tudo o que pertence a ela.

- Isso nunca vai acontecer Lorenzo, não invente mentiras!

- Sabe mãe, acho que você é seca por dentro, ou pelo menos nunca amou ninguém! Tão esperta para umas coisas, e tão cega para outras, ele está apaixonado, caído de amores, vai chegar um ponto, que ele vai bater um com dois, e vai perceber que a nossa querida Poliana só irá perdô-lo, se Lauro devolver a fortuna dela.

- Seu irmão é forte, nunca vai fazer isso comigo! Mas eu você Lorenzo, esqueça o seu irmão pelo menos agora, e me diga: “Você sabe o que é estar apaixonado por alguém?”, já que agorinha mesmo você me disse que eu era seca. Você sabe o que é sentir amor por alguém além de você mesmo, porque eu conheço os meus filhos, e você é o mais narcisista de todos, não há uma pessoa no mundo que você não ame mais do que o seu próprio umbigo.

- Você está certa, eu nunca amei ninguém, na verdade nem acredito nisso! Nós sabemos que esses mitos de ‘amor verdadeiro’ e ‘paixão avassaladora’ não acontecem na vida real. Tudo na vida, é sexo, jogos e dinheiro, não é assim mamãe? Ou pelo menos é assim que você me ensinou!

- Não fale por mim Lorenzo, eu amei o seu pai!

- Que pai? Se é que você sabe quem é o nosso pai?!

Catarine se sente ofendida, e dá um tapa na cara de Lorenzo...

- Lorenzo Bravo, nunca volte a repetir uma coisa dessas, você não conhece os meus motivos, você não sabe o que eu sofri, pra você e seus irmãos terem tudo! E Júlio Bravo, ele é o pai de vocês três, ele agiu como um pai, amou vocês como um pai. Júlio deve agora estar se revirando no caixão, porque você perdeu a empresa dele em uma mesa de jogo!

- Eu ainda não perdi mãe, ou você esqueceu que eu tenho uma esposa, mesmo que ela ainda não tenha subido ao altar e dito sim para o padre!

- E como você pensa em conquistar essa garota, Lorenzo? Vai continuar com a sua amante?

- Assim como todos os homens fazem, eu não vou me livrar da Valentina, mãe! Ela é minha parceira, você me entendeu?!

- Tudo bem meu filho, faça como você achar que lhe convém, e já que você é um jogador, defenda esse título, não perca a última coisa que o seu pai te deixou, não perca empresa, seu nome e sua reputação estão em jogo.
- Não vou perder mãe, você vai ver, ainda vai ter muito orgulho de mim.
- Filho, a única coisa que eu te peço com afinho é, não deite na cama que você mesmo arrumou. Essa moça, não se envolva muito com ela, senão você não vai ter coragem de fazer o que é preciso ser feito.
- Meu nome é Lauro, meu nome é Lorenzo, e não tenho as mesmas fraquezas do meu irmão, quando penso em um jogo mãe, é pra vencer, e a minha futura esposa é só uma peça, que será movida ao meu favor. Você sabe que eu nunca foi ligado pra esse melodrama.
- Que você tenha pelo menos essa qualidade, me convide para a cerimônia.

- O convite será enviado.

- Deixe lembranças pra sua amante.

Catarine vai embora, e Lorenzo olha pela janela, e fica pensativo por alguns segundos, até Valentina atrapalhar sua concentração...

- E aí CEO, o que a sua mãe queria?

- Ela já sabe Valentina!

- Como assim meu rei, ela sabe do que?!

- Sabe que a empresa já não está em minhas mãos, sabe das dívidas de jogo, e sabe que se eu não me casar com a filha de Jorge Robles, eu vou perder tudo.

- Eu sabia, aquela velha era muito esperta, isso tudo acontecendo bem debaixo do nariz dela, era ingenuidade pensar que ela não sabia de nada!

- Não chame a minha mãe de velha, demonstre mais respeito Valentina, ou você acha que é imune ao passar dos anos?!

- Desculpa meu rei, saiu sem querer.

- Então vigia essa boca, pra não sair o que não deve...

- Calma meu rei, eu estou do seu lado, você lembra disso?!

- As vezes você me tira do sério Valentina.

- Hei, olha pra mim! Sou sua parceira, tô contigo para o que der e vier, estamos juntos nessa!

- Eu sei amor, só que eu estou nervoso com essa situação!

- Nervoso por que Lorenzo? Vai me dizer que está com medo de gostar da sua esposinha?!

- Não começa Valentina, com ciúminhos a essa hora da manhã?!

- Eu? Ciúmes?! Claro que não! Confio no meu taco, eu sou muito gostosa, e sei disso, você tá comigo até hoje por quê?! Porque eu me garanto!

- Isso mesmo, você é muito gostosa! Se não tivesse que voar pra empresa, a gente iria para um segundo tempo!

- Ai meu rei, não tem problema, quando você voltar, vou estar aqui, te esperando como sempre! Mas voltando ao assunto, não gosto de pensar que você vai se casar com outra mulher!

Lorenzo vai até o seu closet escolher uma blusa social, e enquanto a coloca, continua falando com Valentina....

- Eu já disse, gata, isso é só um contrato, quando ela passar tudo pro meu nome, aí a primeira coisa que eu vou fazer, será me divorciar dela, e vamos viver nossas vidas em paz!

- Mas essa mulher não deve ser burra Lorenzo, como vai convencê-la a passar tudo pro seu nome?!

- Simples amor, vou fazer ela se apaixonar por mim! Quando estiver caidinha por mim, recupero o meu investimento, e

volto pra minha vida normal!

- Entendi, e como você vai se livrar do namorado dela? O pai da sua futura esposa, já disse que ela está perdidamente apaixonada por outro homem!

- Vamos ver se ela está mesmo apaixonada, e se estiver, eu tenho certeza que você terá toda a disposição possível para me ajudar.

- Pra isso estou aqui meu rei, pra ser sua serva, meu imperador!

- Primeira coisa, eu preciso ver a minha presa, pra saber como abatê-la.

- E se ela for feia?!

- Não me importa! Eu estou aqui para fazer a minha parte e ponto.

- Quanta obstinação!

- Deixa eu ir amor, mais tarde eu te ligo!

- Até mais tarde amor.

Lorenzo vai para a empresa, e Valentina o vê partindo...

Capítulo 5

O primeiro encontro...

Olhos ávidos, famintos por cumprirem sua aposta. Lorenzo estava ansioso, seu tempo estava contando, era chegada a hora do CEO finalmente conhecer sua futura esposa.

- Alô.

- Pensei que você não iria me ligar.

- Estava ajeitando os últimos detalhes, já está na hora de colocar o meu plano em ação.

- Pode deixar Lorenzo, estava pensando em marcar um jantar, ou qualquer tipo de reunião para vocês se conhecerem.

- Isso não será necessário senhor Jorge, eu não quero que a sua filha saiba da nossa relação, ela te odeia, se eu chego com você, com certeza ela me rejeitará.

- Bem pensado, então como você vai fazer o primeiro contato?!

- Isso é problema meu, já tenho meus planos e os colocarei em voga. Vou me afastar da empresa por algum tempo, terei que me mudar.

- Espero que o seu plano dê resultados, o tempo corre contra você.

- Eu sei disso...

Lorenzo desliga o telefone, pega seu carro, dirige o mais rápido que pode, são várias horas ao volante, o CEO finalmente colocará seu plano em ação.

O irmão mais novo dos Bravo, teve uma ideia para poder se aproximar de Carolina, lembrou-se na fazenda de seu pai, que faz fronteira com os Oliveira, mais também, coincidentemente, faz fronteiras com os Robles.

A fazenda Bravo era realmente encantadora, estava abandonada, mas sem dúvidas era lindíssima, a casa principal era deslumbrante, e foi exatamente na frente dessa casa, que Lorenzo estacionou seu carro.

Ela saiu do carro, pegou sua garrafa de rum, e entrou na casa, a empregada Priscila logo veio atender o patrão, que parecia tão perdido.

- Patrão, o senhor não avisou que viria! Não arrumei a casa para o senhor.

- Sem problemas Priscila, mas por favor ajeite a casa, porque a partir de agora, eu vou passar uma temporada aqui.

- Mas senhor Lorenzo, o patrão nunca gostou de viver no campo, sempre foi da cidade.

- É Priscila, mas as vezes você tem que fazer coisas que não gosta de fazer. E vou ter que ficar aqui nessa fazenda por um tempo.

- Se é assim que o patrão deseja, assim será.

Lorenzo subiu as escadas, tantas lembranças começaram a fluir na sua mente, já que ele passou uma parte da sua infância naquele lugar.

Chegou ao quarto principal, e dava goladas demoradas em sua garrafa de rum. Deitou de sapatos e tudo, e apagou ali mesmo, só acordou com os raios de luz que batiam no seu rosto, que diziam que um novo dia estava chegando. Priscila foi acordar o patrão...

- Patrão, já está na hora! Já é dia, o café da manhã está servido.

- Obrigada Priscila, eu já vou descer!

- E patrão, o senhor tem uma visita! A dona da fazenda ao lado veio fazer uma reclamação, e ela está uma fera, disse que quer falar com o responsável daqui, e disse que não vai embora até falar com ele.

- O que essa mulher quer, Priscila?!

- Acho melhor o senhor descer rapidinho, senão essa casa vai ao chão!

Lorenzo fica com raiva, quem estava o procurando? Ainda mais para fazer reclamações?! Isso, despertou a cólera do CEO. Que estava inconformado com o fato de ter que cumprir o contrato, isso o deixava extremamente nervoso.

Colocou a blusa por dentro da calça, tomou um trago do rum de ontem, e foi em direção as escadas, primeiramente passando pelo corredor.

Desceu as escadas, e pela casualidade, esse foi o primeiro encontro...

Lorenzo descia cada degrau, e havia uma moça virada, o CEO se pronunciou primeiro...

- Eu posso saber o que está acontecendo aqui?

Ela se virou, e os dois se entreolharam, ele ficou impressionado com a beleza daquela mulher, e ela também ficou bem assombrada com a beleza de Lorenzo, mas isso foi em um primeiro momento, depois ela resolveu falar o que havia de errado:

- Senhor, não sei se é você o responsável, mas o seu gado está entrando na fazenda Robles, e está atrapalhando o processo de reprodução. Por favor, poderia fazer cercas mais resistentes?! Tive um enorme prejuízo com esse descuido vindo da parte de vocês! Quem vai pagar a conta?!

- Me desculpe senhora, não entendo nada de gados, cavalos, fazenda, tudo pra mim sempre foi uma questão de feno. Quero dizer, a partir de agora eu sou o responsável pela fazenda Bravo, mas acho que nós não temos a culpa pelo pequeno acidente que ocorreu em sua fazenda.

- Como alguém que não amar as próprias terras, é capaz de comanda uma fazenda?! Me desculpe, isso parece improcedente, aqui todos nós lutamos pelo que é nosso, tratamos bem as pessoas que nos ajuda, os animais que nos dá o sustento, e a terra que proporciona a nossa riqueza!

- A senhora sabe com quem está falando?!

- Não, ainda não tivemos o prazer de nos conhecer!

- Me chamo Lorenzo Bravo, filho e herdeiro de Júlio Bravo, CEO de uma das empresas mais importantes da cidade de Alvorada, e que só veio para essa roça para conseguir administrar algumas pendências, por isso senhorita não me traga os seus problemas.

Carolina se aproxima, e sente o cheiro de álcool.

- O senhor está bêbado, senhor Bravo?! Não é muito cedo para o senhor estar bebendo?!

- Que ousadia, vem na minha casa para dizer que eu estou bêbado!

- Me desculpe, mas isso não é uma ousadia, o senhor está bêbado, e se não está, pelo menos tem uma ressaca aí! E eu não vou discutir com uma pessoa que não leva a própria vida a sério.

- Não! Não pode ser! Eu não estou acreditando no que eu estou ouvindo! Você veio até aqui para me dar lição de moral, e olha que nem nos conhecemos!

- Quer saber de uma coisa, definitivamente foi um erro vir até aqui para falar com um completo idiota!

- Me desculpa senhorita, não fui eu, que fui até a casa de uma pessoa para desqualificá-la!

- É melhor cuidar desse vício senhor Bravo, ele está te consumindo!

- E o que você sabe sobre isso, a senhorita nem me conhece?!

- Tem razão, não deveria me preocupar com pessoas tão estúpidas, que acham que o mundo gira me torno delas, e que

fazem o que bem entendem!

- Quer saber de uma coisa, saia da minha casa! Eu não estou aqui para ser humilhado dentro da minha própria fazenda!

- Não precisa me mostrar o caminho da porta! Eu não quero ficar na presença de uma pessoa tão desagradável.

- Tem certeza que eu sou a pessoa desagradável?! Quem chegou pedindo satisfações aqui foi você! E ainda me chama de bêbado na minha cara, quanto desrespeito!

- Não vou mais discutir com o senhor, estou me retirando!

- Já vai tarde!

- Que grosseiro!

A moça vai embora, Lorenzo não se aguenta de tanta raiva, estava explodindo, até que foi surpreendido por Priscila, que disse:

- Senhor, o que a senhorita desejava?!

- Você acredita Priscila, que ela veio me cobrar, pelo gado está passando para as terras da Família Robles, era só o que me faltava!

- Você deveria escutá-la senhor!

- E por que Priscila, por que eu precisaria escutar essa mulher?!

- Porque ela é a dona da Fazenda Robles, você nunca ouviu falar de Carolina Robles?!

Quando escuta isso, a ficha de Lorenzo cai, se desespera, e toma uma decisão repentina, correr atrás de Carolina, para tentar ser gentil, e limpar a sua barra, mas a veterinária á tinha entendido que o CEO era um grosseiro, se revoltou, e foi embora. Já era tarde demais, não deu para alcançar a dona da fazenda Robles...

Lorenzo só sabia se lamentar:

- Droga! Eu não acredito que eu fiz isso! Merda! Droga!

Priscila então pergunta por que o CEO está tão nervoso:

- Senhor Lorenzo, o que está acontecendo, por que o senhor ficou tão abalado com a vista dessa moça?!

- Você não entende Priscila, eu não deveria ter tratado essa mulher assim! Não deveria! Cometi um erro!

- Se quer pedir desculpas, por que não faz uma visita a fazenda Robles?! É aqui pertinho!

- Como eu vou chegar assim Priscila?! Do nada?! Não, não posso fazer isso!

- Se te interessa saber, eu sei que todos os dias, ela vai tomar um banho no rio robles, vai até lá, esclareça as coisas, e tente ficar de bem com ela!

- Rio Robles?!

- Isso, aquele que fica nas terras dos robles!

- Você tem toda a razão, te amo Priscila.

Lorenzo beija a testa de Priscila e sai correndo, mas se lembra de um detalhe...

- Priscila, pede para o peão ajeitar o meu cavalo.

- Sim senhor.

Luiz leva o cavalo até Lorenzo, que monta e começa a cavalgar bem rápido...

Seu lindo corpo cheio de curvas começa a suar, afinal o calor era insuportável, ainda mais para um CEO, que trabalha engravatado no ar-condicionado.

Lorenzo ultrapassa as fronteiras dos Robles, e chega até o tal rio, e não é que Priscila estava certa, pois é exatamente ali

que Carolina está, tomando um banho, porém há uma ressalva, a veterinária não está sozinha, seu namorado está com ela, o peão Rodrigo.

Lorenzo vê os dois fazendo amor no rio, ela estava nua e Rodrigo a beijava com muita paixão, passava os lábios pelo corpo da dona da fazenda, e a acariciava, ele realmente demonstrava muita delicadeza, contudo sua malícia também era perceptível.

Carolina gemia de prazer, e se entregava por completo nos braços de seu peão, os dois se conheciam há muito tempo, e trocavam juras de amor eterno.

No alto do prazer, Carolina fechava bem os seus olhos, porém quando os abriu, percebeu que havia alguém os espionando, ela se assustou, e disse no ouvido direito de Rodrigo:

- Alguém está nos olhando!

Rodrigo imediatamente se virou para ver quem era, e Lorenzo, que deveria ter se escondido, se revelou, normalmente uma pessoa ajustada teria se escondido, pois não é de bom tom ver duas pessoas fazendo sexo, mas Lorenzo estava um pouco descompensado, tinha que conquistar aquela mulher de qualquer jeito.

Rodrigo então começa a se vestir e diz:

- O que o senhor estava fazendo aí escondido?!

Carolina também começa a se vestir...

- Eu não estava escondido senhor, estava procurando uma pessoa.

- E posso saber que pessoa é essa?! Isso aqui é uma propriedade privada, não pode entrar e sair na hora que bem entende! Principalmente espionar quando duas pessoas estão compartilhando intimidades!

- Intimidades não, vocês dois estavam transando em um rio, me desculpa, mas a última coisa que vocês podem cobrar de alguém é privacidade!

- O que você está fazendo aqui nas minhas terras?! Perguntou Carolina para Lorenzo.

Porém antes do CEO responder, Luiz chegou, e surpreendeu a todos:

- Patrão, o senhor precisa de ajuda aí?!

- Preciso sim Luiz, chegue mais perto, onde está aquela arma?

- Está bem aqui senhor.

O clima fica mais pesado, Lorenzo aponta o revólver para Rodrigo.

- Preste bem atenção, e eu vou falar isso com todo o vigor do mundo, essa mulher será a minha esposa, e assim que nos casarmos eu não quero que você volte a tocá-la, você me entendeu.

Carolina e Rodrigo não entendem Lorenzo, e começam a rir:

- Esposa, o senhor não está puro, não é mesmo?!

- Claro que não Rodrigo, ele deve estar bêbado. Disse Carolina.

- Eu vou fazer isso Carolina Robles, nem que seja a última coisa que eu farei nessa maldita vida! E nunca estive tão sóbrio! Você será a minha esposa!

Rodrigo indaga o rival:

- E como você pode ter tanta certeza disso?! Porque até onde eu saiba, para se casar deve haver duas pessoas que digam sim na frente de um padre!

- Duas pessoas irão dizer sim, o único que está sobrando aqui é você!

Rodrigo quer ir pra cima de Lorenzo, foi ódio a primeira vista.

Mas Carolina calma o namorado.

- Calma, amor! Ele está com um revólver apontado pra você! Não sei o que esse louco pode fazer!

- Escute a sua futura ex, ela está coberta de razão! Mas para mostrar o bonzinho que eu posso ser, vou fazer uma proposta!

Vou deixar vocês dois irem embora tranquilos, sem fazer absolutamente nada, só que a minha futura esposa vai ter que salvar o seu ex-amante!

- Do que você está falando, seu louco?!

- Estou falando Carolina, que vou pedir uma coisa, e você terá que fazer bem-feita, senão vou meter uma bala no coração do seu peão!

- Você está completamente louco! O que foi que eu te fiz!

- Eu quero um beijo! Na boca! Adoro mulheres arredias, são as minhas preferidas, e você laçou o meu coração, quando me destratou tanto!

- Escuta bem, ela não vai tocar em você, muito menos te beijar, você me entendeu?! Disse Rodrigo visivelmente alterado.

- Calma Rodrigo, esse homem está completamente fora de si!

- E aí baby, vamos ou não vamos?! A decisão está em suas mãos, você quer salvar esse filho da puta ou não?!

Carolina olha para Rodrigo, e depois dá um passo a frente.

Lorenzo dá o revólver na mão de Luiz, que continua apontando para Rodrigo...

Carolina encostou nos lábios de Lorenzo e algo mágico aconteceu, a boca carnuda dela se encaixava perfeitamente na boca dele, fazendo o beijo se transformar em algo incomparável.

Rodrigo e Luiz acompanhavam a cena, na verdade contemplavam.

Lorenzo, ao princípio com seu orgulho ferido, deixou suas as mãos para atrás, no entanto depois envolveu seus braços ao redor de Carolina, e sentiu seu vestido molhado, o beijo tinha alma, algo que é difícil acontecer, em cada mil beijos que uma pessoa dá na vida, apenas um é suficientemente bom para dizer que foi o melhor, e esse se encaixava perfeitamente nessa descrição.

Lorenzo interrompeu aquele beijo molhado, porém Lorenzo disse:

- Outro!

E novamente voltou a beijá-la com paixão, os lábios se tocavam lentamente, parecia que eles faziam sexo com os lábios, Lorenzo ficou excitado, igualmente Carolina.

Lorenzo sabia que aquele momento iria acabar, ele não queria dar o braço a torcer, porém seria injusto dizer que aquele não fora o melhor beijo que já havia dado na vida, os outros pareciam simplórios ao comparar com esse, Valentina nunca havia o beijado assim, seus lábios nunca se encaixaram tão perfeitamente na boca de Lorenzo, e só Carolina superou com aquele beijo.

E lá estavam eles, cinco minutos, dez, e pararam no 12 porque já não havia mais ar, os lábios estavam dormentes.

Quando se separam, Lorenzo apenas disse para Carolina:

- Esse foi o pior beijo da minha vida!

- Nisso temos que concordar! Foi Horrível. Disse Carolina.

Lorenzo colocou as mãos no rosto de Carolina e deu mais um selinho.

Mais uma vez eles se separaram e disseram:

- Horrível!

Carolina mais uma vez encostou os lábios nos lábios de Lorenzo, ele parecia querer engolir a boca da veterinária, e ela correspondia.

Foi quando o momento acabou, e Lorenzo disse

- Deixa eles irem embora.

Carolina foi até Rodrigo e os dois saíram correndo, Lorenzo viu os dois se afastarem, e subiu no seu cavalo, ainda atordoado, Luiz então questiona o CEO:

- O senhor estava pensando mesmo em atirar no namorado da dona da fazenda?!

- Claro que não Luiz, eu não sou um assassino!

- Eu sei disso, o senhor é um homem distinto de posição, não é igual as esses assassinos por aí!

- Só fiz isso pra ele ver que aquela mulher é minha! Vou me casar com ela, Carolina Robles é a minha futura esposa, Luiz!

- Me desculpe comentar senhor, mas acho que a senhorita Robles nunca vai querer casar com o senhor, depois do que aconteceu aqui!

- Você não entende as mulheres Luiz, ela gostou do beijo, ela gostou de ser domada, eu senti isso quando a tive entre os meus braços, ela tremeu, sei que um dia, cedo ou tarde, ela vai voltar para provar o sabor dos meus beijos novamente!

- Quanta confiança!

- Eu sei do meu poder de sedução Luiz, agora vamos sair dessas terras, antes que arranjem mais problemas!

- Sim patrão.

No caminho de volta para a casa Robles...

- E então senhorita Carolina, gostou do beijo que aquele desgraçado te deu?!

- Por favor Rodrigo, não me coloque contra a parede, você sabe que aquilo era necessário, o homem é um louco, não viu todos os impropérios que ela disse!

- Não sei se ele era tão louco assim, ou estava se fazendo, só sei que ele conseguiu o que queria, que era você! E para quem via de longe, parecia que você estava gostando bastante dos beijos que ela estava te dando!

- Não me diga uma coisa dessas, eu tinha acabado de fazer amor com você Rodrigo, como estaria gostando de beijar outro homem?!

- Não sei Carolina, me responda você! As vezes assim é a tração física, talvez o corpo tenha falado mais alto!

- Eu nem conheço aquele homem, Rodrigo... por favor eu fiz aquilo por você.

- Me desculpa meu amor, fiquei cego pelos ciúmes, sabe você é rica e eu sou só um peão, fico com medo que um homem estudado venha e roube você de mim!

- Não diga isso Rodrigo, amor não tem nada a ver com classe social, posição, dinheiro, isso vai além de qualquer bem material, eu te amo pelo o que você é, e não pelo que você têm.

Enquanto isso, na Fazenda Bravo...

Lorenzo refletia ainda sobre o que havia acontecido no rio, não conseguia assimilar porque tinha feito tudo aquilo, seria mais difícil convencer a Carolina a se casar com ele.

Contudo, Lorenzo não poderia passar tempo demais naquilo, já que havia uma visita na sua fazenda, e ao que tudo indica, ela não iria embora nem tão cedo.

Priscila recebe Lorenzo, e diz que há uma visita a espera do CEO:

- Senhor Lorenzo, uma das suas amigas veio passar uma estadia aqui com a gente.

- Do que você está falando Priscila?

- Ela está no escritório.

Lorenzo vai em direção ao escritório da casa, e quando chega lá é recepcionado com um beijo.

- Meu rei, você não me disse que veio passar uma temporada aqui na fazendinha do seu papai!

- Valentina, o que você está fazendo aqui?!

- Aí, é assim que você recebe uma pessoa que te ama tanto?!

- Me desculpa, eu estou um pouco estressado, têm muita pressão em cima dos meus ombros.

- Mas eu estou aqui para te fazer feliz, pra você relaxar.

- Você sempre tão incondicional comigo! Sempre fiel, desculpa eu ter descontado alguma coisa em cima de você!

- Não tem nenhum problema meu amor, quando você me encara com esses olhos eu perdôo tudo, absolutamente tudo. Mas mudando um pouco de assunto, eu sei exatamente o que você precisa, e é de uma dose de uísque.

- Só você me entende!

- Prontinho, pode tomar. Mas me diga meu rei, porque você está tão nervoso?!

- Conheci a tal Carolina Robles...

- Haaa, então você conheceu finalmente a sua futura esposa?!

- Isso mesmo, mas estou inseguro, nosso primeiro contato não como eu esperava.

- E por que não, meu rei?!

- Não sei! Eu não sou como Lauro, que consegue fingir os sentimentos, e não sou como Logan, que é frio como um cubo de gelo, eu só consigo ser assim, do jeito que sempre fui, estourado, que faz merda em cima de merda. Quer faz coisas atropeladas, não sei! Não consigo ser tão controlado, me deixou levar pelas emoções!

- Como assim emoções, Lorenzo?! Você me disse que não teria nenhuma intimidade com essa mulher, e agora me fala de emoções!

- Me expressei mal Valentina, é óbvio que eu não sinto nada por essa mulher, só queria está mais focado, ou você esqueceu que a minha empresa está em jogo?!

- Claro que eu não esqueci, se não por que você estaria aqui, nessa roça?! Somos seres da cidade, esse fim de mundo não é pra gente!

- Concordo plenamente!

- Por isso amor, vamos nos manter alertas, eu sei que vai ser difícil, mas nós estamos aqui pra isso!

- Foi bom você dizer isso, porque eu vou precisar da sua ajuda agora mesmo!

- Para o que der e vier, meu amor! Manda!

- Carolina está muito apaixonada pelo tal peão que o pai dela falou, e é aí que você deve entrar!

- Acho que eu estou entendendo o que você quer!

- Por isso que você é a minha parceira, eu começo a frase e você termina.

Carolina precisa ser traída por esse homem, ela precisa ficar desiludida, para que assim eu consiga me aproximar dela. Nós dois, vamos acabar com esse casal!

- Ao fim desse romance.

- Ao fim desse romance...

Os dois brindam...

- Com certeza a traição, vai fazer ela se separar dele. Uma mulher não aguenta ser traída, ainda mais uma mulher como ela, rica e altiva, não tenha dúvida que ela não vai aceitar ser traída pelo peão! Diz Valentina.
- Essa é a intenção, é no momento de fraqueza que eu vou entrar com todo o meu cavalheirismo!
- Eu sei disso amor, você sabe como tratar uma mulher!
- Ele não vai resistir a uma mulher como você, um avião desses, quem é que consegue resistir!
- Pode deixar meu amor, vou usar todos os meus encantos para conseguir levar esse peão pra cama.
- E ele vai ceder.
- Vamos ver né meu amor, homem apaixonado é um pouquinho mais complicado!
- Que isso Valentina, não era você que dizia aos quatro cantos que confiava no seu taco!
- Disse e contigo dizendo, só que se esse peão estiver realmente envolvido com essa mulher, ele não vai ter olhos pra outra!
- Besteira, quando uma mulher está nua na sua frente, não existe isso de estar apaixonado!
- Ai Lorenzo, você as vezes é tão bruto, isso acaba com o romantismo sabia?! Deve ser porque você nunca realmente se apaixonou por alguém, porque quando isso acontece, uma força nos domina, não importa o que você esteja, quer ver a pessoa o tempo todo, estar perto dela, e não suporta a ideia de que ela esteja com outra.
- Acho que você está lendo muitos romances, ou vendo muitas novelas.
- Não, não é isso, eu descrevo assim, porque é assim que eu me sinto em relação a você, e sei que nessa relação, o amor só vem da minha parte.
- Valentina, lembre-se, eu nunca fiz questão de esconder de você, nós somos parceiros, somos parceiros na vida, não acabe com isso que a gente tem, não misture as coisas com romantismos, esse tipo de sentimento só atrapalha a nossa vida, nunca é bem-vindo.
- Tudo bem Lorenzo, se essa é a condição para ter você do meu lado, eu aceito. Agora me diga, no que eu posso te ajudar.
- Seduza o peão, leve ele para cama, e dê um jeito da veterinária saber disso!
- Nossa, meu rei, você está montado no vilão hoje, o que foi que abriu esse apetite por maldades hoje.
- Não é maldade Valentina, é questão de sobrevivência.
- Assim que eu gosto de ouvir você falar.

Depois de amarrar o plano com Valentina, Lorenzo foi até o seu quarto, se permitiu beber mais um drink, e por mais que tentasse, não conseguia apagar da memória e dos lábios aquele beijo.

Quando fechava os olhos, era dela que vinha em mente, que sentimento é aquele, e por que o CEO estava sentindo tudo aquilo?

Lorenzo não estava entendendo, porém pelo menos por agora, o Bravo estava conseguindo controlar aquela atração.

O CEO teria que se casar com Carolina, por bem ou por mal.

Enquanto isso na Fazenda Robles, Carolina ainda tentava assimilar o que havia acontecido naquele rio.

Ela olha pela janela, e ao horizonte conseguia avistar as Terras dos Bravo, ela começou a imaginar o que Lorenzo estava fazendo, enquanto isso passava as mãos pelos lábios, que ainda tinham o sabor daquele beijo.

O encantamento foi interrompido pela chegada de Lurdes, que chegou sorrateiramente, com passos lentos e surdos, nem sua respiração era possível se escutar, mas a distração de Carolina também ajudou pra que a veterinária não percebesse a chegada de Lurdes.

Carolina se virou e tomou um grande susto, Lurdes estava bem perto dela, e a questionou:

- Você já conheceu aquele homem, não é verdade?!
- Que homem você está falando Lurdes?!
- Do homem que eu vi atado ao seu destino, do homem que veio para mudar a sua vida, que chegou invadindo...
- Por favor, não me assuste com isso Lurdes, estou muito cansada para debater sobre esse tipo de coisa agora.
- Menina Carolina, não deixe isso acontecer!
- O que?
- Não deixe esse amor todo, brotar dentro de você!
- Do que você está falando Lurdes?!
- Por que você estava toda boba olhando para a janela, ainda mais naquela direção?!
- Deve ser porque eu estou apaixonada pelo Rodrigo, desde quando isso é segredo para alguém?! O amor é clichê Lurdes, pensei que você soubesse disso!
- Não tente disfarçar menina Carolina, eu estou falando desse novo sentimento que está inundando o seu peito, e que pode fazer você perder tudo o que têm!
- Você sabe de alguma coisa que eu não saiba Lurdes? Porque você fala de um jeito!
- Há caminhos que se cruzam, e há vidas que continuam, só acho que você deveria esquecer que um dia cruzou com aquele homem...
- E por que Lurdes?! Você pode me dizer?

Lurdes olha para a janela, e vislumbra as Terras Bravo, a tempestade cai e a empregada ainda olhando para o horizonte diz:

- A tempestade chegou, a tempestade chegou, e já é tarde demais, o destino já mostrou suas cartas, e é assim que o jogo começa...

Muito tarde, muito tarde...

A tempestade chegou, e quem consegue deter a força de uma tormenta?

Capítulo 6

O jogo da sedução...

Mais um dia se apresentando, e aguardava fortes emoções, pois o plano arquitetado por Lorenzo estava pronto para ser colocado em prática.

Valentina colocou sua melhor roupa, ou melhor, se blindou com a sedução em seu corpo cheio de curvas, seus cabelos negros voavam, e seus olhos azuis penetravam até na alma.

Lorenzo, disse para ela:

- Quando a noite chegar, a rainha vai a procura de um novo súdito para sua coleção, espero que você volte com muitos resultados...

- Sabe o é meu amor?

- O que foi Valentina.

- Eu estou carente, sabe a quantos dias que a gente não transa?!

- Você quer trepar agora?!

- Quero, quero que você me foda como fez na última vez! Quero que me coma por completo, quero que me leve ao último nível de prazer, é isso que eu quero! Inclusive, só de pensar nisso tudo, a minha calcinha fica super molhada.

- Não se brinca assim com um homem!

- E quem disse que eu estou brincando!

Os dois estava no escritório da Fazenda Bravo, e se pôde ouvir tudo o que passou ali dentro.

Primeiro Lorenzo tirou tudo o que havia em cima da mesa de uma só vez, colocou Valentina entre suas pernas e começou a arrancar o vestido de sua amante.

Lorenzo beijou Valentina, com força e desejo, rapidamente estava excitado:

- É isso que você quer?!

- Sim, eu quero você todinho dentro de mim!

Lorenzo arrancou a calcinha de Valentina com os dentes, depois começou a fazer sexo oral nela, estimulando com a língua o clitóris de sua amante.

Valentina estava completamente dominada pelo tesão, foi quando Lorenzo começou a penetrá-la incessantemente por trás.

Ela gemia de prazer, as paredes tremiam, e os funcionários conseguiam ouvir o que se passava dentro daquele escritório.

No auge do prazer, Valentina gozou primeiro, e depois foi a vez de Lorenzo, que chegou a um orgasmo intenso...

- Te satisfiz ou não?!

- Você é um gostoso, eu adoro trepar com você! Claro que foi bom...

- Então se recomponha, afinal já está na hora de você ir seduzir o peão, espero que esteja satisfeita, e se precisar de mais, você já sabe, eu estou aqui!

Valentina coloca novamente sua roupa fatal e já tem um destino mais do que certo, e a fazenda Robles receberá a visita

da amante de Lorenzo.

O CEO sabia que não seria fácil separar Rodrigo de Carolina, principalmente pelo tempo de relação que os dois tinham, porém na cabeça de Lorenzo, não há nada que destrua mais com a confiança do que uma traição, e foi esse o caminho que ele seguiu.

Com a ajuda de Valentina, ele tentaria dar um fim naquele romance de banca de jornal, porém será que ele iria conseguir?!

Celeiro da Fazenda Robles

Lugar onde Rodrigo passava a maioria do seu tempo.

Na entrada da Fazenda.

Valentina é parada pelos peões...

- Com quem a senhorita deseja falar?

- Estou a procura de Rodrigo Aguiar, por favor vocês podem me mostrar onde ele está trabalhando?!

- Com todo o prazer! Ele está no celeiro.

- Muito obrigada.

- De nada madame, pode entrar.

Ainda de carro, Valentia avista o celeiro, e logo estaciona ao lado dele.

Depois disso, ajeita o vestido, e desce do carro.

Muito feno, e atrás dele, está Rodrigo sem camisa, recolocando em um grande bloco o alimento dos animais.

- Olá, o senhor que é Rodrigo Aguiar.

Rodrigo fica surpreso com a aparência de Valentina, e acena positivamente com a cabeça.

- Muito prazer, me chamo Valentina Alvares, e era exatamente você, que eu estava procurando.

- Qual é o motivo da visita?

- Soube por fontes próximas que você está precisando de um advogado especializado em posses, bom... Achei o seu caso interessante, e vim até aqui para oferecer os meus serviços.

Rodrigo fica desconfiado.

- Não entendo como a senhorita ficou sabendo desse caso, já que está correndo em segredo de justiça.

- O senhor sabe melhor do que ninguém, que na cidade de Alvorada nada fica oculto por muito tempo, as pessoas falam de tudo e de todos.

- Mesmo assim, obrigado, mas acho que não vou precisar dos seus serviços.

- Tem certeza?

Pergunta Valentina se aproximando de Rodrigo, e continua...

- Não iria cobrar absolutamente nada pelos serviços prestados.

- E o que a senhorita ganharia com isso?

- Bom... se sairmos vencedores, ganho uma pequena comissão e também reconhecimento, pra mim já é o suficiente.

- Eu acho que tenho que pensar a respeito disso.

- Pense a vontade, mas também não demore muito, estou pegando vários casos, aproveite essa oportunidade. Não vou mais tomar o seu tempo, aqui está o meu cartão, já sabe onde é o meu escritório, estou te esperando.

Rodrigo pega o cartão de Valentina, ainda muito desconfiado, ele jamais aceitaria a ajuda daquela mulher misteriosa, mas as vezes os acontecimentos te obrigam a fazer coisas indesejadas.

Três dias depois, capital Alvorada.

Escritório de Valentina.

A secretária diz que um homem quer falar com Valentina, a amante de Lorenzo pede para ele entrar.

Sentada na sua mesa, de repente é que Valentina o avista, ele mesmo, está em sua sala.

- Senhor Aguiar, a que devo a ilustre visita?!

- Estou desesperado, e acho que a senhorita é a minha última saída.

- O que houve, por que o senhor está tão desesperado?!

- Minha mãe, ela foi presa, aquele maldito processo de posses, o juiz emitiu um mandado de prisão, e agora ela está na cadeia, eu sei que deveria pedir ajuda para minha namorada, mas não quero que ela ache que eu sou um interesseiro, por favor me ajude!

- Há quantas horas o pedido foi emitido?!

- Faz umas 12 horas.

- A sua namorada já sabe que a sua mãe está presa?!

- Não, ela ainda não sabe.

- Eu vou tirar a sua mãe de lá, só me dê 2 horas, e ela estará fora daquele lugar horroroso!

- Verdade?! Nossa, como a senhorita é uma pessoa boa! Obrigado!

- Mas tudo tem um preço nessa vida Rodrigo, aqui não seria diferente.

- Eu sei, vou pagar os seus honorários!

- Não, você não está entendendo! Eu não quero dinheiro.

- Então o que a senhorita quer?! Sabia que eu já estou de olho em você há um bom tempo?

- Nós nem nos conhecíamos?!

- Não não, você não me conhecia, eu sei da sua existência há um bom tempo. E tenha a certeza que eu vou retirar a a sua mãe da cadeia, mas em troca... em troca eu quero uma noite com você!

- Do que a senhorita está falando? Uma noite com você!

- Sim, é isso que eu quero, quero que você faça amor comigo, como pagamento!

- Impossível, eu tenho namorada, e eu a amo com todo o meu coração, jamais a trairia assim!

- Mas o que que tem de mais?! Ela jamais saberia!

- Isso não importa, eu sou fiel a ela, jamais a enganaria desse jeito!

- Vamos lá peão, não banque o santo comigo hem?! Eu já disse, te garanto que Carolina Robles nunca saberá da nossa noite de amor. Ou é isso, ou sua mamãe dorme na cadeia, você escolhe! Mas imagina, quanto mais rápido você tirar ela de lá, melhor. Eu não consigo nem supor como é passar uma noite na cadeia, deve ser traumatizante!

- Isso está virando uma chantagem?!

- Olha pra mim! Eu sou bem gostosa, ou não?! Você não acha que qualquer homem faria qualquer coisa para passar uma noite comigo?! Parece até que eu estou te pedindo um sacrifício, e sei que não é! Você é um homem de verdade, do campo, alguém que honra as calças que usa, então eu só estou pedindo uma noite, e aí eu esqueço que você existe, e nunca mais volto a te procurar.

Rodrigo olha para Valentina, e se vê em um beco sem saída, antes de sair da sala, ele diz seu último desejo:

- Tire a minha mãe da cadeia...

2 horas depois, porta da cadeia...

Rodrigo avista sua mãe sendo liberada, ela corre para os braços do filho, que fica muito emocionado com a saída dela.

Porém o momento é interrompido por uma dívida.

A mãe de Rodrigo entrega um envelope para o peão dizendo:

- A advogada que me tirou da cadeia, ela pediu pra entregar esse envelope para você filho, que moça elegante, não é mesmo filho?! Me tratou super bem.

Rodrigo abriu o envelope, e lá estava...

“Motel Alvorada Prime, as 22h30min”

O Encontro já estava marcado, Rodrigo era correto demais, iria cumprir a sua palavra.

Valentina percebeu que ele não faltaria ao encontro, por isso já armou tudo, para que Carolina os encontrasse.

Mas o que Valentina não contou nem para Lorenzo era que se interessou por Rodrigo, ele era um homem bonito e muito atraente, por isso ela não fingiria que foi pra cama com o peão, pelo contrário, ela estava ansiosa para transar com ele.

Valentina mandou uma carta para Carolina:

“Seu noivo está te traindo, se quiser ver com seus próprios olhos vá até o Motel Alvorada Prime as 23h30min, ele estará lá com sua amante.”

Carolina desconfiou daquele aviso, sabia que Rodrigo jamais a trairia, porém a curiosidade estava circulando por sua imaginação, ‘- E se for verdade? -’ Pensava ela.

A fazendeira então decidiu ir até o Motel, na exata hora que estava assinalado na carta.

Motel Alvorada Prime

22h30min

Quarto 36

Rodrigo passa pela portaria e pega as chaves do quarto.

Enquanto isso Valentina bebe o seu champagne, e ajeita sua lingerie vermelha.

Ela deita na cama, e aguarda a chegada do peão.

Rodrigo chega na porta, e a abre lentamente, a primeira imagem que vê, é Valentina deitada na cama, de lingerie vermelha...

- Você veio, pensei que não iria cumprir com a sua palavra!

- Eu sempre cumprio com a minha palavra, sou um homem honesto!

- Eu sei disso peão, por isso que eu gosto tanto de você, sabia!

- Por que logo comigo? Não sei o que esse jogo significa pra você, mas antes quero que fique bem claro, que eu amo a minha noiva, e que não vou sentir nada com esse encontro!

- Calma peão, viemos aqui pra nos divertir, ou não?! E não estou jogando, isso aqui é pra valer, o meu sangue ferve quando te imagino nu, e sabia que eu já fiz isso várias vezes?! Eu duvido muito que você esteja tão apaixonado assim pela sua noiva! Estou com essa lingerie, e você está aqui, todo gostoso desse jeito, e ainda mais com essa cara de santo, nossa... estou pra morrer de tanto desejo, não estou me aguentando, estou na verdade subindo pelas paredes!

- Não duvide do amor que eu sinto pela Carolina, e se vou fazer isso, é por pura obrigação!

Diz sério o peão Rodrigo.

- Olha aqui, meu peão, o desejo... não tem nada mais forte do que o desejo, e é isso que nós estamos fazendo aqui, nos entregando para as coisas mais naturais da vida.

Valentina se levanta, deixa o copo em cima da mesa, e vai em direção a Rodrigo, e diz bem pertinho do seu ouvido direito:

- Eu quero o meu pagamento.

Ela começa a tirar a camisa de Rodrigo, e o senta em cima da cama, depois começa a tirar a própria lingerie vermelha.

Começando pela parte de cima, e vai retirando-a bem suavemente, o peão fica impressionado, já que o corpo de Valentina é bem bonito, depois é a vez da parte de baixo, deixando seu corpo totalmente a mostra, para que Rodrigo a visse.

Sem camisa, Valentina empurra com delicadeza o peão, para que ele fique deitado, e depois vai por cima dele.

Ela começa a beijá-lo, e por mais que ele tentasse resistir ao princípio, logo acaba se entregando, cegos pelo desejo, Rodrigo tira a calça com pressa, depois foi a vez arrancar a última peça de roupa que interrompia o ato sexual.

Rodrigo vai por cima de Valentina, abre as pernas dela, e começa a penetração, a advogada está bem lubrificada, o que dá mais prazer para o peão, enquanto o movimento vai e vem, ela arranha as costas dele com suavidade, mas ao mesmo tempo com um toque selvagem.

Rodrigo pega nos cabelos de Valentina, e ela gosta da atitude do peão, a transa aconteceu sem falas, algo raro, já que as pessoas costumam falar quando estão com tesão. Porém o prazer era tanto, que os dois ficaram calados, os olhares diziam tudo.

Ele interrompeu a penetração.

E recomeçou, mais devagar...

Estimulava o clitóris de Valentina...

Pegava a saliva, para que a penetração fosse a mais suave possível.

Valentina se contorcia, parecia que o corpo não foi feito para receber tanto prazer.

Ela chegou a chorar, se sentiu preenchida...

Depois Rodrigo a levantou....

E a colocou contra a parede...

Penetrava por trás...

Segurava sua mão com força.

Beijava o pescoço dela com suavemente...

Rodrigo era um homem muito romântico.

Passou o braço pela cintura de Valentina, e a segurava com firmeza...

Valentina nunca tinha transado com uma pessoa assim...

Rodrigo era um homem tão simples....

Mas que entendia o que uma mulher queria na cama....

Sua gentileza beirava a nobreza...

Todas as sensações do copo...

Chegaram a um orgasmos...

Intenso...

Aquele que faz as pernas tremerem....

E o coração acelerar...

E que leva a exaustão...

Ainda nus, Rodrigo sussurra para Valentina...

- Isso nunca mais vai acontecer... -

Valentina não responde nada, a porta estava entreaberta, e Carolina se depara com aquela cena, Rodrigo nu junto com Valentina...

Capítulo 7

A traição e o perdão...

Rodrigo se desespera ao ver Carolina naquele quarto de Motel...

Valentina fica satisfeita, afinal até aquele momento, parecia que o seu plano tinha dado certo...

O peão tenta se explicar para Carolina, que fica parada, congelada, e começa a balançar a cabeça, em sinal de negação para aquela cena que seus olhos estavam contemplando.

- Não é nada disso que você está pensando Carolina, eu posso te explicar tudo!

Carolina não consegue dizer sequer uma palavra:

- Quando eu recebi aquela carta, eu juro por Deus que estava me sentindo uma grande idiota, por pensar que você fosse me trair, porque eu esperaria isso de qualquer pessoa, menos de você.

- Não me amor, eu posso te contar toda verdade, se você deixar, eu te conto tudo agora se você deixar!

- O que têm pra você me contar, hem Rodrigo?! Eu estou vendo, ninguém me contou, eu estou aqui, e vendo tudo isso agora! Por isso, me faça um favor, não diga que nada aconteceu, só quero ouvir a verdade, vocês transaram?!

Rodrigo, abaixa a cabeça e não consegue responder a pergunta de Carolina, ela por sua vez refaz a pergunta, porém com o mesmo intuito!

- Você foi pra cama com essa mulher Rodrigo, me responda!

Até que ele resolve confessar:

- Sim, eu fui pra cama com ela!

Carolina fica arrasada com a confirmação da traição...

- Então é isso, eu só queria saber como a gente faz para não se desapontar com mais ninguém nessa vida?! Talvez essa pessoa não exista, talvez você sempre vá se decepcionar...

- Calma Carolina, vamos conversar, você sabe que eu te amo.

- Chega! Chega! Eu não quero mais ouvir as suas mentiras, chega! Eu vou embora daqui, e se você tiver algum tipo de respeito pela minha pessoa, por favor, não me siga!

Com uma dor tremenda no coração, Carolina vai embora, ainda abalada ela pega o carro e volta para sua fazenda.

Rodrigo se veste, e não fala mais nada com Valentina, que é a única a ficar no quarto de motel.

Ela liga para Lorenzo, para falar como foi o plano:

- Alô Lorenzo, aqui é Valentina.

- E aí, como foi?!

- Melhor impossível, ela pegou, acho praticamente impossível ela não se dar um fim nesse relacionamento!

- Essa é a minha garota! E como foi a cena por aí!

- Um escândalo, ela nos pegou nus na cama, melhor do que isso, como eu já disse, seria impossível. Duvido ela ficar com ele depois disso!

- Por isso que eu escolhi você, sabe que é a melhor!

- Todo mérito é meu mesmo, inclusive voltei a exercer minha profissão por um dia, quando chegar aí, te deixo a parte de como tudo rolou.
- Eu sei, quando você quer ser uma advogada, você é! Não é mesmo?!
- Claro amor, me espera que eu já estou a caminho.
- Venha sim, precisamos ajeitar mais alguns detalhes do plano.

4 dias depois na Fazenda Robles:

Kiki prepara uma bandeja de café da manhã para Carolina, que já se trancou no quarto há alguns dias.

- patroa, patroa, sou eu, Kiki, queria tanto falar com a senhora!
- Não estou com vontade de falar com ninguém Kiki!
- Mas senhora, eu trouxe uma bandeja de café da manhã como a senhora gosta! Abra a porta pra mim, por favor!

Carolina abre a porta, e Kiki entra:

- Eu já disse kiki, não estou com fome!
- Deixa eu te dizer uma coisa senhora, coma só um pouquinho, senão você vai desmaiar de fraqueza.

Carolina come um pedaço de bolo...

- Sabe senhorita, A Lurdes está tão preocupada com a senhora! Tadinha, dá até pena!
- Diga a ela que eu vou ficar bem. Isso vai passar, eu não vou me abater pela traição de um homem, sabe Kiki, essa não foi a primeira vez que um namorado me traiu! Começo a desconfiar que a fidelidade não existe!
- Quem sabe, quem sabe senhora... Você tem sorte patroa, já teve vários namorados, já eu, nunca tive um namorado.
- Jura Kiki?!
- Juro, nunca nem beijei na boca, a única coisa que eu beijei na minha vida, foi uma maçã!

Carolina ri...

- Só você mesma Kiki, pra fazer eu sorrir uma hora dessas.
- Mas eu estou falando a verdade senhorita, nunca beijei ninguém nessa minha vida!
- Mas calma Kiki, tudo têm um tempo nessa vida, e a sua vez vai chegar!
- Eu tenho até medo de quando essa tal coisa acontecer! Sei lá, não sei como fazer isso, pra que lado se vai quando você beija na boca?! E se eu fizer tudo errado?! Prefiro continuar assim, pelo menos ninguém zomba de mim!
- Na vida Kiki, a gente tem que se jogar, sem olhar pra trás, tenho certeza de que quando você ser beijada, vai gostar e muito, é só deixar acontecer.
- Antes de mais nada senhorita, eu venho te dar uma notícia que acho que a senhora não vai gostar!
- O que aconteceu Kiki?
- O peão está aqui?
- Eu não acredito que ele teve a coragem de vir até aqui!
- Teve sim, e está esperando a senhora lá embaixo.
- Quem deixou ele entrar aqui em casa?!
- A Lurdes liberou a entrada dele, senhorita! Disse que foi por motivos de força maior!
- Eu vou descer lá agora, e expulsar ele da minha casa! Não vou aturar homens safados na minha vida, chega!

Carolina desce as escadas, e vai ao encontro de Rodrigo, que está a aguardando lá embaixo, na sala...

- O que você está fazendo aqui, pensei que tudo estava bem claro?!
- Não está Carolina, eu não te expliquei por que fiz aquilo!
- Pode guardar as explicações pra você! Eu não quero ouvir, você me entendeu?!
- Espera aí Carolina, me dê pelo menos o direito de falar como as coisas chegaram aquele ponto! E como eu estou desesperado, por favor deixa eu falar com você!

Carolina percebe que alguma coisa está acontecendo com Rodrigo, ele está nervoso...

- O que foi Rodrigo, por que você está assim, aos prantos?!
- Prenderam a minha mãe, Carolina! E eu não sei o que fazer!
- Prenderam a dona Isaura? Mas por quê?
- Os donos das terras da nossa casa, conseguiram novamente provar que nós invadimos e você sabe que isso é mentira!
- Eu sei disso Rodrigo, aquela casa é de vocês, eu sei muito bem quem está por trás dessa retaliação
- Quem?
- Meu pai, ele quer te prejudicar! Ele nunca aceitou o nosso relacionamento, e quer que eu termine com você de qualquer jeito!
- Aquele desgraçado não vale nada, colocou a minha mãe novamente atrás das grades!
- Como assim novamente?!
- Há alguns dias atrás, minha mãe foi presa, e eu recorri a uma advogada, que havia me oferecido ajuda, fui até ela, e essa mulher me disse que conseguiria tirar a minha mãe da cadeia em duas horas, e de fato fez isso, em duas horas ela estava fora da cadeia.

Carolina interrompe Rodrigo e diz:

- Vamos até o escritório, lá conversaremos com mais privacidade!

Chegando no escritório:

- Por que você não me pediu ajuda Rodrigo?!
- Você sabe muito bem por que! Eu não quero ficar nas suas costas, não quero ser um abusado, que seja mantido por você. Queria resolver as minhas coisas sozinho!
- Que cabeça-dura Rodrigo!
- Isso é orgulho, e não me envergonho de tentar resolver as minhas coisas por mim mesmo!
- E nisso que deu.
- Quando me ofereci para fazer o pagamento, ela disse que não queria dinheiro, queria outra coisa!
- Deixa eu adivinhar, ela queria sexo!
- Não fale desse jeito Carolina, parece que eu sou um cafajeste quando fala desse jeito!
- E não é?! Aceitou transar com ela, isso faz com que você seja um verdadeiro cafajeste!
- Não me coloque nessa posição, ela me obrigou a fazer isso!
- Discordo de você! Se você não quisesse transar com ela, você jamais teria feito isso, você quis sim, por mais que em algum lugar dessa mente, você tenha se enganado, e dito que não queria nada com aquela mulher!
- Eu não sou de ferro, uma mulher nua na minha frente, o que você queria que tivesse feito! Eu sou homem, Carolina!

- Aí está! Aí está! A frase mais machista do mundo! Brandava como se fosse uma verdade absoluta! 'Eu sou homem', não posso resistir a uma mulher nua bem na minha frente! Por favor, se você me respeitasse jamais teria feito isso! E eu garanto que o seu pior erro, foi a desculpa esfarrapada que você deu, "Eu sou homem"!

- Não te entendo Carolina, tive que ver você beijando aquele homem bem na minha frente, e não pude sentir ciúmes, porque você disse que foi obrigada a fazer aquilo, eu também fui obrigado a passar a noite com aquela mulher!

- Não distorça as coisas Rodrigo, uma situação não tem nada a ver com a outra, eu beijei aquele homem, para salvar a sua vida, ou você esqueceu que ele estava apontando uma arma pra você?! Já você ter transado com aquela mulher, não tem nada a ver, não há uma desculpa que sirva, não têm! E você sabe muito bem disso, você quis! Confessa, você quis! Você adorou a desculpa que ela achou pra vocês foderem naquele quarto de motel, e o pior, você nem respeitou a sua noiva, entrou lá e fez o que quis!

- Me desculpa Carolina, mas agora não consigo raciocinar em nada, minha mãe está presa!

- Vamos acalmar os ânimos, tudo bem?! Essa tal advogada, qual é o nome dela?!

- Valentina Alvares.

- Então esse é o nome da vagabunda, não é mesmo?! Ela está com o meu pai, e você caiu direitinho no plano dela!

- Como assim ela está com o seu pai?!

- É a explicação que eu acho mais viável, ela está com o meu pai, e armou um plano para nos separar, parabéns para ela, pois conseguiu!

- Um plano para nos separar?!

- Claro Rodrigo, junte as peças, e veja o sentido! Como ela iria saber do processo da sua mãe?! E depois manda aquela carta pra mim, eu pego vocês dois na cama! Eu termino tudo com você, percebe?! Foi tudo orquestrado! E quem faria isso?! Tenho quase certeza absoluta que foi meu pai! Não teria sentido nenhuma outra pessoa fazer isso, compreende?!

- Você falando agora, faz todo o sentido!

- Só que nós vamos fazer eles ficarem frustrados, porque eu vou te ajudar a tira a dona Isaura da cadeia!

Rodrigo fica entusiasmado e dá um abraço em Carolina.

- Isso significa que você me perdoou, meu amor?!

- Eu posso até te perdoar Rodrigo, mas isso não significa que nós vamos ficar juntos!

- Como assim, você está me ajudando a tirar minha mãe da cadeia, me perdoou e nós não vamos voltar?!

- Eu não sou palhaça Rodrigo, não vou ficar correndo atrás de homens que me traem, me desculpa, eu sou assim, comigo só se erra uma vez!

- Mas meu amor...

- Nem meu amor, nem nada, vamos ficar como estamos...

O telefone toca, Carolina atende, e reconhece aquela voz aveludada, era Lorenzo:

- Olá amor, como vai?!

- Não é quem eu estou pensando que é, não é mesmo?!

- Se você está pensando naquele CEO sedutor que é o seu vizinho, bom... sou eu mesmo, mas vou dizer o meu nome, pois tenho que confessar que adoro dizer o meu nome, Lorenzo Bravo, temos muito que conversar.

- Acho que o senhor deve está bêbado de novo, para ligar para minha casa, quem te deu esse número?!

- Esses pequenos detalhes, isso não importa! Eu só quero que fique calma, e me escute com atenção...

- Eu não vou te escutar, nem nada disso, na verdade vou desligar o telefone agora mesmo.

- Não, você não vai desligar o telefone. O nome Isaura Aguiar faz algum sentido para você?!

Carolina fica surpresa, e sem falas...

- Acho que sim, se não você não ficaria muda desse jeito! Quer falar sobre ela?! Então fique tranquila, não conte para ninguém, venha a minha fazenda e vamos conversar mais sobre esse assunto, aposto que chegaremos a um acordo!

Carolina não diz nada e desliga o telefone...

- É ele.

- Ele quem?

- Nada, agora não é o momento, mas tarde conversamos!

*DEM AÍ O TERCEIRO LIVRO DA SÉRIE:
'O CEO E A INIMIGA', ADQUIRA JÁ NA PRÉ-VENDA!*

NÃO SE ESQUEÇA DE ME SEGUIR NO WATTPAD!

